

# ANUÁRIO DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA

ANO VI # DEZEMBRO 2024 # REALIZAÇÃO CONEXÃO SAFRA



DO ESPÍRITO SANTO  
PARA O MUNDO

# A VOZ DO AGRO NO ESPÍRITO SANTO

Desde 2011, a Conexão Safra une produtores, pesquisadores, estudantes, empresas, entidades e entusiastas do agronegócio capixaba pela informação. Seja pela **revista impressa**, do **Anuário do Agronegócio Capixaba**, referência no setor, ou do portal **conexaosafra.com**, que conta com mais de 300 mil acessos mensais, histórias inspiradoras são compartilhadas, impulsionando a transformação do agro e cultivando o futuro do setor no Espírito Santo. E mais, informação relevante do segmento que alimenta o Espírito Santo, o Brasil e o mundo.



**MAIS DE 200 MIL PRODUTORES RURAIS EM TODO O BRASIL**

+ de **300 mil**  
acessos  
mensais



+ de **10 mil produtores**  
cadastrados para receberem  
as notícias em seu celular

+ de **25 mil produtores** nas mídias sociais

Acompanhe a **@conexaosafra** no Instagram

Anuncie: **comercial@conexaosafra.com** . 28 99976 1113

A woman with long brown hair, wearing a straw hat and a plaid shirt, is smiling and looking at a tablet device she is holding in her hands. She is outdoors in a field of green plants. The background is blurred, showing more of the same greenery.

CONEXÃO  
**SAFRA**

<b>06</b>	EDITORIAL - KÁTIA QUEDVEZ <b>NOSSA CAPA</b>	<b>42</b>	BANANA <b>ESPRITO SANTO INVESTE EM PESQUISA PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO DE BANANA</b>	<b>87</b>	ARTIGO - JESSICA FOLLI MONTEIRO <b>ALTA NO PREÇO DO CAFÉ: INVESTIR OU ESPERAR?</b>
<b>08</b>	EDITORIAL - FERNANDA ZANDONADI <b>SEMEANDO O CAMINHO CERTO</b>	<b>48</b>	CACAU <b>OS SEGREDO DOS AROMAS, NOTAS E SABORES DO CACAU CAIXABA</b>	<b>88</b>	CITRUS <b>LARANJA: PRODUÇÃO CRESCE, MAS É INSUFICIENTE PARA ATENDER À DEMANDA DOMÉSTICA</b>
<b>10</b>	ARTIGO - DANIEL TOM OZÉIAS <b>METODOLOGIA ESTATÍSTICA DO ANUÁRIO</b>	<b>52</b>	CAFEICULTURA <b>O LEGADO CAIXABA DE ALÇAR CAFÉS ESPECIAIS MUITO ACIMA DO PÓDIO</b>	<b>94</b>	ECONOMIA E NEGÓCIOS <b>ESPRITO SANTO GANHA PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO</b>
<b>12</b>	ABACATE <b>O (OUTRO) OURO VERDE QUE IMPULSIONA O ESPÍRITO SANTO</b>	<b>72</b>	CAFEICULTURA <b>DO SUL DO ES PARA O MUNDO: CAFEICULTURA CAIXABA QUEBRA PARADIGMAS E CONQUISTA O TOPO DO MERCADO NACIONAL</b>	<b>96</b>	ECONOMIA E NEGÓCIOS <b>PANORAMA DAS STARTUPS DO AGRO CAIXABA</b>
<b>16</b>	ARTIGO - ENIO BERGOLI <b>AGRO CAIXABA: UM ANO DE CONQUISTAS E RECORDES NO COMÉRCIO EXTERIOR</b>	<b>75</b>	CAFEICULTURA <b>O DIA D DO CONILON CAIXABA</b>	<b>98</b>	ECONOMIA E NEGÓCIOS <b>ESPRITO SANTO SEDIARÁ A 80ª SEMANA OFICIAL DA ENGENHARIA E AGRONOMIA</b>
<b>18</b>	ABACAXI <b>OS DESAFIOS DO ABACAXI CAIXABA</b>	<b>76</b>	ARTIGO - MICHEL TESCH SIMON <b>AGRO ES: FUNDAMENTAL PARA OS CAIXABAS, EXEMPLO PARA O MUNDO</b>	<b>100</b>	ECONOMIA E NEGÓCIOS <b>AGRO CAIXABA TERÁ PIB EXCLUSIVO EM 2025</b>
<b>24</b>	ARTIGO - RICARDO FERRAÇO <b>CAFÉ É A PALAVRA</b>	<b>78</b>	CAFEICULTURA <b>ESPRITO SANTO SUSTENTÁVEL E À FRETE DO SEU TEMPO</b>	<b>101</b>	ECONOMIA E NEGÓCIOS <b>GRUPO INAUGURA INCUBATÓRIO AVÍCOLA EM SOORETAMA</b>
<b>26</b>	AGRICULTURA FAMILIAR <b>ARRANJOS PRODUTIVOS: UM FUTURO MAIS JUSTO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR</b>	<b>80</b>	CAFEICULTURA <b>ESPRITO SANTO APROVA EQUIVALÊNCIA DAS ALÍQUOTAS DO CONILON E ARÁBICA</b>	<b>104</b>	ECONOMIA E NEGÓCIOS <b>PORTO CENTRAL INICIA OBRAS DA FASE 1 EM PRESIDENTE KENNEDY</b>
<b>28</b>	APICULTURA <b>A VIDA SECRETA DAS ABELHAS NO IMPÉRIO DO CAFÉ</b>	<b>82</b>	CAFEICULTURA <b>PÓDE MULHERES: DO CULTIVO À DECORAÇÃO DE ALTO PADRÃO</b>	<b>106</b>	ARTIGO - LETÍCIA TONIATO SIMÕES <b>O ANO DO AGRO!</b>
<b>36</b>	ARTIGO - PÉDRO LUIS PEREIRA TEIXEIRA DE CARVALHO <b>A REVOLUÇÃO NO CAMPO: A TECNOLOGIA TRANSFORMANDO A AGRICULTURA CAIXABA</b>	<b>84</b>	ARTIGO - FÁBIO LUIZ PARTELLI <b>O CAFÉ E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: RISCOS PRESENTES E ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS</b>		
<b>38</b>	AVICULTURA <b>NÃO É A GRIPE AVIÁRIA: "BARREIRA TRIBUTÁRIA" ESTÁ ENTRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA AVICULTURA</b>				

<b>108</b>	<b>INFORME PUBLICITÁRIO O PILAR DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS DO ESPÍRITO SANTO</b>	<b>148</b>	<b>PIMENTA-DO-REINO PIMENTA-DO-REINO: TUTOR VIVO É BOM? QUAL O MELHOR?</b>	<b>188</b>	<b>INFORME PUBLICITÁRIO BANCO DO NORDESTE SUPERA R\$ 4,3 BILHÕES EM CONTRATAÇÕES DO PLANO SAFRA EM QUATRO MESES</b>
<b>110</b>	<b>ELAS NO AGRO UM EVENTO PARA FICAR NA HISTÓRIA E NA MEMÓRIA DAS PRODUTORAS RURAIS DO ES</b>	<b>152</b>	<b>PISCICULTURA CRESCE A PRODUÇÃO DE TILÁPIA EM ÁGUAS CAPIXABAS</b>	<b>190</b>	<b>TURISMO CAPARAÓ: AMBIENTE FAVORÁVEL AO TURISMO E AO DESENVOLVIMENTO</b>
<b>118</b>	<b>EVENTO I AGRO+FLORESTA CAPIXABA REÚNE MAIS DE MIL PESSOAS E DESTACA PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO CAMPO</b>	<b>156</b>	<b>ARTIGO - VINICIUS SANTOS INovação e SUSTENTABILIDADE NO CAMPO CAPIXABA</b>	<b>192</b>	<b>TURISMO PARCERIAS SÃO FERRAMENTAS DE IMPULSIONAMENTO DO TURISMO NA REGIÃO CENTRAL DO ESPÍRITO SANTO</b>
<b>120</b>	<b>GENGIBRE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE O SEGREDO DO SUCESSO DO GENGIBRE CAPIXABA</b>	<b>158</b>	<b>SILVICULTURA SILVICULTURA: ESPERANÇA NA FLORESTA PLANTADA</b>	<b>194</b>	<b>TURISMO TURISMO POTENCIALIZADO COM CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES NA REGIÃO METROPOLITANA</b>
<b>124</b>	<b>INHAME LÍDER NACIONAL, ESPÍRITO SANTO É REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DE INHAME</b>	<b>170</b>	<b>SOJA PRODUÇÃO DE SOJA NO ES DÁ UM SALTO E ABRE CAMINHO PARA INDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO</b>	<b>196</b>	<b>TURISMO NORTE CAPIXABA RECEBE SUPORTE PARA ESTRUTURAR ATRAÍVOS TURÍSTICOS VALORIZANDO RECURSOS NATURAIS</b>
<b>128</b>	<b>MAMÃO MAMÃO CAPIXABA CONQUISTA O MUNDO, MAS PRODUÇÃO RECUA</b>	<b>174</b>	<b>SUINOCULTURA SUINOCULTURA CAPIXABA: MÃO DE OBRA AINDA É UM GARGALO PARA EXPANSÃO</b>	<b>198</b>	<b>TURISMO REGIÃO SERRANA ESTRUTURA PRIMEIRO DISTRITO TURÍSTICO DO ESPÍRITO SANTO</b>
<b>132</b>	<b>MARACUJÁ UMA NOVA CHANCE PARA A FRUTA DA PAIXÃO</b>	<b>178</b>	<b>TOMATE CULTIVO PROTEGIDO: A NOVA APOSTA PARA IMPULSIONAR A PRODUÇÃO DE TOMATE NO ESPÍRITO SANTO</b>	<b>200</b>	<b>TURISMO SUL DO ESPÍRITO SANTO SE DESTACA COMO DESTINO TURÍSTICO EM ASCENSÃO</b>
<b>134</b>	<b>MORANGO IA CONTRA O ÁCARO RAJADO E A FAVOR DOS PRODUTORES DE MORANGO</b>	<b>180</b>	<b>TURISMO VERÃO DAS MONTANHAS CAPIXABAS: AVENTURAS, SABORES E NATUREZA</b>	<b>202</b>	<b>RANKING NACIONAL: DESTAQUES CAPIXABAS NA PRODUÇÃO NACIONAL</b>
<b>138</b>	<b>PECUÁRIA CARNE BOVINA CAPIXABA CONQUISTA MERCADO CHINÊS</b>	<b>182</b>	<b>TURISMO VIANA: PRODUÇÃO DE LÚPULO E ROTA DO POLO CERVEJEIRO MOVIMENTAM O MUNICÍPIO</b>		
<b>144</b>	<b>PECUÁRIA ATENTOS AO MERCADO, PECUARISTAS DO ES INVESTEM NA PRODUÇÃO DE LEITE A2</b>	<b>186</b>	<b>TURISMO REFORMA TRIBUTÁRIA: TURISMO PODE SER A CHAVE PARA REDUZIR PERDAS DO ES</b>		



**KÁTIA QUEDEVEZ**  
# EDITORA

# NOSSA CAPA

Sob o olhar artístico do ilustrador Zé Ricardo, a capa do Anuário do Agronegócio Capixaba edição 2024 exalta os produtos capixabas pelo mundo. Do pequeno e gigante Espírito Santo, importantes cidades ao redor do mundo consomem a qualidade e o fruto do trabalho e da dedicação dos nossos eficientes produtores rurais.

Os mercados internacionais que importam nossos produtos como Itália, Japão, Estados Unidos, China, Canadá, Arábia Saudita, Japão e Bélgica são retratados na ilustração com seus famosos pontos turísticos.

Um cesto com mamão, pimenta-do-reino, café, gengibre, cacau e peixe retratam os destaques da pauta de exportação e o belo casal, vestido com as cores da bandeira do Espírito Santo, representa nossos agricultores familiares que, com amor e trabalho árduo, honram o solo sagrado que cultiva tantas riquezas capixabas.



## EXPEDIENTE

**KÁTIA QUEDEVEZ** (MTB 18.569/RJ)  
CONCEPÇÃO DO PROJETO/EDIÇÃO



**FERNANDA ZANDONADI**  
COORDENAÇÃO  
DE CONTEÚDO



**DANIEL TOM VANDERMAS**  
COORDENAÇÃO  
TÉCNICO CIENTÍFICO



**ROSIMERI RONQUETTI**  
REDAÇÃO



**LUAN OLA**  
PROJETO GRÁFICO/  
DIREÇÃO DE ARTE  
/DIÁGRAMAÇÃO



**JOSÉ RICARDO**  
ILUSTRAÇÃO DA CAPA

## COLABORADORES



**THAIS  
FERNANDES**



**LEANDRO  
FIDELIS**



**FLÁVIO  
CIRILO**

**CIRCULAÇÃO: NACIONAL**

**CONTATOS: 28 99976 1113**

KATIAQUEDEVEZ@GMAIL.COM  
JORNALISMO@CONEXAOSAFRA.COM  
COMERCIAL@CONEXAOSAFRA.COM

### O ANUÁRIO DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA

É UMA PUBLICAÇÃO DA CONTEXTO  
CONSULTORIA E PROJETOS EIRELI - ME.  
CNPJ: 06.351.932/0001-65. NAS VERSÕES  
IMPRESSA, DIGITAL E ONLINE,  
NO SITE WWW.CONEXAOSAFRA.COM



# IMPULSIONANDO O AGRO EM PRESIDENTE KENNEDY.

Ao lado do produtor rural, a Prefeitura Municipal, por meio da **SEMDAP**, promove a diversificação agrícola, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a valorização do homem no campo.

**+ De 180 mil mudas  
de café distribuídas.**

**53,5 hectares plantados  
com variedades adaptadas.**

**Mais de 1 tonelada  
de café conilon/ano.**





FERNANDA ZANDONADI  
# COORDENADORA DE CONTEÚDO

# SEMEANDO O CAMINHO CERTO

Apesar das intempéries do cenário econômico externo, o Espírito Santo emerge como uma força vibrante no agronegócio mundial. Com um 2024 marcado pela expansão das exportações e pela conquista de novos mercados, as terras capixabas conquistaram o mundo. O café capixaba continua sendo protagonista da história agrícola do Estado. A qualidade, aliada à sustentabilidade, tornou os grãos capixabas uma escolha certa em mercados exigentes ao redor do globo. A inovação e a certificação de qualidade e sustentabilidade foram chaves para o avanço.

Além do café, o Espírito Santo também brilha no cultivo e exportação de gengibre e pimenta-do-reino. O gengibre capixaba, conhecido por seu aroma e sabor intensos, encontrou um lugar de destaque em mercados internacionais, especialmente na Europa e Estados Unidos. A pimenta-do-reino, por sua vez, continua a ser uma estrela, com o Espírito Santo sendo o maior produtor e exportador do Brasil.

Apesar das vitórias, não podemos ignorar os desafios enfrentados pelos produtores capixabas, como flutuações nos preços internacionais e mudanças climáticas, que exigem resiliência e inovação. No entanto, essas adversidades têm sido enfrentadas com determinação e, como resultado, vem o crescimento. Aposta em pesquisa e desenvolvimento têm sido fundamentais, e a dedicação dos produtores capixabas promete continuar a escrever uma história de sucesso no agronegócio brasileiro e global.

Nas páginas do Anuário do Agronegócio Capixaba 2024, você encontrará um retrato desse cenário promissor e, claro, desafiador. É a força da nossa gente e a fertilidade da nossa terra semeando conquistas mundo afora.

Parabéns, agricultor capixaba, você vale mais do que ouro!

Boa leitura!

# AGRO CAPIXABA É



EMPREGO • REFERÊNCIA  
DESENVOLVIMENTO • EDUCAÇÃO  
TURISMO • INOVAÇÃO  
SAÚDE

Muito além da mesa, o agro capixaba está presente em cada momento do seu dia, conectando o campo ao mundo!

 @faes.senares |  [senar-es.org.br](http://senar-es.org.br)





**DANIELTOM OZÉIAS VANDERMAS BARBOSA VINAGRE**

# MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO PELA UFES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO). GERENTE DE DADOS E ANÁLISES NA SEAG (SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA DO ESPÍRITO SANTO)

# METODOLOGIA ESTATÍSTICA DO ANUÁRIO

Os dados estatísticos do anuário da Conexão Safra são extraídos de fontes secundárias de alta credibilidade. Nossa missão é usar essas informações para oferecer uma visão clara e objetiva do agronegócio capixaba. Utilizamos bases de dados de instituições amplamente reconhecidas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Essas instituições são referência pela seriedade e qualidade dos dados que disponibilizam, permitindo-nos compilar informações úteis para compreender a agricultura no Espírito Santo.

O IBGE é uma das principais fontes, com relatórios como a Produção Agrícola Municipal (PAM), a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) e a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (Pevs). A Conab fornece informações sobre o café arábica e conilon, através do Boletim de Acompanhamento da Safra de Café. Outra fonte relevante é o Incaper, que disponibiliza o Painel Agro, agregando dados da produção agropecuária, incluindo produtos da oleicultura.

Como profissional da análise de dados, vejo claramente a importância de reunir informações de diferentes fontes para gerar insights estratégicos. O uso de dados públicos e a capacidade de transformá-los em análises objetivas são essenciais para o planejamento agrícola do Espírito Santo. Isso nos permite compreender a situação atual e projetar tendências e oportunidades para o futuro, ajudando agricultores e gestores a tomarem decisões embasadas.

O fluxo de trabalho da Conexão Safra para elaborar a visualização dos dados segue cinco etapas: 1) acessar a base de dados; 2) selecionar os produtos; 3) definir as variáveis (área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, etc.); 4) definir o período de análise; e 5) realizar o download dos dados. Após essas etapas, utilizamos o Excel da Microsoft para compilar e estruturar os dados de forma acessível e intuitiva.

Optamos pela visualização em tabelas e gráficos para facilitar a compreensão. As tabelas contêm variáveis como ano, área colhida, quantidade produzida e rendimento

médio. Os gráficos de colunas mostram a evolução da produção de 2014 a 2023. Além disso, elaboramos rankings dos municípios com maior representatividade em cada tipo de produção, facilitando a análise comparativa entre diferentes regiões.

O trabalho de análise de dados é realizado com cuidado, sempre respeitando a fidedignidade das bases originais. A responsabilidade pela coleta e validação dos dados é das instituições competentes, enquanto nosso papel é apresentá-los da maneira mais clara e útil possível. Na agricultura, a qualidade dos dados e sua correta interpretação são fatores-chave para garantir o sucesso no campo.

Nosso objetivo é oferecer ao leitor uma visão ampla e atualizada do cenário agro capixaba, com informações acessíveis e tecnicamente sólidas. Além disso, incentivamos o uso de dados públicos, promovendo uma cultura de análise baseada em informações confiáveis, essencial para o desenvolvimento sustentável da agricultura capixaba.

No anuário de 2024, alguns destaques merecem atenção. A pimenta-do-reino e o gengibre tiveram resultados expressivos, evidenciando a força da agricultura local. A área colhida de pimenta-do-reino aumentou para 19.635 hectares, com produção de 77.681 toneladas e rendimento médio de 3.956 kg/ha. O gengibre atingiu uma produção recorde de 66.803 toneladas, refletindo um rendimento elevado de 62.433 kg/ha, apesar da leve redução na área colhida.

Entre as culturas emergentes no Estado, a soja, o trigo e a azeitona mostraram avanços significativos. A soja expandiu a área colhida para 1.000 hectares e alcançou 3.780 toneladas de produção, um crescimento notável em relação ao ano anterior. O trigo, uma nova aposta para diversificação, colheu 1.566 toneladas em 380 hectares, com rendimento de 4.121 kg/ha. A azeitona aumentou sua área para 52 hectares e produziu 10 toneladas, reforçando o interesse local por culturas diversificadas.

A produção de leite apresentou sinais de recuperação, com um aumento para 365 milhões de litros em 2023, enquanto o valor da produção subiu para R\$ 867 milhões. Esses números indicam um fortalecimento do setor lácteo, refletindo esforços em melhorias de manejo e apoio ao produtor rural.

Conheça o agro capixaba em números. Boa leitura!

# Cartão BNB Agro. Mais crédito para investir no campo. Mais oportunidades para sua produção crescer.

O Banco do Nordeste é parceiro dos pequenos e grandes produtores rurais. Com o Cartão BNB Agro, você pode financiar colheitadeiras, tratores, máquinas, equipamentos e veículos com até 1 ano de carência e até 8 anos para pagar. Aproveite o crédito rotativo com as melhores taxas do mercado.



Saiba mais



[f](#) [i](#) [x](#) [in](#)  
SAC: 0800 728 3030

Banco do  
Nordeste

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



# O (OUTRO) OURO VERDE QUE IMPULSIONA O ESPÍRITO SANTO

# FERNANDA ZANDONADI  
jornalismo@conexaosafra.com

O Espírito Santo continua trabalhando seu potencial para ser um dos grandes produtores de abacate do Brasil. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área destinada ao cultivo da fruta no Estado apresentou um crescimento significativo em 2023, alcançando 1.137 hectares, um aumento de 18,56% em relação ao ano anterior.

Essa expansão da área cultivada refletiu diretamente na produção total de abacate, que saltou de 24.991 toneladas em 2022 para 29.556 toneladas em 2023, representando um incremento de 18,26%. O rendimento médio por hectare, no entanto, manteve-se praticamente estável, indicando que as técnicas de cultivo e as condições climáticas foram favoráveis à produção.

Entre os municípios capixabas, Venda Nova do Imigrante se destacou como o maior produtor da fruta, contribuindo com 13.710 toneladas para o total estadual. Em seguida, aparecem Vargem Alta e Marechal Floriano, ambos com uma produção de 3.600 toneladas cada.

Segundo o presidente da Associação Abacates do Brasil (AAB), Adilson Luis Penariol, atualmente o Estado está ao lado do Ceará na produção. “Cresceu muito nos últimos anos e o Espírito Santo tem um diferencial: a variação de altitude. Como o abacate é produzido entre os 500 até 1.200 metros, isso gera competitividade, pois

permite a produção em janelas diferentes do ano”, salienta.

Outra característica importante, salientou Penariol, é que no Estado a produção sai de pequenas propriedades que adotam o cultivo em consórcio com outras plantações, o que gera um ganho econômico e social imenso para os capixabas. “Há, ainda, a localização geográfica privilegiada, com a possibilidade de enviar os produtos para o Nordeste e todo Sudeste, além de exportar por via marítima”, enfatiza.

### \* MERCADO

A exportação do abacate capixaba esbarra na variedade que costumeiramente é produzida por aqui. Enquanto o mercado externo prefere o chamado avocado, ou hass, os produtores capixabas ainda têm nas variedades chamadas tropicais seu maior trunfo. Com tempo de prateleira - ou vida útil - menor, esses frutos nem sempre aguentam cruzar o Atlântico até chegar aos seus consumidores.

Na prática, segundo Penariol, a diversificação da produção, com foco em variedades de maior valor agregado, e a abertura de novos mercados são essenciais para que o Espírito Santo e o Brasil se tornem grandes players globais.

Mas, apesar do crescimento do setor, a cultura do abacate ainda enfrenta alguns desafios, como a ocorrência de eventos climáticos extremos, como secas e altas temperaturas, que podem afetar a produção. Além disso, é necessário investimento em pesquisa e desenvolvimento a fim de ampliar a comercialização dos produtos derivados.

“Ainda há o descarte de frutas com danos na casca ou pequenas. No entanto, há dois mercados que já estão absorvendo esse perfil de abacate: o de azeite e o de cosméticos. Um terceiro que só cresce é de pasta congelada. Quando esses mercados secundários ficam aquecidos, melhora a remuneração ao produtor”, ressalta.

---

**PRODUÇÃO EM ALTA,  
MERCADO AQUECIDO: O  
ABACATE CAPIXABA TEM  
TUDO PARA GANHAR O  
BRASIL E O MUNDO**

O preço do abacate tem atraído cada vez mais produtores interessados em incrementar suas terras - e sua renda - com o fruto. Segundo o pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assessoria Técnica e Extensão Rural (Incaper), Maurício Fornazier, mesmo com a queda dos preços em alguns períodos, a possibilidade de alcançar valores acima de R\$ 8,50 por quilo, como observado em alguns períodos de 2024, demonstra o potencial de lucro da cultura. A seca em 2024, embora tenha antecipado a colheita, beneficiou os produtores que conseguiram segurar seus frutos, garantindo preços mais altos.

Fornazier destaca que o abacate ainda é visto como uma cultura complementar, capaz de gerar renda adicional para os produtores. No entanto, para alcançar alta produtividade e qualidade dos frutos, é necessário investir em técnicas de cultivo adequadas, como adubação equilibrada, controle de pragas e doenças e irrigação.

“A irrigação reduz o efeito da seca. A estiagem de 2024, por exemplo, anteci-

pou a colheita. Se as áreas fossem irrigadas, a colheita seria em um período normal e o produtor teria pego um preço bem melhor no mercado. Do ponto de vista técnico, a falta de água faz com que a planta entenda que há algum perigo e, para perpetuar a espécie, ela ‘joga o fruto fora’ para virar semente. Então, a irrigação evitaria isso”, explica.

Fornazier explicou, ainda, que outro grande desafio enfrentado pelos produtores é a falta de mão de obra. A falta de profissionais qualificados e a dificuldade em encontrar trabalhadores para a colheita podem limitar o crescimento da produção. Para contornar essa situação, é preciso investir em tecnologias que facilitem o trabalho no campo, como a mecanização e a automação.

“Recomendamos planejar. Se minha propriedade tem café para março, não posso ter abacate que chegue junto com ele, pois pode não dar tempo de colher os dois. Além disso, posso fazer micro terraços para que o produtor utilize equipamentos no meio da propriedade, como micro tratores. Daí é possível levar adubo, pulverizar e colher de forma mais fácil”, explica.

Ele salienta também que fazer uma plantação mais adensada e apostar na poda pode ser um bom caminho. “Ninguém mais pode pensar em subir num pé de abacate para retirar o fruto. É perigoso. Então, é mais do que necessário rebaixar as plantas para ter mais facilidade de tratos culturais e colheita. Um produtor que não pensar nisso tudo vai ter menos condições de produzir de abacate com qualidade”, explica o pesquisador.

Abacate			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	300	3.474	11.580
2015	319	3.953	12.392
2016	345	4.434	12.852
2017	389	4.992	12.833
2018	422	5.446	12.905
2019	773	7.391	9.561
2020	855	8.958	10.477
2021	918	11.657	12.698
2022	959	24.991	26.059
2023	1.137	29.556	25.995

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

**“PLANEJAMENTO É CRUCIAL PARA O SUCESSO DA PRODUÇÃO DE ABACATE. APOSTE EM PODA E ADENSAMENTO PARA FACILITAR A COLHEITA.”**

## PRODUTORA DE ALTO RIO NOVO INVESTE NA PRODUÇÃO DE AZEITE DE AVOCADO

# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

Com o objetivo de aproveitar as frutas que não têm valor comercial, a produtora Nilce Merlo Chaves, de Alto Rio Novo, no Noroeste do Espírito Santo, resolveu investir na produção de azeite de hass, também conhecido como avocado ou mini abacate. A produção ainda é pequena e bem artesanal, mas Nilce está satisfeita com o resultado.

O primeiro lote de azeite, de 210 litros, foi feito em maio do ano passado. De lá para cá a produtora já chegou a processar até 300 litros em um único lote.

“Quando plantamos o abacate, eu nem pensava nessa possibilidade do azeite, a ideia era vender a fruta. Iniciar a produção do azeite foi um salto grande, importante e está sendo um sucesso. Estou extremamente feliz e satisfeita com o resultado. O azeite é suave, leve, aguenta altíssimas temperaturas e as pessoas estão gostando”, conta Nilce.

O professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Itapina, Wilton Soares Cardoso, explica que “a variedade de abacate hass ou avocado é usada no mundo todo para produção de azeite. A fruta é boa para esse fim porque tem maior concentração de óleo e no processo de extração tem um rendimento maior”, conta Wilton.

Para dar início ao processamento, a produtora fez um investimento de cerca de R\$ 10 mil reais para aquisição de galões, etiquetas, garrafas e lacres. Sem a prensa, item essencial para transformar o abacate em azeite, Nilce terceiriza o serviço em uma empresa de Venda Nova do Imigrante. O restante do trabalho é feito por ela mesma, no sítio da família.

“Recebo o azeite em galões, esterilizo os litros, envaso, laco e coloco os rótulos. Dessa forma fica mais em conta para mim e aquela fruta que antes estragava agora conseguimos aproveitar, não temos mais perdas”, salienta Nilce, que também é quem vende o azeite em feiras e na própria casa.

Além de várias espécies de abacate, Nilce também produz uva, mirtilo, framboesa vermelha e amora preta.

FOTO: ROSI RONQUETTI



Municípios mais representativos na produção do abacate em 2023

Município	Produção (t)	(%)
Venda Nova do Imigrante	13.710	46,39%
Vargem Alta	3.600	12,18%
Marechal Floriano	3.600	12,18%
Castelo	1.940	6,56%
Domingos Martins	1.300	4,40%
Santa Maria de Jetibá	1.000	3,38%
Muniz Freire	900	3,05%
Conceição do Castelo	852	2,88%
Santa Leopoldina	500	1,69%
Afonso Cláudio	450	1,52%
Itarana	340	1,15%
Brejetuba	300	1,02%
Divino de São Lourenço	160	0,54%
Viana	150	0,51%
Laranja da Terra	120	0,41%
Guarapari	100	0,34%
Ibatiba	90	0,30%
Iconha	79	0,27%
Alto Rio Novo	72	0,24%
Itaguaçu	50	0,17%
Presidente Kennedy	45	0,15%
Rio Novo do Sul	35	0,12%
Alfredo Chaves	35	0,12%
Marataízes	33	0,11%
Cariacica	30	0,10%
Irupi	24	0,08%
Anchieta	15	0,05%
Santa Teresa	9	0,03%
Iúna	9	0,03%
Dores do Rio Preto	8	0,03%
<b>Total</b>	<b>29.556</b>	<b>100,00%</b>

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA,  
A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2023.



ENIO BERGOLI

# SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA,  
ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA DO ESPÍRITO SANTO

# AGRO CAPIXABA: UM ANO DE CONQUISTAS E RECORDES NO COMÉRCIO EXTERIOR

O ano de 2024 consolidou o agronegócio como um setor primordial para a economia do Espírito Santo, com resultados impressionantes no comércio exterior. Até novembro, atingimos o recorde histórico de US\$ 3,3 bilhões (ou R\$ 20,7 bilhões) com as exportações de produtos do agro, representando um crescimento de 71,1% em relação ao mesmo período de 2023. Este desempenho supera não apenas os resultados anteriores do Estado, mas também contrasta fortemente com o cenário nacional, onde o valor das exportações do agro brasileiro apresentou ligeiro declínio de 0,28%.

Os números falam por si. Em onze meses, exportamos mais de 2,4 milhões de toneladas de produtos agrícolas, um aumento de 6,3% em volume. Os destaques em valor foram liderados pelo complexo cafeeiro (+125,2%), carne bovina (+50,9%) e celulose (+40,9%), seguidos por produtos que reforçam a diversidade da nossa pauta, como mamão (+37,3%), gengibre (+16,2%) e pescados (+13,3%).

Com base no desempenho observado até o momento, vamos superar mais 3,5 bilhões de dólares até dezembro de 2024, maior valor de divisas geradas de toda a série histórica. E os cafés, arábica, conilon e solúvel, foram os grandes destaques, chegando a quase US\$ 2 bilhões, equivalente a 60% das divisas do agro capixaba, no período.

O café conilon reafirma seu papel de destaque como o principal produto do agronegócio exportado pelo Espírito Santo. Entre janeiro e novembro, foram exportadas o equivalente a mais de 7 milhões de sacas de conilon, entre grão cru e solúvel, o que representa um expressivo aumento de 89% no volume exportado.

Destaca-se ainda que o conilon está presente em cerca de 50 mil propriedades rurais de 68 municípios capixabas, sendo a principal atividade agrícola do

Espírito Santo. Neste ano, passou a ter negociação na Bolsa de São Paulo (B3) e a partir de janeiro de 2025, terá redução tributária em comercializações interestaduais, equiparando-se a alíquota com o café arábica em todo o território nacional, uma demanda histórica atendida pelo Governo do Estado.

Além do café, outros produtos consolidaram o Espírito Santo como referência nacional em qualidade e sustentabilidade. O Estado lidera as exportações brasileiras de gengibre (63%), pimenta-do-reino (58%) e mamão (44%), demonstrando a força do agronegócio capixaba em mercados exigentes e diversificados.

No acumulado do ano, os produtos do agronegócio capixaba chegaram a 123 países e o segmento foi responsável por 1/3 do total das exportações capixabas, de todos os setores. Esse alcance global reflete o compromisso dos produtores capixabas com a qualidade e a rastreabilidade, fatores indispensáveis para competir em mercados internacionais tão exigentes.

Os números prévios de 2024 nos enchem de orgulho, mas também reforçam a responsabilidade de continuarmos investindo em inovação, sustentabilidade e políticas públicas que fortaleçam o setor. O Espírito Santo não só consolidou sua posição como um dos maiores exportadores do agro brasileiro, mas também mostrou ao mundo a força de um modelo baseado na valorização dos nossos produtores e na qualidade dos nossos produtos.

Que 2025 traga novos desafios e, com eles, novas conquistas. Seguimos juntos, trabalhando com organização e planejamento, tendo o Plano de Desenvolvimento Estratégico da Agricultura - Pedeag 4 como mapa de navegação, e os programas de desenvolvimento setoriais como bússola de orientação de trabalho para os setores público e privado. Que o agro capixaba continue sendo exemplo de resiliência, inovação, sustentabilidade e competitividade!



*Abacates do Brasil:  
Unindo forças para  
construir uma cadeia  
produtiva e sustentável*

Associe-se



@abacatesdobrasil  
abacatesdobrasil.org.br



abacates  
do Brasil



# OS DESAFIOS DO ABACAXI CAPIXABA

# FERNANDA ZANDONADI  
E LEANDRO FIDELIS  
jornalismo@conexaosafra.com

A produção de abacaxi no Espírito Santo ficou praticamente estável em 2023, com uma área colhida de 2.250 hectares ante 2.246 hectares em 2022. A produtividade teve uma leve queda, de 46.270 para 43.887 mil frutos entre os dois anos, assim como o rendimento médio, que passou de 20.601 quilos por hectare para 19.505 quilos por hectare. Marataízes permanece como o maior produtor, respondendo por 58,12% da produção, seguido de Presidente Kennedy (30,08%) e Itapemirim (6,77%).

O pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Luiz Carlos Santos Caetano, afirma que os desafios dos produtores para ampliar a produção estão ligados a problemas crônicos, como a alta incidência de doenças. Fusariose, murcha e viroses têm causado, segundo ele, perdas significativas na produção, fazendo com que a colheita comercial fique em torno dos 50% do total plantado.

O vírus da murcha causa prejuízos de dois modos: levando a planta à morte, antes mesmo da frutificação, ou impedindo a frutificação normal pelo elevado número de refugos. Os primeiros sintomas desta murcha são constatados no sistema radicular, que apresenta crescimento prejudicado. Já a fusariose é uma doença que afeta o abacaxeiro e é considerada a mais importante para a cultura no Brasil. Também conhecida como "Gomose" ou "Resinose Fúngica", a fusariose é causada por fungos do gênero Fusarium, que podem ser encontrados no ar, água, solo, plantas e substratos orgânicos. As informações são da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A mudança de cultivar, no entanto, não é vista como solução para os problemas da produção de abacaxi no Sul capixaba, já que o abacaxi Pérola, amplamente utilizado na região, mostra-se adaptado às condições locais. "O melhor manejo das lavouras e a mitigação da incidência das doenças são os maiores desafios e precisam continuar a ser trabalhados", salienta.

## \* FRUTOS QUE VÊM DO NORTE

Mas nem só no Sul nasce o abacaxi capixaba. Municípios do Norte do Espírito Santo começam a despontar, com uma produção ainda tímida, mas crescente. São Mateus, por exemplo, é o quarto maior produtor e responde por 2,2% da produção do Estado, seguido de Jaguarié (1%) e Colatina (0,3%).

Em Sooretama, Boa Esperança e Mucurici, no Norte do Espírito Santo, uma inovação agrícola está transformando a forma como o abacaxi é cultivado e colhido. Trata-se do mulching, uma técnica que revoluciona a abacaxicultura ao proporcionar uma série de benefícios para produtores e consumidores. No epicentro dessa revolução encontra-se um projeto desenvolvido pelo Instituto Capixaba

---

**DOENÇAS COMO A MURCHA E A FUSARIOSE AINDA SÃO OS MAIORES DESAFIOS PARA O AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DA CULTURA**

FOTOS: DIVULGAÇÃO SARA DOUSSEAU/INCAPER



MÁQUINA PLASTIFICADORA EM AÇÃO EM PROPRIEDADE RURAL EM BOA ESPERANÇA

de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

A Fazenda Experimental do Incaper em Sooretama é o coração pulsante do projeto pioneiro. Uma equipe de agricultores, técnicos, extensionistas e estudantes, sob responsabilidade da pesquisadora Sara Dousseau Arantes, desenvolve e aprimora a técnica do mulching na abacaxicultura, originalmente implementada no cultivo de morangos nas montanhas.

O mulching envolve o uso de lonas ou materiais plásticos para cobrir o solo ao redor das plantas. De acordo com Sara, o método traz uma série de vantagens. Uma delas é a possibilidade de colher os abacaxis fora da safra convencional. O tempo de cultivo, que geralmente demanda 18 meses, foi reduzido para 14 meses, permitindo que a colheita seja deslocada para um período de alta demanda e melhores preços, como junho e julho. “Com isso, os produtores conseguem obter um preço mais vantajoso”.

O plano de manejo elaborado pelo projeto é uma verdadeira engenharia agrícola. Ele começa com o plantio estratégico entre abril e maio. Após cerca de dez meses, é realizada a indução floral, o que resulta na produção de abacaxis justamente durante o período de maior lucratividade. As mudas utilizadas são das variedades Pérola, adquiridas em Marataízes; e Vitória, produzidas diretamente na Fazenda do Incaper em Sooretama.

Um aspecto notável do projeto é a implementação de canteiros elevados e plastificados, equipados com sistemas de irrigação. Esse sistema inovador, ainda pouco utilizado por produtores capixabas, oferece benefícios significativos. Reduz em até 70% a necessidade de capina (principalmente nas fases iniciais do desenvolvimento do abacaxizeiro), economiza dois terços da água usada para irrigação e promove um crescimento uniforme das mudas. “Além disso, o ambiente úmido e protegido favorece o desenvolvimento do sistema radicular, resultando em frutos de maior qualidade. Essa abordagem também contribui para a redução do uso de agrotóxicos, alinhando-se com práticas mais sustentáveis”, destaca a pesquisadora.

## # RESISTÊNCIA E LUCRATIVIDADE

O projeto não apenas revolucionou a forma como o abacaxi é cultivado, mas também está comprometido em difundir

## DOENÇAS COMO A MURCHA E A FUSARIOSE AINDA SÃO OS MAIORES DESAFIOS PARA O AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DA CULTURA

a cultivar de abacaxi BRS Vitória, uma variedade genuinamente capixaba desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em parceria com o Incaper, que é resistente à fusariose, considerada a principal doença da cultura no Brasil. Cerca de 30 produtores já adotaram essa variedade, ampliando o cultivo no Norte do Estado.

“A fusariose é tão devastadora que chega a causar entre 20% a 50% de morte nas mudas nos primeiros meses do plantio e entre 30 a 40% de perdas na produção dos frutos”, afirma Sara.

Outro benefício da cultivar Vitória é que as folhas da planta não possuem espinhos, o que possibilita maior adensamento da lavoura, chegando a duplicar o potencial produtivo. Segundo a pesquisadora, a ausência de espinhos facilita os tratos culturais, uma vez que reduz as lesões no trabalhador do campo ao adentrar a lavoura.

“Vale ressaltar que hoje existe um predomínio no cultivo do abacaxi Pérola que, além de suscetível à fusariose, possui espinhos em todas as margens das folhas. Pesquisas apontam ser possível aumentar em 160% o lucro com o plantio do abacaxi Vitória. Portanto, ações de extensão rural são fundamentais para incentivar os agricultores a adotarem o plantio dessa cultivar”.

### # DESAFIOS

Nesse contexto de inovação, a coordenação do extensionista Ivanildo Kuster (Incaper) é fundamental. Ele é o elo entre os agricultores e a pesquisa científica, assegurando que as técnicas sejam adequadamente compreendidas e implementadas. Além disso, o projeto busca disseminar o conhecimento por meio de materiais de difusão

Municípios mais representativos na produção do abacaxi em 2023

Município	Produção (mil frutos)	(%)
Marataízes	25.508	58,12%
Presidente Kennedy	13.200	30,08%
Itapemirim	2.970	6,77%
São Mateus	974	2,22%
Jaguaré	446	1,02%
Colatina	160	0,36%
Pancas	150	0,34%
Conceição da Barra	100	0,23%
Nova Venécia	85	
Pedro Canário	63	0,14%
Pinheiros	44	0,10%
Montanha	42	0,10%
Águia Branca	32	0,07%
Santa Leopoldina	30	0,07%
Boa Esperança	27	0,06%
Vila Pavão	22	0,05%
Ponto Belo	19	0,04%
Cariacica	15	0,03%
<b>Total</b>	<b>43.887</b>	<b>100%</b>

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2023.

Abacaxi

Ano	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	2.280	50.006	21.932
2015	2.448	41.261	16.855
2016	2.429	46.326	19.072
2017	2.415	45.530	18.853
2018	2.423	45.995	18.983
2019	2.426	50.307	20.737
2020	2.236	42.130	18.842
2021	2.239	41.875	18.703
2022	2.246	46.270	20.601
2023	2.250	43.887	19.505

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

FOTO: WENDERSON ARAUJO / SISTEMA CNA/SENAF



tecnológica, visando ampliar a adoção das práticas do projeto.

Para Kuster, sempre há resistência da parte dos agricultores na adoção de novas tecnologias. E em se tratando de fruticultura, essa barreira é ainda maior.

“O agricultor do Norte do Espírito Santo tem tradição na produção de commodities, principalmente café e pimenta-do-reino, culturas cujo mercado não sofre grandes alterações na demanda em função do preço do produto. Ademais, devido à perecibilidade do abacaxi, a comercialização da fruta fresca (principal forma de venda no Brasil), deve ser feita imediatamente após a colheita, portanto, depende da colocação imediata no mercado, o que é um grande desafio”, analisa.

Nesse sentido, o trabalho da extensão rural é sumariamente importante, pois orienta o agricultor quanto às diversas maneiras de colocar o abacaxi no mercado, como por exemplo, por meio dos programas governamentais: os nacionais de Alimentação Escolar (Pnae), de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Projeto Estadual de Compra Direta de Alimentos (CDA). “A incorporação do mulching e da fertirrigação no sistema produtivo do abacaxi no Norte do Estado foi bem aceita pelo agricultor, que prontamente compreendeu os benefícios da tecnologia”, ressalta Kuster.

Zenildo Valandro, de Sooretama, é um exemplo. Ele já tem uma agroindústria na propriedade e vende polpa de abacaxi para o PNAE. O agricultor conta que o plantio experimental começou com 4.000 pés e outros 8.000 foram plantados recentemente. Segundo ele, a mão de obra e a irrigação diminuíram, a roça ficou “mais bonita e organizada” e a fruta está maior após o uso do mulching. Valandro ainda fez consórcio entre abacaxi e acerola usando a tecnologia.



**Propósito  
Sebrae**

**Transformar territórios  
impulsionando vocações,  
com sustentabilidade.**

**Pessoas  
transformam  
negócios.  
Negócios  
transformam  
realidades.**

**Conte com o Sebrae onde você estiver.**

De norte a sul do estado, fortalecemos o turismo local, apoiamos pequenos negócios e transformamos realidades.

Vamos juntos nessa missão. Unidos, podemos transformar territórios e impulsionar vocações, desenhandando um futuro melhor para o Espírito Santo e para os capixabas.

[es.sebrae.com.br](http://es.sebrae.com.br)

0800 570 0800  
24h / 7 dias

**SEBRAE**



**RICARDO FERRÃO**  
\* VICE-GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO

# CAFÉ É A PALAVRA

É difícil escolher uma palavra para expressar o desempenho do agro capixaba em 2024. Poderia ser espetacular, recorde, qualidade, reposicionamento.

Entre janeiro e setembro de 2024, as exportações do agronegócio no Espírito Santo somaram mais de US\$ 2,55 bilhões. Um crescimento de 77% em relação ao mesmo período de 2023.

Mas a melhor expressão é sem dúvida o café. Não que outras culturas não tenham brilhado também. Mas o café nos deu diversas boas notícias e motivos de comemoração, principalmente premiando o trabalho dos produtores rurais. Passou a ocupar o primeiro lugar na pauta de exportações do agronegócio capixaba. Neste ano, entre os dez produtos do agro que se destacaram em geração de divisas, o complexo cafeeiro, envolvendo café cru em grãos, solúvel e torrado/moído, ficou em primeiro lugar, com US\$ 1,5 bilhão (58,5%). Conquistamos a segunda posição no ranking nacional das exportações totais de café e derivados.

O aumento das exportações pressionou a logística e diversas iniciativas estão em curso. Desde alternativas para o embarque do café, até ações estruturantes com o ParklogBR/ES (portos, rodovias, zona de processamento de exportações, aeroportos, etc...). O ano de 2025 promete muita evolução nesta área. Direta ou indiretamente é o café, mais uma vez, empurrando o futuro do nosso Estado.

O Espírito Santo tem se fortalecido como polo de beneficiamento do café. Transformação, agregação de valor que remunera melhor. Foram diversos investimentos nos últimos anos. As fábricas da Cacique e da Olam Coffee, em Linhares, e a fábrica da Damare em Montanha, contribuem para fortalecer e reposicionar o papel do café na economia capixaba.



FOTO FREEPIK

E para fechar o ano com chave de ouro, a redução do ICMS do café Conilon de 12% para 7%, equiparando à alíquota do arábica se consolidou. Pleito antigo do setor, defendido e proposto pelo Governo do Estado e finalmente aprovado no CONFAZ.

Que 2024 tenha sido um ensaio robusto para anos ainda melhores. Trabalho, investimento e vontade, da parte do governo e dos produtores, não faltam.

---

**O ESPÍRITO SANTO TEM SE FORTALECIDO COMO POLO DE BENEFICIAMENTO DO CAFÉ. TRANSFORMAÇÃO, AGREGAÇÃO DE VALOR QUE REMUNERA MELHOR. FORAM DIVERSOS INVESTIMENTOS NOS ÚLTIMOS ANOS.**

# Não é só dinheiro. É ter com quem contar.

Há mais de 120 anos, escrevemos histórias de desenvolvimento e prosperidade ao lado dos produtores rurais. Comprometidos com o crescimento sustentável do agronegócio, oferecemos soluções financeiras completas, realizando os sonhos de quem vive no campo.

Aqui, você conta com crédito rural, consórcios, investimentos, seguros e o apoio de um gerente que realmente entende suas necessidades financeiras.



Abra sua conta



# ARRANJOS PRODUTIVOS: UM FUTURO MAIS JUSTO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

FOTO LUCAS S. COSTA/DIVULGAÇÃO/ALES



---

**PROJETO FOI  
CAMPEÃO  
DO PRÊMIO  
ASSEMBLEIA  
CIDADÃ  
CONCEDIDO  
PELA UNIÃO DOS  
LEGISLADORES  
E LEGISLATIVOS  
ESTADUAIS**

# FERNANDA ZANDONADI  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar capixaba, a Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales) elaborou e colocou em prática o projeto Arranjos Produtivos. O presidente da Casa de Leis, deputado estadual Marcelo Santos, ressalta que o programa direciona suas ações para os pequenos agricultores, que nem sempre têm acesso ao crédito e à assistência técnica. “É para essas pessoas que criamos o programa Arranjos Produtivos. Através dele, levamos não só equipamentos, mas também conhecimentos e a possibilidade de diversificar a produção”, ressaltou.

O presidente da Ales explicou ainda que a diversificação da produção é fundamental para garantir a sustentabilidade da agricultura familiar, especialmente em um momento em que as mudanças climáticas se mostram mais evidentes. “Hoje, o café é o nosso ponto forte, mas a oscilação climática, como a seca e as chuvas muito fortes, pode prejudicar a safra. A diversificação, observando o solo e o clima de cada região, garante um complemento na renda dos agricultores e mais dignidade para suas famílias”, disse.

O projeto Arranjos Produtivos foi campeão do prêmio Assembleia Cidadã concedido pela União dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale). Segundo Santos, o mérito é por conta da proximidade junto aos pequenos produtores. “Precisamos dar uma atenção para essa turma que precisa ser orientada sobre o que produzir, para onde vender e como regularizar suas pequenas indústrias para colocarem seus produtos no mercado”.

O projeto conta com a parceria do Governo do Estado e de diversas prefeituras. Mais de 20 mil agricultores familiares foram atendidos e também ouvidos em suas necessidades e sugestões. A metodologia consiste na realização de seminários, diagnósticos, visitas e assistência técnica *in loco*, treinamentos, atendimento a associações e regularização de agroindústrias, entre outros serviços e atividades.

Entre as variedades de mudas entregues para os produtores capixabas estão uva, cacaú, aroeira, pupunha, acerola, morango e maracujá, com orientações para o plantio, cultivo, colheita e beneficiamento dos produtos.

# Nater Coop: Liderando o Agro Capixaba

Com mais de 60 anos de história e uma presença sólida em três estados, a Nater Coop orgulha-se de ser a maior empresa do setor de agricultura e pecuária do Espírito Santo.

Alinhando inovação, sustentabilidade e o compromisso com nossos colaboradores e mais de 30 mil cooperados, impulsionamos o desenvolvimento das cadeias produtivas locais, garantindo qualidade e crescimento para o agro brasileiro. Este reconhecimento reforça nossa missão de transformar o campo, gerando valor para toda a sociedade.



[www.nater.coop.br](http://www.nater.coop.br)

 **nater  
coop**





# A VIDA SECRETA DAS ABELHAS NO IMPÉRIO DO CAFÉ

# FERNANDA ZANDONADI  
ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

“Se as abelhas desaparecessem da face da Terra, a humanidade teria apenas mais quatro anos de existência”. A citação é atribuída ao famoso físico Albert Einstein, mas não há meios de saber se ele realmente disse isso. No entanto, a falta da confirmação de autoria não tira das palavras sua força. As abelhas são essenciais para a humanidade e para a preservação da biodiversidade do planeta.

Na vanguarda do agronegócio e da sustentabilidade, a apicultura do Espírito Santo transcende a produção de mel. Nas terras capixabas, as abelhas são não apenas guardiãs do mel, mas protagonistas na polinização do café, a joia do agro capixaba que encanta o mundo com seu aroma e sabor. O fenômeno está redefinindo o setor apícola e meliponícola do Estado, trazendo mais produtividade e uma nova visão de desenvolvimento sustentável.

O Espírito Santo é conhecido por sua produção de mel multifloral, um produto que captura a essência da diversidade vegetal capixaba. Segundo a Federação Capixaba das Associações de Apicultores (Fecapis), o Estado possui 15 associações, envolvendo cerca de 1.000 apicultores e 30.000 colmeias. A meliponicultura prospera e a Associação dos Meliponicultores do Espírito Santo (AME-ES) já registra de 6.000 a 8.000 colmeias, manejadas por aproximadamente 1.000 meliponicultores.

O café conilon, variedade em que o Espírito Santo é o maior produtor do Brasil, depende da polinização cruzada para maximizar sua entrega de grãos. A presença de diferentes clones na mesma área é crucial, e as abelhas desempenham um papel vital ao transportar o pólen. Joyce Mayra Volpini Almeida Dias, da startup Agrobee, detalha que testes em lavouras capixabas demonstraram aumentos produtivos acima de 20% com a polinização assistida, evidenciando a importância do trabalho.

Além disso, um estudo da Embrapa Meio Ambiente, em colaboração com a Syngenta, revelou uma potencialidade imensa: a polinização assistida

FOTOS DIVULGAÇÃO



JULIANO ABELHA

pode aumentar a produtividade do café arábica em 16,5%, elevando a receita anual do setor em até R\$ 22 bilhões, qualificando parte da produção como café especial.

---

**NAS TERRAS CAPIXABAS,  
AS ABELHAS SÃO MAIS QUE  
APENAS GUARDIÃS DO MEL,  
SÃO PROTAGONISTAS  
NA POLINIZAÇÃO DO CAFÉ,  
A JOIA DO AGRO CAPIXABA  
QUE ENCANTA O MUNDO COM  
SEU AROMA E SABOR.**



LOMIR JOSÉ DA SILVA

## # HISTÓRIAS TRANSFORMAÇÃO

Há vinte anos, André Antonio Lopes trabalha na apicultura. Hoje é presidente da Associação de Apicultores e Agricultores Familiares de Fundão (Fundamel) e soma 200 colmeias espalhadas nos municípios de Fundão, Pancas, Serra e Aracruz. A paixão pelas abelhas começou por acaso. Descobriu um enxame em uma bananeira e, mesmo com muito medo, decidiu recolher a colmeia. Depois, buscou informações, comprou um macacão para lidar com as abelhas e nunca mais parou.

**"O SEGREDO PARA LIDAR COM AS ABELHAS É O TRABALHO CONSTANTE, NÃO ACONTECE DA NOITE PARA O DIA. E, PARA SER UM BOM APICULTOR, TEM QUE GOSTAR DAS ABELHAS."**  
ANDRÉ ANTONIO LOPES

“O segredo para lidar com as abelhas é o trabalho constante, não acontece da noite para o dia. E, para ser um bom apicultor, tem que gostar das abelhas”, ensina o apicultor, que também é meliponicultor.

A produção de mel em Fundão começou há três décadas, mas a associação surgiu há 15 anos. Na época contava com quase 50 associados e a ideia era trabalhar na formação dos apicultores.

Os associados buscaram parcerias com Incaper, Sebrae, Senar e Federação dos Apicultores do Espírito Santo. Visitaram outros Estados em busca de aprendizado, trouxeram para Fundão cursos de formação.

“Nos juntamos para aprender sobre as abelhas e também sobre o associativismo. Queríamos nos profissionalizar, e consequentemente, aumentar nossa produção”.

Uma das conquistas da associação é a produção de rainha e melhoramento genético das abelhas para aumentar a produtividade dos apiários. O processo, implantado em 2019, é um dos únicos que existem no Estado. “Montamos estrutura para criar, multiplicar e melhorar as abelhas rainhas por meio da técnica de transferência de larvas”, contou, enfatizando que a associação quer, agora, implantar a Casa de Mel, uma unidade que vai atender aos apicultores de Fundão e entorno.

A associação hoje conta com 16 associados de Santa Teresa, Aracruz, Fundão e Serra, produz 46 toneladas de mel por ano e comercializa a maior parte com intermediários que compram a iguaria.

O presidente salienta, ainda, que o mel é apenas uma das benesses oferecidas pelas

abelhas. “O maior trabalho delas é a polinização, um trabalho invisível e que gera benefícios imensuráveis”, explica, complementando que a maior parte dos apiários fica perto das lavouras.

É o caso de Marcos Antônio Mandeli, associado da Fundamel e que há 12 anos trabalha com abelhas. Nos últimos anos, depois de buscar informações sobre a polinização, ele decidiu instalar suas colmeias próximas às plantações.

Mandeli tem apiários em Fundão, nos Sítios Fazenda da Pedra e Schaefer, ambos na região do Parque Municipal Goiapaba-Açu. Os cerca de oito hectares de café plantados nos dois sítios são os quintais de suas abelhas.

Além disso, ele compartilha o conhecimento e as colmeias. Em Santa Teresa e Aracruz, instalou os apiários em propriedades de terceiros, sempre próximos às lavouras. São produtores que não querem

trabalhar com abelhas, mas querem a polinização. Ele também trabalha com abelhas sem ferrão.

“Resolvi trabalhar com a meliponicultura para polinização, uma vez que tem plantas que a apis não poliniza e a sem ferrão poliniza. Também quis trabalhar na preservação da espécie, que praticamente já não existia mais na nossa região”, conta, salientando que as abelhas favorecem a polinização tanto do café quanto das plantas frutíferas da propriedade.

O presidente da Associação de Apicultores de Aracruz (Apiara), Lomir José da Silva, é técnico agrícola, trabalha com abelhas há mais de 30 anos e, há 10 anos, com polinização de café conilon.

Pioneiro no Estado na polinização de conilon, no início colocaram as colmeias na lavoura só para produzir mel. Mas hoje trabalha tanto com a iguaria quanto com a polinização.





(D) NELI PONATH PAGUNG E EBERTH PAGUNG, COM A FILHA SILVÂNIA PAGUNG DA COSTA E O ESPOSO

Atualmente, ele tem entre 800 a mil colmeias, que ficam parte do ano em áreas nativas e, na florada do cafezal, são deslocadas para polinizar a plantação. É a chamada abelha migratória.

O primeiro cliente de Lomir José da Silva foi Giovani Malovini, de Aracruz. Na época, ele plantou uma variedade de café, mas não teve a informação de que era necessário plantar vários clones para ter uma boa fecundação. “Estávamos sofrendo com pouca produção, mesmo com todos os cuidados e tratos culturais. Conhecemos o Lomir e resolvemos tentar. No primeiro ano, a produção aumentou em cerca de 40%”, disse.

As abelhas foram, então, colocadas em áreas de baixa produtividade. Hoje, Malovini tem três apiários na propriedade, todos fixos e que cobrem os cerca de 20 hectares de conilon.

#### # ASAS DA REVOLUÇÃO

A Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel) também trabalha com essa revolução aérea.

Com o projeto “Apiário Cooabriel”, lançado em 2023, a cooperativa não só explora a produção de mel mas também a polinização assistida das plantações de café, estreitando ainda mais a relação entre sustentabilidade e produtividade.

O crescente interesse pela apicultura e seu elevado potencial econômico, aliado à possibilidade de conciliação tanto com a cafeicultura quanto em outros cultivos, motivaram a cooperativa a iniciar suas atividades nesse nicho. O projeto-piloto conta com 30 colmeias, instaladas na Fazenda Experimental da cooperativa, em São Domingos do Norte.

“É visível o impacto que as abelhas e outros insetos polinizadores têm sobre as lavouras, trazendo ganhos tanto para a produtividade quanto para a padronização e qualidade dos frutos”, explica o gerente corporativo em agropecuária da Cooabriel, José Roberto Gonçalves.

Além de contribuir para a produtividade e qualidade dos grãos, a presença de abelhas nas lavouras é sinal de uma produção sustentável, conforme avalia o presidente da Cooabriel, Luiz Carlos Bastianello.

“Quando se fala em apicultura, há uma ligação direta com a sustentabilidade. O mer-



cado quer saber se o café que está adquirindo foi produzido dentro de princípios sustentáveis e onde se tem abelha é sinal de que o trabalho está sendo feito dentro do que é considerado ambientalmente correto. As duas atividades podem ser conciliadas. A cooperativa está comprometida para que esse projeto evolua”.

O cooperado Ananias Sperandio vê na apicultura uma oportunidade de renda extra. Com propriedade em São Gabriel da Palha, o produtor possui oito colmeias atualmente. “Tenho interesse e gosto da apicultura, acredito que compensa. O projeto da cooperativa é uma oportunidade de adquirir conhecimento para fortalecer a atividade”.

O casal Neli Ponath Pagung e Eberth Pagung, de Vila Pavão, e a filha Silvânia Pagung da Costa, de Nova Venécia, também investem na apicultura e buscam se aprimorar no manejo, principalmente na comercialização da produção. “A iniciativa da cooperativa é muito boa. Além de incentivar os cooperados para que invistam na apicultura, oferecem todo suporte para expandirmos esse trabalho”.

O apicultor Juliano Cordeiro, um dos responsáveis pelo desenvolvimento do projeto da cooperativa, que carrega a apicultura até no apelido, “Juliano Abelha”, atua há mais de dez anos no setor e avalia a iniciativa da cooperativa como 100% positiva. “No

Mel		
Ano	Produção (Kg)	Valor da produção (Mil R\$)
2014	813.997	7.312
2015	870.240	8.235
2016	544.853	6.220
2017	583.029	6.492
2018	620.407	6.519
2019	660.758	6.597
2020	687.504	7.389
2021	690.067	9.780
2022	804.348	12.168
2023	811.258	11.928

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Municípios mais representativos na produção de mel em 2023		
Município	Produção (Kg)	(%)
Fundão	90,000	11,09%
Marechal Floriano	80,000	9,86%
Aracruz	80,000	9,86%
São Mateus	55,000	6,78%
Domingos Martins	45,400	5,60%
Santa Maria de Jetibá	35,000	4,31%
Colatina	35,000	4,31%
Boa Esperança	33,250	4,10%
São Domingos do Norte	30,000	3,70%
Linhares	26,670	3,29%
São Gabriel da Palha	25,000	3,08%
Santa Teresa	25,000	3,08%
Vargem Alta	22,500	2,77%
Viana	16,500	2,03%
Rio Bananal	15,500	1,91%
Pancas	15,000	1,85%
Jaguaré	10,000	1,23%
Alto Rio Novo	10,000	1,23%
Águia Branca	10,000	1,23%
Guarapari	9,750	1,20%
Cachoeiro de Itapemirim	9,000	1,11%
Governador Lindenberg	8,500	1,05%
Guaçuí	6,805	0,84%
Vila Valério	6,300	0,78%
Ibiráçu	6,100	0,75%
Nova Venécia	5,100	0,63%
Venda Nova do Imigrante	5,000	0,62%
Laranja da Terra	5,000	0,62%
Iconha	5,000	0,62%
Conceição da Barra	5,000	0,62%
Alfredo Chaves	5,000	0,62%
Divina de São Lourenço	4,950	0,61%
Dores do Rio Preto	4,910	0,61%
Ibatiba	4,650	0,57%
Vila Velha	4,276	0,53%
Serra	4,200	0,52%
Ecoporanga	4,000	0,49%
Muniz Freire	3,792	0,47%
Sooretama	3,430	0,42%
Muqui	3,220	0,40%
lúna	2,828	0,35%
Conceição do Castelo	2,400	0,30%
Castelo	2,400	0,30%
Itapemirim	2,050	0,25%
São Roque do Canaã	2,000	0,25%
Manfériópolis	2,000	0,25%
Cariacica	2,000	0,25%
Água Doce do Norte	2,000	0,25%
Vila Pavão	1,500	0,18%
Rio Novo do Sul	1,450	0,18%
Mimoso do Sul	1,300	0,16%
Marilândia	1,200	0,15%
Itaguaçu	1,200	0,15%
Santa Leopoldina	1,000	0,12%
Pinheiros	1,000	0,12%
Barra de São Francisco	1,000	0,12%
Baixo Guandu	1,000	0,12%
Afonso Cláudio	1,000	0,12%
Brejetuba	998	0,12%
Ibitirama	911	0,11%
Apiacá	851	0,10%
João Neiva	850	0,10%
Jerônimo Monteiro	790	0,10%
Itarana	700	0,09%
Anchieta	700	0,09%
Piúma	600	0,07%
Irupi	459	0,06%
Pedro Canário	410	0,05%
Montanha	320	0,04%
Alegre	284	0,04%
Marataízes	100	0,01%
Bom Jesus do Norte	84	0,01%
São José do Calçado	70	0,01%
Total	811,258	100%

FONTE: ELABORAÇÃO  
PELA CONEXÃO SAFRA,  
A PARTIR DE DADOS  
ORIGINAIS DO  
IBGE-PPM DE 2023.

momento, o mundo está voltado à sustentabilidade, e onde tem abelhas, têm sustentabilidade”.

A trajetória de Juliano com as abelhas começou em 2013, durante o resgate de um enxame. A experiência despertou uma paixão que o levou a transformar o hobby em profissão. Mesmo diante de desafios, como a perda de enxames durante a seca entre 2014 e 2015, ele perseverou e aprimorou suas técnicas.

Junto à sua esposa, Katia, Juliano investiu na expansão da produção, inicialmente com recursos próprios. A busca por conhecimento o levou a se especializar em áreas como produção de rainhas e seleção genética.

Ele ressalta ainda que a iniciativa da Cooabriel contribui significativamente para o aumento da produtividade agrícola por meio da polinização assistida, além de impulsivar a produção de mel da florada. “O mel da flor do café representa um tesouro na mão dos produtores”, enfatiza.

## # POLINIZANDO IDEIAS

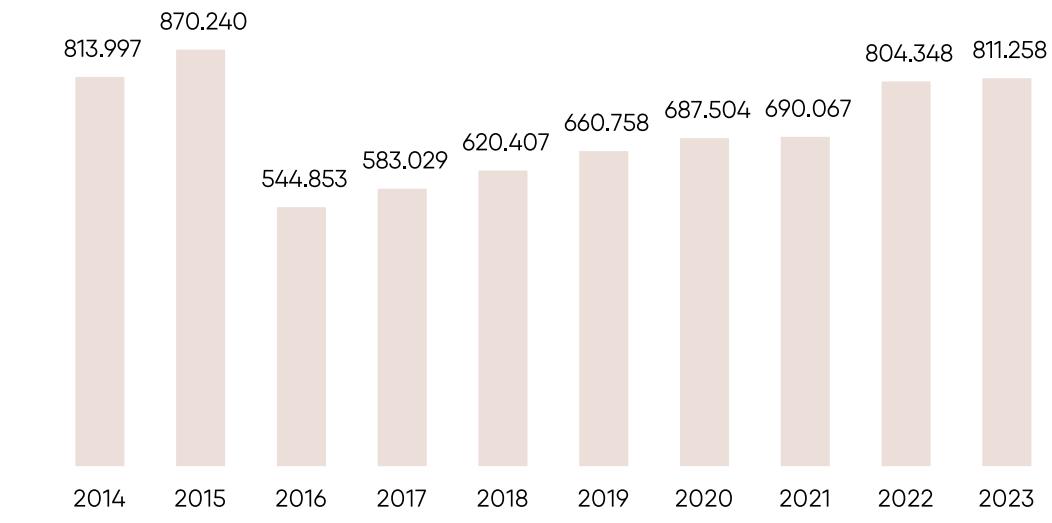
Apixonado pelas abelhas nativas brasileiras, Hércules Birchler, ao lado da esposa Thaiz Romã, fundou, em 2019, a Startup Jardim de Mel, em Colatina. Formado em Meliponicultura pelo Ifes, trabalha com projetos educacionais e incentiva produtores rurais a adotarem a prática da polinização.

São pioneiros no Estado na comercialização de colmeias com a autorização dos órgãos ambientais e foi dele o primeiro meliponário do Espírito Santo a possuir a Autorização de Manejo de Fauna (AMF), autorizado pelo Iema.

“É por meio delas que multiplicamos espécies de flora. E essa manutenção garante que essas espécies permaneçam no ecossistema. É um ciclo muito bonito e as abelhas são um grande canal, são os insetos mais importantes no que diz respeito à polinização dos nossos biomas”, afirma.

O voo das abelhas vai ainda longe. Em Conceição da Barra, a Associação de Apicultores Barrense conta hoje com 32 membros.

## Mel - Produção (Kg)



FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

São quilombolas, agricultores familiares, pescadores artesanais, assentados da reforma agrária e moradores da sede do município. A união entre eles foi firmada em 2014, com o objetivo de trazer uma fonte alternativa de renda para seus associados, conta o presidente Marcilio Carvalho Santos.

A associação desenvolve uma série de atividades focadas principalmente na produção de mel, agricultura sustentável e preservação ambiental. “Além disso, oferece apoio e capacitação para seus associados em áreas como técnicas agrícolas e manejo de mel. Os principais objetivos da associação são melhorar a qualidade de vida da comunidade, promover a sustentabilidade, gerar empregos e aumentar a renda local”.

Se a produção de mel é ainda a maior fonte de renda do grupo, a polinização ganha força ano após ano. “Embora não estejamos diretamente envolvidos na cafeicultura, as abelhas ajudam na polinização das flores de café, o que pode aumentar a produtividade e a qualidade da colheita”, conta.

A associação tem também caráter educativo. “Buscamos conscientizar os produtores sobre os benefícios da polinização natural, promovendo

uma agricultura mais sustentável e a preservação das abelhas”.

O perfil dos associados também é uma grande conquista para o meio ambiente. “Eles desempenham um papel fundamental no fortalecimento da agricultura local e na preservação de saberes tradicionais, especialmente no que diz respeito às práticas agrícolas sustentáveis e ao cuidado com o meio ambiente. Por meio da colaboração mútua, buscam melhorar suas condições de vida e gerar novas fontes de renda”, completa.

**“AS ABELHAS SÃO UM GRANDE CANAL, SÃO OS INSETOS MAIS IMPORTANTES NO QUE DIZ RESPEITO À POLINIZAÇÃO DOS NOSSOS BIOMAS.”**  
HÉRCULES BIRCHLER



**PEDRO LUÍS PEREIRA TEIXEIRA DE CARVALHO**  
# GERENTE DE INTEGRAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS – INCAPER

# A REVOLUÇÃO NO CAMPO: A TECNOLOGIA TRANSFORMANDO A AGRICULTURA CAPIXABA

O Espírito Santo, reconhecido por sua beleza natural e pela competência de seus agricultores, está vivenciando uma verdadeira transformação no campo. A tecnologia, que antes parecia distante da realidade do campo, passou a ser uma aliada indispensável para aumentar a produtividade, reduzir custos e garantir práticas agrícolas mais sustentáveis.

O Estado se destaca como uma representação do agro nacional, com uma rica diversidade de climas, solos e relevos, o que favorece o desenvolvimento de diversas culturas e criações agropecuárias. A agropecuária representa um terço das riquezas e é a principal atividade econômica em 80% dos municípios, o que evidencia a importância do setor no desenvolvimento regional e na geração de emprego e renda.

A agricultura familiar desempenha um papel crucial, estando presente em aproximadamente 75% das propriedades rurais. Ocupando uma área de um milhão de hectares, este modo de produção representa cerca de 33% da extensão total das terras agrícolas, destacando-se como um pilar fundamental da produção rural capixaba.

Vale destacar que o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba 2023/2032 (Pedeag 4), que norteia o desenvolvimento agropecuário no estado, traz em seu conceito a "Inovabilidade", uma fusão dos conceitos de "inovação" e "sustentabilidade", como foco e direção. Isso alia a necessidade de ampliar a complexidade econômica do agro para aumentar a competitividade, com a diversificação da pauta de exportações e avanços na agregação de valor aos produtos, por meio de inovações, tecnologias e conhecimento. Essa visão do Pedeag 4 oferece aos produtores a oportunidade de incorporar esses princípios em suas práticas, promovendo um agro mais eficiente, sustentável e competitivo e coloca o setor agropecuário em uma rota promissora de desenvolvimento.

Nos últimos anos, a tecnologia tem se mostrado uma aliada indispensável em diversos setores da economia brasileira, e na agropecuária, esse movimento de inovação tem sido especialmente notável. O estado tem demonstrado

avanços significativos no uso de tecnologias no campo, beneficiando diretamente os agricultores familiares.

No entanto, o conceito de "tecnologia no agro" vai muito além de máquinas de última geração e sistemas automatizados. Atualmente, o campo está experimentando inovações que vão desde o uso de aplicativos de celular até o emprego de drones e sensores de monitoramento para otimização das atividades agrícolas. A conectividade, embora ainda seja um desafio em algumas regiões mais afastadas, tem se expandido, possibilitando que mais produtores tenham acesso a essas ferramentas, aumentando sua produtividade e melhorando a qualidade de seus produtos.

Muitas dessas ferramentas começaram a chegar por meio de parcerias com cooperativas e programas de assistência técnica. O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) tem sido um grande aliado dos agricultores nessa jornada. Através de programas de capacitação, assistência técnica, extensão rural e pesquisa, o Incaper tem disseminado o conhecimento e as tecnologias mais avançados, contribuindo para o desenvolvimento do setor.

## # DRONES: UMA REVOLUÇÃO EM DESENVOLVIMENTO

O uso de drones pela agricultura familiar no Estado ainda está em fase inicial, mas já mostra um grande potencial. Essa tecnologia pode trazer uma série de benefícios, como redução de custos com mão de obra, economia no uso de defensivos agrícolas, aumento da eficiência na aplicação de produtos e melhoria na produtividade. Além disso, os drones conseguem acessar áreas de difícil alcance, ampliando as possibilidades de aplicações, monitoramento e controle. Empresas de serviços especializados que utilizam os drones em suas operações, principalmente para topografia e apli-

ção de defensivos, já são uma realidade, e a demanda por esses serviços continua a crescer a cada ano.

## # MECANIZAÇÃO: INOVAÇÃO QUE IMPULSIONA A PRODUTIVIDADE E A QUALIDADE

A mecanização permite que o processo seja realizado de forma mais rápida e eficiente, reduzindo significativamente os custos com mão de obra e melhorando a produtividade das lavouras. As máquinas modernas, como colhedoras, são capazes de realizar o trabalho de forma precisa, mesmo em terrenos íngremes, que antes seriam difíceis de acessar. Isso é especialmente relevante para o Espírito Santo, que possui muitas áreas de montanhas e morros, onde a mecanização traz uma vantagem considerável.

Além disso, a mecanização contribui para a qualidade do produto final. No caso da cafeicultura, a precisão das máquinas na colheita e pós-colheita ajudam a reduzir a mistura de grãos verdes ou danificados, o que, por sua vez, melhora a qualidade do café produzido. Com a mecanização, é possível realizar a colheita no momento ideal de maturação dos grãos, o que resulta em uma bebida de melhor sabor e aroma, características altamente valorizadas pelos consumidores.

O impacto da colheita mecanizada vai além da produtividade e da qualidade. Ela também tem contribuído para a sustentabilidade do setor. Ao reduzir o uso de mão de obra temporária, a mecanização ajuda a diminuir a pressão sobre os trabalhadores rurais e também otimiza o uso de recursos naturais, como a água, ao evitar o desperdício durante todo o processo.

A mecanização, que tem se tornado uma realidade cada vez mais presente nas lavouras capixabas, é um exemplo claro de como a tecnologia pode transformar a produção agrícola, trazendo mais eficiência, qualidade e sustentabilidade para o campo.

## # PLATAFORMAS AGRÍCOLAS: TECNOLOGIA A SERVIÇO DO CAMPO

No Espírito Santo, começam a surgir plataformas agrícolas, consolidando-se como ferramentas essenciais para os produtores rurais que buscam otimizar suas operações e aumentar a produtividade. Com a evolução da tecnologia, essas plataformas têm se tornado importantes, oferecendo soluções inteligentes para a gestão das propriedades rurais, desde o planejamento até a colheita, passando pelo controle de insumos, monitoramento de lavouras, análise de dados e comercialização.

Essas plataformas permitem que os produtores acompanhem em tempo real o desempenho de

suas lavouras, identifiquem possíveis problemas e tomem decisões mais assertivas. A integração de ferramentas como sensores de solo, imagens de satélite e drones com sistemas de gestão proporciona uma visão precisa e detalhada das condições da propriedade. Isso permite um uso mais eficiente de recursos, como água e fertilizantes, além de ajudar a reduzir custos operacionais e aumentar a rentabilidade.

Pensado nisso, o Incaper vem modernizando a rede de estações agroclimáticas, o que trará avanços significativos para o sistema de monitoramento meteorológico e climático no Estado. A implementação de redes de estações meteorológicas automáticas representa um marco de inovação tecnológica para os agricultores, permitindo acesso a dados precisos e em tempo real sobre o tempo e o clima, fundamentais para tomadas de decisão no campo. Esses equipamentos substituem as estações convencionais, proporcionando coleta autônoma e regular de informações como chuva, temperatura, umidade e vento, sem dependência de observadores. Além disso, os sistemas integrados como o Sistema de Aquisição e Tratamento de Dados Agrometeorológicos do Espírito Santo (SATDES) centralizam e tratam os dados, disponibilizando-os de forma ágil e acessível, facilitando o planejamento agrícola, o manejo eficiente dos recursos naturais, a mitigação de riscos climáticos e a prevenção de desastres, otimizando assim a produtividade e a sustentabilidade das atividades rurais.

Esse monitoramento contínuo possibilita que o agricultor tome decisões em tempo hábil, evitando perdas e melhorando a eficiência das operações.

As plataformas agrícolas estão transformando a maneira como os produtores lidam com seus negócios, trazendo mais competitividade, inovação e sustentabilidade para o setor agropecuário. Com o avanço contínuo das tecnologias, é esperado que essas soluções se tornem cada vez mais acessíveis e eficazes, ampliando ainda mais as oportunidades para os produtores capixabas.

## \* O CAMINHO PARA O FUTURO

O Espírito Santo está trilhando um caminho promissor no setor agropecuário, impulsionado pela tecnologia e pela inovação. Com o apoio de políticas públicas e programas de capacitação, a agricultura familiar está se modernizando e se tornando mais eficiente, sustentável e competitiva.

O Governo do Estado e as instituições de pesquisa estão desempenhando um papel fundamental nesse processo, promovendo a integração entre ciência, tecnologia e produção rural. A colaboração entre produtores, cooperativas e pesquisadores está criando um ambiente fértil para a inovação no campo e, com isso, abrindo novas perspectivas para a agropecuária e para o futuro do agronegócio no Brasil.

O Espírito Santo tem se destacado como um exemplo de como a tecnologia pode transformar o agro, com mais desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade. A revolução tecnológica no campo é uma realidade em construção, e os frutos desse processo já estão sendo colhidos pelos agricultores do Estado. O futuro do agro capixaba é, sem dúvida, promissor.



NÃO É A GRIPE AVIÁRIA  
**“BARREIRA TRIBUTÁRIA”**  
ESTÁ ENTRE OS PRINCIPAIS  
DESAFIOS DA AVICULTURA

## O ESPÍRITO SANTO ATUALMENTE É O 10º MAIOR PRODUTOR NACIONAL NO ABATE DE AVES, COM CERCA DE 0,1% DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

# FLÁVIO CIRILO  
jornalismo@conexaosafra.com

Diferente do que muitos imaginam, a gripe aviária não foi a responsável pela baixa no setor da avicultura capixaba nos últimos anos. Conforme aponta a Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (Aves), a enfermidade não chegou nos lotes de produção comercial e a questão tributária é que pode estar sendo a principal barreira para a expansão.

Dados da instituição indicam que os volumes de frangos abatidos entre 2020 e 2024 vêm girando em torno de 11 mil a 12 mil toneladas mensais, mostrando uma redução de 6% entre 2022 e 2023, o que deve permanecer neste ano de 2024.

“Embora o setor tenha capacidade ociosa, existe uma dificuldade de crescimento em razão dos custos e, especialmente, frente à concorrência em relação a outros Estados que acaba sendo desleal, pelo fato da produção local não ter vantagens tributárias que colocam outros Estados em situação de vantagem frente ao Estado do Espírito Santo”, explica o diretor executivo da Aves, Nélio Hand.

O Espírito Santo atualmente é o 10º maior produtor nacional no abate de aves, com cerca de 0,1% de participação no mercado, segundo dados da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo (Seag).

No primeiro trimestre de 2024, foram 13,5 milhões de animais abatidos e uma redução de 33.015 para 32.662 toneladas em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O preço médio por quilo recebido pelos produtores capixabas oscilou de R\$ 5,88 em janeiro de 2023 para R\$ 5,85 em janeiro de 2024. Já em fevereiro, subiu de R\$ 5,61, em 2023, para R\$ 5,70 em 2024. Em março deste ano, o preço também apresentou um leve crescimento, saindo de R\$ 5,59, em 2023, para R\$ 5,66.

### **# MERCADO EXTERIOR**

De acordo com a Seag, no 3º trimestre de 2024, a carne de frango do Espírito Santo chegou a 55 países.

Ovos de codorna		
Ano	Produção (Mil dúzias)	Valor da produção (Mil R\$)
2014	45.278	29.300
2015	64.455	50.804
2016	61.767	49.420
2017	54.882	45.956
2018	71.077	61.207
2019	81.671	81.389
2020	74.310	71.884
2021	70.636	85.162
2022	46.665	76.062
2023	46.346	89.859

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Ovos de galinha		
Ano	Produção (Mil dúzias)	Valor da produção (Mil R\$)
2014	271.255	572.675
2015	285.824	580.025
2016	319.123	685.229
2017	374.002	981.891
2018	391.682	1.027.062
2019	396.973	1.077.554
2020	402.077	1.268.667
2021	368.040	1.450.191
2022	346.241	1.682.240
2023	345.305	1.963.155

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Porém, assim como no mercado interno, as exportações tiveram queda. Os números da secretaria indicam que o volume exportado apresentou queda de cerca de 27,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

## DIFERENTE DO QUE MUITOS IMAGINAM, A GRIPE AVIÁRIA NÃO FOI A RESPONSÁVEL PELA BAIXA NO SETOR DA AVICULTURA CAPIXABA NOS ÚLTIMOS ANOS

Frango (peso total das carcaças)			
Ano	Abate (t) Espírito Santo	Abate (t) Brasil	Participação do Espírito Santo
2014	85.819	12.504.387	0,69%
2015	120.183	13.149.202	0,91%
2016	130.207	13.234.959	0,98%
2017	134.564	13.607.352	0,99%
2018	133.676	13.511.750	0,99%
2019	129.012	13.516.525	0,95%
2020	136.807	13.787.480	0,99%
2021	136.480	14.636.478	0,93%
2022	135.352	12.875.404	1,05%
2023	128.829	13.321.863	0,97%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-SIDRA DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Municípios mais representativos na produção de ovos de codorna em 2023		
Município	Produção (Mil dúzias)	(%)
Santa Maria de Jetibá	45.688	98,58%
Santa Teresa	276	0,60%
Domingos Martins	162	0,35%
Santa Leopoldina	103	0,22%
Barra de São Francisco	100	0,22%
São Gabriel da Palha	5	0,01%
Marechal Floriano	3	0,01%
Pancas	2	0,00%
Colatina	2	0,00%
São Roque do Canaã	1	0,00%
São Domingos do Norte	1	0,00%
Mantenópolis	1	0,00%
Ecoporanga	1	0,00%
Cariacica	1	0,00%
Total	46.346	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA,  
A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2023.

Enquanto em 2023 o volume de exportação foi de 3,3 mil toneladas de carne de frango, no 3º trimestre de 2024 o Estado só mandou para o exterior 2,4 mil toneladas.

As divisas reduziram em 22,3%, saindo do patamar de US\$ 6,7 milhões para US\$ 5,2 milhões. Já o preço médio das divisas aumentou em 7%, subindo de US\$ 2,02 o kg para US\$ 2,16.

## # PRODUÇÃO DE OVOS

No que diz respeito à produção de ovos no Espírito Santo, o contexto é de recuperação, após uma queda abrupta, especialmente no período de 2020 a 2022, quando teve uma redução de 24% no volume produzido.

“Em 2023, o Espírito Santo produziu 4,6 bilhões de ovos e entre janeiro e agosto deste ano registrou-se um crescimento de 5,5%. Atualmente, a produção está em torno de 14,5 milhões de ovos por dia, mostrando que a produção em 2024 poderá ser cerca de 10% maior que em 2023. Mesmo assim, se houver esse crescimento, o volume ainda será cerca de 11% do que foi registrado em 2020”, aponta o diretor executivo da Aves.

## # GRIPE AVIÁRIA X BIOSSEGURIDADE

Apesar das dificuldades tributárias e grande concorrência de mercado, o setor avícola capixaba tem buscado melhorar cada vez mais a qualidade dos seus produtos para atender não só as exigências sanitárias, mas, principalmente, a segurança e qualidade de vida do consumidor.

Conforme explica Nélio Hand, a gripe aviária não atingiu os plantéis comerciais em decorrência da atenção, o que envolve aumento dos custos que o setor vem tendo nos últimos anos na proteção dos lotes com a biosseguridade.

“As granjas vêm sendo preparadas exatamente para proteger os plantéis. É claro que esse é um trabalho constante, e isso gera vários e altos investimentos no setor e a necessidade de um alerta constante, ou seja: o controle de acesso de pessoas e veículos, a proteção das granjas com telas e cercas de isolamento para

que não haja contato com animais externos e outros que possam oferecer algum risco para a produção local, além de outros protocolos que o setor adota constantemente”, afirma.

O setor avícola nacional vem, desde o início dos anos 2000, trabalhando em medidas de proteção frente aos riscos com a Influenza Aviária em nível mundial. Em 2007, foi estabelecida a Instrução Normativa 56, do Ministério da Agricultura, regulando várias medidas de biosseguridade, através do registro dos estabelecimentos avícolas junto ao órgão, a fim de estabelecer requisitos ou medidas para que as granjas pudessem ficar preparadas e proteger os seus plantéis.

“Essas medidas vêm sendo adotadas pelos avicultores, gerando também altos custos e investimentos, mas que fizeram com que a produção ficasse adaptada e protegida para que continuássemos produzindo ovos e carne e o consumo não fosse afetado”, ressalta o diretor executivo da Aves.

Mas, apesar do controle no plantel comercial, existe um desafio em relação às produções de pequena capacidade ou as produções de subsistência, que ainda requerem melhor controle por parte das autoridades competentes no que diz respeito à segurança sanitária.

“Ou seja, existe uma necessidade de que esse tipo de produção também esteja todo cadastrado ou vinculado ao serviço oficial para que se saiba onde está essa operação para o caso de enfrentamento de alguma enfermidade que possa comprometer a produção comercial”, alerta Hand.

## # DESAFIOS PARA O CRESCIMENTO

Além das questões relacionadas à parte tributária e o custo de produção, a logística de transporte também é apontada como um desafio para o crescimento do setor avícola no Espírito Santo.

De olho na expansão, os stakeholders da avicultura capixaba têm buscado viabilizar a ferrovia como um modal alternativo, mas em função de custos maiores em relação ao rodoviário, isso não vem sendo possível.

“De modo geral, são desafios do dia a dia que o setor possui e que buscamos sempre trabalhar em parceria com os órgãos oficiais, tanto no âmbito federal quanto no estadual, para que possamos diariamente atenuar os mesmos. Essas são as ações da Aves que trabalha no sentido de que os produtores continuem produzindo com tranquilidade, seguindo na importante tarefa de ajudar a alimentar o mundo”, afirma o diretor executivo da associação.

Municípios mais representativos na produção em 2023

Município	Produção (Mil dúzias)	(%)
Santa Maria de Jetibá	317,051	91,82%
Santa Teresópolis	7,296	2,11%
Santa Leopoldina	6,532	1,89%
Domingos Martins	4,512	1,31%
Venda Nova do Imigrante	3,426	0,99%
Itarana	871	0,25%
Conceição do Castelo	760	0,22%
Muniz Freire	501	0,15%
Alegre	353	0,10%
Marechal Floriano	337	0,10%
Afonso Cláudio	328	0,09%
Irupi	234	0,07%
Cachoeiro de Itapemirim	200	0,06%
Castelo	173	0,05%
Nova Venécia	172	0,05%
Alfredo Chaves	136	0,04%
Guarapari	124	0,04%
Itaguáçu	111	0,03%
São Gabriel da Palha	110	0,03%
Linhares	98	0,03%
São Mateus	96	0,03%
Mimoso do Sul	94	0,03%
Ecoporanga	89	0,03%
Vila Valério	85	0,02%
Barra de São Francisco	82	0,02%
Pancas	79	0,02%
Laranja da Terra	67	0,02%
Vergem Alta	62	0,02%
Pinheiros	62	0,02%
Rio Bananal	58	0,02%
Viana	55	0,02%
Serra	55	0,02%
Águia Branca	53	0,02%
Águia Doce do Norte	51	0,01%
Mantenópolis	47	0,01%
Cariacica	47	0,01%
Aracruz	47	0,01%
Iconha	44	0,01%
Anchieta	44	0,01%
Colatina	39	0,01%
Baixo Guandu	39	0,01%
Magé	37	0,01%
Vila Pavão	36	0,01%
São Roque do Canaã	33	0,01%
Jaguaré	33	0,01%
Sooretama	31	0,01%
Alto Rio Novo	31	0,01%
Presidente Kennedy	30	0,01%
Ibatiba	29	0,01%
Lúna	28	0,01%
Conceição da Barra	28	0,01%
Boa Esperança	25	0,01%
Atílio Vivácqua	25	0,01%
Governador Lindenberg	24	0,01%
São José do Calçado	23	0,01%
Marilândia	21	0,01%
Apiaçá	20	0,01%
Itapemirim	19	0,01%
Guacuí	18	0,01%
São Domingos do Norte	16	0,00%
Rio Novo do Sul	15	0,00%
Jerônimo Monteiro	15	0,00%
Montanha	14	0,00%
Brejetuba	14	0,00%
Pituma	13	0,00%
Dores do Rio Preto	12	0,00%
Vila Velha	11	0,00%
João Neiva	11	0,00%
Ibitirama	11	0,00%
Fundão	11	0,00%
Bom Jesus do Norte	10	0,00%
Ponto Belo	9	0,00%
Pedro Canário	9	0,00%
Divino de São Lourenço	9	0,00%
Mucurici	7	0,00%
Marataízes	7	0,00%
Ibirapuera	2	0,00%
Vila Vitoria	1	0,00%
Total	345,308	100%

FONTE:  
ELABORAÇÃO PELA  
CONEXÃO SAFRA, A  
PARTIR DE DADOS  
ORIGINAIS DO  
IBGE-PPM DE 2023.

# ESPÍRITO SANTO INVESTE EM PESQUISA PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO DE BANANA



# FERNANDA ZANDONADI  
jornalismo@conexaosafra.com

A produção de banana no Espírito Santo manteve-se estável em 2023, em comparação ao ano anterior, com uma produção de 411,9 mil toneladas ante 399,9 mil toneladas. No entanto, o setor demonstra um forte potencial de crescimento, impulsionado principalmente pelas pesquisas.

Em 2023, a área ocupada foi de 28.734 hectares, um leve aumento em relação ao ano de 2022, quando a área ocupada foi de 28.595 hectares. A produtividade média também aumentou no período, saindo de 13,9 toneladas por hectare em 2022 para 14,3 toneladas por hectare em 2023.

A cultura da banana está presente praticamente em todo o Espírito Santo, sendo que 75 municípios cultivaram a fruta de forma comercial em 2023. Os maiores produtores do Estado são Alfredo Chaves, que responde por 10,87% do total colhido no Espírito Santo, seguido de Itaguaçu (8,76%), Linhares (8,57%), Iconha (8,33%) e Laranja da Terra (7,86%).

Uma das principais novidades é o desenvolvimento de novas cultivares, como a da nanica, ainda mais adaptada às condições climáticas do Estado. Essa variedade, que deve ser lançada em 2025, apresenta resistência às principais doenças que acometem a cultura.

"Estamos trabalhando com uma série de pesquisas, uma delas é a avaliação de uma nova cultivar do tipo nanica, ou cavendish, que será lançada no próximo ano. Além disso, temos diferentes tipos de banana, como a terra, que estão sendo avaliadas para adaptação ao Espírito Santo", explica José Aires Ventura, pesquisador do Incaper.

Outro trabalho que ganha destaque é a multiplicação *in vitro*, que permite a produção de mudas livres de doenças e com características genéticas uniformes. Apesar do crescimento da produção de banana no Espírito Santo, ainda há espaço para expansão. "Acreditamos que a produção possa cres-

Banana			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	22.330	294.371	13.182
2015	23.638	277.512	11.740
2016	23.385	262.566	11.227
2017	25.020	339.082	13.552
2018	28.191	408.740	14.498
2019	28.236	410.020	14.521
2020	28.737	415.882	14.472
2021	28.797	412.684	14.331
2022	28.595	399.989	13.988
2023	28.734	411.962	14.337

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA,  
A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014,  
2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

cer ainda mais, principalmente com a melhoria da qualidade dos frutos e a redução dos custos de produção", destaca Aires.

De acordo com os dados apresentados pela Gerência de Dados e Análises da Secretaria de Estado da Agricultura (GDN/Seag), atualmente, o Brasil é o 4º maior produtor de banana do mundo, com aproximadamente 5,44% da produção mundial, atrás apenas de Índia (26,38%), China (9,62%) e Indonésia (6,98%), de acordo com dados da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations).

---

## UMA DAS PRINCIPAIS NOVIDADES É O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS CULTIVARES, COMO A DA NANICA, AINDA MAIS ADAPTADA ÀS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO ESTADO

## PRODUTOR CRIA FERTILIZANTE ORGÂNICO QUE COMBATE NEMATOIDE E FUSÁRIO

FOTOS ARQUIVO PESSOAL



**A FÁBRICA PARA PRODUÇÃO DO FERTILIZANTE ORGÂNICO NATURAL ENTRA EM OPERAÇÃO NOS PRÓXIMOS DIAS E TEM CAPACIDADE PARA PRODUZIR 40 MIL LITROS POR MÊS**

# ROSIMERI RONQUETTI  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Em busca de uma solução para resolver a falta de recursos para a compra de produtos que combatem o nematoide nas lavouras de banana, Sérgio Maia criou um fertilizante orgânico natural. À base de extratos de plantas e algas marinhas, o produto começou a ser fabricado em escala comercial há poucos meses.

A fábrica, instalada em Linhares, Norte do Estado, tem capacidade para produzir 40 mil litros de fertilizante por mês e opera com a metade da capacidade. A expectativa é chegar aos 40 mil litros em seis meses.

O produto pode ser utilizado em todas as culturas, em especial, café, soja e banana. Cerca de 100 produtores, de várias partes do Espírito Santo e de Goiás comprando o fertilizante, foram a motivação para instalar a fábrica. Um investimento de cerca de R\$ 800 mil reais.

Sérgio explica que em 2013, com a suspensão do uso de vários produtos que combatem o nematoide no Brasil, os que sobraram no mercado eram caros, e ele, pequeno produtor, não conseguia comprar. Foi quando resolveu ir em busca de uma saída.

“Pesquisei na internet, fiz revisão bibliográfica de vários trabalhos, vasculhei bibliotecas *on-line* de universidades, pesquisei moléculas, morfologia do nematoide, estudei muito. Encontrei quatro substâncias, testeи a interação entre elas e vi que reduz drasticamente a população de nematoide e daí por diante comecei usar na minha lavoura”, conta o produtor.

Os testes do fertilizante em uma plantação de banana com infestação de nematoide, broca e fusariose, apresentou resultado

satisfatório no combate ao nematoide e à broca, dois meses após o início da aplicação.

“Nessa época, já em 2016, fui em busca de um fungicida capaz de controlar a fusariose e no processo percebi que era possível complementar o meu produto com outras substâncias e combater a fusário e o nematoide com um único fertilizante”, lembra Sérgio.

De quatro substâncias naturais, o produto, batizado de Smash, passou para oito e ganhou duas algas marinhas. “Em 2019 a fazenda de banana já era outra com relação ao controle da fusariose. Os danos econômicos da fusário, todos os sintomas são zerados com o uso da solução”.

#### # PLANTA COM FUSARIOSE

O próximo passo foi o teste do fertilizante orgânico natural na lavoura de café para combater a fusariose. Em três meses a diferença na lavoura já era visível. Dalber Ferreguetti, foi um dos primeiros cafeicultores a usar o produto.

“Cerca de 35 dias após o uso comecei a notar que os pés de café amarelos começaram a sumir, não se via mais pé morrendo. Uma recuperação muito grande em relação ao roletamento do caule, sintoma da fusário, que deixa uma parte do caule muito seca.



PLANTA COM FUSARIOSE

Essa parte começou a ficar verde novamente, ou seja, a seiva passava e a planta não perdia mais o galho”, explica o produtor.

Dalber disse ainda que o produto orgânico natural “não zera a mortalidade, mas diminui substancialmente e dá uma sobrevida muito boa às plantas. A lavoura onde iniciamos os testes tem hoje oito anos”.



A CAFESUL- Cooperativa dos cafeicultores de MUQUI, produz os cafés especiais Casario e Pôde Mulheres. As marcas são produzidas com grãos selecionados ganhadores de concursos nacionais.  
O café Casario tradição é do jeitinho que o brasileiro gosta; forte, cheiroso e saboroso. Café Casario Tradição, o café que desperta sensações! Experimente!

CAFÉ  
**CASARIO**

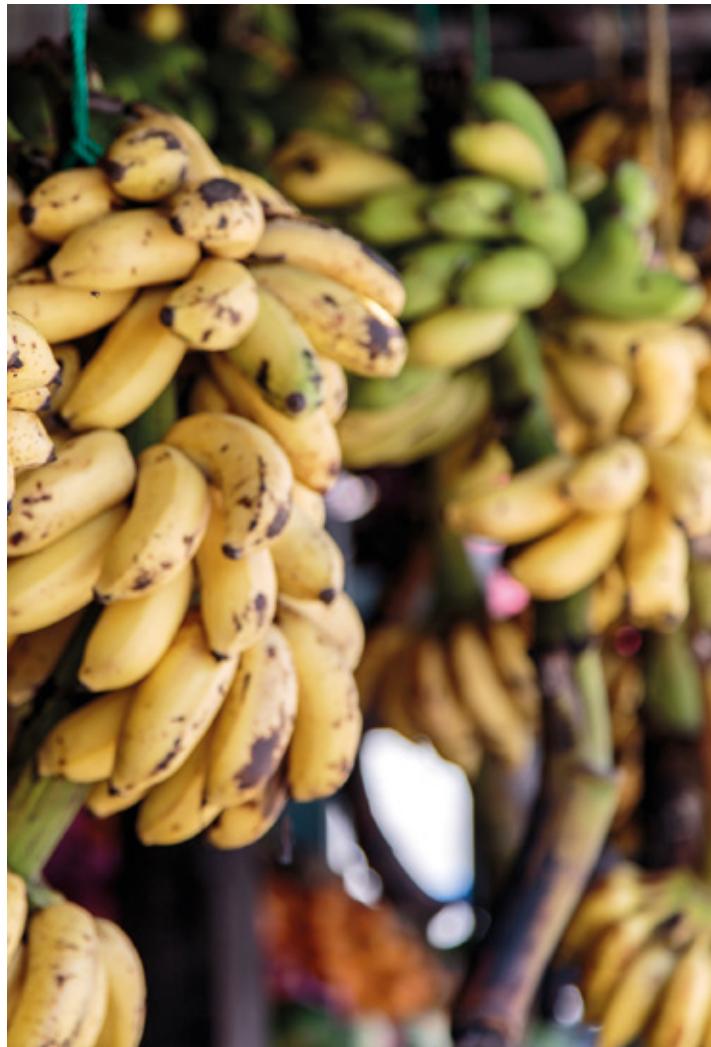
 **CAFESUL**  
COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DO SUL DO ES

Adquira já para o seu comércio, entre em contato com 28 99298-3090 - vendas@cafesul.coop.br  
Rodovia BR 393 km 3 Pratinha, Muqui ES - CEP 29480-000

Com o aumento da procura, Sérgio começou a produzir o fertilizante e não parou mais. “De 2021 até agora o produto apresenta 100% de êxito nos produtores que já usaram o produto”.

Em 2023 o fertilizante começou a ser testado nas lavouras de soja em Goiás, com nematoide. Os testes, que começaram com 60 hectares do grão, já chegaram a 2.500 hectares. “Com tanta demanda resolvi investir na implantação da fábrica.”

FOTO: FREEPIK



Municípios mais representativos na produção de banana em 2023

Município	Produção (t)	(%)
Alfredo Chaves	44.800	10,87%
Itaguaçu	36.070	8,76%
Linhares	35.296	8,57%
Iconha	34.320	8,33%
Laranja da Terra	32.400	7,86%
Domingos Martins	27.495	6,67%
Santa Leopoldina	17.839	4,33%
Rio Novo do Sul	16.506	4,01%
Guarapari	14.532	3,53%
Marechal Floriano	13.500	3,28%
Viana	11.503	2,79%
Baixo Guandu	11.000	2,67%
Colatina	10.990	2,67%
Mimoso do Sul	8.542	2,07%
Barra de São Francisco	7.721	1,87%
Anchieta	6.800	1,65%
Vargem Alta	5.806	1,41%
Cariacica	5.747	1,40%
São Roque do Canaã	5.600	1,36%
Pinheiros	5.500	1,34%
Montanha	5.250	1,27%
Santa Teresa	4.200	1,02%
São Mateus	3.940	0,96%
Pancas	3.516	0,85%
Itarana	2.717	0,66%
Castelo	2.546	0,62%
Marilândia	2.240	0,54%
Cachoeiro de Itapemirim	2.000	0,49%
Atilio Vivácqua	1.824	0,44%
Muniz Freire	1.800	0,44%
Aracruz	1.660	0,40%
Sooretama	1.600	0,39%
Conceição do Castelo	1.440	0,35%
Afonso Cláudio	1.440	0,35%
Guacuí	1.360	0,33%
Conceição da Barra	1.275	0,31%
Nova Venécia	1.252	0,30%
Santa Maria de Jetibá	1.245	0,30%
Pedro Canário	1.224	0,30%
Rio Bananal	1.200	0,29%
Fundão	1.185	0,29%
Águia Branca	1.050	0,25%
Ibirá	1.020	0,25%
Vila Pavão	1.008	0,24%
Mucurici	990	0,24%
Alegre	893	0,22%
São José do Calçado	800	0,19%
São Gabriel da Palha	720	0,17%
Jaguaré	718	0,17%
Apiaçá	684	0,17%
Ecoporanga	663	0,16%
Ibitirama	600	0,15%
Boa Esperança	540	0,13%
Venda Nova do Imigrante	528	0,13%
Mantenópolis	520	0,13%
Governador Lindenberg	504	0,12%
Águia Doce do Norte	396	0,10%
Ibatiba	390	0,09%
Irupi	348	0,08%
João Neiva	337	0,08%
Vila Valério	320	0,08%
Iúna	280	0,07%
São Domingos do Norte	250	0,06%
Presidente Kennedy	250	0,06%
Dores do Rio Preto	240	0,06%
Brejetuba	240	0,06%
Itapemirim	200	0,05%
Muqui	126	0,03%
Ponto Belo	110	0,03%
Bom Jesus do Norte	100	0,02%
Serra	97	0,02%
Jerônimo Monteiro	50	0,01%
Alto Rio Novo	40	0,01%
Divino de São Lourenço	30	0,01%
Piúma	20	0,00%
Marataizes	19	0,00%
Total	411.962	100%



## Há 190 anos, a Ales faz a história do Espírito Santo com você.

Cada marco da nossa história, dos direitos e das conquistas do Espírito Santo, nasceu na Assembleia Legislativa. Isso porque é na Ales que a voz de cada capixaba é ouvida para contribuir com o desenvolvimento do nosso estado. E, quando todos podem falar, o que se ouve é a voz da cidadania.

Temos muito orgulho do que já construímos e a confiança de que vamos fazer muito mais, sempre ao seu lado.



Acesse o QR Code para assistir ao nosso manifesto.



A close-up, shallow depth-of-field photograph of cocoa beans and a cocoa pod. In the foreground, dark brown cocoa beans are scattered. In the background, a bright yellow-orange cocoa pod is partially split, revealing the beans inside. The lighting is warm and focused on the textures of the beans and the pod.

# OS SEGREDOS DOS AROMAS, NOTAS E SABORES DO CACAU CAPIXABA

---

## LINHARES É O MAIOR PRODUTOR DE CACAU DO ESPÍRITO SANTO. A PRODUÇÃO DE AMÊNDOAS DA FRUTA NO MUNICÍPIO EM 2023 REPRESENTOU 68,29% DE TODO O CACAU PRODUZIDO EM TERRAS CAPIXABAS

# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

Linhares é o maior produtor de cacau do Espírito Santo. A produção de amêndoas da fruta no município em 2023 representou 68,29% de todo cacau produzido em terras capixabas. A produção no Estado foi de 12.184 toneladas, dessas, 8.321 foram colhidas em Linhares.

Mais que produzir as amêndoas, o município, que tem uma forte tradição com a cultura cacauiera, começa a se tornar referência no incentivo à produção e formação de profissionais capacitados para a fabricação do chocolate. Segundo informações da Associação dos Cacaueiros do Espírito Santo (Acau), o Espírito Santo tem cerca de 40 agroindústrias que beneficiam as amêndoas do cacau.

Sem informações disponíveis na literatura sobre as características sensoriais do cacau capixaba, tampouco do cacau linharense, em junho deste ano, pesquisadores do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Linhares, foram em busca de aperfeiçoamento no velho continente.

Os professores Marcio Vieira Rodrigues e Claudio Marinato, visitaram o laboratório Center of Cocoa and Chocolate Competences, na ZHAW University, na Suíça. Na bagagem levaram amostras das variedades SJ02, CPEC2002 e PH16, produzidas em Linhares. O objetivo da visita era melhorar a compreensão dos aromas do cacau e do chocolate capixaba por meio da técnica de Cromatografia Gasosa-Olfatometria (CG-O).

Cacau (Amêndoas)			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	22.044	4.300	195
2015	22.265	5.467	246
2016	22.340	5.507	247
2017	22.568	6.674	296
2018	16.726	10.245	613
2019	16.999	11.051	650
2020	17.185	11.305	658
2021	17.228	11.544	670
2022	17.484	11.702	669
2023	15.655	12.184	778

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

“Fomos aprender o processo, entender e caracterizar notas de sabores e aromas principais na amêndoas seca de Linhares. Realizamos treinamento da memória olfativa, análises de olfatometria e cromatografia gasosa das amostras e aprendemos a identificar as principais notas de aromas do cacau para escolha do melhor protocolo de torra das amêndoas e o tipo de chocolate a ser produzido”, explica Márcio.

O professor disse ainda que essa técnica já é muito usada em cafés e vinhos, e que “aprender e replicar essa análise é muito importante devido ao número de produtores de chocolates artesanais que temos no Estado. Conhecer essas características vai ajudar esses produtores”, destaca.

A metodologia, segundo Márcio, é promissora, e o próximo passo é treinar os demais pesquisadores do grupo de pesquisa do Laboratório de Tecnologia e Inovação em Cacau e Chocolate (LaTIC). “Os conhecimentos adquiridos na visita serão compartilhados com os outros pesquisadores do grupo de pesquisa do Laboratório Maker, para oferecermos

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



O CASAL KAIOS CABRAL E CAROLINE PANSIERE, DE GUARAPARI, FIZERAM O CURSO NO IFES CAMPUS LINHARES

cursos e oficinas aos produtores de chocolate do Estado”.

Durante a viagem também foi assinado um acordo de cooperação de trabalho de pesquisa de cacau e chocolate entre o Ifes e a Universidade Suíça. O acordo tem previsão de acontecer durante três anos, com a possibilidade de renovação do mesmo.

### # SABOR CHOCOLATE "BEAN TO BAR"

Outro incentivo à produção de chocolates é o projeto 'Sabor Chocolate' – implementação do Laboratório Maker para Prototipagem de Chocolate no Ifes Campus Linhares. O objetivo é capacitar produtores rurais e pessoas interessadas na fabricação de chocolate e produtos derivados do cacau, com foco na geração de renda e estímulo ao empreendedorismo. O laboratório faz parte do Projeto de Fortalecimento da Agricultura Capixaba (Fortac).

O laboratório ainda precisa de adequações, mas para isso são necessários recursos. “À medida que surgem os editais de incentivo, submetemos o projeto e de acordo com os recursos que chegam vamos aplicando, comprando equipamento, comprando insumos, reagentes, capacitando nosso grupo de pesquisa e fazendo os cursos”, conta Márcio.

Dos 10 cursos previstos no projeto, cinco já foram ofertados. O casal Kaio Cabral e Caroline Pansiere, de Guarapari, já planejava trabalhar com fabricação de chocolate e estava em busca de conhecimento sobre o assunto. O pontapé que faltava veio quando Kaio participou do curso de chocolate artesanal, do grão de cacau à barra. “

“Foi um marco para o nosso crescimento pessoal e profissional. Após o curso ficamos muito motivados e empolgados e decidimos abrir nossa fábrica. O curso é muito interessante, criado especialmente para os amantes de chocolate e profissionais da área”, conta o empreendedor que há um ano abriu sua fábrica de chocolate e chá de cacau.



Quando o propósito é  
**GRANDE**  
os resultados são  
**MAIORES.**

**MAIOR GRUPO EMPRESARIAL DO ES.**

Anuário IEL 200 Maiores e Melhores do ES Edição 2024.

 **Sicoob Espírito Santo**

Central de Atendimento - 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas) 0800 642 0000 (demais localidades)  
SAC 24h - 0800 724 4420 Ouvidoria - 0800 725 0996 (de segunda a sexta, das 8h às 20h) [ouvidoriasicoob.com.br](http://ouvidoriasicoob.com.br)  
| Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458 (de segunda a sexta, das 8h às 20h)

 **SICOOB**





THAIS FERNANDES

# KÁTIA QUEDVEZ  
EDITORA DA CONEXÃO SAFRA

A Conexão Safra convidou a jornalista paulista mais mineira do planeta, Thais Fernandes, para abordar a pauta sobre os cafés capixabas na SIC 2024. Ela já colaborou conosco em outras ocasiões.

Nossa intenção era compreender o olhar de uma colega de trabalho de outro Estado, especialista em conteúdos sobre cafés de São Paulo e Minas Gerais, sobre a trajetória dos nossos cafeicultores em um evento de tanto peso como a Semana Internaciona- nal do Café. Resultado: a garota “desceu o braço” e desenhou nossa história inteirinha.

Agradecemos e te parabenizamos pelo seu trabalho, Thais, e, vamos combinar, você é um tremendo pé quente, hein, porque os resultados deste ano foram incríveis para o Espírito Santo. Se bem que, depois de ler toda a sua reportagem, tem bem mais que bem pé quente nessa história, certo?

Viva o Espírito Santo, o pequeno gigante do agronegócio nacional!

Viva os cafeicultores capixabas!

Viva a tríplice coroa das nossas IGS: Caparaó, Conilon e Montanhas do Espírito Santo!

# O LEGADO CAPIXABA DE ALÇAR CAFÉS ESPECIAIS MUITO ACIMA DO PÓDIO



# THAIS FERNANDES

jornalismo@conexaosafra.com

Os pulos que os produtores capixabas davam a cada conquista em concursos na Semana Internacional do Café 2024 eram literalmente altos. Mas também simbólicos. Símbolo do alcance que esse Estado vem tendo no café especial após uma construção que começou há, pelo menos, uma década. “Olha, foi um salto imenso. Quando eu cheguei aqui em 2013 e 2014, a gente chegou meio acahnado vendo essa grandeza e buscando o espaço que queríamos no mercado de café”, relembrou Afonso Lacerda que, ao lado da esposa Altilina Lacerda, e de todo um grupo formado por amigos e familiares do Caparaó, já se tornou velho conhecido do pódio do Coffee Of The Year.

A família Lacerda, que foi pioneira no concurso que venceu por duas vezes e está entre os 10 melhores do país por vários anos, precisou desbravar a feira antes disso. “Na primeira vez que vimos eu não conhecia ninguém e ficamos aqui meio perdidos começando a dar os passos. Em 2015 me lembro que foi a primeira vez que participei do COY e falei: vou ganhar esse prêmio ainda. Voltei, trabalhei em 2016 e eu saí daqui



A EMOÇÃO EXPLODIU NA COMEMORAÇÃO PELO PÓDIO CONSISTENTE NO COFFEE OF THE YEAR (COY) 2024, NA CATEGORIA CANÉFORA, DURANTE A SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ (SIC), COM O NOSSO CONILON CAPIXABA. O ESPÍRITO SANTO CONQUISTOU O 1º, 2º, 3º E 5º LUGARES. COOPERADOS DA CAFESUL DOMINARAM A COMPETIÇÃO.

campeão. Foi uma benção muito grande pra mim”, revelou ele, que também ficou em primeiro lugar em 2018.

Em 2024, a família, que produz no Sítio Forquilha do Rio, em Dores do Rio Preto (ES), Região do Caparaó, levou o 4º lugar do COY. Mas Afonso conquistou mais do que isso. Hoje, o produtor anda pela feira com a confiança de quem está em casa. “Depois de 10 anos que eu venho participando, a gente vê que o legado que a gente deixou foi interessante, porque tem muitos produtores aqui. No passado, você chegava aqui e tinha um ou outro produtor. Era mais para as empresas de vendas de produtos. Hoje, a SIC se transformou em uma feira de produtor, você vê eles aqui buscando seu espaço. Fico satisfeito de ter participado, com mais um grupo de uns 50 produtores que se esforçaram para isso”, destaca.

O esforço também valeu a pena para diversos outros produtores que participam dessa e outras feiras há anos. É o caso de Luciano Pimenta, de Afonso Cláudio, nas Montanhas do Espírito Santo. Do Sí-

tio Liberdade, onde cultiva arábica, ele já levou seus cafés para a SIC e participa do evento há sete anos. Na feira, o agricultor vê o potencial dos contatos e de se apresentar para o mundo e ainda conhecer muitos vendedores e produtores.

Porém, para Pimenta, esses anos de participação ativa dos produtores capixabas têm um poder maior do que as conquistas individuais. “Acredito que a contribuição é deixar um exemplo de que o café especial compensa, e produzir de forma sustentável e rentável”, apontou.

A trajetória desses agricultores mostra que, para chegar onde estão, foi preciso um trabalho e organização maior e prévio aos eventos. E, para isso, eles contam com importantes apoios institucionais. “Antes mesmo da SIC, são realizadas ações para preparar os produtores para a feira. Uma delas, por exemplo, foi executada no Caparaó. Em parceria com a Associação de Produtores de Cafés Especiais do Caparaó (Apec)”, explicou Jhenifer Soares, analista do Sebrae/ES. As atividades nessa e em outras localidades incluiriam treinamentos de comunicação, como ‘speechs’,



BENTO VENTURIM (E) AO LADO DO GRANDE CAMPEÃO DA CATEGORIA CANÉFORA, O PRODUTOR DE CONILON ANTÔNIO CEZAR DEMARTINI LANDI, DO SÍTIO VISTA ALEGRE, EM JERÔNIMO MONTEIRO



OS CAMPEONÍSSIMOS DO COY 2023 NA CATEGORIA ARÁBICA MANTIVERAM O EXCELENTE DESEMPENHO E LEVARAM PARA O SÍTIO CORDILHEIRAS DO CAPARAÓ O 3º E O 7º LUGARES DESTE ANO COM OS CAFÉS DE DOUGLAS DUTRA VIEIRA E DENEVA MIRANDA VIEIRA. NO REGISTRO, A COMEMORAÇÃO DA FAMÍLIA NO PALCO PRINCIPAL DA SIC.



ENIO BERGOLI, (E), SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO ESPÍRITO SANTO, O DEPUTADO ESTADUAL DARY PAGUNG E OS CAFEICULTORES CAMPEÕES DO COY 2024, PAULO ROBERTO ALVES (ARÁBICA) E ANTÔNIO CEZAR DEMARTINI LANDI (CANÉFORA).

onde os agricultores são orientados a contar suas histórias e trabalho a outros elos da cadeia do café.

O Sebrae, inclusive, aproveita sua capilaridade no Estado para movimentar e apoiar grupos de produtores com transporte para as feiras e outras formas de viabilizar o treinamento e a participação deles em eventos.

Mas em um Estado que soma cerca de 7.500 propriedades que produzem o alimento em quase 70% das propriedades rurais, é preciso um trabalho junto a instituições públicas e privadas. "Sobretudo, como é uma atividade feita em pequenas propriedades, não interessa pra nós capixabas, produzir produtos não diferenciados. Já que os volumes são reduzidos, precisamos ganhar valor mais do que ganhar escala, então acredito que nós estamos no caminho certo no Espírito Santo, tanto para o arábica quanto para o conilon", afirma Enio Bergoli, secretário de Estado da Agricultura do Espírito Santo, que esteve na SIC 2024.

E em se tratando de agregação de valor e a exigência dos mercados internacionais em busca de produtos que tenham o cerne na qualidade e na sustentabilidade, o subsecretário de Desenvolvimento Rural do Espírito Santo, Michel Tesch, comenta sobre a opção do Estado em incentivar a sustentabilidade nas propriedades.

"Pelo tamanho do Espírito Santo e da nossa produção, o café é mais importante para nós do que para qualquer outro Estado da federação, então não tem nenhum assunto da cafeicultura mundial que a gente não esteja tratando aqui. Por isso, procuramos auxiliar os produtores em tudo que é possível. Temos trabalhado para conseguir mais produtividade, afinal isso traz um resultado econômico ainda melhor. Temos estimulado os produtores a substituir as lavouras antigas e apostar na renovação com base na tecnologia, com manejo,

nutrição e material genético de qualidade. Dessa forma, podemos crescer sem abrir novas áreas".

Tesch afirma que todo o trabalho desenvolvido na cafeicultura capixaba tem sido impulsionado pela aposta na ciência, que criou uma nova geração de produtores e profissionais do café. "Aquelas propriedades produtoras de café estão vindo para os especiais e como você sai do batidão da commodity, isso atrai o jovem. Então, eles vão estudar e voltam craques de institutos federais como o de Alegre e de Venda Nova do Imigrante, retornam com outra cabeça e verticalizando. Aquilo que antes era produzir saca e vender para o comprador do município, agora é produzir, separar o lote, fazer especial, entrar em concurso, montar uma microtorrefação. Isso muda a dinâmica completamente", concluiu Michel.

## # A RENOVAÇÃO DOS CAMPEÕES DO COFFEE OF THE YEAR 2024

Essa relevância da cafeicultura do Estado tem sido honrada em uma espécie de renovação do pódio em concursos como o COY. Em 2024, por exemplo, dois nomes capixabas subiram ao primeiro lugar. Dois produtores dedicados há anos e que se inspira-

ram em campeões anteriores para, agora, receberem também seus prêmios.

Na categoria arábica, o café campeão foi o do Sítio Campo Azul, do Caparaó, em Divino de São Lourenço, produzido por Paulo Roberto Alves, que chegou a 90.25 pontos. Já na categoria canéfora, o grande vencedor foi o café do Sítio Vista Alegre, em Jerônimo Monteiro, produzido por Antônio Cesar Demartini Landi, com pontuação de 86.42.

Os dois títulos são inéditos e, no caso de Paulo Roberto Alves, após seis anos fazendo café especial, essa foi a primeira inscrição no concurso. "Sempre fui produtor, mas ainda fazia o café comum, não conhecia o café especial. Através dos meus meninos, que foram estudar no Instituto Federal, trouxemos isso para a nossa família", revelou ele sobre o incentivo dos filhos, Tiago e Lucas, formados em cafeicultura e provadores profissionais. Ambos são Q-Graders e degustadores internacionais de cafés especiais.

"Confio neles. Os dois vieram e começaram a falar de qualidade, aí senti vontade de fazer um bom café. Foi muito trabalho no começo, mas deu certo!", contou Alves.

Agora, o prêmio já incentiva o produtor a sonhar com próximos concursos. "Se Deus quiser, na próxima estaremos juntos de novo, porque foi muito

FAMÍLIA PREMIADÍSSIMA. TALLES DA SILVA DE SOUZA, CAFEICULTOR QUE CONQUISTOU O 3º LUGAR NA CATEGORIA CANÉFORA DO COY 2024 É FILHO DO TRICAMPEÃO DA COMPETIÇÃO LUIZ CLÁUDIO DE SOUZA, QUE ESTE ANO CONQUISTOU O 5º LUGAR. E DA NEUZA MARIA DA SILVA DE SOUZA, VICE-CAMPEÃ DE 2024. O NOME DA PROPRIEDADE DE ONDE VEM ESSES GRÃOS PREMIADOS VEM BEM A CALHAR: SÍTIO GRÃOS DE OURO. TODOS SÃO LIGADOS À CAFESUL (COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO)





**JOVEM E EXPERIENTE.** THIAGO DIAS DOURO, CAFEICULTOR FOCADO EM QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE, TEM CONQUISTADO PRÊMIOS EM TODO O BRASIL. HÁ ALGUNS ANOS, PELO CAFÉ ESPECIAL PRODUZIDO POR SUA FAMÍLIA. SEMPRE ATENTO, ELE ATRIBUI ESSE DESTAQUE AO CUIDADO E ATENÇÃO EM TODO O PROCESSO, PARA OBTER UM BOM RESULTADO FINAL. COM MUITO TRABALHO E DEDICAÇÃO, ELES CULTIVAM CAFÉS COM BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS E CUIDADOS ESPECIAIS NA COLHEITA E PÓS-COLHEITA. O CULTIVO DE CAFÉ ESTÁ PRESENTE HÁ QUATRO GERAÇÕES DA FAMÍLIA, POR MAIS DE 70 ANOS. A FAZENDA DOURO CAFÉS ESPECIAIS, LOCALIZADA NAS MONTANHAS CAPIXABAS, TEM, APROXIMADAMENTE, 10 HECTARES DE CAFÉ ARÁBICA, CULTIVADO EM ALTITUDE DE 950 A 1.050 METROS.

bom”, revela ele, ao lado da esposa Cris-tiana e dos filhos.

Antônio Cesar Demartini Landi já participava da premiação há alguns anos e teve, agora, seu reconhecimento com o primeiro lugar. “Minha família sempre foi produtora, só que era de arábica, e eu virei para o conilon. Eu sempre participei de várias edições, só uma vez que acho que não passei pra final. Sempre trouxe os cafés para concorrer, acho que desde a primeira vez que teve o concurso com conilon, e em 2024 graças a Deus consegui chegar lá”, contou.

Com o anúncio de seu nome como campeão, a emoção tomou conta do agricultor. “Nunca nem tinha subido no pódio, né? Eu não estava esperando, tomei um susto. É uma sensação muito grande, muito bom ter um trabalho reconhecido. Trabalho com conilon de qualidade em uma propriedade muito pequena, então você tem que produzir muito em uma área pequena. E fazer a qualidade, né? Para ter diferencial. E se não fosse esses eventos, a gente não conseguiria mostrar nada”, acredita ele, que produz ao lado da esposa Ana Lúcia e da filha.

### # SUSTENTABILIDADE

E se um prêmio é capaz de mudar a vida de famílias inteiras, o que acontece após esses reconhecimentos também é poderoso. Luiz Cláudio de Souza, do Sítio Grãos de Ouro, em Muqui, no sul do Espírito Santo, já é um destaque na produção de café conilon há anos, e tem inclusive um tricampeonato no COY de canéforas no currículo.

Participando de eventos como a SIC há anos, a família vem unindo o conhecimento prático dos pais ao estudo dos filhos, que são também provadores de café. Em 2024, o resultado foram cafés em 5º, 3º e 2º colocados entre os melhores do Brasil. “Isso é um privilégio muito grande e o coroamento de um trabalho que fazemos com muito carinho”, destacou o cafeicultor.

Mas para ele, sua esposa Dona Neusa, e os filhos Tales e Tássio, a meta agora é mostrar o valor da sustentabilidade. “O que a gente comprehende é que não basta a produção ser orgânica, precisa ser boa. E um sistema orgânico proporciona um trabalho em qualidade. É um conjunto de forças. A gente continua trabalhando para não atrapalhar a natureza produzir aquilo que ela sabe”, explica Luiz Cláudio.

Com essa consciência, a família já buscou certificar a propriedade como orgânica e incentiva, agora, outros pro-

**HÉLIO MORENO, DE IBATIBA, NO CAPARAÓ, VEM SE DESTACANDO COMO UM DOS NOMES DO CAFÉ CAPIXABA. E É TAMBÉM UM EXEMPLO DE COMO O LEGADO DO CAFÉ ESPECIAL CAPIXABA VEM TRAZENDO DE VOLTA PESSOAS QUE JÁ VIVERAM DO CAMPO E HAVIAM MIGRADO. "UM DOS MEUS SONHOS SEMPRE FOI VOLTAR PARA A ROÇA. CASEI COM A ROSANE, QUE É PROFESSORA E TAMBÉM FILHA DE PRODUTOR. ELA SE APOSENTOU AGORA E JÁ ESTÁ COMIGO NO CAFÉ"**

dutores a seguirem esse caminho. O produtor é quase pedagógico na sua explicação. "Isso proporciona um ganho a mais ambiental de sustentabilidade e na promoção da qualidade. A gente trabalha com vida, com a planta que é viva, com o solo que precisa ser vivo e todo um ambiente. E nós também somos seres vivos lá, somos um componente, né? Não sou o dono", afirmou.

O produtor faz parte da Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafe-sul) e revela que o trabalho já traz retornos financeiros. "O resultado desse ano foi um sucesso. Nós já conseguimos uma certificação internacional e tivemos uma exportação de café orgânico, que foi embarcada semana passada para a França. Isso é o trabalho do cooperativismo. Temos uma cooperativa que foca muito na sustentabilidade; temos uma certificação FairTrade. Temos essa movimentação e incentivo", apontou.

Os cafés que se destacaram estavam também em nome de sua esposa e dos filhos. "Quero destacar a importância da família trabalhando unida. É um conjunto de fatores que a família toda busca para o melhor e a gente trabalha muito aqui. E tem ainda as pessoas que vão à lavoura, grupos de escola, pesquisadores e cientistas. Isso traz uma energia muito positiva que nós canalizamos para a produção. Gosto muito de destacar essas amizades que a gente faz e ajuda a gente a chegar onde estamos. Quem ganha com isso é o café", afirmou ele.

Não é à toa a proximidade entre pesquisa e o trabalho da família Souza. Um dos filhos de Luiz Cláudio, o Tássio Souza, é um dos coordenadores do Incaper de um programa de sustentabilidade que atua no setor da cafeicultura no Espírito Santo. "Nós olhamos o meio ambiente, a parte social, garantindo ao produtor também uma dignidade econômica.



**A ARQUITETA E URBANISTA KISSIA CAMPO DALORTO É MAIS UMA AGRICULTORA A RETORNAR PARA AS SUAS ORIGENS, EM LINHARES, NO NORTE CAPIXABA. ATUALMENTE ELA LIDERÁ UM MOVIMENTO ASSOCIATIVISTA QUE VALORIZA O CONSUMO DE CAFÉS CONILON DE QUALIDADE. A PRO-CONILON, ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE CAFÉ CONILON ESPECIAL, REÚNE MAIS DE 20 PRODUTORES EM SETE MUNICÍPIOS DIFERENTES: RIO BANANAL, LINHARES, NOVA VENÉCIA, JAGUARÉ, SOORETAMA, FUNDÃO E VILA VALÉRIO.**



**FILHA E PAI, RAQUIELE E OLIVEIRA: A EDUCAÇÃO TRANSFORMOU A FAMÍLIA NA CAFEICULTURA. DE MUNIZ FREIRE, REGIÃO DO CAPARAÓ, ELE E SUA ESPOSA, MARIA, PRODUZEM HÁ DÉCADAS, MAS FOI ATRAVÉS DAS FILHAS QUE VEIO O FOCO NA QUALIDADE**



**NO CONILON, TAMBÉM HOUVE RETORNOS E MUITOS CAMINHOS QUE LEVARAM IGUALMENTE À BUSCA PELA QUALIDADE. LUIS CARLOS DA SILVA GOMES É UM EXEMPLO DE PIONEIRISMO NESTE SENTIDO. DA PROPRIEDADE CHAMADA SÃO BENTO, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA, NAS MONTANHAS CAPIXABAS, VEM OS CAFÉS QUE JÁ ESTIVERAM ENTRE OS 10 MELHORES DO ESTADO**

Isso valoriza o café por meio de processos e técnicas que agreguem qualidade dentro da sua produção. Então essa é a essência do programa”, explicou Tássio.

O projeto leva ao produtor toda a informação técnica por meio de extensão-istas, que orientam para que ele mante-ña o café dentro das bases sustentáveis que o mundo está exigindo, inclusive a própria União Europeia. Outros pontos trabalhados são a viabilidade econômica da atividade, conservação de todo o am-biente, desde o manejo adequado de solo, uso racional de água, além de garantir ao produtor acesso à saúde, crianças na esco-la, documentação correta de quem tra-balta na propriedade, entre outras.

“Temos um checklist que a gente apli-ca chamado Currículo de Sustentabili-dade, onde levantamos pontos estratégi-cos a serem alterados nas propriedades para poder melhorar o índice de susten-tabilidade, além de ter a nota sensorial do café, que também recebe uma nota de sustentabilidade, levando em con-consideração esses atributos”.

Esse currículo já foi aplicado inclusive em todos os cafés que foram expostos na SIC deste ano. “Para serem aprova-dos, eles precisam ter o mínimo de 60 pontos dentro do nosso currículo de sustentabilidade”.

### **# ALÉM DO MEIO AMBIENTE NO FUTURO, A ESTRATÉGIA É AGORA**

A estratégia é parte de um plano de longo prazo para a cafeicultura, mas também para a sociedade como um todo. “Chegamos em um momento que não dá mais pra continuar do jeito que estava. Precisamos ter um desenvol-vimento em todos os setores da agricul-tura que conserve agora, para recuperar nossos solos, trazer de novo a fertilidade natural. E isso usando muita tecnologia para que a gente possa garantir a produ-ção hoje e de futuras gerações que tam-



O CASAL LUIZ CLÁUDIO DE SOUZA E NEUZA MARIA DA SILVA DE SOUZA, DO SÍTIO GRÃOS DE OURO, DE MUQUI, COOPERADOS DA CAFESUL E ELA DO GRUPO PODE MULHERES. "NINGUÉM CONSEGUE NADA SOZINHO. SOMOS MUITO GRATOS POR TUDO O QUE CONQUISTAMOS JUNTOS. ESTAMOS NUM OUTRO ESTÁGIO AGORA, ALÉM DOS PRÊMIOS. ESTAMOS TRILHANDO O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE, DOS ORGÂNICOS, DA QUALIDADE DE VIDA", COMENTA LUIZ CLÁUDIO



ANTÔNIO CEZAR DEMARTINI LANDI JÁ PARTICIPAVA DA PREMIAÇÃO HÁ ALGUNS ANOS E TEVE, AGORA, SEU RECONHECIMENTO COM O PRIMEIRO LUGAR. "MINHA FAMÍLIA SEMPRE FOI PRODUTORA, SÓ QUE ERA DE ARÁBICA, E EU VIREI PARA O CONILON. SEMPRE TROUXE OS CAFÉS PARA CONCORRER, ACHO QUE DESDE A PRIMEIRA VEZ QUE TEVE O CONCURSO COM CONILON, E EM 2024 GRAÇAS A DEUS CONSEGUI CHEGAR LÁ", CONTOU

bém vão depender dessa cafeicultura que a gente está vivendo", explicou o extensionista,

A rastreabilidade está aí pra isso. "Nunca na história a gente teve que informar tanto pra quem compra café não só o que está chegando, mas o que está por trás desse produto, de toda a sua história. O que está em volta daquele café para se consolidar as oportunidades de direito.

Esse projeto é novo dentro do Espírito Santo. Em apenas oito meses de existência, a SIC foi a primeira feira escolhida para trazer apenas cafés que já atendessem aos critérios do projeto. "Todos os cafés do estande do Estado na SIC estavam dentro da nossa pontuação de sustentabilidade e apresentaram sabores e aromas de todas as regiões do Espírito Santo", concluiu Tássio.

### **# NOVAS GERAÇÕES E EDUCAÇÃO AMPLIAM AS MUDANÇAS**

Se o estudo das futuras gerações é uma constante em histórias que ouvimos até agora, ela é decisiva também para a família de Oliveira Teodoro da Silva.

De Muniz Freire, região do Caparaó, ele e sua esposa, Maria, produzem há décadas, mas foi através das filhas que veio o foco na qualidade.

"A gente sempre trabalha mais para os outros. E agora, com a ajuda dos órgãos como o Sebrae e o Incaper, essa nossa agricultura começou a ter movimento de café especial. As associações com as quais a gente começou a trabalhar também, isso tudo nos fez entrar no café especial para melhorar cada vez mais", contou ele.

"Gosto sempre de ressaltar o quanto o acesso à informação e à educação transformou a nossa família na cafeicultura, porque como meu pai disse, ele e minha mãe sempre produziram e a gente sempre bebeu o café que nós produzimos na nossa propriedade, mas o café que bebíamos era aquele que nós achávamos melhor", contou Raquiele.

"Eu e a minha irmã, graças a Deus e aos nossos pais, tivemos a oportunidade de ir para a universidade, estudar e trazer tecnologia e inovação para a nossa propriedade", conta Raquiele, que é agrônoma e faz doutorado. Além dela, a irmã é engenheira florestal e atua na área de sistemas agroflorestais.



A Conexão Safra vem acompanhando a trajetória de famílias rurais há 13 anos. São sete SICs na frenética torcida pelos cafeicultores capixabas de grãos tão especiais, de arábica e conilon. Estar ao lado do Paulo Roberto Alves, com toda a sua sabedoria e simplicidade, é uma honra pra nós. E quando pessoas como ele, ou os Lacerda, Protásio, Souza, Silva, Dutra, Vieira, Venturim, Gomes, Douro, Meneghetti, Nandor e tantas outras famílias sobem em um pódio, o nosso ofício, de comunicar, tem outro sentido. Nos eleva a um outro patamar. Estamos reescrevendo a história do café capixaba. Aquele café ruim não existe mais. Os produtores desinformados, vulneráveis, à mercé de preços cruéis, estão desaparecendo. Eles agora têm informação. E informação é poder.

KÁTIA QUEDEVEZ (JORNALISTA)  
EDITORA CONEXAOSAFRA.COM

De início, as filhas enfrentaram resistência por parte dos pais, mas a família agora colhe os frutos por ter decidido mudar. “Com o tempo, o pai e a mãe enxergaram a necessidade de melhorar e buscar inovação para trazer para a nossa propriedade. Pelo fato de sermos pequenos produtores, o que a gente produzia não era suficiente para manter a nossa família. Depois que os meus pais se abriram para receber tecnologia e inovação dentro da nossa pequena propriedade, a gente começou a trabalhar com os cafés especiais”, relembra.

Ao lado da filha, Raquiele Martins da Silva, o produtor expôs sua bebida para os visitantes da feira, mostrando ao vivo o fruto do trabalho e investimento. “Para mim foi muito gratificante estar na SIC. Fiquei com muito orgulho pelo fato de as pessoas chegarem ali e saberem que esse café foi feito por nós, por meu pai, minha mãe e minha irmã”, declarou.

Essa satisfação vem também da marca própria de café torrado da família, que já completa um ano de existência. “Com base em todo o nosso trabalho e, principalmente, na vontade de levar o nosso café para outras pessoas, surgiu o Mão



HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO FAMILIAR NORTEIAM O CAMINHO DOS CAMPEÕES NO COY. NESTE REGISTRO, O CAMPEÃO DE ARÁBICA DO COY 2024, PAULO ROBERTO ALVES, DO SÍTIO CAMPO AZUL, DE DIVINO DE SÃO LOURENÇO, NO CAPARAÓ CAPIXABA, COM OS FILHOS, (E) LUCAS E TIAGO, A IRMÃ MARIA DA GLÓRIA, O SOBRINHO JOSÉ ELIAS, O CUNHADO JOSÉ IZIDORO E O AMIGO ZÉ DA CONCEIÇÃO

de Ouro. A gente acredita que, se hoje os nossos pais conseguem fazer um produto de excelência, é porque eles têm mãos preciosas que cuidam de todo o processo, do cultivo da lavoura, do cuidado com os grãos, passando pelo meio ambiente, até chegar ao consumidor”, destacou Raquiele.

### # O CAFÉ QUE TRAZ DE VOLTA AO CAMPO

Criado em meio aos pés de café desde os oito anos de idade, Hélio Moreno vem se destacando como um dos nomes no café. E é também um exemplo de como o legado do café especial capixaba vem tra-

zendo de volta pessoas que já viveram do campo e haviam migrado.

“Um dos meus sonhos sempre foi voltar para a roça. Casei com a Rosane, que é professora e também filha de produtor. Ela se aposentou agora e também já está comigo no café”, explicou ele, que vive e produz com a esposa em Ibatiba, no Caparaó.

A retomada foi em 2017 e em 2020 a família já começou a focar nos cafés especiais. E, em 2024, a família teve quatro cafés classificados em concursos na SIC, incluindo o Florada Premiada, no COY e entre os 10 melhores do Estado.

Hoje, eles fazem parte da Apec e veem como crucial as iniciativas de outras instituições, como o Senar, o Sebrae, a prefeitura, o Incaper e a Caparaó



Júnior. "É um trabalho em conjunto. Tivemos essa curiosidade de trabalhar os cafés especiais e cada dia vamos nos apaixonando mais", afirma.

É nesse trabalho que confia a própria superintendente do Senar-ES, Letícia Simões. "A cafeicultura capixaba está construindo um legado de inovação, sustentabilidade e qualidade, fruto direto do trabalho incansável de nossos produtores rurais. "Os prêmios conquistados na SIC nos últimos anos — muitos deles alcançados por produtores atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) — reafirmam a excelência do Espírito Santo e consolidam o Estado como uma referência de qualidade para o Brasil e o mundo. Estamos provando que podemos ser os melhores no que fazemos, um reconhecimento que vem de quem realmente entende de café", declarou.

E nessa trajetória até os prêmios, Moreno e a família relembram a importância de também ver outros agricultores se destacando. "A gente veio da inspiração lá do Café Cordilheiras, que deu uma força danada para a gente e que foi campeão ano passado [do COY]. Temos orgulho de vê-los aí também e saber que isso deu uma inspiração e, hoje, já vem outros procurar a gente para saber sobre os processos. Tivemos tudo através de ajuda, então hoje a gente passa isso para outros produtores também", explicou ele.

Para Rosane o sentimento é o mesmo. "Sempre nos inspiramos no pessoal da região porque o Espírito Santo já estava bombando nessa parte de café especiais. Me aposentei e fui sonhando com ele também porque as minhas origens vêm dos meus pais, que eram agricultores. E o coração sempre me leva de volta para lá, para os ensinamentos que lembro muito dele falar", comentou ela.

"Eu espero poder inspirar outras mulheres também, que veem como eu e o Hélio trabalhamos como casal, um ao lado do outro. Ele não está na minha

frente, está ao meu lado. E isso também vai deixar um legado para elas. É uma coisa mágica trabalhar assim e voltar para a terra nos faz felizes", conclui a professora e agricultora.

### **# PRÓ-CONILON**

Do lado do café conilon, também houve retornos e muitos caminhos que levaram igualmente à busca pela qualidade. Luís Carlos da Silva Gomes é um exemplo de pioneirismo neste sentido. Da propriedade chamada São Bento, localizada no município de Santa Teresa, nas Montanhas Capixabas, vem os cafés que já estiveram entre os 10 melhores do estado.

"Eu comecei na verdade a plantar e a trabalhar com café em 1999, mas já tínhamos uma história com ele porque a família da minha esposa é centenária e já mexia com o cultivo. No início, com arábica, e com o passar do tempo e com as mudanças climáticas, o conilon também acabou chegando nessa propriedade que trabalhamos hoje", explica ele.

Essa história mais recente da família do Luís Carlos já acumula 40 anos. "Hoje estamos colhendo os frutos que plantamos, literalmente, há tanto tempo. Entre eles, o de ter acreditado, por exemplo, na qualidade do conilon, que durante muito tempo foi considerada uma variedade que não trazia qualidade. A partir dos anos 2000 começamos a trabalhar o café canéfora e a dispensar os mesmos cuidados que eram dispensados ao arábica.

Neste momento ainda muito pioneiro de manejo visando à qualidade no conilon, Luís Carlos explica que uma das ações era selecionar plantas diferentes, e que se aproximavam em termos estruturais de fruto ao arábica, que tinham uma maturação mais uniforme para facilitar a colheita. Desde aquela época já tínhamos essa visão de que em algum momento o consumidor, ou seja, a indústria, ia querer um café com peneiras mais altas e de qualidade".

"E agora, não só a nossa propriedade, mas o Brasil está colhendo os frutos do que a gente começou lá atrás. Apesar disso, a gente ainda tem resistências. As pessoas ainda não acreditam muito na qualidade de conilon. Não sei se por ignorância ou se por preconceito", questiona-se.

O mesmo questionamento trouxe de volta ao campo Kissia Campo Dalorto. Formada em Arquitetura e Urbanismo, ela foi mais uma agricultora a

retornar para as suas origens. "Em 2014, eu voltei a morar na propriedade, em Linhares. E é muito engraçado que a conexão que a gente tem com a agricultura, com a família na agricultura é muito forte. A minha sensação é como se eu nunca tivesse saído de lá", pontua ela.

Depois de 10 anos fora de casa, Kissia percebeu que a agricultura e, em especial o café, ainda eram centrais em sua vida. Agora, talvez, dividindo um pouco de espaço com a Arquitetura, mas nunca saindo de cena totalmente. "Os primeiros cinco anos foram muito intensos nesse processo de divisão familiar, mas lá em 2018, 2019 eu olhei pro meu pai e falei assim: a gente vai dividir a propriedade, mas nada disso nos interessa", disse ela, se referindo a manejos que não davam prioridade à qualidade na época.

"Café é comida, é alimento. Tudo bem que fazíamos commodity, mas isso não é certo. E ele me disse: mas conilon não dá bebida. E eu respondi: não é estranho que nosso Estado dá 10 milhões de sacas de uma coisa que não sobra nenhuma e mesmo assim estão te dizendo que não dá 'bebida'? E olhei no olho do meu pai e vi uma chave virar dentro da cabeça imediatamente", lembra ela.

Na busca por entender mais a matéria-prima com a qual lidava, em 2019 a produtora visitou a família Venturim, referência em produção de café canéfora de qualidade e cada vez mais se convenceu de que era possível melhorar o trabalho na sua propriedade também.

"A internet foi muito incrível, porque eu passei muito tempo remando meio sozinha e descobri que tem gente que fazia isso há 10 anos. Só que as pessoas

**"A PARTIR DOS ANOS 2000  
COMEÇAMOS A TRABALHAR  
O CAFÉ CANÉFORA E A  
DISPENSAR OS MESMOS  
CUIDADOS QUE ERAM  
DISPENSADOS AO ARÁBICA."**  
LUÍS CARLOS DA SILVA  
GOMES, PRODUTOR DE CAFÉ.



as ainda estavam muito desconectadas no Norte do Estado. E em 2020, veio a pandemia e nós só tínhamos a internet e todo mundo passou a ver todo mundo”, contou.

Dali em diante, ela passou a conectar muitos elos diferentes. Encontrou o projeto da prefeitura chamado Linhares Coffee, que reunia cinco produtores, e

se uniu a eles. Construiu um terreiro na propriedade da família e, em 2021, lançou seu primeiro café natural, e foi até o Incaper fazer curso de avaliação sensorial. “Eu tinha um norte, desde que comecei a observar qualidade no conilon, tinha certeza que queria trabalhar com isso. O curso do Incaper foi a agulha da bússola, e eu entendi o que era o atributo do co-



nilon de qualidade, o que de fato se julga e se avalia para entender o café que eu estava fazendo”, diz.

A partir da experiência e estudos, ela passou a incentivar mais e mais produtores a inclusive criarem o hábito de tomar e entender do próprio café. “É algo incrível como os produtores geralmente gostam muito de servir aquilo que produzem, mas não tomam, porque a gente a vida inteira foi condicionado a uma produção de commodity”.

Com o tempo e inspirações como a própria Apec, Kissia e outros agricultores criaram a Pro-Conilon, associação de produtores de café conilon especial. Hoje, eles somam mais de 20 produtores em sete municípios diferentes: Rio Bananal, Linhares, Nova Venécia, Jaguaré, Sooretama, Fundão e Vila Valério.

“Coletivamente a gente consegue ir um pouquinho mais longe. E como todos são pequenos produtores com produções artesanais, a gente consegue ter um volume de cafés, de terroirs, de aromas interessantes para apresentar para o público”, destaca ela.

Parece muito? Mas Kissia decidiu dar mais um passo quando, em 2023, adquiriu uma torrefação de cafés em Linhares. O espaço, que fica dentro da fazenda da produtora, torra os cafés da família e já abriu para fazer perfis de outros produtores.

O objetivo é que, além de torrefação, também seja uma lojinha, para ser um ponto de fácil acesso às pessoas que querem encontrar os cafés da região. “A gente quer ser esse lugar de conexão de café, somos centrais ali, dar protagonismo para os produtores e deixar dinheiro na mesa também”, declarou.

O que a produtora já está colocando em prática colabora para ampliar as possibilidades de ganho no mercado de café. Principalmente quando ele se encontra com outro setor: o turismo.

### \* COLETIVO: DO CAMPO AOS CAMPEONATOS DE BARISTA

Assim como a produtora de conilon, um outro nome de destaque na cadeia do café também acredita em dar passos a mais para trazer protagonismo ao produtor, seja com turismo, seja com o barismo.

Thiago Douro, cuja família já é conhecida no mercado e que, neste ano teve o único café capixaba a ficar entre os cinco melhores no Cup of Excellence, na categoria descascado, via úmida, explica a importância das premiações. “Na região e no país os concursos acabam dando visibilidade para você vender um café melhor. E quando vários produtores da região participam, isso acaba motivando também. Mas é muito dia a dia, com as relações”.

Para Douro, as participações são um investimento e um posicionamento da própria região cafeeira. “A gente precisa estar sempre participando, sendo visto para sermos lembrados”, destaca.

Mas para produtores que já vêm trabalhando a qualidade do café há anos, uma inquietação a mais

vem tomando conta. Como ampliar esse legado? “O que eu vejo que tem trazido as pessoas de volta é o relacionamento que a gente cria com o tempo”, diz.

E para estender esse relacionamento entre produtores e compradores, Douro acredita em traçar uma estratégia maior. “Em 2024, ainda eu queria que um rapaz do Espírito Santo competisse no campeonato nacional de barista. Tinha que ter algum barista do Espírito Santo competindo e eu falei: eu te arrumo o melhor café que eu tenho para você competir, para termos esse destaque da região. Tem muita gente capacitada lá, gente que torra, que prova, barista, mas

às vezes a pessoa não tem aquele incentivo”, reflete o jovem produtor.

Para ele, dar esse apoio a outras pontas da cadeia do café é uma forma de se posicionar e ter mais estratégia, inclusive para levar o nome do café capixaba mais longe. “Nos campeonatos de barista às vezes você cede um café pra alguém participar e outros já provam também. E tudo é a forma como você vê. Você pode estar cedendo um café agora para depois arrumar um cliente lá na frente. E penso muito em ter cafés do Espírito Santo. Penso no coletivo”, afirma.

A família dos Douro, inclusive, já esteve em competições como a Copa Barista, que aconteceu no São Paulo Coffee

FOTO: WENDERSON ARAUJO / SISTEMA CNA/SENAR



Festival, quando foi doado pelo produtor para a barista Elis Bambil, que competiu e levou a bebida até o segundo lugar do pódio em 2024.

Nesse tipo de evento, o produtor espera que mais consumidores descubram a qualidade do café capixaba e, por que não, o potencial e a beleza das regiões produtoras como um todo. "Tem muito para as pessoas conhecerem nas Montanhas do Espírito Santo. É muito bonito, um dos lugares mais preservados do Brasil. Já recebemos muitos turistas, mas pode ser muito melhor explorado", defende.

### **# COOPERATIVISMO E COLETIVO COMO POTÊNCIA**

Um dos principais órgãos nesse setor, o Sistema OCB/ES também tem um papel importante na cafeicultura do Estado. "O café é um dos principais setores do cooperativismo capixaba e, por isso, atuamos firmemente para auxiliar no seu processo de constante evolução. Todo esse trabalho gera benefícios que fazem a diferença no presente, impactando a vida de milhares de produtores capixabas,

mas também cria um terreno fértil para o desenvolvimento da cafeicultura e para a diversificação dos produtos provenientes desses grãos", afirma Carlos André Santos de Oliveira, diretor-executivo do Sistema OCB/ES.

Enquanto trabalho coletivo, importantes cooperativas fazem parte do crescimento do setor para o Estado. "A Nater Coop vê o café do Espírito Santo como um protagonista em qualidade e produtividade. Com forte atuação no arábica e conilon, apoiamos os produtores com insumos, compra de produção e exportação para mais de 40 países. Além disso, temos a industrialização, posicionando o Café com nossa marca Pronova como um dos mais vendidos na Amazon, levando o sabor capixaba a todo o Brasil. Essa evolução reflete o trabalho conjunto entre produtores e nossa cooperativa, promovendo inovação e excelência", declarou Giliarde Cardoso, executivo estratégico de Agro Mercado da Nater Coop.

Também com trabalhos junto aos produtores capixabas, a Coocafé acredita que mais do que nunca será preciso trabalhar a sustentabilidade nos pilares social, econômico e ambiental. "A presença na SIC foi marcante porque foi o primeiro ponto de encontro para os cafeicultores chegarem, e em segundo lugar, pela visibilidade no mercado interno e externo. E além de negócios, acompanhamos tecnologias para melhorar ainda mais nossos negócios", comenta Fernando Cerqueira, diretor-presidente da Coocafé.

Já a Cooabriel utilizou seu espaço na SIC para uma ação que simboliza a união com outra cooperativa, a Minasul. "Já somos cooperativas parcerias e dentro da SIC decidimos juntar as duas também. E fizemos um blend, do canário, da Minasul, com o conilon fermentado que foi campeão do concurso do Cooabriel e trouxemos para a Semana Internacional do Café para entender o que o consumidor está achando deste café. Com isso, pensamos em lançar futuramente um café em parceria das duas cooperativas, com o que há de melhor do arábica e do conilon no Brasil", afirmou Carolina Monteiro, gerente de marketing da Cooabriel sobre a ação que simboliza bem o papel que o Espírito Santo vem tendo de fortalecimento comunitário.

É esse potencial coletivo que o secretário de Estado da Agricultura do Espírito Santo, Enio Bergoli, acredita que deve ser utilizado a favor do Estado. "A qualidade junto com esse diferencial de sustentabilidade é o que vai nos garantir o futuro de prosperidade com a nossa cafeicultura", acredita o secretário.

**"O CAFÉ É UM DOS PRINCIPAIS SETORES DO COOPERATIVISMO CAPIXABA E, POR ISSO, ATUAMOS FIRMEMENTE PARA AUXILIAR NO SEU PROCESSO DE CONSTANTE EVOLUÇÃO. TODO ESSE TRABALHO GERA BENEFÍCIOS QUE FAZEM A DIFERENÇA NO PRESENTE, IMPACTANDO A VIDA DE MILHARES DE PRODUTORES CAPIXABAS, MAS TAMBÉM CRIA UM TERRENO FÉRIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAFEICULTURA E PARA A DIVERSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS PROVENIENTES DESSES GRÃOS."**

**CARLOS ANDRÉ SANTOS DE OLIVEIRA, DIRETOR-EXECUTIVO DO SISTEMA OCB/ES.**

## ALGUNS REGISTROS DA SIC 2024

FOTOS: SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ 2024





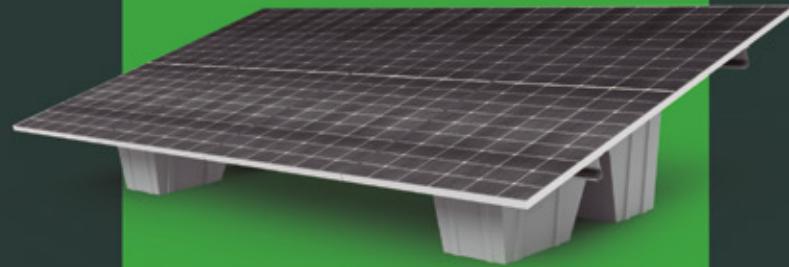
# O sol é a sua nova fonte de **rentabilidade** **no campo**

Chegou a solução perfeita para o agronegócio: o Conasol, o primeiro consórcio de energia solar do Brasil. Com ele, você constrói sua usina e transforma a luz do sol em mais uma renda para sua propriedade rural.

**Não deixe para depois. Invista no futuro agro mais sustentável.**



**ACESSE  
AGORA**



Contemplação  
garantida em  
até 4 meses



Sem necessidade  
de lance



Economia para  
impulsionar  
seus lucros

**CONASOL**  
CONSÓRCIO NACIONAL SOLAR | 



27 99773-9109



@conasolbr



conasol.com.br

# DO SUL DO ES PARA O MUNDO CAFEICULTURA CAPIXABA QUEBRA PARADIGMAS E CONQUISTA O TOPO DO MERCADO NACIONAL

# FLÁVIO CIRILO  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

## # QUEBRA DE PARADIGMA

As amostras de café desses cafeicultores foram as mais bem avaliadas entre as sete amostras finalistas de cooperativas capixabas, o que coloca em destaque a Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul), a qual os premiados fazem parte.

“Isso é muito importante para a cafeicultura capixaba porque mostra que o trabalho que é feito aqui no Espírito Santo é um trabalho de excelência com relação ao café conilon. E a gente, com isso, vem quebrando esses paradigmas de que com conilon você não conseguia fazer café de qualidade”, afirma o presidente da cooperativa Renato Theodoro.

Gráças ao trabalho estratégico, atualmente não há mais uma resistência tão grande com relação ao consumo desse tipo de café, inclusive já há marcas de produtos 100% conilon.

O melhor café do Brasil é do Espírito Santo e vem do Sul do Estado, conforme aponta o Coffee of the Year (COY) 2024, um dos mais respeitados concursos de avaliação de qualidade do café no país.

A premiação ocorreu durante a Semana Internacional do Café (SIC), em novembro, em Belo Horizonte. No total, os produtores capixabas conquistaram três premiações na categoria Canéfora, uma delas o primeiro lugar, que ficou com o cafeicultor do município de Jerônimo Monteiro, Antônio Landi.

A cidade de Muqui ficou com a segunda e a quinta posição, conquistadas em família pelos produtores Neuza Maria de Souza e Luiz Claudio de Souza, respectivamente.

“Isso é resultado de um trabalho de muitos anos que a Cafesul vem realizando, desde 2010. Portanto, 14 anos”, explica o presidente da Cafesul, que ressalta ainda que, tão importante quanto ganhar, é manter o café capixaba, todos os anos, entre as 30 melhores amostras do Brasil.

“Tem em torno de dez, um pouco mais, um pouco menos, amostras de produtores da Cafesul participando. Isso mostra que o nosso trabalho tem uma consistência em qualidade, independente de ganhar ou não títulos”, diz Theodoro.

### # VOOS MAIS ALTOS

Além de consolidar o trabalho desenvolvido pela cooperativa, as premiações também trouxeram novas perspectivas para os stakeholders do mercado, que já fazem novas projeções.

“O café conilon capixaba já é referência nacional e queremos que ele também seja reconhecido cada vez mais no mundo todo. De acordo com o Incaper, produzimos quatro dos cinco melhores cafés conilon do Brasil. Quando se fala em produção, 20% do volume mundial de café robusta é do nosso Estado. A expectativa é de que os nossos cafés alcancem voos cada vez mais altos, em especial, aqueles cafés produzidos pelos cooperados de nossas cooperativas”, projeta o analista de Desenvolvimento Cooperativista do Sistema OCB/ES, Vinícius Schiavo.

Dados da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) do Espírito Santo, apontam que o Estado é o maior produtor de café conilon do Brasil.

Em 2023, o Espírito Santo produziu 10,2 milhões de sacas de 60 quilos, em uma área de 261,9

FOTO: WENDERSON ARAUJO / SISTEMA CNA/SENAR



mil hectares, o que representa uma produtividade média de 38,8 sacas por hectare.

Com cerca de 85% das exportações nacionais, o Estado também se destaca como maior exportador desse tipo de café. Somente no primeiro trimestre de 2024, segundo a Seag, o Espírito Santo exportou 1,7 milhão de sacas de café conilon e mais 129 mil sacas em café solúvel.

### # DESAFIOS

Apesar das conquistas, as cooperativas capixabas ainda enfrentam alguns desafios para conquistar mais espaço no comércio exterior, como, por exemplo, a volatilidade do mercado internacional.

“Para minimizar esse problema, o Sistema OCB/ES incentiva as cooperativas a investirem na diversificação da sua produção. A maioria das nossas cooperativas exportadoras têm certa expertise no mercado externo para o produto com o qual trabalham, mas avaliamos que elas não devem ficar à mercê de apenas um produto”, destaca Schiavo.

Nesse contexto, o processo de diversificação apresenta-se como uma ferramenta estratégica, uma vez que traz segurança e faz com que a cooperativa se desenvolva ainda mais no mercado interno e externo.

### # CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade e a inovação no setor cafeeiro também são apontadas como iniciativas importantes para o fortalecimento da cafeicultura peran-

te os players do mercado nacional e internacional.

Por isso, a Cafesul, que possui certificação fair trade, segue à risca todos os protocolos necessários para assegurar aos consumidores que os produtos adquiridos respeitam normas sociais, econômicas e ambientais especiais.

“A sustentabilidade é um trabalho constante, que a gente vem fazendo ao longo desses anos com eles, de orientação e de procurar a cada dia mais um produto com menos uso de agrotóxicos. Hoje nós temos uma fábrica para fornecer bioinsumos. Eles vão migrando de produtos químicos para produtos biológicos. Então, a gente está buscando coisas novas para que eles produzam o seu café cada vez mais de uma maneira sustentável”, destaca o presidente da Cafesul.

Conforme explica o diretor-executivo do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira, além das cadeiras que possui no Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura do Espírito Santo, recentemente o Sistema OCB/ES também intermediou e liderou um processo junto ao Conselho Nacional do Café (CNC), visando implementar o Programa Nacional Café Produtor de Água no Estado.

Idealizado pelo CNC, o programa reflete as tendências globais para uma cafeicultura sustentável, promovendo o equilíbrio entre a produção e a conservação ambiental.

“Esse é apenas um exemplo entre muitos. Afinal, estamos trabalhando com muitos parceiros e em diversas ações, sempre com o propósito de fortalecer as cooperativas capixabas e a cafeicultura capixaba, unindo inovação, tradição e sustentabilidade”, explica ao diretor-executivo do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira.

# O DIA D DO CONILON CAPIXABA

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
jornalismo@conexaosafra.com

O ano de 2024 foi, definitivamente, o ano do conilon. E o dia 23 de setembro, o Dia D, quando a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) começou a negociar contratos futuros para café conilon cru, tipo 7-35 ou superior, com entrega física no município de Vitória, no Espírito Santo. Cada contrato corresponderá a 100 sacas de 60 kg, oferecendo aos produtores mais segurança e transparência nas negociações. Essa iniciativa representa um marco para o setor cafeiro brasileiro, oferecendo aos produtores capixabas uma nova ferramenta para comercializar seus produtos e garantir preços mais justos.

Com a negociação na B3, o café conilon capixaba ganhou maior visibilidade no mercado nacional e internacional, além de maior liquidez. A bolsa também avalia as amostras de café e verificar os critérios de qualidade estipulados nos contratos, garantindo a segurança das transações.

O secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Enio Bergoli, avalia

## SETEMBRO DE 2024 FOI MARCADO PELA ENTRADA DO GRÃO NA BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

que a entrada do conilon na B3 é um marco para o agronegócio capixaba.

"Foi um passo fundamental para consolidar o setor cafeiro capixaba ao reduzir as oscilações de preço e aumentar a liquidez do mercado. A medida protege o patrimônio dos nossos cafeicultores e suas famílias", afirma Bergoli.

Com essa inclusão, o Espírito Santo, maior produtor e exportador de conilon do Brasil, ganha um importante instrumento para estabilizar os preços e garantir maior previsibilidade ao setor. A B3 atuará como um termômetro do mercado, sinalizando as tendências de preços e permitindo que produtores e demais envolvidos no negócio planejem suas atividades com mais segurança.

Além de atrair novos investidores para o setor, a iniciativa amplia as possibilidades de negócios e fortalece a cadeia produtiva.

FOTO: ILUSTRATIVA FREEPIK





MICHEL TESCH SIMON  
# SUBSECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA SEAG

# AGRO ES: FUNDAMENTAL PARA OS CAPIXABAS, EXEMPLO PARA O MUNDO

Mais do que fundamental para nós, o agronegócio capixaba é fruto de décadas de investimento público e privado, de integração de forças, de empreendedorismo e de visão estratégica, e que atualmente atingiu outro patamar, passando a figurar como referência mundial. E, embora tenha muito orgulho, não sou o responsável pela frase; evidenciarei ao longo do artigo.

Costumamos dizer que o Espírito Santo é a melhor síntese do agro brasileiro, pois temos diversidade de relevo, clima, solo e de perfis empreendedores no campo que nos permitem cultivar praticamente tudo que a agricultura tropical pode produzir. Embora o café seja a principal atividade, estando presente em 69,7% dos estabelecimentos rurais (Censo Agro IBGE) e respondendo por 41,2% do valor bruto da produção agropecuária em 2023, somos expressivos nas especiarias, como gengibre e pimenta-do-reino, na fruticultura, na olericultura, na avicultura, na silvicultura, na pecuária de leite e corte etc. E mais recentemente, iniciou-se a produção de grãos em escala, com soja, milho e trigo principalmente. Somadas as atividades, o “faturamento” das propriedades foi de R\$22,7 bilhões em 2023.

E tudo isso em um Estado que possui cerca de 75% dos estabelecimentos enquadrados na agricultura familiar, portanto, são pequenas propriedades, mas com grandes produtores e produtoras, que adotam tecnologia e estão integrados às cadeias de comercialização nacionais e internacionais.

Falando em mercado, as exportações do agronegócio capixaba bateram o recorde his-

tórico em 2024, ultrapassando os R\$20,2 bilhões (US\$3,3 bi) em divisas e chegando a 123 países, até novembro. Um grande destaque para o complexo café, com 7,75 milhões de sacas exportadas, representando 60% do valor (US\$1,98 bi). É uma relevante contribuição para a economia do estado, além de ser um indutor do desenvolvimento regionalmente equilibrado.

E tudo isso foi pensado. O ES é o único estado da federação que tem quatro ciclos de planejamento estratégico para o Agro. Em 2003 de maneira inovadora foi lançado o primeiro Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba, o Pedeag. Desde então, o desenvolvimento do setor conta com uma ferramenta de Estado (não de governo) para nortear as iniciativas públicas e privadas.

A revisão mais recente, realizada ao longo de 2023 em mais de 42 oficinas temáticas, trouxe uma abordagem mercadológica mais estratégica, passando pela análise das principais tendências de consumo mundiais de alimentos e bebidas, tema amplamente estudado por grandes empresas internacionais. Em função disso, o Pedeag 4 trouxe como tema central a Inovabilidade, ou seja, a necessidade de inovarmos nos métodos de produção e comercialização, mas tendo como premissa inabalável a sustentabilidade, em todas as suas vertentes.

Foi com essa visão de futuro que o Estado estruturou programas e projetos, discutidos com todos os elos da cadeia produtiva, desde a produção



até o consumidor. Esse arranjo institucional, associado à capacidade de investimento das organizações e à atuação alinhada das equipes técnicas, têm conectado os produtores com os mercados mais exigentes e que melhor remuneram nossos produtos. Como exemplo, é importante destacar os investimentos do Governo do Estado, que apenas em 2024 aportou diretamente R\$18 milhões em ações de extensão da sustentabilidade na cafeicultura e em pesquisa aplicada ao agro.

Em função desse contexto, diversas parcerias internacionais estratégicas foram estabelecidas, atraindo, inclusive investimento, como é o caso do programa AL INVEST Verde, da Comissão Europeia, que financiará com cerca de R\$2,9 milhões um projeto capixaba de mapeamento das áreas produtivas de café, cacau e florestas plantadas, além da implantação da plataforma Selo Verde, que analisa a conformidade socioambiental das propriedades, com foco no mercado.

Importante considerar algumas palavras que têm sido fundamentais nas discussões sobre acordos e relações comerciais internacionais: consistência (regularidade de oferta e padrão), coerência (entre discurso e ações), transparência (à toda cadeia), rastreabilidade e qualidade com sustentabilidade. E tudo isso o Espírito Santo tem mostrado ao mundo.

Foi por esse motivo que o ES foi escolhido para receber uma comitiva com autoridades

competentes da Bélgica, da Espanha, da Irlanda e da Itália, com o intuito de conhecerem as cadeias de cacau e café e os impactos das regulamentações europeias nas exportações.

Finalizando e justificando o título do artigo, trago a frase do Belga, Bart de Sutter, dita no Palácio Anchieta quando foram recepcionados pelo Governador Renato Casagrande: “Visito vários países do mundo nessa função que ocupo, e vi aqui um trabalho muito bom, que está no caminho certo. O Espírito Santo se apresenta como um exemplo para o Brasil e também para outros países”.

Seguiremos juntos e convergentes para alavancar a competitividade do agro capixaba. E que venha 2025!

---

**"COSTUMAMOS DIZER QUE O  
ESPÍRITO SANTO É A MELHOR  
SÍNTSESE DO AGRO BRASILEIRO,  
POIS TEMOS DIVERSIDADE DE  
RELEVO, CLIMA, SOLO E DE  
PERFIS EMPREENDEDORES NO  
CAMPO QUE NOS PERMITEM  
CULTIVAR PRATICAMENTE  
TUDO QUE A AGRICULTURA  
TROPICAL PODE PRODUZIR."**

# ESPÍRITO SANTO SUSTENTÁVEL E À FRENTES DO SEU TEMPO

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O mundo está de olho no Espírito Santo e a sustentabilidade, aliada a produtos de qualidade, enchem os olhos de quem visita o Estado. No início de dezembro, uma comitiva formada por representantes da Comissão Europeia e de países como Itália, Espanha, Irlanda e Bélgica, além do Programa AL Invest Verde, esteve em solo capixaba a fim de conhecer a produção de cacau e café. O grupo visitou propriedades em Linhares, São Gabriel da Palha e Vila Valério, nas regiões Norte e Noroeste e, depois, foi recebido no Palácio Anchieta pelo governador Renato Casagrande. Durante as visitas, a comitiva foi apresentada às iniciativas do Estado nas áreas de rastreabilidade e produção sustentável de café, cacau e outros produtos agrícolas.

Na ocasião, o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli, destacou a importância da parceria e ressaltou o compromisso do Estado em promover a agricultura sustentável. “O Espírito Santo está à frente na implementação de soluções inovadoras para garantir a origem e a qualidade dos nossos produtos, atendendo às demandas do mercado internacional. Com essa iniciativa, o Espírito Santo não apenas se posiciona como um

Estado comprometido com a sustentabilidade, mas também fortalece sua posição no mercado internacional, atendendo às demandas dos consumidores europeus por produtos com certificação ambiental.”

Durante a reunião no Palácio Anchieta, o executivo do AL Invest Verde, Andrea Monaco, disse que o Espírito Santo se destaca no cenário nacional por suas práticas sustentáveis na produção agrícola. “A partir do trabalho que fizemos em outros Estados, percebemos que o Espírito Santo tem um potencial enorme para ser um modelo para toda a América Latina. Esse regulamento representa um grande desafio para os países produtores, mas também uma oportunidade de fortalecer as cadeias de valor e promover a produção sustentável”, pontuou.

Ainda no encontro, a diretora executiva da Organização Internacional do Café (OIC), Vanúsia Nogueira, lembrou que a colaboração é fundamental para atender às novas regulamentações e garantir a prosperidade dos cafeicultores. “A visita ao Espírito Santo nos mostrou como a união entre setor público, privado e sociedade civil pode impulsionar a sustentabilidade na cafeicultura. A legislação antidesmatamento representa uma oportunidade para que todos trabalhem juntos em busca de um futuro mais sustentável”, explicou.

## # PLATAFORMA SELO VERDE

O Governo do Estado, por meio da Seag, em parceria com Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e o Programa AL-Invest Verde, realiza a implementação da plataforma Selo Verde no Estado. Os investimentos alcançam aproximadamente R\$ 2,7 milhões e o projeto já está em execução.

A plataforma Selo Verde fornecerá informações precisas e atualizadas sobre a produção agrícola e a regularidade ambiental das propriedades rurais capixabas. O projeto, pioneiro no Brasil, utilizará tecnologias como inteligência artificial para ma-

pear as áreas de produção de café, cacau e florestas plantadas, garantindo a rastreabilidade e a origem sustentável dos produtos.

---

**"O ESPÍRITO SANTO  
ESTÁ À FRENTES NA  
IMPLEMENTAÇÃO DE  
SOLUÇÕES INOVADORAS  
PARA GARANTIR A  
ORIGEM E A QUALIDADE  
DOS NOSSOS PRODUTOS."**

FOTO: WENDERSON ARAUJO / SISTEMA CNA/SENAR



# ESPÍRITO SANTO APROVA EQUIVALÊNCIA DAS ALÍQUOTAS DO CONILON E ARÁBICA

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Atendendo a um pleito antigo do setor, o Espírito Santo reduziu a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) na comercialização de café conilon. A taxa, que antes era de 12%, passou para 7%, mesmo pata-mar do café arábica.

A redução na alíquota valerá na comercialização do café conilon produzido no Espírito Santo para as regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste do país, e visa a trazer mais competitividade ao setor cafeeiro capixaba. O Espírito Santo é o maior produtor de café conilon do Brasil, responsável por 70% da produção nacional e com aproximadamente 50 mil propriedades dedicadas a essa cultura, de acordo com a Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

“Queríamos fazer justiça. Em uma análise fria, podem achar que vamos perder receita, mas como vamos ganhar em competitividade, iremos vender mais, gerando mais renda e empregos. Um Estado organizado pode dar esses passos estratégicos para

o nosso desenvolvimento. Esse setor é muito importante para o nosso desenvolvimento”, disse o governador Renato Casagrande.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo, Júlio Rocha, comemorou a medida.

“A redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na comercialização do café conilon, que até então era de 12% há décadas, enquanto a do café arábica era de 7%, era uma reivindicação antiga do nosso setor. Essa medida trará um grande desenvolvimento para o Estado, por isso, cumprimentamos todos os parceiros, especialmente o Governo do Estado, por ter alcançado essa vitória extraordinária. Este é um avanço significativo para o Espírito Santo, responsável por 70% da produção nacional de café conilon, o que coloca o Brasil como o segundo maior produtor mundial dessa variedade”, disse.

O secretário de Estado da Fazenda, Benicio Costa, salientou a importância da medida para o combate à evasão fiscal no setor. “Como outros Estados já praticam a alíquota reduzida, tínhamos esse problema com o café produzido aqui sendo vendido como se fosse de outro local. Com a mu-



dança, colocamos os produtores capixabas em pé de igualdade no cenário nacional, em termos de competitividade", destacou Benicio Costa.

O vice-governador e secretário de Estado de Desenvolvimento, Ricardo Ferraço, acrescentou que as novas regras vão beneficiar e fortalecer a atividade que é geradora de emprego e renda em praticamente todo o Espírito Santo.

"A proposta e defesa do Governo do Espírito Santo vai ampliar a competitividade do conilon capixaba, principal produto do agro do nosso Estado. O trabalho e empenho dos cafeicultores nos coloca como principal produtor de conilon do Brasil. Essa redução, na prática, garante mais oportunidades nas propriedades, aos produtores rurais e ao mercado que tem muita viabilidade para crescer", pontuou Ricardo Ferraço.

Com a redução dos custos de produção, os cafeicultores capixabas poderão aumentar suas margens de lucro, investindo mais em tecnologia, qualidade e sustentabilidade, avaliou o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli. "O conilon é a nossa principal atividade agrícola e grande geradora de emprego e renda no campo e nas cidades capixabas", explicou.

"Estamos vivendo hoje o final feliz de um projeto que começou há algum tempo. Essa equiparação de alíquota do café conilon é uma reparação histórica. A visão empreendedora que a administração estadual tem hoje fez com que isso fosse adiante, tornando o Espírito Santo mais competitivo. Nós, como produtores, vamos fazer a nossa parte para que a cafeicultura capixaba continue crescendo", declarou Luiz Carlos Bastianello, presidente da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), maior cooperativa de café conilon do Brasil.

---

**"VITÓRIA EXTRAORDINÁRIA  
PARA O CAFÉ CAPIXABA! MAIS  
DESENVOLVIMENTO PARA  
O ESTADO, COM GERAÇÃO DE  
RENDA E EMPREGOS."**  
JÚLIO ROCHA, PRESIDENTE DA  
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA  
E PECUÁRIA DO ES

# PÓDE MULHERES: DO CULTIVO À DECORAÇÃO DE ALTO PADRÃO

# FLÁVIO CIRILO  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Elas quebraram o tabu preconceituoso de que a mulher tinha que ficar na cozinha preparando ou servindo o café, e mostraram que o lugar delas é onde elas quiserem, inclusive, na produção da bebida mais consumida do Brasil. E nesse contexto de empoderamento produtivo, as empreendedoras do grupo Póde Mulheres, da Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul), agora dão um novo passo, com foco na sustentabilidade e inovação.

“Até o ano de 2023, só estávamos voltadas para a qualidade do café. No final do ano de 2023, o grupo teve a oportunidade de fazer o curso “Artesanato em Palha de Café” através do Sebrae ES/Cafesul. Esse curso foi um sucesso e trouxe uma expectativa muito grande para se tornar um dos produtos principais do grupo, ao lado dos cafés especiais”, explicou a gerente administrativa e agente de Desenvolvimento Humano (ADH) da Cafesul, Natércia Bueno Vencioneck.

## # ARTESANATOS DE ALTO PADRÃO

A iniciativa trouxe novas perspectivas e a possibilidade de explorar novos mercados, por exemplo, a comercialização de artesanatos de alto padrão.

“Pretendemos produzir com estilo e qualidade no acabamento para atender a clientes que valorizam peças utilizando resíduos vegetais, que ficariam inutilizados. Vamos aperfeiçoar o trabalho e criar

produtos para atender a demanda de um público exigente, com acabamento, beleza e sustentabilidade”, projeta Vencioneck.

Todo o trabalho será conduzido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O objetivo é promover os artesanatos especiais por meio do turismo em rotas onde residem mulheres que fazem parte do grupo Póde Mulheres.

“A previsão para 2025 é que possamos trabalhar em uma parceria com ações voltadas ao turismo de experiência, criação de uma rota turística, precificação, comercialização das peças produzidas com as palhas do café junto às grandes empresas, oficina de acabamento e melhoramento dos produtos”, explica a gestora do Sebrae Ana Paula Cozer.

O processo ainda contará com capacitações sobre estratégias para vender mais, desenvolvimento de novos modelos de embalagens voltados à sustentabilidade, visitas técnicas estaduais e nacionais.

## # MULHERES NA CAFEICULTURA CAPIXABA

Dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), obtidos a partir do Sistema Informatizado de Ater (Siater), apontam que nos últimos três anos, dos 17.457 atendimentos feitos no setor da cafeicultura, 4.203 foram para mulheres.

De acordo com o último Censo Agropecuário (2017) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Espírito Santo tem cerca de 108.014 estabelecimentos agropecuários. Destes, 14.661 são dirigidos exclusivamente por mulheres.



ALGUMAS INTEGRANTES DO PÓDE MULHERES NA PREMIAÇÃO DO GOLDEN CUP BRASIL 2024, NA SIC (SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ), EM BELO HORIZONTE



Apesar de os números indicarem uma baixa participação feminina na cultura cafeeira, a realidade tem mudado e vem apontando para um crescimento exponencial, por exemplo, em ambientes como o da Cafesul, que em 2012, 14 anos após sua fundação, o quadro de cooperados ainda era predominantemente masculino.

“Raramente se via uma mulher na cooperativa comercializando café, comprando adubo, participando de assembleias, reuniões, dias de campo, etc. Cooperadas à Cafesul, tinha uma mulher quando começamos, que representava 0,73% sobre o quadro de cooperados. O grupo em si começou com cerca de 7 a 10 mulheres em sua primeira reunião. Atualmente, temos 40 mulheres cooperadas, o que representa 23% do quadro de cooperados”, ressalta Natércia Vencioneck.

Agora em 2024, metade do Conselho Fiscal da Cafesul é composto por mulheres. A participação feminina no quadro associativo ainda se refletiu nas contratações da equipe. Aproximadamente 66% do quadro de colaboradores são mulheres, que também ocupam os cargos de gerência.

A gerente administrativa da cooperativa destaca que o que tem ampliado o perfil da mulher na cafeicultura é o modelo de negócio da agricultura familiar.

“De uns anos para cá, mulheres que têm outras fontes de renda estão investindo na cafeicultura e buscando trabalhar cafés especiais, enfrentando desafios e se orgulhando de ser uma cafeicultora”, afirma.

## \* INICIATIVAS QUE EMPODERAM

E o que depender da gestão atual da Cafesul, todas as ferramentas serão disponibilizadas para incentivar e ampliar a participação da mulher na cafeicultura capixaba.

“Nós temos um projeto, desde 2014, com esse grupo de mulheres. E desde 2015 a gente vem realizando os concursos de qualidade exclusivamente delas. Ao final desse concurso, a gente adquire alguns lotes e são esses lotes de qualidade superior que vão para embalagem do Póde Mulheres, que é o café que a Cafesul comercializa”, explica o presidente da Cooperativa dos Caficultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul), Renato Theodoro.

Além disso, a cooperativa também busca parcerias para garantir a estrutura necessária para a produção do café de qualidade. Ainda investe em capacitações constantes e desenvolve outros projetos junto ao Sebrae, como, por exemplo, o Negócio Lucrativo Rural, que visa melhorar os processos produtivos e de gerenciamento de propriedade.

## \* COMPRA COOPERADA

Outra iniciativa que contribui para o empoderamento produtivo feminino, é o projeto “Compra Cooperada”, que consiste em comprar produtos, como frutas e verduras, de cooperados para doar para os projetos sociais os quais a Cafesul apoia nos municípios de Muqui e de Mimoso do Sul.



FÁBIO LUIZ PARTELLI – PROF. TITULAR DA UFES  
# DR. EM PRODUÇÃO VEGETAL

# O CAFÉ E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: RISCOS PRESENTES E ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS

Existem diversos modelos climáticos que projetaram impactos nocivos e crescentes das mudanças climáticas em ecossistemas naturais e agrícolas ao longo dos próximos anos (IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, 2021). O aumento da concentração atmosférica de CO<sub>2</sub> tem sido associado a uma maior frequência de eventos climáticos extremos, como aumento da temperatura do ar, ondas de calor e padrões de precipitação alterados, que aumentam as inundações e secas com mais frequência e por períodos mais longos (IPCC, 2021). Esse fato já está sendo vivenciado nos últimos anos no Espírito Santo, Brasil e Mundo, deixando os ecossistemas agrícolas vulneráveis a essas novas condições climáticas, com impactos significativos na produtividade, qualidade e na sustentabilidade da atividade agrícola e até mesmo na sobrevivência das plantas cultivadas, como o café.

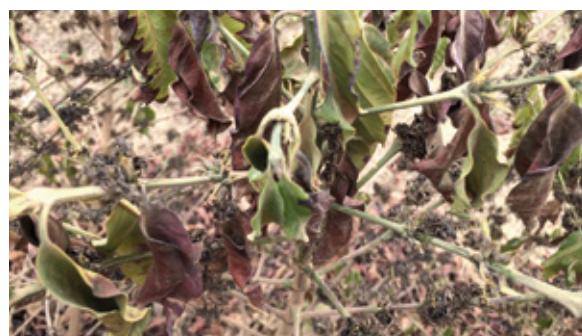
O café (*Coffea* sp) é a principal atividade agrícola do Espírito Santo, e um dia, poderá voltar a ser fortemente atingido, como ocorreu em 2014/2015, com queda de aproximadamente 50% da produção por dois anos seguidos, principalmente no Conilon/Robusta (Salvador et al., 2024). Por sua vez, vários estudos indicam que alguns genótipos (clones) do café apresentam uma resiliência/resistência ambiental maior do que se acreditava (Martins et al., 2024). Foi demonstrado que a concentração de CO<sub>2</sub> elevada atenua os prejuízos associados a condições estressantes em níveis fisiológicos e bioquímicos, melhorando o funcionamento do aparelho de fotossíntese, aumentando a eficiência do uso da água e fortalecendo alguns mecanismos de proteção (Rodrigues et al., 2016, Semedo et al., 2021). Pode também promover mudanças arquitetônicas e morfológicas, com ajustes alométricos vinculados à partição de biomassa

FOTOS DIVULGAÇÃO



LAVOURA DE CAFÉ CONILON/ROBUSTA (*COFFEA CANEPHORA*) CULTIVADA NO ESPÍRITO SANTO

dentro dos órgãos da planta e à estimulação do crescimento e, finalmente, maiores rendimentos das colheitas



PLANTA COM SINTOMAS DE SECA EXTREMA, OCASIONADA NA SECA DE 2014/2015



LAVOURA COM SINTOMAS DE SECA EXTREMA, OCASIONADA NA SECA DE 2014/2015



BARRAGEM SEM ÁGUA, OCASIONADA PELO USO DA IRRIGAÇÃO. SECA DE 2014/2015. VILA VALÉRIO – ES

(Marques et al., 2022; Rodrigues et al., 2024), portanto, o melhoramento, associado a outras áreas de conhecimento devem ser amplamente utilizados e fomentados e urgente. Somados a isso, há necessidade de medidas relacionadas à adaptação do ambiente de cultivo do café, como consórcio com árvores de forma apropriada, uso de “protetor solar”, cultivares resistentes a seca e ao calor e, melhoria no manejo e reserva de água.

### #IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO CAFÉ NO ESPÍRITO SANTO

A agropecuária somada com a silvicultura representa aproximadamente 5% do PIB Capixaba e emprega

13,1% da mão de obra do Estado, estando nos últimos anos com crescimento acima da média nacional. O agronegócio representa um terço das riquezas do Espírito Santo, sendo a principal atividade econômica em 80% dos municípios capixabas (Pedeag-4, 2024), o que deixa evidente a importância econômica e social do agronegócio para os agricultores e seus respectivos municípios.

Em 2022, o café representou mais de 50% do PIB agropecuário e silvicultura juntos. Foram 34,49% para o café conilon e 16,32% para o café arábica. Depois vieram tomate e outras olericultura com 8,66%, avicultura de postura com 6,93%, mamão com 4,82%, pecuária de corte com 4,06%, pimenta do reino com 4,02%. Seguindo, com mais de 2% foram avicultura de corte, pecuária de leite, banana e silvicultura. Vale destacar que a produção de café em 2024 foi similar a obtida em 2022 (Conab, 2024), porém o preço médio praticado deve ficar ao menos 50% maior que 2022, o que acarretará numa receita e representatividade ainda maior em 2024.



BARRAGEM SEM ÁGUA, OCASIONADA PELO USO DA IRRIGAÇÃO. SECA DE 2014/2015. VILA VALÉRIO – ES

### # RISCOS PARA A PRODUÇÃO DE CAFÉ PROVOCADO PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Há previsões de aumento da temperatura do ar, ondas de calor e secas severas mais frequência e por períodos mais longos nos próximos anos. Esses fenômenos poderão refletir em magnitude, direta e indireta na produção de café no Estado, o que poderá provocar grandes prejuízos para os agricultores e, para os setores relacionados às atividades do agronegócio.

Com foco na mitigação e adaptação às mudanças climática, o Estado tem planos de diminuir significa-

tivamente a quantidade de pastagens degradadas, aumentar as áreas com preservação permanente e floresta, bem como áreas de plantios com árvores com culturas ou pastagens até 2030 e 2050 e melhorar a capacidade de armazenamento de água, dentre outras ações relacionadas (Pedeag-4, 2024).

Na agricultura atual não basta apenas obter altas produtividades com baixo custo de produção, devem também promover a diminuição da emissão e aumento na remoção de gases de efeito estufa. Assim é notório que o Agro (agropecuária e silvicultura) podem contribuir e auxiliar efetivamente na redução da emissão e no sequestro de gases de efeito estufa e, fazer disso uma oportunidade. Contudo, é necessário investimentos em pesquisas, estruturas de captação e armazenamento de água e outras ações relacionadas a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

### # SECAS SEVERAS E FALTA DE ÁGUA

Plantas e animais dependem de água para o seu crescimento e desenvolvimento e, até mesmo para se manter vivos. A água está envolvida em diversos processos metabólicos e sua falta provoca danos metabólicos e até morte das folhas e plantas de café (FIGURAS), por isso a demanda de água é grande. Para isso a tecnologia mais utilizada, principalmente no Norte do Espírito Santo para superar esse estresse no café é o uso da irrigação, que depende de investimento financeiro, água e energia.

Historicamente o Estado passou por várias secas importantes, as vezes no Sul e outras vezes no norte do Estado, como por exemplo a seca ocorrida em 1963, com registros de apenas 341,9 mm em Colatina. A última grande seca ocorreu a partir do segundo semestre de 2014 e praticamente todo ano de 2015, com precipitação inferior a 50% da média histórica em muitas regiões do Estado, vindo a chover significativamente apenas em meados de janeiro de 2016. Essa catástrofe climática propiciou dados econômicos e sociais gigantescos nas atividades agropecuária do Estado, levando a uma queda significativa da produção de muitos produtos Capixabas, como o café.

Nesse período grande parte das lavouras de café conilon eram irrigadas e muitos agricultores tinham barragens em suas propriedades. Apesar disso, com grande uso e falta de chuva por quase dois anos, proporcionou o secamento de muitas barragens e leitos de córregos (FIGURAS). Assim, muitos agricultores, fizeram drenagens profundas em leitos de córregos, poços rasos e artesianos em busca de água subterrânea, mas muitas vezes a escassez de água persistiu.

A seca de 2014/2015 provocou uma perda superior a 3,5 bilhões de reais na época, puxadas principalmente

pela queda da produção do café Conilon. Atualmente, se considerar uma queda de 50% da produção de café, ponderando os bons preços praticados em 2024, a perda direta seria de em torno de 8 bilhões de reais só com a cultura do café Conilon. Esse fato, dentre outros mostra o imenso prejuízo ocasionado no passado e, que infelizmente pode voltar a ocorrer no futuro. Assim, é evidente a necessidade de captar e armazenar mais água, usar a água de forma eficiente, bem como conhecer o potencial de nossas reservas de água superficiais e subterrâneas.

### #ALTAS TEMPERATURAS E ONDAS DE CALOR

Para um bom crescimento e desenvolvimento das plantas é necessária uma faixa adequada de temperatura, uma vez a temperatura influencia diretamente no metabolismo. A planta quando exposta a temperaturas extremas apresentam estresse e perdas no crescimento e desenvolvimento, o que pode afetar significativamente a produtividade. Exemplo disso, em 2017, devido a ondas de altas temperaturas, houve abortamento significativo de flores em pimenta do reino e, consequentemente, queda da produção no Espírito Santo. Fato similar (ondas de calor), em final de 2023, provocou queda da produção esperada do café conilon em aproximadamente 25%.

Grande parte das espécies cultivas, dentre elas o café evoluiu em condições de sombra. Por sua vez, a maioria dos plantios no Espírito Santo ocorrem a pleno sol, onde crescem quase inteiramente sob luz solar, com grande sucesso e alta produtividade. Todavia, o cultivo de café arborizado pode ser usado como uma alternativa, uma estratégia de mitigação para lidar com os efeitos nocivos das mudanças climáticas, principalmente a alta temperatura, ondas de calor e também favorece a diversificação e conservação dos recursos naturais da propriedade.

Cultivo de café em sistemas agroflorestais (FIGURAS) aumenta a abundância e diversidade no ambiente, atenua a alta temperatura e melhora a qualidade do solo, portanto, pode ser uma alternativa promissora para adaptação às frequentes ondas de calor, somadas a outras alternativas como plantas mais tolerantes ao estresse e o uso de "protetores solares". Para isso, ficam muitas perguntas, como por exemplo, quais ar árvores aptas, qual o nível adequado de sombreamento, quais genótipos ou variedades são mais tolerantes aos estresses, quais serão as novas tecnologias, como a Inteligência Artificial poderá contribuir, portanto, muitos desafios e oportunidades vão surgir. Muitas pesquisas, tecnologias e difusão das mesmas serão imprescindíveis e necessárias para que a atividade café se mantenha promissora e sustentável.



**JESSICA FOLLI MONTEIRO**  
\* ENGENHEIRA AGRÔNOMA, AGRICULTORA  
E CRIADORA DE CONTEÚDO DIGITAL

# ALTA NO PREÇO DO CAFÉ: INVESTIR OU ESPERAR?

FOTO FREEPIK



O ano de 2024 foi marcado por um aumento significativo no preço do café. Só para se ter ideia, segundo o Centro de Comércio de Café de Vitória (CCCV), em outubro de 2023, o conilon bica corrida, tipo 7/8, foi comercializado por um valor médio de R\$ 617,14/sc. Na cotação do dia 18 de dezembro de 2024, o conilon bica corrida, tipo 7/8, foi comercializado por R\$ 1.815,00/sc.

Mediante a tamanha valorização, alguns agricultores acreditam que esse momento de bonança é ideal para investir na estruturação da propriedade, adquirir equipamentos de beneficiamento e tentar ser o mais sustentável possível, para ganhar competitividade no mercado.

Outros agricultores acreditam que esse é o momento de investir em diversificação para não depender somente do preço do café, uma vez que esses preços tendem a cair à medida que for aumentando a oferta de grãos no mercado.

As chuvas em outubro não foram suficientes para evitar as perdas na safra do próximo ano, ocasionadas pelas altas temperaturas e pelo estresse hídrico.

A seca prolongada, aliada às altas temperaturas, afetou a florada do café conilon no Espírito Santo, e o mesmo aconteceu em outros Estados brasileiros, resultando em baixo pegamento das flores após a polinização. E as perdas não param por aí. Agora, na fase de expansão dos frutos, muitos agricultores estão relatando um abortamento significativo dos frutos, o que é ainda mais preocupante. Então, é certo que teremos perdas para a safra do próximo ano, porém ainda é cedo para dizer o tamanho dessas perdas. Com isso, o preço do café deve se manter em alta.

Esse é um momento importante, e os agricultores devem aproveitar o preço do café e investir em práticas que protejam os frutos que restaram na planta.

Já estamos nos aproximando de janeiro com pouca chuva e altas temperaturas. Nesse período, é comum a ocorrência de escaldadura nas folhas e frutos dos cafeeiros. Então, é importante proteger as plantas nesse período com protetor solar, para evitar que as perdas sejam ainda maiores. A utilização de bioestimulantes também tem potencializado a resistência das plantas contra o estresse hídrico e térmico.

---

**AS CHUVAS EM OUTUBRO  
NÃO FORAM SUFICIENTES  
PARA EVITAR AS PERDAS NA  
SAFRA DO PRÓXIMO ANO,  
OCASIONADAS PELAS ALTAS  
TEMPERATURAS E PELO  
ESTRESSE HÍDRICO**



**LARANJA  
PRODUÇÃO CRESCE, MAS É  
INSUFICIENTE PARA ATENDER  
À DEMANDA DOMÉSTICA**



---

**DE ACORDO COM OS DADOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), EM 2019 O ESTADO TINHA 1.354 HECTARES DE ÁREA CULTIVADA E PRODUZIA POUCO MAIS DE 17 TONELADAS DA FRUTA. EM 2023 ESTES NÚMEROS SALTARAM PARA 1.803 HECTARES E 24.245 TONELADAS COLHIDAS**

**# ROSIMERI RONQUETTI**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

Nos últimos cinco anos a produção de laranja no Espírito Santo cresceu tanto em produção quanto em área plantada. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 o Estado tinha 1.354 hectares de área cultivada e produzia pouco mais de 17 toneladas da fruta. Em 2023 estes números saltaram para 1.803 hectares e 24.245 toneladas colhidas.

Mas, apesar do crescimento na produção, a laranja produzida em terras capixabas ainda é insuficiente para suprir a demanda das agroindústrias instaladas por aqui.

Alfredo Barcelos Viana trabalha com a produção de suco de laranja e só encontra a fruta no Espírito Santo durante três ou quatro meses, no restante do ano precisa comprar de fora.

“Não é possível comprar somente no Estado; a safra é limitada. Temos disponível a laranja em alguns períodos do ano apenas, geralmente de maio a agosto, o restante do ano precisa vir de fora, infelizmente”, explica o empreendedor que produz cerca de 49 mil litros de suco por mês.

Quando não encontra matéria prima em casa, Alfredo compra da Bahia, Sergipe, Minas Gerais e, às vezes, de São Paulo, o que encarece o custo de produção. “Hoje, o frete de fora do Estado está em torno de R\$ 300,00 a tonelada, o que eleva o custo da laranja e tira a margem de lucro”.

FOTO: WENDERSON ARAUJO / SISTEMA CNA/SENAF



Pinheiros é o maior produtor de laranja do Espírito Santo. Em 2023, a safra foi de 4.500 toneladas, o que representa 18,56% da produção total do Estado, seguido por Jerônimo Monteiro, com 2.960 toneladas e Linhares com 1.800.

A produção de limão teve um leve crescimento em 2023, em relação a 2022. A safra passou de 21.230 toneladas para 21.860. São Mateus é o maior produtor da fruta com 19,89% de toda a produção capixaba. O mesmo aconteceu com a tangerina. A produção em 2023 foi pouco maior que em 2022. Passou de 30.936 para 31.641 toneladas. Domingos Martins segue liderando a produção. Em 2023, o município colheu 46,89% de toda tangerina produzida no Estado.

---

## A PRODUÇÃO DE LIMÃO TEVE UM LEVE CRESCIMENTO EM 2023, EM RELAÇÃO A 2022

Limão			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	563	12.375	21.980
2015	645	14.570	22.589
2016	647	12.258	18.946
2017	571	11.963	20.951
2018	675	14.046	20.809
2019	664	14.355	21.619
2020	757	17.289	22.839
2021	867	19.768	22.800
2022	937	21.230	22.657
2023	969	21.860	22.559

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Laranja			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	1.240	16.984	13.697
2015	1.201	15.369	12.797
2016	1.231	15.798	12.833
2017	1.339	18.518	13.830
2018	1.350	18.633	13.802
2019	1.354	17.305	12.781
2020	1.437	18.410	12.811
2021	1.535	20.173	13.142
2022	1.817	24.182	13.308
2023	1.803	24.245	13.447

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Municípios mais representativos na produção de laranja em 2023		
Município	Produção (t)	(%)
Pinheiros	4.500	18,56%
<b>Jerônimo Monteiro</b>	<b>2.960</b>	<b>12,21%</b>
Linhares	1.800	7,42%
<b>Domingos Martins</b>	<b>1.587</b>	<b>6,55%</b>
Alfredo Chaves	1.220	5,03%
<b>Marataízes</b>	<b>1.050</b>	<b>4,33%</b>
São Domingos do Norte	1.020	4,21%
Jaguaré	758	3,13%
Santa Leopoldina	667	2,75%
Sooretama	606	2,50%
Viana	480	1,98%
<b>Vila Valério</b>	<b>384</b>	<b>1,58%</b>
Cachoeiro de Itapemirim	366	1,51%
<b>Marechal Floriano</b>	<b>360</b>	<b>1,48%</b>
Aracruz	360	1,48%
<b>Vargem Alta</b>	<b>340</b>	<b>1,40%</b>
Colatina	320	1,32%
<b>São José do Calçado</b>	<b>302</b>	<b>1,25%</b>
Santa Teresa	300	1,24%
Guacuí	288	1,19%
Presidente Kennedy	285	1,18%
<b>Guarapari</b>	<b>273</b>	<b>1,13%</b>
Alegre	255	1,05%
<b>Muniz Freire</b>	<b>240</b>	<b>0,99%</b>
Dores do Rio Preto	240	0,99%
<b>Nova Venécia</b>	<b>235</b>	<b>0,97%</b>
Santa Maria de Jetibá	218	0,90%
<b>Mimoso do Sul</b>	<b>215</b>	<b>0,89%</b>
Água Doce do Norte	207	0,85%
<b>São Mateus</b>	<b>200</b>	<b>0,82%</b>
Mantenópolis	196	0,81%
<b>Fundão</b>	<b>188</b>	<b>0,78%</b>
Iconha	175	0,72%
<b>Serra</b>	<b>142</b>	<b>0,59%</b>
Rio Novo do Sul	120	0,49%
<b>Muqui</b>	<b>120</b>	<b>0,49%</b>
Cariacica	120	0,49%
<b>Castelo</b>	<b>110</b>	<b>0,45%</b>
Itarana	105	0,43%
<b>Atilio Vivácqua</b>	<b>100</b>	<b>0,41%</b>
Águia Branca	90	0,37%
<b>Ecoporanga</b>	<b>80</b>	<b>0,33%</b>
Apicá	80	0,33%
<b>Conceição do Castelo</b>	<b>74</b>	<b>0,31%</b>
Afonso Cláudio	70	0,29%
<b>Ibatiba</b>	<b>63</b>	<b>0,26%</b>
São Gabriel da Palha	60	0,25%
<b>Bom Jesus do Norte</b>	<b>58</b>	<b>0,24%</b>
Irupi	52	0,21%
<b>Itapemirim</b>	<b>50</b>	<b>0,21%</b>
Venda Nova do Imigrante	48	0,20%
<b>Divino de São Lourenço</b>	<b>30</b>	<b>0,12%</b>
Boa Esperança	25	0,10%
<b>Ibitirama</b>	<b>21</b>	<b>0,09%</b>
São Roque do Canaã	18	0,07%
<b>Baixo Guandu</b>	<b>14</b>	<b>0,06%</b>
<b>Total</b>	<b>24.245</b>	<b>100%</b>

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2023.

Municípios mais representativos na produção de tangerina em 2023		
Município	Produção (t)	(%)
Domingos Martins	14.837	46,89%
<b>Conceição do Castelo</b>	<b>3.444</b>	<b>10,88%</b>
Marechal Floriano	2.664	8,42%
<b>Santa Leopoldina</b>	<b>2.240</b>	<b>7,08%</b>
Alfredo Chaves	1.200	3,79%
<b>Venda Nova do Imigrante</b>	<b>1.050</b>	<b>3,32%</b>
Guarapari	884	2,79%
<b>Pinheiros</b>	<b>756</b>	<b>2,39%</b>
Santa Teresa	680	2,15%
<b>Muniz Freire</b>	<b>680</b>	<b>2,15%</b>
Linhares	570	1,80%
<b>Santa Maria de Jetibá</b>	<b>400</b>	<b>1,26%</b>
<b>Fundão</b>	<b>374</b>	<b>1,18%</b>
<b>Viana</b>	<b>283</b>	<b>0,89%</b>
<b>Castelo</b>	<b>228</b>	<b>0,72%</b>
Cariacica	216	0,68%
Afonso Cláudio	191	0,60%
<b>Cachoeiro de Itapemirim</b>	<b>150</b>	<b>0,47%</b>
Vargem Alta	125	0,40%
Iconha	98	0,31%
Mimoso do Sul	83	0,26%
São Mateus	81	0,26%
Água Doce do Norte	80	0,25%
<b>São José do Calçado</b>	<b>64</b>	<b>0,20%</b>
Alegre	60	0,19%
Brejetuba	54	0,17%
<b>Atilio Vivácqua</b>	<b>42</b>	<b>0,13%</b>
Muqui	34	0,11%
Jerônimo Monteiro	34	0,11%
<b>Boa Esperança</b>	<b>16</b>	<b>0,05%</b>
Guacuí	15	0,05%
<b>Ibatiba</b>	<b>8</b>	<b>0,03%</b>
<b>Total</b>	<b>31.641</b>	<b>100%</b>

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2023.



FOTO: WENDERSON ARAUJO / SISTEMA CNA/SENAR

Tangerina			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	1.262	26.360	20.887
2015	1.307	24.358	18.637
2016	1.299	25.701	19.785
2017	1.308	29.041	22.203
2018	1.329	22.677	17.066
2019	1.278	23.730	18.568
2020	1.365	37.922	27.782
2021	1.377	30.332	22.028
2022	1.405	30.936	22.018
2023	1.376	31.641	22.995

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

FOTO: WENDERSON ARAUJO / SISTEMA CNA/SENAF



### Municípios mais representativos na produção de limão em 2023

Município	Produção (t)	(%)
São Mateus	4.350	19,89%
Linhares	3.133	14,32%
Pinheiros	3.100	14,17%
Itarana	2.475	11,31%
Jaguaré	1.764	8,06%
Pedro Canário	1.740	7,95%
Viana	504	2,30%
Itaguaçu	413	1,89%
Sooretama	411	1,88%
Guarapari	374	1,71%
Vila Velha	330	1,51%
Santa Leopoldina	292	1,33%
Conceição do Castelo	273	1,25%
Cachoeiro de Itapemirim	252	1,15%
Colatina	240	1,10%
Presidente Kennedy	225	1,03%
Alfredo Chaves	220	1,01%
Domingos Martins	205	0,94%
Santa Teresa	168	0,77%
Afonso Cláudio	131	0,60%
Rio Novo do Sul	125	0,57%
Santa Maria de Jetibá	120	0,55%
Cariacica	120	0,55%
Nova Venécia	90	0,41%
Fundão	84	0,38%
Conceição da Barra	81	0,37%
São José do Calçado	80	0,37%
Muniz Freire	80	0,37%
Marechal Floriano	70	0,32%
Águia Branca	64	0,29%
Mimoso do Sul	56	0,26%
Serra	44	0,20%
Guaçuí	40	0,18%
Itapemirim	34	0,16%
Venda Nova do Imigrante	30	0,14%
Ibatiba	30	0,14%
Iúna	28	0,13%
Atílio Vivácqua	25	0,11%
Iconha	20	0,09%
Alegre	20	0,09%
Apiacá	10	0,05%
Muqui	9	0,04%
Iúna	14	0,06%
Apiacá	1	0,00%
<b>Total</b>	<b>21.875</b>	<b>100%</b>

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2023.

# COOABRIEL: Unir e inspirar pessoas para realizar sonhos

## Há 61 anos, a Cooabriel caminha lado a lado com o produtor rural.

Juntos, cultivamos solos e sonhos. Aliando trabalho, inovação e sustentabilidade, crescemos e ampliamos oportunidades.

Unindo mais de 8 mil cooperados, a cooperativa reafirma diariamente sua missão de valorizar e apoiar o agronegócio, preservando tradições e celebrando sua maior paixão: o café conilon.

### Parceria que Transforma

A maior cooperativa de café conilon do país aposta na parceria como agente de transformação, acreditando no potencial de cada família produtora.

Juntos, testemunhamos a força da **cooperação**.

Visite nosso site:  
[www.cooabriel.coop.br](http://www.cooabriel.coop.br)



**COOABRIEL**  
Unir para evoluir.

somos  
**COOP**,

# ESPÍRITO SANTO GANHA PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Em setembro de 2024, entrou em vigor o decreto assinado pelo governador do Estado, Renato Casagrande, instituindo o Programa Estruturante ParklogBR/ES, de natureza estratégica, para potencializar o desempenho logístico, econômico e social das instalações portuárias e outros ativos existentes nos municípios de Aracruz, Colatina, João Neiva, Linhares e Serra.

Coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento (Sedes), o programa tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de

terminais portuários, rodovias, ferrovias, aérodromos e áreas empresariais existentes nesses cinco municípios. Além disso, o decreto estabelece a criação do comitê executivo de coordenação.

"A posição geográfica credencia o Espírito Santo como alternativa e opção muito viável de solução logística para o Brasil. A região que abrange o decreto já conta com portos, aeroportos, ferrovia e rodovias federais e estaduais, a primeira Zona de Processamento de Exportação – ZPE privada do Brasil já está autorizada, um novo porto de grande calado para cargas gerais, que tem previsão de receber a primeira atração no ano que vem e tem as vantagens da Sudene. O Governo do Estado investe em infraestrutura, com novas rodovias e melhorias nas já existentes. A região se credencia para ser o principal eixo de exportações do agro do Centro-Oeste e do Brasil", destaca o vice-governador e secretário de Desenvolvimento do Espírito Santo, Ricardo Ferraço.

Prevendo colaboração entre diferentes setores e articulações institucionais e empresariais, o ParklogBR/ES vai reunir sinergias, visando ao desenvolvimento econômico e social da região.

"Coletivamente, buscamos o desenvolvimento integrado do nosso Estado. Com o programa, vamos trabalhar para fortalecer a infraestrutura logística, atrair novos investimentos e gerar mais oportunidades para a população. É uma contribuição para incrementar a dinâmica econômica, tornando o Estado ainda mais competitivo no cenário nacional, o que reflete em mais oportunidade de trabalho e renda para as pessoas", complementa Ferraço.

O planejamento estratégico do ParklogBR/ES deverá contemplar conceitos de modelos de plataforma logística, inventário de ativos, diretrizes para retroáreas, planos de ação e de modelo de monitoramento e governança.

## PROPOSTA VAI POTENCIALIZAR O DESEMPENHO LOGÍSTICO, ECONÔMICO E SOCIAL DAS INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS E OUTROS ATIVOS EXISTENTES NOS MUNICÍPIOS DE ARACRUZ, COLATINA, JOÃO NEIVA, LINHARES E SERRA

FOTO DIVULGAÇÃO





Quer ganhar  
aquela  
**NOTA?**  
É só pedir  
**CPF NA  
NOTA FISCAL**

prêmios mensais  
de até **R\$ 25 MIL**  
e um superprêmio anual de  
**R\$ 120 MIL**  
para cada região

A Nota Premiada Capixaba está ainda melhor e com prêmios maiores. É muito fácil participar: cadastre-se uma única vez, escolha uma instituição social para também ser premiada e peça CPF na nota em todas as suas compras. Pronto: você já estará concorrendo a prêmios mensais de até R\$25 mil e um super prêmio anual de R\$120 mil por região. Ajude quem precisa e aumente suas chances de ganhar! Saiba mais em: [www.notapremiadacapixaba.es.gov.br](http://www.notapremiadacapixaba.es.gov.br).



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Fazenda

# PANORAMA DAS STARTUPS DO AGRO CAPIXABA



# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Com soluções inovadoras, as startups agrícolas, conhecidas como AgriTechs ou AgTechs aprimoraram processos e otimizam o trabalho no campo, além de oferecer alternativas sustentáveis e de alta precisão, sempre fundamentadas em pesquisas científicas e demandas emergentes.

Um levantamento pioneiro sobre startups do agronegócio, realizado em 2024 pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-ES) revelou que o Estado está se consolidando como um importante polo de inovação, impulsionado por empresas tecnológicas que têm transformado o setor agrícola local.

O levantamento mapeou 30 startups em 10 municípios, que atuam em diversas áreas

do agronegócio, abrangendo todos os estágios de maturidade e identificando suas principais soluções. Além de auxiliar investidores, empresas e governos a encontrar oportunidades de inovação, o estudo destaca a relevância do Espírito Santo no cenário nacional.

Segundo Pedro Chieppe, presidente do Ibef-ES, “o agronegócio capixaba é um dos pilares da nossa economia, e as startups estão ampliando a eficiência e a sustentabilidade no campo. Este levantamento evidencia o impacto transformador dessas iniciativas”.

As startups mapeadas estão distribuídas em oito diferentes áreas de negócios e localizadas nos municípios de Linhares (2), São Mateus (1), Colatina (3), Mariângela (1), Vila Velha (2), Serra (1), Vitória (14), Alfredo Chaves (1), Castelo (1), Cachoeiro de Itapemirim (3) e Jerônimo Monteiro (1).

*\*Com informações de Stefany Sampaio.*

## III CONFIRA AS STARTUPS MAPEADAS PELO IBEF-ES

### 1. AgroFornec (Cachoeiro de Itapemirim):

Plataforma que conecta pequenos produtores e armazéns com mapeamento detalhado.

### 2. AgricOnline (Colatina):

Ecossistema educacional para estudantes, técnicos e produtores.

### 3. Agro Atlas Brasil (Linhares):

Modelo de franquias com drones na agricultura.

### 4. Árvore do Rebanho (Jerônimo Monteiro):

Aplicativo para seleção de espécies arbóreas em sistemas silvipastorais.

### 5. AZRD Agro (Vitória):

Fertilizantes organominerais produzidos a partir da borra de café.

### 6. B.Kemi (Vitória):

Soluções sustentáveis para a indústria de cosméticos, utilizando resíduos agrícolas.

### 7. Boden (Vitória):

Clube de assinatura de cafés especiais para consumidores corporativos e finais.

### 8. Cafeeiro (Vitória):

Clube para amantes do café, com experiências únicas.

### 9. Certificafé (Alfredo Chaves):

Facilita o processo de certificação para produtores rurais.

### 10. Conta Café (Vitória):

Plataforma para compra e venda de café com gestão integrada.

### 11. Crédit Soluções Empresariais (Vitória):

Soluções financeiras para produtores rurais.

### 12. Culttivo Tecnologia (Vitória):

Revaciona o crédito para o agronegócio com inovação financeira.

### 13. ECO55 (Vitória):

Plataforma para avaliação de pegada de carbono e riscos climáticos.

### 14. Estéril UV (São Mateus):

Soluções tecnológicas para esterilização e automação de grãos.

### 15. Etaure (Vitória):

Automatiza a fertirrigação com tecnologia de precisão.

### 16. Farmly (Vitória):

Marketplace que conecta produtores de cafés especiais a torrefadores.

### 17. Fazenda Cheia (Vitória):

Plataforma de investimento coletivo para pequenos produtores.

### 18. FFIZ Gestão (Linhares):

Gestão técnica de fazendas com inteligência artificial.

### 19. Folha Technology (Cachoeiro de Itapemirim):

Equipamento para colheita de café acessível e eficiente.

### 20. InduCoffee (Marilândia):

Soluções tecnológicas para secagem de café conilon.

### 21. Modaitech (Vitória):

Democratização da produção hidropônica com IoT e inteligência artificial.

### 22. MV Gestão Integrada (Castelo):

Projetos de pagamento por serviços ambientais para recuperação de áreas.

### 23. Natural Solo (Cachoeiro de Itapemirim):

Produção de remineralizadores naturais para diversas culturas.

### 24. Olho do Dono (Vitória):

Monitoramento de peso do rebanho com pesagens não invasivas.

### 25. PlantGeo (Vitória):

Plataforma de gestão agrícola integrada com tecnologias de monitoramento.

### 26. ReTrato (Vila Velha):

Placas sustentáveis de fibras orgânicas para construção civil e mercado pet.

### 27. SaltGen (Serra):

Coletor de amostras ambientais para análises de DNA.

### 28. Smartirriga (Colatina):

Gestão autônoma de irrigação com dados climáticos e culturais.

### 29. SymbioTech (Vila Velha):

Desenvolvimento de biofertilizantes com eficácia comprovada.

### 30. Vetner (Colatina):

Plataforma que conecta veterinários e tutores para consultas e teleatendimentos.

# ESPÍRITO SANTO SEDIARÁ A 80ª SEMANA OFICIAL DA ENGENHARIA E AGRONOMIA

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Vinte anos depois de ter sediado o maior encontro de profissionais da área tecnológica do Brasil, o Espírito Santo foi escolhido mais uma vez para receber em seu território, a Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (Soea). A 80ª edição do evento, prevista para acontecer de 6 a 9 de outubro de 2025, na Grande Vitória, marca o importante retorno deste fórum ao Estado.

Promovida pelo Sistema Confea/Crea, em parceria com a Mútua, a Soea reúne anualmente milhares de profissionais, acadêmicos e estudantes das áreas de Engenharia, Ago-

nomia e Geociências de todas as regiões do país. Palestras, mesas-redondas, workshops e exposições compõem uma complexa plataforma de debates sobre inovação, desenvolvimento, sustentabilidade e infraestrutura, promovendo atualização técnica, fomentando conhecimento, compartilhando inovações e estimulando o intercâmbio entre os participantes.

O Espírito Santo já sediou a Soea em quatro ocasiões anteriores: 1944, 1975, 1991 e 2005. Desta vez, o tema Engenharia, Agronomia, Geociências, Sustentabilidade e Transformação Digital: Projetando Caminhos para o Futuro do Brasil promete destacar o papel da engenharia na construção de um futuro sustentável e inclusivo, com foco na integração de tecnologias emergentes e soluções inovadoras para enfrentar os desafios contemporâneos, desde a transformação digital e a sustentabilidade até a acessibilidade e o saneamento básico, reunindo uma ampla gama de áreas essenciais para o desenvolvimento do país.

Ao receber a bandeira da semana, o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) engenheiro Jorge Silva, celebrou seu entusiasmo com a escolha do regional como anfitrião da 80ª Soea: "É uma honra poder acolher este encontro tão significativo. Estamos comprometidos em fazer um marco na história deste evento. O desenvolvimento sustentável passa pela Engenharia, pela Agronomia e pela Geociências; passa também pelo aperfeiçoamento profissional. O maior evento da área é a Soea, e a maior de todas será no Espírito Santo. Será uma alegria receber a todos neste evento."

A escolha do tema da 80ª Soea fortalece o protagonismo do Estado e sua orientação para a sustentabilidade e inovação. O Espírito Santo ocupa atualmente a 4ª posição nacional em sustentabilidade ambiental e avança para se tornar uma referência em inovação até 2030, sendo exemplo em boas práticas.



PRESIDENTE DO CREA, ENGENHEIRO JORGE SILVA

**A ESCOLHA DO TEMA DA 80ª SOEA FORTALECE O PROTAGONISMO DO ESTADO E SUA ORIENTAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO**

# PROTEÍNA DE QUALIDADE PARA TODOS OS CAPIXABAS



Abatedouro e Frigorífico - Linhares/ES



Fábrica de Ração - Linhares/ES



Incubatório de Ovos - Sooretama/ES



Frangos  
alimentados com  
**MINERAIS  
ORGÂNICOS**

A Proteinorte é um grupo empresarial que atua no ramo de criação e abate de aves e conta hoje com um dos maiores complexos de avicultura do Estado, com capacidade de abater mais de 150 mil aves por dia.

O grande diferencial dos produtos está no controle de todas as etapas da produção, no manejo cuidadoso e na alimentação que é formada com ingredientes especiais que incluem minerais orgânicos exclusivos.

Tudo isso fez com que a marca Kifrango fosse eleita mais uma vez a campeã de recall no Estado em seu segmento por dezoito anos consecutivos.

A Proteinorte tem como propósito sempre oferecer proteína de alta qualidade, gerando empregos, renda e dignidade para os colaboradores, com respeito ao meio ambiente e ao bem-estar animal.

GRUPO  
**PROTEINORTE**

 **JUPARANÁ**  
INCUBATÓRIO AVÍCOLA

 **Kifrango**

 Siga nossas redes sociais [Kifrango.com.br](http://Kifrango.com.br)

# AGRO CAPIXABA TERÁ PIB EXCLUSIVO EM 2025

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O cálculo do PIB capixaba focado exclusivamente no agro está sendo desenvolvido por meio de uma parceria entre o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapes) e Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag). O lançamento está previsto para 2025 e a iniciativa trará uma série de benesses para o setor que é um dos pilares da economia do Espírito Santo.

FOTO: FREEPIK



---

**UTILIZANDO UMA METODOLOGIA TANTO ABRANGENTE QUANTO INOVADORA, AS ESTATÍSTICAS VÃO DESVENDAR A REAL CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA DO SETOR AGRÍCOLA**

Ter um PIB exclusivo para o agronegócio pode aumentar o reconhecimento nacional e internacional dos produtos capixabas. Além disso, será possível monitorar e desenvolver práticas sustentáveis e garantir um mercado exterior verde, que hoje experimenta crescimento exponencial. Internamente, os dados detalhados sobre o tamanho e o perfil do agro direcionarão investimentos em infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

O diretor-geral do IJSN, Pablo Lira, informou que o último PIB do agronegócio capixaba foi divulgado em 2010, há 14 anos. Na época, salientou, o PIB do agronegócio brasileiro era de 22% e o PIB do agronegócio do Espírito Santo era maior, em torno de 25%.

Utilizando uma metodologia tanto abrangente quanto inovadora, as estatísticas vão desvendar a real contribuição econômica do setor agrícola, incluindo todos os seus negócios associados, oferecendo uma visão minuciosa sobre o impacto econômico em cada etapa da cadeia produtiva, explica o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

“Esse projeto de pesquisa, financiado e coordenado pela Seag, preencherá uma lacuna de mais de uma década, oferecendo dados atualizados e confiáveis para orientar políticas públicas e decisões estratégicas. Com uma metodologia abrangente e moderna, o estudo detalhará a contribuição econômica do agro e seus negócios associados, com detalhes das contribuições econômicas ao longo de toda a cadeia. Os resultados podem subsidiar informações estratégicas para direcionar investimentos e promover o desenvolvimento sustentável. Estamos comprometidos em fornecer informações que beneficiem não apenas o setor, mas toda a economia do Espírito Santo”, enfatizou Bergoli.

# GRUPO INAUGURA INCUBATÓRIO AVÍCOLA EM SOORETAMA

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
jornalismo@conexaosafra.com

Mais um grande investimento vem para incrementar o setor de avicultura do Espírito Santo. Foi inaugurado em outubro no município de Sooretama, no Norte do Espírito Santo, o Incubatório Juparaná, do grupo Proteinorte. Com instalações modernas e uso de tecnologia, o incubatório avícola visa a alcançar mais controle, eficiência e rigidez no processo de produção, trazendo mais competitividade e menores custos e garantindo o fornecimento adequado de pintinhos para as granjas. A unidade possui 3,5 mil metros quadrados de área construída, com capacidade total de incubar até 3,2 milhões de ovos férteis por mês e gerar 2,7 milhões de pintinhos. O Grupo Proteinorte Alimentos, dono das marcas Kifrango e Xiken, escolheu Sooretama como sede do empreendimento a fim de garantir maior eficiência logística, já que o local está próximo à maioria das granjas e possui fácil acesso por meio da BR 101.

Atualmente, o incubatório já conta com 30 funcionários, mas toda a estrutura física é preparada para ampliações futuras, o que irá gerar mais em-



pregos. Outra preocupação do grupo Proteinorte diz respeito à sustentabilidade, por isso já inicia suas atividades contando com soluções para gerenciamento de resíduos sólidos com uma composteira orgânica, e o tratamento da água que será reutilizada para irrigação. De acordo com o grupo Proteinorte, a escolha do nome do incubatório é em homenagem à Lagoa Juparaná (do tupi, significa “mar de água doce”), que nasce no município de Sooretama e é considerada uma das maiores lagoas do país em volume de água doce.



---

**UTILIZANDO UMA METODOLOGIA TANTO ABRANGENTE QUANTO INOVADORA, AS ESTATÍSTICAS VÃO DESVENDER A REAL CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA DO SETOR AGRÍCOLA**

# FOQUE NA VIDA. ACABE COM O FOCO DO MOSQUITO:



Faça sua parte contra o *Aedes aegypti*.

Em 2024, os **casos de Dengue e Chikungunya** têm **aumentado** de forma alarmante no **Espírito Santo**.

**Foque em combater o mosquito**, usando alguns minutinhos por semana para acabar com a água parada em locais como:



**Vasos de planta**



**Pneus**



**Garrafas**



**Calha do telhado**



**Potes de água  
para pets**

# Fique atento aos sintomas para identificar cada uma das doenças e garantir o tratamento ideal!

## Dengue

Febre alta;  
Dores musculares intensas;  
Dor atrás dos olhos;  
Dor de cabeça;  
Manchas vermelhas na pele.

## Zika Vírus

Febre ou a ausência dela;  
Dores nas extremidades;  
Olhos vermelhos e sensibilidade à luz;  
Manchas vermelhas acompanhadas de coceira.

## Chikungunya

Febre;  
Dor intensa nas articulações;  
Dor no corpo;  
Manchas vermelhas no corpo.



Se sentir esses sintomas, hidrate-se bastante e procure a Unidade Básica de Saúde mais próxima de você.



**IMPORTANTE:** a vacina contra a Dengue está disponível para quem tem de 10 a 14 anos de idade. Leve as crianças e adolescentes dessa faixa etária para tomar a primeira e a segunda dose na unidade de saúde mais próxima!

# PORTO CENTRAL INICIA OBRAS DA FASE 1 EM PRESIDENTE KENNEDY

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O Porto Central, em Presidente Kennedy, iniciou a execução do projeto no início de dezembro de 2024. Com um investimento inicial de cerca de R\$ 2,6 bilhões e todas as licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) – LP 498/2014 e LI 1436/2023 -, a Fase 1 contemplará a construção da infraestrutura portuária necessária para acomodar um terminal de granéis líquidos de águas profundas.

O terminal será dedicado ao transbordo de petróleo entre navios (ship-to-ship), em área protegida, oferecendo segurança e eficiência para operações com embarcações de grande porte, como os Very Large Crude Carriers (VLCCs).

Desde 2020, medidas compensatórias vêm sendo implementadas, como o plantio de mais de 12 mil mudas nativas nas áreas de compensação florestal, com a meta de atingir 100 mil mudas plantadas ao longo da Fase 1.

O resgate de fauna terrestre, iniciado em novembro de 2024, integra o plano ambiental e inclui parcerias com instituições como o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Alegre, e a realocação de espécies em áreas protegidas.

## # CRONOGRAMA

O cronograma da primeira fase do porto prevê a conclusão das obras até meados

de 2027, com início das operações em dezembro do mesmo ano. As etapas incluem a conclusão da supressão vegetal, seguida pelas obras civis de terraplanagem e implantação do canteiro de obras.

Também estão previstas a produção, transporte e armazenagem de rochas para o quebra-mar sul, a instalação da central de fabricação dos elementos de concreto e a dragagem do canal de acesso. Um destaque desta fase é a adoção do Programa de Dragagem Adaptativa (PGDA), iniciativa pioneira no Brasil, que utiliza alta tecnologia para minimizar os impactos ambientais durante as obras marítimas.

“O Porto Central será um complexo portuário multiuso, com forte enfoque na sustentabilidade, que será capaz de atender às demandas mais otimistas de crescimento econômico do Brasil, fortalecendo a competitividade nacional, gerando empregos e renda, impulsionando oportunidades e novos negócios e melhorando a posição do país no ranking de infraestrutura portuária em relação a outros países no mundo”, declarou o CEO Salomão Fadlalah.

Ainda segundo a direção do Porto Central, o projeto posiciona-se estrategicamente no contexto logístico nacional, atendendo à crescente demanda por infraestrutura portuária moderna e eficiente. “Estamos prontos para contribuir com o desenvolvimento do setor portuário brasileiro e a crescente demanda para exportação de petróleo, oferecendo capacidade adicional para exportação de petróleo e reduzindo custos logísticos”, informou o diretor Angelo Santos.

Outro diferencial é sua integração com a malha logística nacional. Além do modal

---

**A FASE 1  
CONTEMPLARÁ A  
CONSTRUÇÃO DA  
INFRAESTRUTURA  
PORTUÁRIA  
NECESSÁRIA  
PARA ACOMODAR  
UM TERMINAL  
DE GRANÉIS  
LÍQUIDOS  
DE ÁGUAS  
PROFUNDAS**



FOTO DIVULGAÇÃO

rodoviário já consolidado, existem projetos para conectar o porto à Ferrovia EF-118, que ligará o Espírito Santo ao Centro-Oeste com as ferrovias existentes EFVM e FCA, e à EF-352, planejada para expandir as rotas de escoamento de cargas agrícolas e industriais. Com a obra prestes a começar, o Porto Central já articula os próximos passos para consolidar sua posição estratégica no setor portuário brasileiro.

Segundo a gerente comercial Jessica Chan, além do transbordo de petróleo viabilizado para a Fase 1, o complexo portuário está estruturado e licenciado para permitir expansões futuras e a diversificação de operações. “Já estamos em negociação e com estudos técnicos necessários para o desenvolvimento dos próximos terminais, em destaque o estaleiro de descomissionamento e reciclagem sustentável de navios em parceria com a M.A.R.S e um hub de movimentação de contêineres que será capaz de receber navios de até 25.000 TEUs”.

O masterplan abrange uma área de 2.000 hectares, com profundidades marítimas de até 25 metros, e 54 berços destinados a operações que vão além do setor de petróleo e derivados. O projeto foi planejado para acomodar terminais e indústrias multipropósitos, incluindo movimentação e armazenagem de granéis líquidos (como bunker e combustíveis), granéis sólidos, grãos, fertilizantes, minerais, contêineres, cargas gerais, gás natural, apoio offshore e estaleiros. Com enfoque na sustentabilidade, o Porto Central

se posiciona como uma infraestrutura estratégica para integrar operações de energias renováveis, como parques solares e eólicas offshore, e para apoiar estratégias de descarbonização e transição energética.

Isso coloca o projeto na vanguarda, em destaque como um dos maiores e mais importantes projetos portuários do país do momento. “Contribuirá para ampliar o acesso nacional a uma infraestrutura portuária de qualidade e eficiente, proporcionando excelência logística e maior competitividade do país”, pontua Angelo.

A política de direitos humanos do Porto Central abrange iniciativas como igualdade de oportunidades, combate ao trabalho infantil e escravo, e inclusão social. Além disso, o empreendimento tem promovido diálogo contínuo com as comunidades locais, estabelecendo programas para mitigar riscos e fortalecer relações baseadas na transparência e respeito. O empreendimento disponibiliza um canal de denúncias para funcionários, prestadores de serviços e a comunidade local. Operado por uma empresa especializada e independente, o serviço funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana, garantindo anonimato, confidencialidade e proteção contra retaliações. O acesso pode ser feito pelo número 0800 591 2683 ou pela página de web: [www.portocentral.com.br](http://www.portocentral.com.br). O site do Porto Central também conta com uma seção de Fale Conosco. Lá, os cidadãos podem registrar dúvidas, sugestões ou comentários relacionados ao empreendimento.



LETÍCIA TONIATO SIMÕES  
# SUPERINTENDENTE SENAR-ES

# O ANO DO AGRO!

O ano de 2024 foi de conquistas significativas para o agronegócio capixaba. O Sistema Faes/Senar-ES/ Sindicatos Rurais, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e outros órgãos, seguem fomentando transformações na área.

Entre as nossas conquistas, destacamos os feitos da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que alcançou marcos impressionantes ao longo de sua trajetória. Desde 2014, mais de 6.415 propriedades rurais já foram atendidas, com 2.446 propriedades ativas em 2024. Somente neste ano, incorporamos 1.500 novas propriedades, superando expectativas. Além disso, acumulamos mais de 106 mil visitas técnicas desde o início do programa, sendo 19.377 visitas realizadas apenas em 2024. Nossa atuação abrange 75 municípios capixabas, com o apoio de uma equipe dedicada composta por 1 coordenador estadual, 7 supervisores e 98 técnicos de campo. Esses números refletem nosso compromisso com o fortalecimento do agro no Espírito Santo.

Dentre as culturas do Espírito Santo, damos destaque à cafeicultura, que representa 57% dos atendimentos da ATeG e se consolidou como a principal cadeia produtiva do Estado. Isso ficou evidente na Semana Internacional do Café (SIC), na qual dentre os cinco cafés conilon escolhidos pelo público, quatro são produzidos no Espírito Santo e, dois deles são de produtores atendidos pela ATeG, incluindo o primeiro lugar. Já na categoria arábica, quatro capixabas ocuparam o top 10. Sendo dois entre os quatro de cafeicultores já assistidos pela Assistência Técnica e Gerencial do Senar-ES.

Outra cadeia produtiva que se destaca é a bovinocultura de leite, onde o trabalho da Assistência auxiliou os produtores a mitigarem prejuízos, em meio ao cenário de desvalorização do preço do leite. A avaliação dos produtores atendidos confirma o impacto positivo do programa.

Avanços tecnológicos e treinamentos também marcaram o ano, com iniciativas voltadas a enfrentar

a escassez de mão de obra no campo. Por meio de capacitações, o Senar-ES qualificou trabalhadores rurais, ampliando suas oportunidades de mercado e promovendo o desenvolvimento do setor. Por exemplo, com a Formação Profissional Rural (FPR), com mais de 100 opções de cursos disponibilizados gratuitamente no Espírito Santo, que auxiliam na profissionalização do público do meio rural. Além da e-Tec, a formação técnica do Senar, que oferta cursos de nível médio, é reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e garante ao participante a emissão de diploma aceito em todo território nacional. Neste ano, seis turmas de diferentes cursos formaram 62 alunos. As inscrições para novas turmas de Agricultura, Zootecnia e Agronegócio estarão abertas até o dia 17 de janeiro.

O programa Agrininho, que completou 20 anos no Espírito Santo, mobilizou cerca de 100 mil alunos e 7 mil educadores em 700 escolas de 62 municípios. A cerimônia de encerramento, quando são anunciados os vencedores, também bateu o recorde, com um total de 2.275 pessoas presentes. Com o tema “Herança Sustentável, semeando o futuro”, a iniciativa reafirmou a educação como pilar para uma sociedade mais ética e sustentável.

Não posso deixar de citar o evento inspirador e impactante que foi o Elas no Agro Capixaba, onde celebramos a força das mulheres do agronegócio, que desempenham um papel essencial no desenvolvimento rural e agrícola do Espírito Santo. Foram duas mil mulheres reunidas no evento que evidenciou a potência da mulher rural do estado. As mulheres do campo também ganharam protagonismo com o lançamento da Comissão de Mulheres do Agro do Espírito Santo, conectando produtoras a novas oportunidades e fortalecendo o empreendedorismo rural. Sempre lembrando que a participação feminina no setor reafirma sua relevância no desenvolvimento do agronegócio.

Com expectativas otimistas, o Senar-ES projeta ampliar suas ações em 2025, mantendo o compromisso de transformar a vida no campo por meio da capacitação, tecnologia e parcerias estratégicas. A meta é seguir unindo esforços para impulsionar o agronegócio capixaba e garantir um futuro promissor para as famílias rurais.

**CADA VEZ  
MAIS PERTO  
dos profissionais  
de Engenharia,  
Agronomia e  
Geociências.**



Em 2024, a Mútua-ES se **destacou** por apoiar profissionais em todo o estado, ampliando sua presença e relevância.

Se você ainda não conhece, saiba que a **Mútua-ES oferece:**

- » Plano de saúde
- » Benefícios sociais
- » Seguros
- » Benefícios reembolsáveis em forma de empréstimo, para investir na sua carreira, empresa ou te apoiar nos momentos necessários.

A Mútua é a mão amiga que você pode contar, sempre ao seu lado. **E em 2025, será ainda melhor!**

**Vem para a Mútua você também. A casa é sua!**

Saiba mais:



# O PILAR DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS DO ESPÍRITO SANTO

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
jornalismo@conexaosafra.com

Em 2024, a Mútua-ES destacou-se como aliada dos profissionais de engenharia, agronomia e geociências no Espírito Santo, reforçando seu papel de assistência integral e compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento de seus associados. Com o objetivo de garantir suporte em todas as fases da vida profissional, a Mútua-ES tem se consolidado como um verdadeiro pilar de apoio, promovendo estabilidade financeira, assistência social e oportunidades de crescimento.

A diretoria, composta por Filipe Machado (diretor geral), Vinícius Santos Terra (diretor administrativo) e Eduardo Luiz Henriques (diretor financeiro), priorizou a expansão dos benefícios da Mútua-ES para os profissionais do interior do estado. Essa atuação reforça o compromisso da instituição com o desenvolvimento regional e com o fortalecimento do agronegócio, reconhecido como um dos motores econômicos do Espírito Santo.

Entre os benefícios oferecidos, destaca-se a assistência social da Mútua-ES, que garante suporte financeiro em situações de dificuldade, promovendo segurança para que os profissionais possam exercer suas atividades com tranquilidade. Além disso, o benefício reembolsável em forma de empréstimo o Equipa-Bem, é voltado para a aquisição de equipamentos, máquinas e implementos para a execução de atividades agropecuárias, oferece condições financeiras exclusivas para apoiar os profissionais no desenvolvimento de suas atividades. Outro benefício marcante é o plano de saúde exclusivo, com valores até 25% mais baixos que os praticados no mercado, assegurando acesso à saúde de qualidade e complementando o cuidado com os associados.

Filipe Machado, diretor geral, afirma: "sabemos que apoiar ações no agronegócio é impactar diretamente a vida dos profissionais. Por isso, atuamos desde o apoio a eventos e cursos até iniciativas que conectam produtores e especialistas, como o Café Conecta."

Vinícius Santos Terra complementa: "o agro capixaba é essencialmente sustentável quando aliado aos profissionais capacitados, e a Mútua existe para fortalecer essas conexões e oferecer o apoio necessário para o sucesso de suas carreiras."

Com um investimento de mais de R\$ 200 mil em iniciativas voltadas para o agronegócio, a Mútua-ES reafirma seu compromisso com o avanço do setor e o fortalecimento dos profissionais que o movimentam. Eventos como o Café Conecta Montanhas Capixabas e capacitações em áreas estratégicas, como manejo de fertirrigação, licenciamento ambiental e serviços ambientais, refletem o impacto direto da atuação da instituição na transformação do mercado e na valorização dos profissionais e do agro capixaba.

A Mútua-ES segue em sua missão de ser a "mão amiga" dos profissionais, promovendo ações que unem segurança, desenvolvimento e oportunidades. Em cada passo, reafirma seu papel como parceira indispensável para os engenheiros, agrônomos e geocientistas que constroem o futuro do Espírito Santo.

E você profissional que ainda não está associado a Mútua-ES, conheça e se associe a Mútua-ES, pelo [www.mutua.com.br](http://www.mutua.com.br)



VINÍCIUS SANTOS TERRA (DIRETOR ADMINISTRATIVO DA MÚTUA ES), JORGE SILVA (PRESIDENTE DO CREA ES) E FILIPE MACHADO (DIRETOR GERAL DA MÚTUA ES)

# PAPEL DA *arte*



*Arte do  
PAPEL*



O MAIS IMPORTANTE  
*a gente imprime.*



# ELAS NO AGRO: UM EVENTO PARA FICAR NA HISTÓRIA E NA MEMÓRIA DAS PRODUTORAS RURAIS DO ES

# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

Um mar de mulheres. Essa era a imagem que se via do palco do auditório do Steffen Centro de Eventos durante o encontro Elas no Agro. A iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (Senar-ES) em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Faes) e Sindicatos Rurais, reuniu cerca de duas mil produtoras rurais de Norte a Sul do Espírito Santo.

"O evento foi inspirador e impactante! Celebramos a força das mulheres do agronegócio, que desempenham um papel essencial no desenvolvimento rural e agrícola do Espírito Santo", ressaltou a superintendente do Senar-ES, Letícia Toniato.

O evento, que aconteceu no final de outubro, ofereceu um dia inteiro de atividades voltadas para a valorização da mulher rural. Palestra, depoimen-

tos, momento "Beleza Agro", homenagem às agroinfluenciadoras que comunicam o agro nas redes sociais e o lançamento da Comissão Capixaba das Mulheres do Agro, marcaram o encontro.

"Fiquei apaixonada, muito animada e feliz de ver a valorização das mulheres. Achei de extrema importância o evento e saí de lá muito empolgada. Nós somos mães, esposas e produtoras, levamos comida para o mundo, alimentamos o mundo com o nosso trabalho. Entendi que fazemos a diferença no campo", disse Welizângela Prates, produtora de ovos cai-pira em Vila do Riacho, Aracruz.

Já para Érika Oliveira, de Itaici, Muniz Freire, a forma como o evento foi organizado evidenciou a força que as mulheres têm no agro capixaba. "Foi uma experiência incrível estar reunida com mais de duas mil mulheres de todo o Estado em um dia organizado para nós, mulheres do agro. Um evento pensado nos detalhes, uma estrutura maravilhosa, atendimento impecável por parte de toda a equipe



---

**"O EVENTO PROPORCIONOU MOMENTOS DE GRANDES RISADAS, CONVERSAS EM DIA, OPORTUNIDADE DE CONHECER NOVAS PESSOAS, OUVIR HISTÓRIAS DE LUTAS E VITÓRIAS DE OUTRAS MULHERES. VOLTAMOS PRA CASA MAIS LEVES E ENCORAJADAS"**

do Senar, que nos fez perceber a força que temos no agro".

Atenta aos momentos vivenciados, Rosilene Krause Kuster, de Barra de Jatibocas, Itarana, se emocionou com as histórias de superação contadas por mulheres que fizeram os cursos do Senar e tiveram suas vidas transformadas.

"Foi emocionante ouvir o depoimento de mulheres que lutam na roça no dia a dia; só quem trabalha na roça sabe como é. Aqueles depoimentos mostram que somos verdadeiras guerreiras. Certamente vou levar para vida muitas coisas que vivi naquele dia", pontua Rosilene.

Dona de uma agroindústria que processa frutas e legumes que antes estragavam no quintal de casa, Mary Hellen

Gobetti, de Sooretama, fez parte da comitiva de mulheres do município que participou do encontro.

Mary, que já havia participado do primeiro Elas no Agro, em 2019, em Cachoeiro de Itapemirim, e na ocasião achou de grande importância um evento totalmente dedicado às mulheres do agro, disse que essa segunda edição vai ficar marcada em sua memória.

"Ver aquele 'monte de mulher', como disseram várias vezes, um mar de mulheres de rosa, foi muito emocionante, grandioso e inspirador. Todos os dias nós lidamos com vários desafios, preconceito, machismo, sobrecarga de tarefas, e nem sempre temos uma "válvula de escape", um momento para se ver, se cuidar, se sentir valorizada e importante. O evento proporcionou às mulheres momentos de grandes risadas, conversas em dia, oportunidade de conhecer novas pessoas, ouvir histórias de lutas e vitórias das outras mulheres. Voltamos mais leves, encorajadas e com as forças renovadas para continuar a caminhada diária", ressalta.

#### **# BELEZA AGRO**

Aos 41 anos, pela primeira vez, a produtora rural Ivanilda Brandt, da comunidade Alto São Sebastião, Santa Maria de Jetibá, teve a oportunidade de passar três dias sendo cuidada. Para quem sempre cuidou mais dos outros do que de si mesma e precisa dar conta de tantas tarefas diariamente, Ivanilda quase nem acreditou quando recebeu o convite do Senar para participar do "Beleza Agro".

"Fiquei muito emocionada e surpresa, demorei para entender que aquilo tudo era para mim. Até hoje me emociono quando lembro o que vivi naqueles três dias, a maneira que fui tratada, os presentes que recebi e o carinho das pessoas comigo", conta Ivanilda.

As transformações como mudança no corte e cor de cabelo, maquiagem, mas-





sagem e compras de roupas novas foram registradas e apresentadas no telão do Elas no Agro, junto com a história da produtora e da filha.

“Foi muito emocionante quando subi no palco, o momento mais incrível da minha vida. Tantas mulheres do campo atendidas pelo Senar, tantas mulheres naquele evento, eu fui a escolhida, uma experiência que nunca mais vou me esquecer”.

Mãe de um filho de 24 anos, já casado, e da adolescente Rakely, de 16, que é cadeirante, a produtora



toca sozinha o Sítio Schulz, onde trabalha com hortaliças e está iniciando um plantio de café.

|||

## VOZES DO AGRO: PRODUTORAS CONTAM EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO E SUPERAÇÃO

Ponto forte do encontro, o momento “Vozes do Agro” levou ao palco do evento Edna Garbrecht, Alice Pinheiro e Cristiene Lopes. Três mulheres, três histórias, três exemplos de superação. Representando todas as demais produtoras que participaram do Elas no Agro, Edna, Alice e Cristiene contaram como tiveram suas vidas transformadas após ir em busca de conhecimento no Senar dos seus municípios.

A lida diária na roça a pequena Alice Kélen Faria Pinheiro (45), órfã de mãe, aprendeu com os avós maternos, senhor Lourdes Abel de Faria e dona Arinda Schuab Faria.

“Vendo minha avó tão responsável na lida do lar e seu fogão de lenha em sua casa tão acolhedora, indo

para os terreiros de café juntamente com os primos e os filhos dos meeiros e indo para roça puxar café, levando os companheiros com o vô Lourdes, fui crescendo e tomando gosto por todo aquele trabalho”.

Em 2018, já adulta, separada e com dois filhos, uma filha já casada, ficou sozinha com o filho cuidando do terreno que herdou do avô. “Agora eu tornava conta das rédeas da minha vida. Algumas pessoas não acreditavam em mim, que iria continuar tocando o sítio cuidando das lavouras”, conta a produtora que trabalha com café, milho e feijão no sítio Recanto Faria Pinheiro, em Cabeceira de São José, Irupi.

Nessa época Alice conheceu o Senar. Através dos cursos oferecidos pela entidade ela aprendeu e teve



motivação para seguir em frente. Tratorista, mulheres em campo, Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), torra de café, cultivo de alevinos, aplicação de defensivos agrícolas, produção de embutidos e administração rural. Estes foram os cursos feitos por Alice.

“Não tenho como contar a minha história sem mencionar a força e os ensinamentos, sem falar da importância do Senar na minha vida. Sinto orgulho de ser uma mulher da roça e uma trabalhadora rural. Hoje tomo conta da propriedade, trabalho no secador de café, dirijo trator, cuido das lavouras, e com a ajuda do meu filho secamos e beneficiamos café para as propriedades vizinhas. Tudo conquistado com a força do Senar que tem sido o nosso braço forte na roça”, pontua.

### # INDEPENDÊNCIA

Acostumada a trabalhar na lavoura de café ao lado esposo, Cristiene Aparecida Lopes (35), da comunidade de Santa Clara, interior de Ibatiba, conheceu os cursos do Senar em 2021 através do sindicato rural do seu município e de lá para cá muita coisa mudou em sua vida profissional e pessoal.

“Fui por curiosidade e acabei descobrindo uma paixão pela culinária. Fiz o primeiro curso de produção de salgados e doces, em seguida participei dos cursos de administração dos recursos da família, produção de massas, produção de alimentos para dietas especiais, produção de tortas doces e salgadas, e por último tive a oportunidade de aprimorar minha paixão com o curso de produção de bolos confeitados”, conta.

Trabalhando na cozinha da casa, a agora empreendedora viu a necessidade de ter um local apropriado para produção devido ao aumento da demanda por seus produtos. Hoje, Cristiene tem uma cozinha de produção construída com recursos próprios, fruto do seu trabalho.

A produção é tanta que ela já não consegue mais trabalhar com o esposo na lavoura e cuida apenas da parte administrativa da propriedade.

Os cursos do Senar não ensinaram Cristiene a fazer apenas doces e salgados; mais que isso. "Aprendi que nós mulheres podemos contribuir muito com a sociedade. Sim, somos capazes de aprender a gerenciar nossa própria fonte de renda, os cursos do Senar me ensinaram isso", ressalta.

Cristiene lembra que "antes era totalmente dependente das pessoas, tanto financeiramente quanto na autoestima, sempre aceitando o que as pessoas davam. A Cristiene de hoje tornou-se uma mulher forte, capaz de lutar por tudo o que deseja e sabe correr atrás do que quer e muito orgulhosa de onde chegou".

### # EMPODERAMENTO

Quando se viu sozinha para cuidar do sítio da família, Edna Garbrecht Possimoser (48), de Santa Joana, Itarana, achou que não daria conta. Com o esposo de repouso absoluto devido aos problemas de coluna durante dois anos, a produtora, nascida e criada na roça, arregaçou as mangas e manteve em dia os trabalhos nas lavouras de café, milho e inhame.

"Naquele período eu entendi que era capaz de cuidar da propriedade sozinha, mesmo quando todos diziam que eu não ia conseguir. Lembro que o primeiro trabalho que fiz foi adubar o café. Olhei para a lavoura, chorei, pedi a Deus para me ajudar e fui. Joguei sozinha 50 sacos de adubo da tobata, espalhei na lavoura e adubei tudo", conta.

Há dois anos Edna conheceu o Senar e fez vários cursos, entre eles administração rural, mulher no campo e associativismo. Com o esposo já de volta às atividades rurais, ela agora cuida da gestão do sítio e faz planos para o futuro. "Com os cursos do Senar aprendi e continuo aprendendo a administrar nossa propriedade, onde investir os recursos. Hoje sei dos custos de produção e tenho visão do todo, consigo enxergar um futuro melhor", explica Edna.

Para o futuro, a produtora planeja trabalhar com cafés especiais. Para isso, a família está renovando as lavouras e se prepara para implantar terreiros suspensos para secagem dos grãos. "Com o Senar também aprendi que não preciso ter muita terra ou produzir muito. O mais importante é produzir com qualidade. É isso que pretendo, fazer café de qualidade, agregar valor ao nosso produto".

Edna também fez os cursos de poda e desbrote, pulverização, irrigação, pães, bolos e biscoitos, e agora está fazendo AteG.



## VOZES DO AGRO: AGROINFLUENCIADORAS HOMENAGEADAS

O Encontro Elas no Agro também foi um espaço dedicado às agroinfluenciadoras que ajudam a mostrar o trabalho das mulheres do agro nas redes sociais. As Irmãs Amazonas, Natieli e Valeska Sperradio, Raiany Resende, Jessica Folli e Kassyane Thayna, foram homenageadas pelo evento.

Juntas elas somam mais de 2 milhões de seguidores e estão nas principais redes sociais mostrando o seu dia a dia na pecuária de corte e leite, produção de café arábica e conilon e fruticultura.





## ESTADO GANHA COMISSÃO CAPIXABA DAS MULHERES DO AGRO

Com o intuito de aumentar a participação das mulheres no Sistema Sindical e desenvolver a capacidade de liderança no setor agropecuário por meio de capacitações, além de incentivar maior representação política e técnica no ambiente predominantemente masculino, que é o meio rural, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-ES), criou a Comissão Capixaba das Mulheres do Agro. O Espírito Santo é o 17º Estado do país que implementa a comissão.

Lançada durante o encontro Elas no Agro, o desenvolvimento das comissões estaduais nas federações faz parte do plano de ação da Comissão Nacional de Mulheres do Agro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para fortalecer o protagonismo feminino no setor agropecuário.

A presidente da Comissão, Mariana Paganini, explica que o funcionamento da comissão será norteado principalmente pelos eixos de atuação nacional com o objetivo de fortalecer o protagonismo feminino.

“Queremos ter mulheres atuando mais firmemente na representação de classe, fortalecer os sistemas sindicais patronais como um todo e colocar a voz das mulheres em debates técnicos para que tenhamos realmente um público feminino participativo e atuante”.

Outro ponto importante é ter capilaridade na comunicação. “A informação que é transmitida desde a CNA, que passa pela Federação e pelos sindicatos rurais, precisa chegar até as mulheres por meio desses grupos”, disse Mariana, que é também presidente do Sindicato Rural de Guarapari e representante do Espírito Santo na Comissão das Mulheres da CNA.

“A Comissão levará a representação do Espírito Santo a um movimento que já é nacional. Para isso, é fundamental que conheçam o Sistema e os Sindicatos, apresentem propostas, criem comitês de desenvolvimento em suas comunidades e busquem um protagonismo cada vez maior na sociedade para fortalecer o agronegócio”, destacou o presidente do Sistema, Júlio Rocha.

Os próximos passos da comissão incluem a finalização da composição da diretoria e o planejamento

estratégico de reuniões, capacitações e treinamentos, segundo Mariana.

“Esses esforços serão fundamentais para iniciar os trabalhos nos municípios e garantir uma representação sólida do nosso estado. Agradecemos o suporte da Comissão de Mulheres do Agro da CNA e continuamos contando com a colaboração para avançar nas conquistas do agro”, enfatiza a Presidente.

A Comissão capixaba é composta ainda por Daniele Becalli, vice-presidente da Comissão e presidente do Sindicato Rural de Itarana; Evani Cassaro, presidente do Sindicato Rural de São Gabriel da Palha; Duda Boeker, presidente do Sindicato Rural de Santa Maria de Jetibá; Arlene Milani, presidente do Sindicato Rural de Baixo Guandu; e Márcia Rangel, presidente do Sindicato Rural de Conceição da Barra.



# I AGRO+FLORESTA CAPIXABA REÚNE MAIS DE MIL PESSOAS E DESTACA PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO CAMPO

FOTOS DIVULGAÇÃO



# REDACAO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

A I Feira Agro+Floresta Capixaba, realizada no dia 21 de setembro no município de Alegre, consolidou-se como um evento de grande sucesso, reunindo mais de mil participantes ao longo de um dia intenso de atividades. Profissionais da engenharia, agronomia e geociências, produtores rurais, figuras públicas e especialistas do setor marcaram presença, destacando a importância de práticas sustentáveis para o futuro do campo no Espírito Santo. Organizado pela MV Gestão Integrada e pela Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros Agrônomos (SEEA), o evento foi um marco para o desenvolvimento rural sustentável, fortalecendo a integração entre produtores e especialistas.

A programação foi extensa e envolveu discussões sobre temas fundamentais para o setor agrícola e florestal. O dia começou com palestras sobre tendências sustentáveis, consórcios produtivos e a valorização do mercado de café sustentável. A tarde foi dedicada a debates sobre a recuperação de pastagens degradadas, sistemas silvipastoris e o papel da transformação digital no cam-

---

**PRODUTORES E ESPECIALISTAS  
DISCUTEM INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS  
E AMBIENTAIS EM ALEGRE**

po, além de mesas redondas que abordaram tecnologias e modelos econômicos rurais, com ênfase na agricultura sintrópica, sistemas de irrigação e manejo sustentável.

Vinícius Santos Terra, diretor de operações da MV Gestão Integrada, destacou a relevância da iniciativa e o sucesso alcançado. "Superou nossas expectativas, com a participação massiva de produtores e profissionais do setor. Isso demonstra o grande interesse em adotar práticas sustentáveis e inovadoras que beneficiem tanto a economia quanto o meio ambiente. O evento reforça nossa missão e nosso propósito em levar oportunidades aos produtores rurais, e, efetivamente, criar interações significativas.", celebrou.

O presidente do Crea-ES, engenheiro agrônomo Jorge Silva, ressaltou o papel do evento para os profissionais do setor e produtores rurais. "O Conselho tem o orgulho de apoiar iniciativas como o I Agro+Floresta Capixaba. Este evento é fundamental para promover a troca de conhecimento e incentivar os nossos profissionais a buscarem soluções inovadoras e sustentáveis no campo. A participação ativa dos produtores demonstra o comprometimento com o futuro da nossa agricultura", afirmou.



O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, marcou presença no evento e reforçou o compromisso do governo estadual com iniciativas voltadas para a sustentabilidade. "Estamos aqui para poder dizer que nós, do Governo do Estado, temos diversas iniciativas nas áreas ambientais, nas áreas de diminuição das emissões, e apoiaremos sempre iniciativas como essa", declarou, ressaltando as políticas públicas que incentivam a preservação e a valorização do setor rural.

### **\* SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NO CAMPO, COM FOCO NA ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGROFLORESTAIS**

O evento proporcionou uma troca de experiências única, com discussões sobre agroflorestas e consórcios produtivos que apontaram soluções para aumentar a produtividade e o valor agregado dos produtos agrícolas, como o café sustentável. Painéis liderados por especialistas do setor também abordaram oportunidades de financiamento e créditos de carbono para produtores rurais, além de políticas públicas que incentivam a reflorestação e o uso consciente dos recursos naturais.

Os painéis trouxeram importantes debates sobre a recuperação de áreas degradadas e o uso de sistemas silvipastoris, com ênfase na recuperação de pastagens e no manejo sustentável do solo. Essas discussões destacaram a importância da sustentabilidade como eixo central para o futuro do setor agropecuário. O uso de tecnologias digitais no campo foi outro ponto forte do evento, com apresentações que mostraram como a inovação pode transformar a gestão rural, otimizar a produção e reduzir os impactos ambientais. Ferramentas digitais e práticas de agricultura sintrópica foram apontadas como tendências promissoras para o setor.

O evento também promoveu a interação entre produtores e especialistas por meio de mesas redondas e momentos de networking, reforçando a importância da colaboração para o avanço das práticas agroflorestais no Estado. Ao encerrar o dia, a satisfação dos participantes demonstrou que o I Agro+Floresta Capixaba foi mais do que um evento técnico – foi um movimento de transformação e inovação que promete impactar diretamente o desenvolvimento do setor no Espírito Santo.

A realização do evento pela MV Gestão Integrada e SSEA, com o apoio do governo estadual e de instituições como o Crea-ES, fortalece o compromisso com a promoção de um campo mais sustentável e tecnológico, refletindo os esforços contínuos em prol da agricultura capixaba.



QUALIDADE E PRODUTIVIDADE  
**O SEGREDO DO SUCESSO  
DO GENGIBRE CAPIXABA**

## SANTA LEOPOLDINA E SANTA MARIA DE JETIBÁ SE CONSAGRAM COMO AS TERRAS DO GENGIBRE NO ESPÍRITO SANTO

# FERNANDA ZANDONADII  
jornalismo@conexaosafra.com

Em 2023, a safra de gengibre no Espírito Santo chegou a 66,8 mil toneladas. A área colhida, por outro lado, diminuiu, passando de 1.169 hectares em 2022 para 1.070 em 2023. Colheita maior em menos terras significa um aumento de produtividade, que passou de 50,9 mil quilos por hectare para 62,4 mil quilos por hectare nos dois anos citados.

Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá se consagram como as terras do gengibre no Estado, respondendo por 40,72% e 35,93% da produção, respectivamente. Há ainda plantios em Domingos Martins (18,59%), Itarana (2,96%) e Marechal Floriano (0,9%).

Os números mostram um avanço nas lavouras de gengibre. A melhora na qualidade do produto aliada a práticas agrícolas mais eficientes e uso de insumos de alta performance formam o tripé que faz a cultura alçar voo. "O produtor está se conscientizando da importância de investir em técnicas modernas de cultivo, como a escolha de insumos de qualidade e a adubação correta", afirma o maior exportador de gengibre do país, o capixaba Wanderley Stuhr.

Além disso, salienta Stuhr, o clima da região é muito favorável ao desenvolvimento da planta e nem mesmo a seca que afetou tantas culturas teve influência direta na produção. "A região de Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina é beneficiada

Gengibre			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	313	12.900	41.214
2015	306	9.790	31.993
2016	314	17.450	55.573
2017	359	18.680	52.033
2018	356	18.680	52.471
2019	499	26.660	53.427
2020	656	35.940	54.787
2021	967	54.480	56.339
2022	1.169	59.506	50.903
2023	1.070	66.803	62.433

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO PAINEL AGRO - INCAPER DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Municípios mais representativos na produção de gengibre em 2023		
Município	Produção (t)	(%)
Santa Leopoldina	27.200	40,72%
Santa Maria de Jetibá	24.000	35,93%
Domingos Martins	12.420	18,59%
Itarana	1.980	2,96%
Marechal Floriano	600	0,90%
Cariacica	300	0,45%
Santa Teresa	253	0,38%
Alfredo Chaves	50	0,07%
Total	66.803	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO PAINEL AGRO - INCAPER DE 2023.

pela umidade proveniente do mar, o que garante um clima favorável ao cultivo da planta. No entanto, a irregularidade das chuvas pode afetar a produção e, por isso, os produtores estão investindo em irrigação", afirma.



## ESPÍRITO SANTO É O PRIMEIRO DO BRASIL A REGISTRAR CULTIVAR DE GENGIBRE

# ROSIMERI RONQUETTI  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Apesar de ser produzido há vários anos no Brasil, em Estados como São Paulo, Paraná e Espírito Santo, o gengibre não possuía o Registro de Proteção de Cultivar (RPC) no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Mas essa realidade mudou.

O primeiro Registro de Proteção de Cultivar de gengibre no Brasil foi obtido a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores capixabas. O RPC foi concedido no último dia 06 de junho deste ano pelo Mapa.

A variedade registrada, batizada de Imigrante, apresenta rizomas grandes, com dedos não emaranhados facilitando a limpeza e maior qualidade no aspecto visual, apresenta cor de polpa amarela e tem alto rendimento que chega a 145 toneladas por hectare no manejo orgânico.

“Disponibilizar essa cultivar para os nossos agricultores capixabas é de muita importância. Significa que de agora em diante terão acesso a mudas de qualidade que foram avaliadas com rigor científico que comprovam a capacidade produtiva, o manejo mais adequado e a qualidade dos rizomas colhidos. Isso aumenta as chances de o produtor alcançar maiores lucros na venda do seu produto”, explica Ana Paula Cândido Gabriel Berilli, professora do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Alegre, que coordenou o estudo.

A pesquisadora disse ainda que a pesquisa surgiu para atender uma demanda do setor produtivo do gengibre. “Grande parte dos agricultores enfrentam graves perdas em suas lavouras por conta de ocorrências de doenças, como a fusariose. Iniciamos o projeto de coleta e avaliação de diferentes materiais genéticos buscando conhecer melhor o potencial produtivo e de resposta ao ataque de doenças nas lavouras. Durante esse trabalho, conhecemos o agricultor Alexandre Lemke que, ao longo dos últimos 15 anos realizava a seleção de suas próprias matrizes para o plantio de suas lavouras, a partir daí começamos os ensaios *in loco*”.

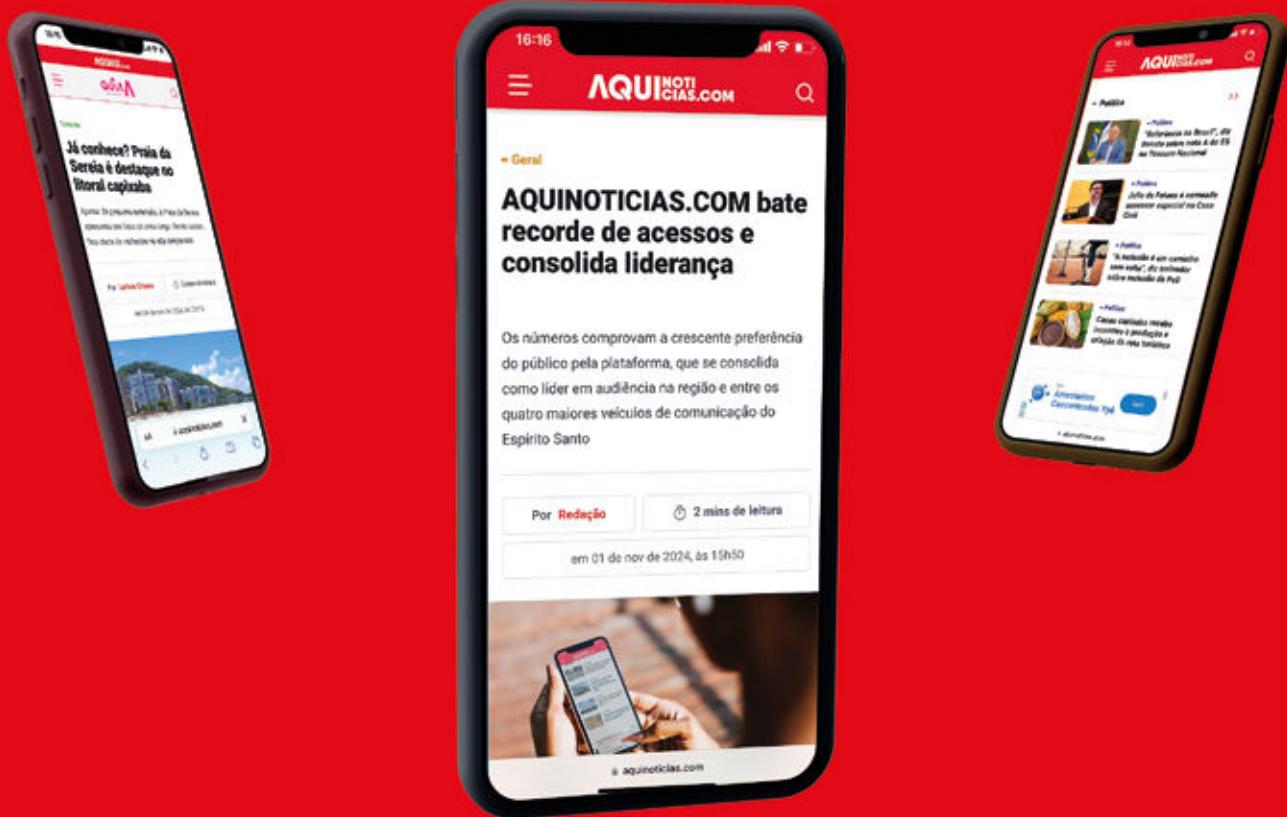
O registro da cultivar é resultado de uma dissertação do Programa de Mestrado em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Alegre, que realizou, por meio do melhoramento genético participativo, com o agricultor Alexandre Lemke, de Santa Leopoldina, a caracterização genética de diferentes plantas de gengibre selecionadas ao longo dos anos pelo agricultor.

A pesquisa foi realizada com os recursos do Projeto de Fortalecimento da Agricultura Capixaba (FortAC), do Ifes e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), em parceria com o Incaper, a Cooperativa dos Produtores de Gengibre da Região Serrana do Espírito Santo (CoopGinger) e as Secretarias Municipais de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá. Além do registro já concedido, Ana Paula conta que “ainda aguarda retorno de mais cinco pedidos de registros feitos ao Mapa, de outras cultivares da especiaria”.

FOTO: DIVULGAÇÃO FORTAC – CAMPUS DE ALEGRE



# O PORTAL DE NOTÍCIAS DO ESPÍRITO SANTO



**+ DE 3 MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES**

**+ DE 800 MIL VISITANTES POR MÊS**

AUDIÊNCIA COMPROVADA PELO GOOGLE ANALYTICS. COM CONTEÚDOS DIVERSOS QUE LEVAM QUALIDADE AO LEITOR.

QUER SABER? ACESSE

**AQUI NOTÍCIAS.COM**



**LÍDER NACIONAL, ESPÍRITO  
SANTO É REFERÊNCIA NA  
PRODUÇÃO DE INHAME**

---

## IRRIGAÇÃO EFICIENTE, BOAS PRÁTICAS DE MANEJO E VARIEDADES MELHORADAS FAZEM COM QUE O ESTADO SEJA RESPONSÁVEL POR 44% DA PRODUÇÃO DO PAÍS

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O Espírito Santo é líder nacional na produção de inhame e é responsável por 44% da entrega nacional do tubérculo ao mercado. No último ano, estima-se que a produção de inhame no Estado foi de aproximadamente 98,5 mil toneladas em uma área de 3,3 mil hectares, com produtividade média de 29,7 toneladas por hectare. Os municípios mais representativos são Alfredo Chaves, que responde por 31,90% da produção, seguido de Laranja da Terra (20,30%), Marechal Floriano (10,66%), Santa Leopoldina (7,25%) e Domingos Martins (6,72%).

O uso de tecnologias agrícolas avançadas, como sistemas de irrigação eficientes, práticas de manejo integrado de pragas e variedades melhoradas geneticamente têm aumentado a produtividade e a qualidade do inhame capixaba, de acordo com o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Enio Bergoli.

“O inhame é mais um assunto que dá mérito ao protagonismo do Espírito Santo na produção agrícola. Entre os mais de três mil estabelecimentos rurais que produzem a raiz no Estado, 88% são da agricultura familiar. A produção estadual abastece principalmente o mercado interno, mas também avançamos no comércio exterior. No ano passado, o inhame capixaba chegou a 19 países, sendo Estados Unidos e Reino Unido os principais consumidores”, ressaltou Bergoli.

Segundo a Gerência de Dados e Análises da Secretaria da Agricultura (Seag), a renda rural gerada com a produção de inhame no ano de 2022 foi de R\$ 363,8 milhões (1,5% do Valor Bruto de Produção Agropecuária), no grupo de olericultura, sendo o segundo maior valor gerado depois do tomate (R\$ 587 milhões). Naquele mesmo ano, a produção atingiu 107,6 mil toneladas, o maior já registrado no Estado, em uma área de 3,3 mil hectares.

Cerca de 30 municípios produzem inhame no Espírito Santo. Alfredo Chaves lidera com 28,4% da produção estadual, seguido por Laranja da Terra (27,8%) e Marechal Floriano (9,8%). Outros 27 municípios produziram em menor escala.

Segundo João Medeiros, extensionista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), em Alfredo Chaves, os trabalhos de extensão rural relacionados à cultivar do inhame continuam na região. “Realizamos o trabalho de assistência técnica do inhame aqui na região e em todo o Estado. Estamos à disposição para atender os produtores. A atividade do inhame no município de Alfredo Chaves envolve cerca de 800 famílias da agricultura familiar”, ressaltou.

Jandir Gratieri é produtor, pesquisador e diretor-executivo da Associação dos Produtores de Inhame, em Alfredo Chaves. Detentor da marca “O Rei do Inhame” ele tem o cultivo da cultura na sua família, transmitido de geração em geração. Foi seu bisavô, Francesco Eugenio Gratieri, que chegou à região em 1983, e encontrou os inhames nativos das Américas. A cultura do inhame localizava-se em brejos. Já o seu avô, Cláudio Gratieri, verificou que a plantação era mais viável em terrenos secos e começou a plantar os inhames em áreas de meia encosta, dando continuidade ao melhoramento do inhame.

De lá para cá, Jandir logo percebeu que era um produto muito fértil e que tinha tendência a melhorar, por isso resolveu investir na produção. “Também sou pesquisador e melhorista do inhame no Brasil. Hoje, por meio desse melhoramento, desenvolvo um dos maiores produtos que a região

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



**JANDIR GRATIERI É PRODUTOR RURAL NO MUNICÍPIO DE ALFREDO CHAVES. DETENTOR DA MARCA "O REI DO INHAME" ELE TEM O CULTIVO DA CULTURA NA SUA FAMÍLIA, TRANSMITIDO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO**

possui e corresponde a 70% da minha produção. Nós temos o maior banco genético de acesso ao inhame do Brasil. O Espírito Santo é referência, não só nacional, mas internacional, na produção de inhame”, relatou.

O produtor lembra que o inhame da Região de São Bento de Urânia conquistou a Indicação Geográfica (IG). Essa foi a forma encontrada para tornar reconhecido o patrimônio mais importante dessa comunidade de Alfredo Chaves. O inhame é um símbolo para a nossa região e o nosso objetivo é agregar valor à agricultura familiar”, ressaltou.

O inhame desempenha um importante papel na alimentação dos brasileiros, por ser uma raiz tuberosa versátil e

nutritiva amplamente consumida em diversas regiões do país e também em diversos países pelo mundo. E nesse quesito, o Espírito Santo é um forte contribuidor, visto que boa parte da produção nacional tem origem do solo capixaba.

São Bento de Urânia faz parte da zona rural de Alfredo Chaves, município capixaba localizado ao Sul do Estado. A região é um dos maiores produtores de inhame do Brasil e por isso o município de Alfredo Chaves é conhecido como a Capital do Inhame, sendo que cerca de 80% dessa produção vem da região de São Bento de Urânia. A região apresenta clima ameno e solo arenoso, propício para a plantação de inhame.

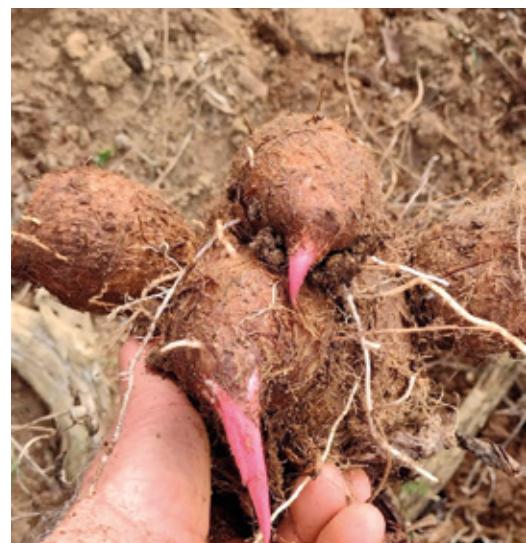
A história do cultivo de inhame na região de São Bento de Urânia se inicia com a che-

gada de imigrantes italianos na região, por volta do ano de 1887. Inicialmente, a cultura do inhame localizava-se em brejos, cerca de córregos, mas ao longo do tempo foi verificado que a plantação era mais viável em terrenos secos, devido à facilidade do plantio e colheita.

Dentre as variedades de inhame plantadas em território capixaba estão o Inhame Chinês, o Inhame Branco do Brejo e o Inhame Rosa Italiano. Atualmente, a região também conta com o Inhame São Bento, cultivar de inhame genuinamente capixaba, que apresenta produtividade superior às outras variedades.

O inhame já faz parte da economia e da cultura de São Bento de Urânia. O plantio e comercialização do inhame é um importante fator de geração de emprego e renda para as famílias, e desde 2007 é realizada anualmente a Festa do Inhame, que comemora o início do ciclo da colheita do tubérculo.

Somente podem utilizar o selo da Indicação Geográfica São Bento de Urânia os inhames da variedade São Bento. Essa variedade foi registrada como cultivar no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em 2008, pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). A área delimitada da Indicação de Procedência “Região São Bento de Urânia” para inhame abrange os municípios de Alfredo Chaves, Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante e Vargem Alta.



Inhame			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	3.667	96.666	26.361
2015	3.099	84.582	27.293
2016	2.692	80.528	29.913
2017	3.252	89.891	27.641
2018	3.242	90.156	27.808
2019	3.301	91.221	27.634
2020	3.422	95.490	27.905
2021	3.632	99.865	27.496
2022	3.496	107.602	30.779
2023	3.320	98.522	29.675

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO PAINEL AGRO – INCAPER DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Municípios mais representativos na produção de inhame em 2023		
Município	Produção (t)	(%)
Alfredo Chaves	31.424	31,90%
Laranja da Terra	20.000	20,30%
Marechal Floriano	10.500	10,66%
Santa Leopoldina	7.140	7,25%
Domingos Martins	6.624	6,72%
Santa Maria de Jetibá	6.000	6,09%
Itarana	3.910	3,97%
Muniz Freire	2.805	2,85%
Baixo Guandu	2.000	2,03%
Castelo	1.552	1,58%
Afonso Cláudio	1.160	1,18%
Venda Nova do Imigrante	1.080	1,10%
Cachoeiro de Itapemirim	705	0,72%
Vargem Alta	660	0,67%
Nova Venécia	517	0,52%
Pancas	434	0,44%
Guarapari	240	0,24%
Águia Doce do Norte	225	0,23%
Ibatiba	200	0,20%
Itaguaçu	200	0,20%
Cariacica	176	0,18%
Viana	175	0,18%
Santa Teresa	153	0,16%
Iconha	128	0,13%
Brejetuba	90	0,09%
Conceição do Castelo	90	0,09%
Mimoso do Sul	80	0,08%
Vila Pavão	78	0,08%
Águia Branca	56	0,06%
Atilio Vivacqua	49	0,05%
Ecoporanga	36	0,04%
Ibitirama	25	0,03%
Muqui	10	0,01%
Total	98.522	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO PAINEL AGRO – INCAPER DE 2023.



# MAMÃO CAPIXABA CONQUISTA O MUNDO, MAS PRODUÇÃO RECÚA

---

## APESAR DA QUEDA NA PRODUÇÃO, ESPÍRITO SANTO SE MANTÉM COMO MAIOR PRODUTOR E EXPORTADOR DO BRASIL

# FERNANDA ZANDONADI  
jornalismo@conexaosafra.com

Maior produtor e exportador de mamão do Brasil, o Espírito Santo enviou a fruta para 37 países tendo como principais destinos Portugal, Reino Unido e Estados Unidos em 2023. Apesar de se manter no topo do ranking, a produção foi 17,47% menor na comparação entre 2023 e o ano anterior. Isso se deve, em parte, à redução da área colhida, que saiu de 6,9 hectares para 5,9 hectares de um ano para o outro.

No Estado, o plantio do mamão se concentra nas regiões Norte e Noroeste, principalmente devido às condições de solo e clima favoráveis ao plantio da fruta. Ao todo, 392 estabelecimentos cultivam o mamão e desses, 40% são da agricultura familiar. Os municípios mais representativos na produção de mamão em 2023 foram Pinheiros, que respondeu por 20% da produção, seguido de Montanha (17,5%), Linhares (17,04%), São Mateus (9,6%) e Boa Esperança (7,41%).

Segundo o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Enio Bergoli, o Espírito Santo é referência na produção de mamão. “O Estado é responsável por mais de 38,5% da produção nacional, tendo o mérito de ser o maior produtor em quantidade e com qualidade. A cadeia produtiva do mamão é importante para o Estado, cuja renda rural para os produtores ultrapassou 1,17 bilhão em 2022, equivalente a quase 5% do Valor Bruto da Produção Agropecuária capixaba. Além disso, o mamão capixaba é apreciado

pelo mundo, chegou a 37 países no ano passado e faturou 21,1 milhões de dólares com as exportações”, afirmou.

Os principais tipos cultivados são do grupo solo, conhecidos popularmente como mamão papaia ou havaí, e do grupo formosa. Os frutos variam entre 350 a 1.200 gramas, a depender do tipo cultivado. O período de maior produção da fruta começa em setembro e vai até janeiro.

Segundo a pesquisadora do Incaper, Fabíola Lacerda, os mercados hoje conquistados se abriram após a adoção de um pacote de tecnologias fitossanitárias (o System Approach), que garante a isenção de pragas quarentenárias aos países importadores do mamão do Espírito Santo.

“Atualmente o Incaper colabora com os treinamentos de identificação de pragas e doenças da cultura, voltados para produtores, técnicos de campo e principalmente, para os fitossanitaristas (também conhecidos como pragueiros), os quais são os responsáveis por fazerem a identificação e erradicação das plantas acometidas pelas viroses (mosaico e meleira)”, ressalta Fabíola Lacerda.

Mamão			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	6.342	399.790	63.038
2015	7.014	361.270	51.507
2016	6.035	251.365	41.651
2017	6.118	311.150	50.858
2018	6.503	354.405	54.499
2019	6.874	403.278	58.667
2020	7.309	438.855	60.043
2021	7.247	439.550	60.653
2022	6.918	426.616	61.667
2023	5.971	352.046	58.959

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.



## TECNOLOGIA PERMITE SEXAGEM DE MUDAS DE MAMÃO AINDA NO VIVEIRO

# ROSIMERI RONQUETTI  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Um projeto pioneiro, desenvolvido na Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), está transformando o cultivo do mamão. Resultado do pós-doutorado das pesquisadoras Fernanda Arêdes e Marcela Boechat, o estudo surgiu para resolver a demanda dos produtores da fruta quanto à identificação sexual das plantas que, até então, só era possível meses após o plantio das mudas.

O mamoeiro é uma planta com cromossomos sexuais, cujo valor comercial está na planta hermafrodita. No método tradicional de cultivo, é necessário plantar de quatro a seis mudas por cova para obter pelo menos uma hermafrodita.

“Um grande problema na cultura do mamoeiro era a determinação do sexo

(sexagem) de forma tardia, o que obriga o plantio de várias mudas em uma mesma cova. Somente na época da florada, que ocorre no quarto mês de desenvolvimento da planta, é possível saber qual é a hermafrodita e assim arrancar as demais”, destaca Fernanda.

A partir das pesquisas, iniciadas em 2018, foi criada uma startup focada na aplicação da biotecnologia no mamoeiro. Na prática, isso significa a capacidade de fazer a sexagem precoce das mudas ainda no viveiro. “Desenvolvemos uma tecnologia rápida e precisa que determina o sexo das mudas de mamão ainda no viveiro e em apenas duas horas”, conta Fernanda.

O professor titular da Uenf e supervisor do projeto, Messias Gonzaga Pereira, explica que as vantagens são inúmeras.

“Começa pela economia. Em vez de cuidar de quatro ou cinco plantas durante quatro meses, o produtor só vai cuidar de uma por cova. Isso significa a economia de adubo, da água para irrigação e dos defensivos. Além disso, a produção começa entre 40 e 60 dias mais cedo e produz, em média, 30% a mais que no método tradicional”, salienta Messias.

Para a novidade sair do laboratório e chegar até o campo, a startup firmou parceria com um viveiro de mudas de mamão de Pinheiros, no Norte do Espírito Santo, maior produtor da fruta no Estado. No final de 2022, Cícero Alvino Covre Zanoni, engenheiro agrônomo e viveirista, fez, inicialmente, uma área de teste e não parou mais.

“No início da parceria foram necessários vários ajustes para nos adequarmos ao formato de trabalho que a sexagem molecular exige. Investimos no aprimoramento dos nossos colaboradores, tempo e recursos financeiros. Hoje, a todo instante tem produtor que acompanha os resultados querendo saber mais detalhes sobre a tecnologia”, salienta Cícero.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Com as mudas prontas, o viveirista coleta um pequeno disco foliar de cada plantinha e manda para o laboratório, que fica em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, onde são feitas as análises. Com o resultado em mãos é feita a separação das mudas.

No Estado, além de Pinheiros, produtores de Boa Esperança, Montanha, Jaguaré, Linhares, Vila Pavão, Vila Valério e Pedro Canário já aderiram à tecnologia. O viveirista também atende produtores da Bahia e Minas Gerais.

### # PRODUTORES TESTAM TECNOLOGIA NO CAMPO

Segundo Messias Gonzaga Pereira, no Espírito Santo existem cerca de 300 hectares de lavouras que aderiram ao uso da tecnologia. Produtor de mamão há duas décadas, Vinícius Heringer Borges Freire, da Fazenda Triunfo, em Pinheiros, foi um dos primeiros da região a testar a novidade.

Há um ano Vinícius plantou sete mil mudas sexadas e atualmente já são 22 mil plantas, o que representa 50% de sua lavoura. “Minha experiência com a tecnologia está sendo satisfatória. Vejo como vantagens a precocidade de produção, estrutura de planta e consequentemente aumento da produtividade por hectare”, enfatiza Vinícius.

Após acompanhar o desenvolvimento da tecnologia nas fazendas vizinhas, o produtor Miguel Ângelo Silva Schumacher, que trabalha com mamão há 13 anos em Pinheiros e Montanha, iniciou sua própria experiência com as mudas. Há seis meses, Miguel plantou 10 mil mudas sexadas ao lado de uma lavoura de mudas tradicionais plantada 20 dias antes.

“Se você chegar na fazenda hoje e olhar as duas lavouras, lado a lado, é visível a diferença. A cobertura de folha é maior, o pegamento de flor, estrutura de raiz, é tudo diferente. A muda sexada não é o futuro, ela já é o presente”, conta o produtor.

Mas a satisfação de Miguel não se restringe ao visual das plantas em relação às mudas tradicionais. Quando coloca os custos na ponta do lápis, o fruticultor também só enxerga vantagens.

“Hoje a muda sexada custa R\$ 14,50, até chegar ao campo e a tradicional em torno de R\$ 8, R\$ 9. Porém, tenho convicção de 30% a menos de custo com adubação, vou jogar o adubo para apenas uma planta em vez de para cinco. Há, ainda, menos custos com mão de obra para condução da roça, que



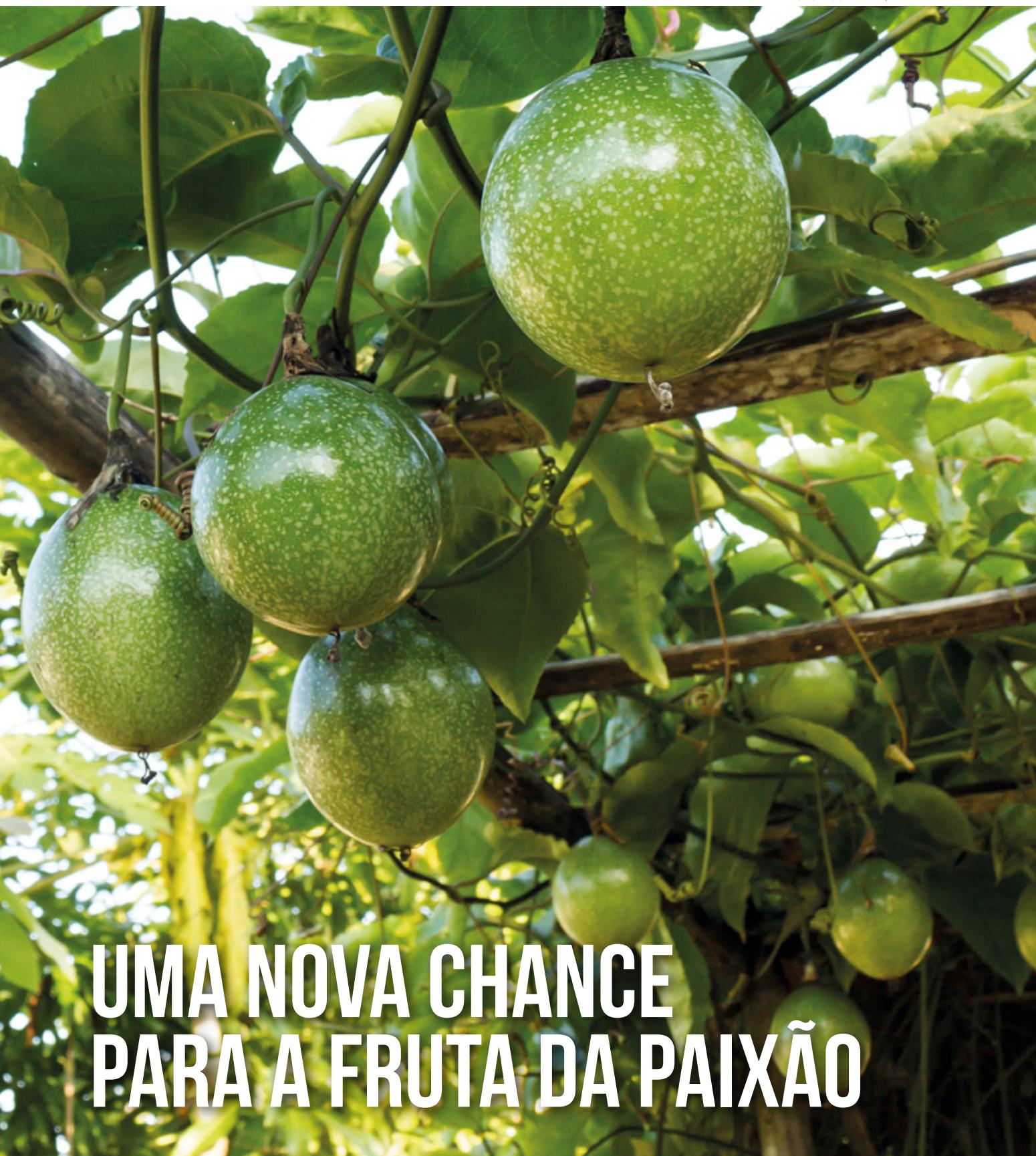
MARCELA BOECHAT, MESSIAS GONZAGA PEREIRA, CÍCERO COVRE E FERNANDA ARÊDES

exige menos cuidado, pois só tenho uma muda para defender. Além disso, não é preciso arrancar muda nenhuma, um processo que machuca a muda que fica na lavoura, menor gasto e menos água com irrigação”, destaca.

Após avaliar a produção e a durabilidade das plantas, o fruticultor, que já tem mais 48 mil mudas recomendadas para plantar no final de julho, planeja fazer uma análise dos resultados com seus sócios e migrar o cultivo para mudas 100% sexadas.

---

**PARA A NOVIDADE SAIR DO LABORATÓRIO E CHEGAR AO CAMPO, STARTUP FIRMOU PARCERIA COM UM VIVEIRO DE MUDAS DE PINHEIROS, NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO**



# UMA NOVA CHANCE PARA A FRUTA DA PAIXÃO

Enraizada principalmente no Norte do Espírito Santo, a produção de maracujá têm caído nos últimos anos. Com uma área colhida de 565 hectares em 2023, ante 650 no ano anterior, a produção também teve queda, passando de 14.282 toneladas para 12.597 toneladas entre os dois anos citados. Em contrapartida, o rendimento por hectare aumentou levemente, passando de 21,9 quilos para 22,2 quilos.

Os municípios mais representativos na produção do Estado são Sooretama, que responde por 18% do que sai dos pomares, seguido de São Mateus (12,50%), Jaguaré (8,19%), Pinheiros (7,78%), Linhares (6,35%) e Boa Esperança (3,97%).

Algumas iniciativas a fim de revitalizar a produção de maracujá já mostram retorno. Em outubro de 2024, pesquisadores e extensionistas do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) realizaram a entrega de mudas de maracujá-doce. A variedade BRS Mel do Cerrado (BRS MC/Embrapa) foi escolhida devido ao desenvolvimento e bons resultados apresentados na região. A cultivar, além de alta produtividade, oferece maior resistência a pragas e doenças.

“Ela surge como uma boa opção para fruticultores, principalmente dotados de mais conhecimento técnico e para o cultivo em estufa. É possível obter frutos de alta qualidade, física e química, com alto valor no mercado. É também indicada para pequenos produtores e para a agricultura familiar praticada em sítios, chácaras e até mesmo no ambiente urbano”, ressalta o pesquisador e coordenador de produção vegetal do Incaper, Marlon Dutra.

Além disso, a beleza da planta também chama a atenção. Com a flor da cor vermelho arroxeadas, a cultivar é indicada para a fruticultura ornamental, com o uso de flores, frutos e da própria planta no paisagismo de grandes áreas, como cercas e pergolados.

## ALGUMAS INICIATIVAS A FIM DE REVITALIZAR A PRODUÇÃO DE MARACUJÁ JÁ MOSTRAM RETORNO

Maracujá			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	2.463	70.335	28.557
2015	1.560	37.728	24.185
2016	1.310	25.391	19.382
2017	1.307	25.575	19.568
2018	1.241	25.876	20.851
2019	785	17.772	22.639
2020	757	16.868	22.208
2021	702	15.447	22.004
2022	650	14.282	21.972
2023	565	12.597	22.296

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Municípios mais representativos na produção de maracujá em 2023		
Município	Produção (t)	(%)
Sooretama	2.267	18,00%
São Mateus	1.575	12,50%
Jaguaré	1.032	8,19%
Pinheiros	980	7,78%
Linhares	800	6,35%
Boa Esperança	500	3,97%
Aracruz	460	3,65%
Presidente Kennedy	440	3,49%
Pedro Canário	410	3,25%
Domingos Martins	329	2,61%
Conceição da Barra	318	2,52%
Nova Venécia	286	2,27%
Ecoporanga	270	2,14%
Afonso Cláudio	270	2,14%
Marataízes	264	2,10%
Marcelo Floriano	250	1,98%
Alfredo Chaves	247	1,96%
Santa Teresa	240	1,91%
Santa Maria de Jetibá	200	1,59%
Santa Leopoldina	176	1,40%
Colatina	160	1,27%
Montanha	138	1,10%
Vila Pavão	130	1,03%
Água Doce do Norte	120	0,95%
Mantenópolis	100	0,79%
Guarapari	100	0,79%
Rio Novo do Sul	80	0,64%
Itapemirim	80	0,64%
Vila Valério	68	0,54%
Ponto Belo	54	0,43%
Alegre	43	0,34%
Anchieta	36	0,29%
Laranja da Terra	30	0,24%
Itarana	26	0,21%
Fundão	25	0,20%
Pancas	20	0,16%
Muniz Freire	20	0,16%
Itaguaçu	20	0,16%
Viana	18	0,14%
Cariacica	15	0,12%
Total	12.597	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2023.

# IA CONTRA O ÁCARO RAJADO E A FAVOR DOS PRODUTORES DE MORANGO

# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

Os produtores de morango do Espírito Santo estão prestes a ganhar um novo aliado no combate ao ácaro rajado (*Tetranychus urticae*). Um inimigo silencioso e quase invisível, o ácaro rajado é a principal praga da cultura do morangueiro no Estado, especialmente em cultivos suspensos, (semi hidropônico). Quando não é controlado de forma correta o ácaro rajado pode comprometer 100% das lavouras.

Em busca de uma solução eficiente para combater a praga, entra em cena a inteligência artificial. O Projeto denominado Solução web/mobile Baseada em Inteligência Computacional para Identificação de Infestação por Ácaros Rajados em Culturas de Morango, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus de Serra, em parceria com a área de pesquisa do Ifes Campus de Alegre, criou um aplicativo capaz de identificar ácaro rajado na lavoura de morangos.

Atualmente os produtores fazem o monitoramento manual. Com a ajuda de uma lupa realizam uma varredura na lavoura para saber onde tem o ácaro rajado e assim dispensar no local certo o ácaro predador, no caso de quem faz o controle biológico, ou a pulverização com os acaricidas, para os produtores que trabalham com o combate convencional de pragas. Um processo demorado, cansativo e incerto.

Inseto minúsculo, a fêmea tem em média 0,5 milímetros de comprimento e o macho 0,3, o maior desafio no combate ao ácaro rajado é justamente monitorar a praga.

“Devido ao ciclo curto, grande número de hospedeiros e alta capacidade reprodutiva, o maior desafio dos produtores é monitorar essa praga na cultura do morangueiro. Com o aplicativo será possível perceber sua flutuação populacional, o que permitirá que o melhor método de controle seja definido ao longo dos diferentes momentos do cultivo, otimizando seu manejo. Da forma que é hoje

muitas vezes quando se aplica um defensivo, se ele for de contato, é difícil acertar o alvo”, explica Victor Dias Pirovani, doutor em Produção Vegetal, professor no Ifes de Alegre e coordenador do Laboratório de Entomologia e Acarologia Agrícola (Laben).

Com o aplicativo instalado no celular, Android ou iOS, o produtor faz 20 fotos a cada mil metros quadrados, na lavoura, e envia para uma central. O sistema conta os ácaros rajados e devolve para o produtor um diagnóstico com a recomendação de onde e quantos ácaros predadores liberam na lavoura ou a quantidade de defensivos que deve ser aplicado.

“O software web é integrado a um sistema de banco de dados e a uma Inteligência Artificial e indica qual a melhor técnica de manejo no contexto das fotos analisadas. Às vezes recomenda apenas monitorar o plantio, pedir ajuda de um entomologista, liberar ácaros predadores em determinadas quantidades ou até liberar algum acaricida se a infestação estiver em nível grave”, disse o professor Fidelis Zanetti de Castro, que coordena o projeto.

Ainda segundo Zanetti, o sistema tem o potencial de transformar o manejo de pragas em cultivos de morango, seja facilitando a identificação e o monitoramento de infestações, seja por meio de uso de técnicas de controle mais sustentáveis.

“O sistema proporciona uma visão clara do estado das culturas e das melhores estratégias para controlar o ácaro-rajado. O monitoramento contínuo do cultivo, além de promover a redução da dependência de pesticidas, melhora a qualidade das frutas produzidas, aumenta a produtividade e a qualidade dos produtos e consequentemente aumenta a renda dos

---

**DEVIDO AO CICLO CURTO, GRANDE NÚMERO DE HOSPEDEIROS E ALTA CAPACIDADE REPRODUTIVA, O MAIOR DESAFIO DOS PRODUTORES É MONITORAR ESSA PRAGA NA CULTURA DO MORANGUEIRO**

agricultores e proporciona uma melhor qualidade de vida para os consumidores”, salienta o professor.

Atualmente o software passa por testes realizados pelos pesquisadores e em seguida será disponibilizado para o período de testes com os produtores. Zanetti explica ainda que o sistema é de baixo custo, cerca de R\$ 20 reais, e capaz de fazer outras análises sobre o manejo da lavoura.

O trabalho faz parte do Projeto de Fortalecimento da Agricultura Capixaba (Fortac). Para a produção de morango, o projeto também inclui o desenvolvimento de uma pesquisa de viabilidade

agronômica de substratos alternativos para a produção da fruta e o Projeto Manejo do Ácaro-rajado na Cultura do Morangueiro, coordenado pelo professor Victor.

“Estamos na terceira fase do projeto e boa parte dos trabalhos já estão avançados. Além de aumentar a segurança alimentar de quem consome o morango e diminuir o contato dos produtores com os agrotóxicos, as pesquisas caminham para melhorar o cultivo da fruta em vários aspectos, entre eles, a diminuição do custo de produção e o melhor desempenho das lavouras”, destaca Sávio Berilli, professor do Ifes de Alegre, coordenador da pesquisa do substrato e coordenador geral do Fortac.

FOTO: WENDERSON ARAUJO / SISTEMA CNA/SENAR



||

## **PESQUISADORES DO ES DESENVOLVEM SUBSTRATO PARA PRODUÇÃO DE MORANGO**

Em busca de alternativas para baratear o custo de produção de morangos no sistema semi-hidropônico - feito com sacos plásticos preenchidos com substrato suspensos do chão - pesquisadores do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) desenvolveram um substrato usando materiais capixabas. O projeto já teve o depósito de patente feito junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) e aguarda aprovação.

O coordenador da pesquisa, professor Sávio Berilli, conta que o sistema semi-hidropônico apresenta vários benefícios em relação ao tradicional, e vem ganhando uma relevância cada dia maior, porém, cerca de 50% do custo de instalação das áreas é empregado na aquisição do substrato que vem do Rio Grande do Sul.

“Conseguimos uma fórmula, através de um processo, e criamos um produto semelhante ou até melhor do que o substrato comercial que vem lá do Rio Grande do Sul. E o melhor, um produto feito com itens que nós temos em abundância no Espírito Santo. Munha de carvão de carvoaria, cama de frango e palha de café”, explica Sávio.

O objetivo, segundo o professor, é produzir o substrato usando essa tecnologia e fornecer para os produtores de morango da região por um custo mais baixo.

A inovação é fruto do trabalho do Programa de Fortalecimento da Agricultura Capixaba, (FortAC), desenvolvido pelo instituto Federal do Espírito Santo, e conta com o apoio da Cooperativa Agroindustrial de Garrafão (Cooperfruit), prefeitura de Santa Maria de Jetibá, Universidade Estadual Norte Fluminense (Uenf), Incaper e produtores locais.

---

**PESQUISADORES DO IFES  
DESENVOLVEM SUBSTRATO  
INOVADOR COM MATERIAIS  
LOCAIS PARA BARATEAR O  
CULTIVO SEMI-HIDROPÔNICO DE  
MORANGOS. A PATENTE JÁ FOI  
DEPOSITADA NO INPI**





# CARNE BOVINA CAPIXABA CONQUISTA MERCADO CHINÊS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



# FERNANDA ZANDONADI  
ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

O Espírito Santo está vivendo um momento de grande crescimento no mercado externo da carne bovina. As exportações, principalmente para a China, têm registrado números expressivos, impulsionadas por investimentos em genética, melhorias no manejo dos animais e a qualificação e profissionalização do setor.

Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), apurados pela Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo (Seag), revelam um aumento exponencial nas exportações da proteína nos últimos anos. Para dar uma ideia do crescimento, em 2021, o Estado exportou 1,8 toneladas, número que saltou para 4,5 toneladas entre janeiro e setembro de 2024.

Marcos Pereira, diretor de Originação e Relações Institucionais do Frisa, único frigorífico capixaba a exportar para a China, conta que o grupo começou a vender diretamente para o país asiático em março de 2023. Antes, os pecuaristas vendiam para outros

Estados. “Ou seja, o produtor tem uma motivação a mais para produzir. Vendendo diretamente do Espírito Santo para a China, eles recebem um valor maior pela arroba dos animais”, explica, citando que outro ponto positivo e que pode alavancar a pecuária de corte no Estado, é a idade dos animais para exportação chinesa.

“Os animais devem ter menos de 30 meses e quatro dentes definitivos, o que estimula o investimento em genética e representa um estímulo para aprimorar a qualidade do rebanho, aumentando assim a rentabilidade”, explica.

---

**“O PRODUTOR TEM UMA MOTIVAÇÃO A MAIS PARA PRODUZIR. VENDENDO DIRETAMENTE DO ESPÍRITO SANTO PARA A CHINA, ELES RECEBEM UM VALOR MAIOR PELA ARROBA DOS ANIMAIS”**

MARCOS PEREIRA



Renata Erler, especialista em Gestão Pecuária 360º, destaca que o final do ciclo pecuário em 2019 e 2020, com a consequente alta nos preços da carne, foi um dos principais motivos para o aumento da produção. "Outro fator importante foi a habilitação do frigorífico para exportar para a China, o que acelerou o ciclo produtivo e aumentou o volume produzido", explica.

A especialista ressalta ainda que o Espírito Santo, apesar de ter um rebanho menor em comparação com outros Estados, se destaca pela qualidade e segu-

rança da sua produção. "Chegamos a 73.900 toneladas de carne frente a um universo nacional de 84 milhões de toneladas. Cerca de 96% da carne produzida no Espírito Santo é assistida por algum órgão de fiscalização, o que garante um produto de alta qualidade para os consumidores", afirma Renata Erler, que salienta, ainda, que há muito potencial de crescimento da pecuária de corte no Estado, mas o produtor deve evoluir no manejo de pasto, o que pode fazer com que a produção capixaba dobre.

### # MERCADO DOMÉSTICO

Nem toda carne produzida em solo capixaba vai para outros países. É o caso de Caio Wan-Del-Rey, pecuarista da Fazenda Recanto de Ouro, em Mucurici, que trabalhava tanto com pecuária de corte quanto de leite. Da quarta geração da família no segmento, ele conta que a profissionalização do negócio, com a contratação de consultoria e a implementação de novas tecnologias, foi fundamental para triplicar a produção da fazenda nos últimos anos. Mas, para isso, deixou de lado a produção de leite e colocou sua força de trabalho na produção de carne.

"A consultoria nos trouxe um novo olhar para a pecuária. Passamos a olhar para todos os aspectos do negócio, desde a gestão de pessoas até o financeiro. Hoje, tomamos todas as nossas decisões com base em dados e em um planejamento estratégico", afirma Wan-Del-Rey.

Ele conta que 100% da produção fica no Espírito Santo, especialmente por conta do beneficiamento da proteína, o que gera mais lucro e permite manter a venda doméstica. "Nós temos a marca de carne de sol @ Montanha, que trabalha cortes especiais. É a única marca de carne de sol do Brasil com selo federal que permite que comercializemos para todo o território brasileiro. Com a carne de sol, processamos vários outros itens, como almôndegas, linguiça, hambúrguer, e todos os cortes bovinos", conta.

Ele afirma que a @Montanha nasceu quando ainda estava estudando e vendia car-

**"A CONSULTORIA NOS TROUXE  
UM NOVO OLHAR PARA A  
PECUÁRIA. PASSAMOS A OLHAR  
PARA TODOS OS ASPECTOS DO  
NEGÓCIO, DESDE A GESTÃO DE  
PESSOAS ATÉ O FINANCEIRO"**

CAIO WAN-DEL-REY

**Bovinos (peso total das carcaças)**

Ano	Abate (t) Espírito Santo	Abate (t) Brasil	Participação do Espírito Santo
2014	88.139	8.063.225	1,09%
2015	81.162	7.493.435	1,08%
2016	73.036	7.358.778	0,99%
2017	74.792	7.681.538	0,97%
2018	72.264	7.989.516	0,90%
2019	72.902	8.218.851	0,89%
2020	59.677	7.824.888	0,76%
2021	34.531	5.115.916	0,67%
2022	51.795	8.012.320	0,65%
2023	73.935	8.962.423	0,82%

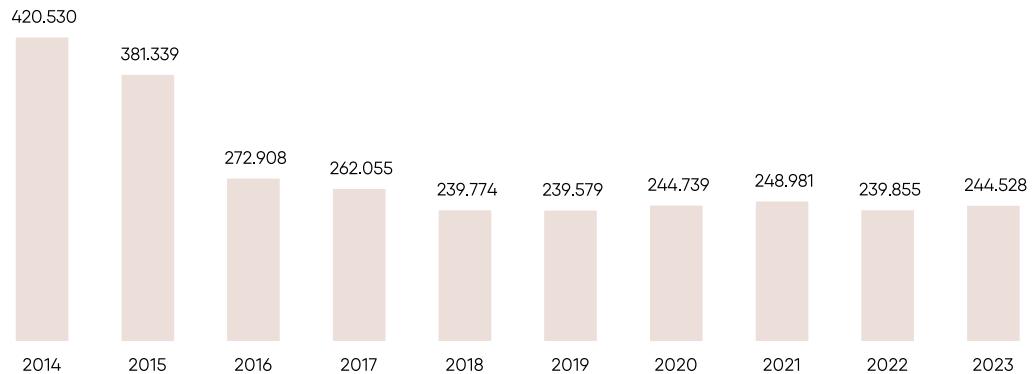
nes de sol para ter uma renda extra. “O tempo foi passando e fui percebendo que não tinha uma padronização na produção da carne. Uma hora estava com gordura em excesso, outra hora mais magra; uma hora tinha mais sal, às vezes menos; algumas vezes mais duras e outras mais macias. Isso porque não tinha padronização do processo. Foi aí que comecei a comprar a carne e eu mesmo produzia para padronizá-la e assegurar a qualidade na produção”, acrescentou o empresário.

Nasceu aí a ideia de um plano de ação para a profissionalização dos processos. “Um exemplo simples: não tínhamos balança na propriedade. Hoje em dia, é impossível fazer uma pecuária de corte sem balança, mas hoje apenas 10% apenas das propriedades de gado de corte no Brasil tem balança. Isso tem de ser visto como investimento, e não gasto. Não podemos tocar a pecuária de forma tão rudimentar, temos de buscar métricas, processos e números. Nossas decisões têm de ser tomadas com base no planejamento por safra e olhando para os indicadores produtivos, financeiros e de fluxo de caixa”, finaliza.

Municípios mais representativos na produção de vacas ordenhadas em 2023		
Município	Número de vacas ordenhadas (Cabeças)	(%)
Ecoporanga	18.657	7,63%
Barra de São Francisco	10.870	4,45%
Alegre	10.668	4,36%
Nova Venécia	9.427	3,86%
Presidente Kennedy	9.120	3,73%
Cachoeiro de Itapemirim	8.555	3,50%
Mucurici	8.531	3,49%
Mimoso do Sul	7.709	3,15%
Itapemirim	7.235	2,96%
Linhares	6.735	2,75%
Baixo Guandu	6.269	2,56%
Aracruz	5.889	2,41%
Colatina	5.626	2,30%
Montanha	5.498	2,25%
Guacuí	4.901	2,00%
Águia Doce do Norte	4.877	1,99%
Muniz Freire	4.849	1,98%
Castelo	4.693	1,92%
Afonso Cláudio	4.389	1,79%
São Mateus	3.917	1,60%
Atilio Vivácqua	3.908	1,60%
Pancas	3.523	1,44%
São José do Calçado	3.399	1,39%
Ibitirama	3.342	1,37%
Ponto Belo	3.251	1,33%
Pinheiros	3.190	1,30%
Águia Branca	3.155	1,29%
Apiaçá	3.122	1,28%
Laranja da Terra	3.106	1,27%
Jerônimo Monteiro	2.878	1,18%
Itaguacu	2.804	1,15%
São Gabriel da Palha	2.757	1,13%
Anchieta	2.714	1,11%
Vila Pavão	2.671	1,09%
Mantenópolis	2.670	1,09%
Alfredo Chaves	2.651	1,08%
Muqui	2.636	1,08%
João Neiva	2.609	1,07%
Rio Novo do Sul	2.405	0,98%
Divino de São Lourenço	2.246	0,92%
Guarapari	2.069	0,85%
Fundão	2.044	0,84%
Alto Rio Novo	1.863	0,76%
Dores do Rio Preto	1.860	0,76%
Pedro Canário	1.851	0,76%
Iconha	1.647	0,67%
Santa Leopoldina	1.609	0,66%
Serra	1.594	0,65%
Iúna	1.510	0,62%
Conceição do Castelo	1.462	0,60%
Viana	1.341	0,55%
Santa Teresa	1.177	0,48%
Vargem Alta	1.165	0,48%
Itarana	1.128	0,46%
Domingos Martins	1.068	0,44%
Vila Valério	1.056	0,43%
Bom Jesus do Norte	1.037	0,42%
Santa Maria de Jetibá	1.011	0,41%
Cariacica	945	0,39%
São Domingos do Norte	833	0,34%
Piuma	832	0,34%
Boa Esperança	830	0,34%
Vila Velha	743	0,30%
São Roque do Canaã	712	0,29%
Ibiráçu	639	0,26%
Ibatiba	632	0,26%
Sooretama	588	0,24%
Venda Nova do Imigrante	577	0,24%
Governador Lindenberg	516	0,21%
Rio Bananal	515	0,21%
Brejetuba	472	0,19%
Irupi	394	0,16%
Jaguré	372	0,15%
Conceição da Barra	351	0,14%
Marataízes	272	0,11%
Marilândia	247	0,10%
Marcelinho Flávio	79	0,03%
Vitória	35	0,01%
Total	244.528	100%

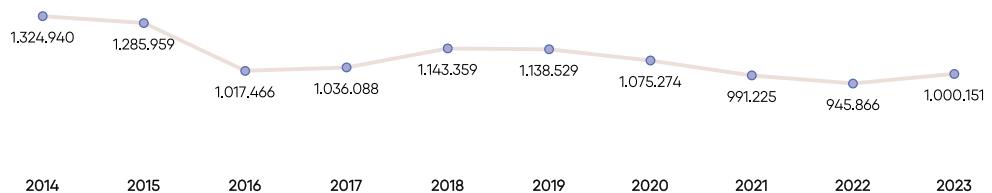
FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRAS, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2023.

Vacas ordenhadas (cabeças)



FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Produção (Litros de leite por dia)



FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Leite - Produção (Mil litros)



FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Municípios mais representativos na produção de leite em 2023

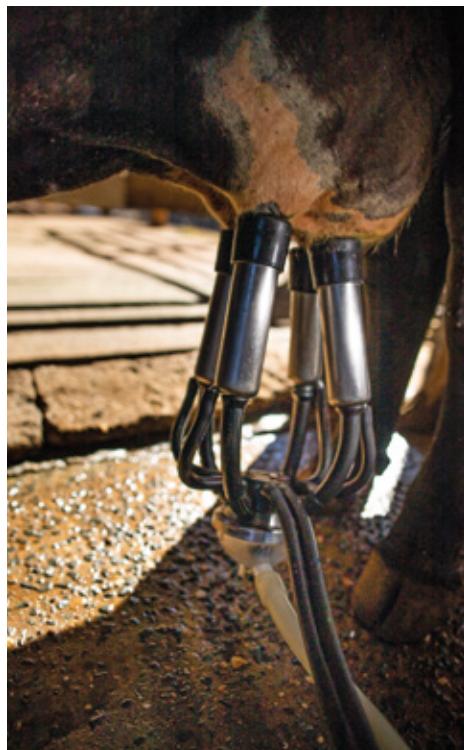
Município	Produção (mil litros)	(%)
Ecoporanga	24.054	6,59%
Mucurici	16.924	4,64%
Alegre	14.575	3,99%
Nova Venécia	14.184	3,89%
Presidente Kennedy	13.861	3,80%
Barra de São Francisco	11.331	3,16%
Itapemirim	11.296	3,09%
Linhares	11.107	3,04%
Mimoso do Sul	9.540	2,61%
Aracruz	9.460	2,59%
Ibiritama	9.234	2,53%
Cachoeiro de Itapemirim	9.125	2,50%
Guacuí	8.444	2,31%
Muniz Freire	8.292	2,27%
Colatina	8.176	2,24%
Castelo	8.129	2,23%
Montanha	7.732	2,12%
Baixo Guandu	6.642	1,82%
São José do Calçado	6.328	1,73%
Afonso Cláudio	6.244	1,71%
Itaguaçu	5.418	1,48%
Atílio Vivácqua	5.400	1,48%
Águia Doce do Norte	5.350	1,47%
São Mateus	5.246	1,44%
Águia Branca	5.135	1,41%
Anchieta	5.119	1,40%
Alfredo Chaves	4.947	1,36%
Pinheiros	4.859	1,33%
Santa Teresa	4.817	1,32%
Laranja da Terra	4.728	1,30%
Dores do Rio Preto	4.638	1,27%
Divino de São Lourenço	4.279	1,17%
Apiaçá	4.276	1,17%
Jerônimo Monteiro	4.088	1,12%
São Gabriel da Palha	3.978	1,09%
Conceição do Castelo	3.860	1,06%
Guarapari	3.800	1,04%
Vila Pavão	3.716	1,02%
Ponto Belo	3.673	1,01%
Serra	3.209	0,88%
Iúna	3.126	0,86%
Muqui	3.003	0,82%
Pancas	2.998	0,82%
Rio Novo do Sul	2.993	0,82%
João Neiva	2.992	0,82%
Fundão	2.970	0,81%
Iconha	2.818	0,77%
Santa Leopoldina	2.753	0,75%
Santa Maria de Jetibá	2.749	0,75%
Pedro Canário	2.725	0,75%
Mantenópolis	2.714	0,74%
Venda Nova do Imigrante	2.462	0,67%
Viana	1.921	0,53%
Altô Rio Novo	1.903	0,52%
Cariciça	1.724	0,47%
Itarana	1.487	0,41%
São Roque do Canaã	1.426	0,39%
Vargem Alta	1.418	0,39%
Pluma	1.375	0,38%
Ibatiba	1.369	0,38%
Bom Jesus do Norte	1.355	0,37%
Domingos Martins	1.313	0,36%
Vila Valério	1.034	0,28%
Boa Esperança	1.003	0,27%
São Domingos do Norte	930	0,25%
Irupi	928	0,25%
Scorretama	904	0,25%
Governador Lindenberg	827	0,23%
Vila Velha	714	0,20%
Conceição da Barra	644	0,18%
Brejetuba	641	0,18%
Rio Bananal	523	0,14%
Jaguaré	519	0,14%
Ibiraçu	487	0,13%
Marataizes	438	0,12%
Mariândia	299	0,08%
Marechal Floriano	106	0,03%
Vitória	50	0,01%
Total	365.055	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2023.

Leite		
Ano	Produção (mil litros)	Valor da produção (Mil R\$)
2014	483.603	478.744
2015	469.375	467.072
2016	371.375	410.770
2017	378.172	431.473
2018	417.326	496.471
2019	415.563	532.369
2020	392.475	656.648
2021	361.797	727.088
2022	345.241	806.842
2023	365.055	867.407

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

FOTO: WENDERSON ARAUJO/TRILUX / SISTEMA CNA/SENAR





# ATENTOS AO MERCADO, PECUARISTAS DO ES INVESTEM NA PRODUÇÃO DE LEITE A2

# ROSIMERI RONQUETTI  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

A produção leiteira do Espírito Santo apresentou resultados positivos em 2023, ano em que foram mais de 244,5 mil vacas ordenhadas, ante 239,8 mil em 2022. Destaque para os municípios de Ecoporanga, que responde por 7,63% da produção, seguido de Barra de São Francisco (4,45%), Alegre (4,36%), Nova Venécia (3,86%) e Presidente Kennedy (3,73%).

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, a produção de leite teve um incremento de 5,74%, passando de 345,2 milhões de litros em 2022 para 365,1 milhões de litros em 2023. Esse aumento reflete os investimentos em tecnologia e manejo, além do aprimoramento da infraestrutura de produção e distribuição, especialmente nas regiões mais produtivas do Estado. Um dos impulsos do setor foi gerado pelo Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cadeia do Leite. Lançado em agosto de 2023, tem como principal objetivo elevar a produtividade das propriedades rurais capixabas e alcançar a autossuficiência na produção de leite.

“As iniciativas do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cadeia do Leite, em sinergia com o Pedeag 4, representam um marco fundamental para a revitalização da produção leiteira capixaba. Ao implementarmos ações estratégicas nas áreas de genética, nutrição animal e capacitação técnica, visamos otimizar a produtividade e fortalecer a cadeia produtiva. Dessa forma, almejamos não apenas a autossuficiência em leite, mas também a oferta de um produto de alta qualidade, produzido de forma sustentável. Os resul-

tados preliminares, obtidos desde agosto de 2023, demonstram a eficácia das medidas adotadas”, comentou o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

A incursão dos pecuaristas em novas frentes também alavancou o mercado leiteiro capixaba: a produção de leite A2. Esse tipo de bebida está surgindo com uma demanda cada vez mais forte no Brasil. De mais fácil digestão e sem causar desconforto estomacal para quem consome, esse leite representa para os produtores e agroindústrias uma janela de oportunidades. Entre as vacas existem três genótipos possíveis: o A1A1 determina que a vaca produza apenas a beta caseína A1; vacas com o genótipo A2A2 produzem somente o tipo A2; e as com genótipo A1A2 produzem os dois tipos.

Se por um lado estudos apontam que a bebida tem maior grau de digestibilidade para o organismo humano, que pode prevenir e tratar problemas intestinais, por outro, significa a chance de agregar valor à matéria-prima e se destacar no mercado.

“A produção do leite A2 representa para os pecuaristas a abertura de novos mercados. Quando se separa o leite A1 e produz lácteos com certificação de 100% A2, a tendência é que esses derivados tenham maior valor agregado, visto que tem o diferencial de não causar desconfortos intestinais para quem consome”, explica Filipe Barbosa Martins, zootecnista e coordenador de produção animal da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

Ter um plantel 100% A2A2, passa pelo cruzamento e seleção genética no rebanho. “O pecuarista pode fazer testes genéticos dos animais e, a partir de então, direcionar os acasalamentos para que os bezerros tenham essas características. Para garantir que o rebanho dará

origem ao leite A2, é preciso contratar uma certificadora para testar os animais”, destaca Filipe.

Dados do Anuário do Leite 2023, produzido pela Embrapa Gado de Leite, apontam que no Brasil, o segmento do leite A2 está estimado em cerca de R\$ 100 milhões anuais, menos de 1% do mercado de leite. Mas a expectativa é que o consumo do produto passe a crescer em torno de 20% ao ano, à medida que se torne conhecido.

No Espírito Santo, o Laticínio Fiore, em Santa Teresa, é pioneiro na produção de leite A2. De olho nas tendências do mercado, há cinco anos Marcos Corteletti resolveu investir na novidade e não se arrepende. O rebanho tem 300 vacas da raça Holandesa, 100 A1 e 200 A2. Mas o produtor já trabalha para se tornar 100% A2 até meados de 2025.

“O leite A2 é cada dia mais procurado pelos consumidores que têm algum tipo de intolerância à beta caseína A1 e com isso o mercado só cresce. Quando começamos, o leite A2 representava apenas 10% das vendas. Hoje já é nossa maior produção. É muito satisfatório porque, além de agregar valor aos seus derivados, o preço do leite é 25% mais alto do que o leite comum”, explica Corteletti.

Mas não é apenas na propriedade dele que o rebanho vai se tornar A2. Marcos conta que “a projeção mundial é que dentro de aproximadamente 10 anos, todas as fazendas se tornem A2. 90% dos touros no mundo, já são A2”. Além do leite integral pasteurizado, o laticínio produz também outros derivados.

Na família Moulin, o leite 100% A2A2 já é uma realidade. Com forte tradição na pecuária leiteira, Emanoel Moulin (31), e seu pai Edson Alves Moulin (61), acabam de inaugurar o primeiro laticínio com produção exclusiva de A2 no Espírito Santo. O Laticínio 3 E fica no sítio de mesmo nome, em Oriente, Jerônimo Monteiro. A mudança do rebanho e a construção do laticínio demandaram um investimento da ordem de 5 milhões de reais e levou três anos para ser concluído.

“Este é um dos mercados que está crescendo, existe demanda. Muitas pessoas têm essa intolerância e deixam de tomar o leite e comer os seus derivados. Temos um produto que atende não só quem tem intolerância, mas também as que não tem. Optamos justamente por ter esse diferencial de mercado”, explica Emanuel, que espera recuperar o investimento em até três anos.

A transição começou com exames em todos os animais para saber quem era A2. Os animais A1 foram todos substituídos por A2. O rebanho é formado por 130 animais da raça Girolando 1/2 sangue, deste total, 70 são vacas leiteiras criadas no sistema de *Compost Barn* (Estábulo de Composto).

A fábrica de lácteos tem capacidade instalada para processar até 7 mil litros de leite por dia. Inicialmente serão produzidos iogurte de açaí com banana, morango, ameixa, queijo minas frescal, manteiga e queijo coalho, todos 100% leite A2.

“Optamos por produtos de saída mais rápida para atender os clientes do dia a dia que procuram produtos A2 no mercado e não encontram. Hoje, o único produto A2 que encontra com mais facilidade é o leite; manteiga e queijo, por exemplo, é mais difícil”, conta.

---

**DE ACORDO COM OS DADOS DIVULGADOS PELO IBGE, A PRODUÇÃO DE LEITE TEVE UM INCREMENTO DE 5,74%, PASSANDO DE 345,2 MILHÕES DE LITROS EM 2022 PARA 365,1 MILHÕES DE LITROS EM 2023**

## SILAGEM E GENÉTICA DE QUALIDADE TRANSFORMAM PECUÁRIA LEITEIRA CAPIXABA

A doação de ensacadoras de silagem e de sêmen bovino de alta qualidade tem impulsionado a produção e a qualidade do leite capixaba, como evidenciado nos recentes eventos da Nater Coop, o 4º Torneio de Silagem e o Concurso do Clube da Bezerro, realizados no início de dezembro de 2024.

Os participantes do evento foram contemplados por ações do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cadeia do Leite do Espírito Santo, que visa a estimular a produção de silagem de alta qualidade para a alimentação de bovinos leiteiros nas regiões Norte e Noroeste do Estado, além da melhoria genética do rebanho leiteiro capixaba. O evento também destacou a sucessão familiar e a melhoria genética.

As ensacadeiras de silagem possibilitaram a produção de alimentos de alta qualidade para o gado, o que se refletiu diretamente nos resultados do evento. Os animais premiados foram alimentados com a silagem, demonstrando a eficácia das máquinas e a importância da nutrição para o desempenho animal.

A alimentação animal, aliada à genética, ao manejo adequado do rebanho e ao trabalho de assistência técnica realizado pela Secretaria da Agricultura, por meio do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), são ações que visam a aumentar a produção de leite, reduzir custos e melhorar a renda dos produtores.

A genética de qualidade, por sua vez, proporcionou um salto significativo na produtividade dos rebanhos. O sêmen bovino doado pelo Governo permitiu que os produtores melhorassem a genética de seus animais, resultando em vacas com maior potencial leiteiro.

“O evento demonstrou claramente como o investimento do Governo em equipamentos e genética de qualidade está transformando a realidade da pecuária leiteira capixaba. As ensacadeiras de silagem, o sêmen de alta qualidade e o trabalho de assistência técnica fornecidos pelo Estado estão equipando os produtores com ferramentas essenciais para aumentar a produtividade e a rentabilidade de suas propriedades”, destacou o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

O presidente da Nater Coop, Denilson Potratz, destacou o desafio da baixa produção de leite no Espírito Santo, que resulta em grande capacidade de armazenamento ociosa. “Com esse torneio de silagem, estamos incentivando os produtores a otimizarem a alimentação de seus animais, garantindo uma produção de leite mais constante e de maior qualidade”, afirmou Potratz.

“A silagem é fundamental para garantir a produção de leite durante todo o ano, especialmente em períodos de seca”, afirmou Filipe Barbosa Martins, coordenador de Produção Animal da Seag. “Essa iniciativa é crucial para que os produtores da região mantenham a sua atividade de forma sustentável.”

FOTO: DIVULGAÇÃO





# PIMENTA-DO-REINO: TUTOR VIVO É BOM? QUAL O MELHOR?

# ROSIMERI RONQUETTI

jornalismo@conexaosafra.com

O Espírito Santo é o maior produtor brasileiro de pimenta-do-reino, responsável por cerca de 60% da produção nacional. Em 2023, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado produziu 77.681 mil toneladas da especiaria. São Mateus é o maior produtor, 26.040 mil toneladas, seguido por Rio Bananal, com 7.700 e Jaguaré com 7.410.

Em busca de alternativas mais baratas e sustentáveis para o cultivo da pimenta-do-reino, originalmente plantada com estacas de madeira, pipericultores estão testando o cultivo do grão em tutores vivos. Sem nenhuma resposta científica sobre as vantagens do tutor vivo e qual é o melhor tutor, Waylson Zancanella Quartezan, engenheiro agrônomo, doutor em energia na agricultura (FCA/UNESP), coordena uma pesquisa sobre o assunto.

“O objetivo é testar diferentes tutores vivos (cultivo sombreado) para cultura da pipericultura, identificar qual a melhor forma de propagar os tutores vivos mais usados, analisar o manejo de cada um deles, levantando vantagens e desvantagens, e comparar com o sistema convencional em eucalipto tratado”, explica Waylson.

Denominado Tutoramento Vivo (cultivo sombreado) na Pimenta-do-Reino, os experimentos estão sendo realizados em Montanha, no Norte do Estado, em áreas de três e 10 mil metros quadrados, com o Neem Indiano, Gliricídia e a Moringa. A área de experimento mais antiga foi iniciada há três anos e vai para a terceira colheita, todos plantados ao mesmo tempo, com tutores e na estaca.

O coordenador do projeto disse que ainda é cedo para bater o martelo com conclusões finais, “mas é perceptível que o maior conforto térmico da pimenta-do-reino nos tutores vivos, têm mostrado ganhos de produtividade, principalmente para aquelas floradas que ocorrem próximas às estações com maior temperatura do ar”.

Waylson destaca ainda que “as variações climáticas estão cada vez mais comuns nas regiões produtoras da cultura, logo o tutor vivo pode ser uma saída para proporcionar temperaturas mais amenas e assim alcançar seu pleno desenvolvimento e produtividade”.

Municípios mais representativos na produção de pimenta-do-reino em 2023

Município	Produção (t)	(%)
São Mateus	26.040	33,52%
Rio Bananal	7.700	9,91%
Jaguaré	7.410	9,54%
Vila Valério	6.667	8,58%
Nova Venécia	5.204	6,70%
Pinheiros	5.040	6,49%
Conceição da Barra	3.821	4,92%
Boa Esperança	2.905	3,74%
São Gabriel da Palha	2.588	3,33%
Sooretama	2.142	2,76%
Pedro Canário	1.680	2,16%
Linhares	1.463	1,88%
Vila Pavão	700	0,90%
Aracruz	543	0,70%
Montanha	455	0,59%
São Domingos do Norte	441	0,57%
Águia Branca	403	0,52%
Marilândia	400	0,51%
Ecoporanga	384	0,49%
Barra de São Francisco	300	0,39%
Ponto Belo	245	0,32%
Governador Lindenberg	226	0,29%
Pancas	174	0,22%
Serra	140	0,18%
Colatina	105	0,14%
Água Doce do Norte	105	0,14%
Guarapari	48	0,06%
Mantenópolis	45	0,06%
Anchieta	45	0,06%
São Roque do Canaã	39	0,05%
Ibiracu	32	0,04%
Itarana	28	0,04%
Fundão	23	0,03%
Mucurici	18	0,02%
Baixo Guandu	18	0,02%
Alto Rio Novo	18	0,02%
Santa Teresa	16	0,02%
Santa Leopoldina	15	0,02%
Itaguaçu	15	0,02%
Laranja da Terra	12	0,02%
Presidente Kennedy	8	0,01%
João Neiva	7	0,01%
Afonso Cláudio	7	0,01%
Itapemirim	6	0,01%
Total	77.681	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA  
A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2023.



## PRODUTOR INVESTE EM LONA ESTÁTICA PARA COLHEITA DE PIMENTA-DO-REINO

Uma novidade na colheita de pimenta-do-reino promete revolucionar a produção da especiaria no Espírito Santo. Produtor de pimenta em Pinheiros, no Norte do Estado, desde 2022, Sávio Cazelli Torezani implantou lonas estáticas no solo para recolher a pimenta.

A lona de ráfia foi colocada em uma área de 45 dos 171 hectares de pimenta cultivados nas Fazendas Taquetti, Duas Barras, São Rafael e Boa Vista. A instalação do equipamento gira em torno de 27 a 30 mil reais por hectare, um investimento que compensa, segundo Sávio.

“Vi a divulgação de uma empresa que vende lona e fizemos um teste com 15 carreiras. Deu certo, o custo benefício é muito bom, compensa o investimento e decidimos fazer em toda a nossa área plantada que já está em início de colheita. Plantio em larga escala no ES com a lona, imagino que o nosso seja um dos primeiros”, explica o produtor.

Entre as vantagens do uso da lona estão o menor uso de capina ou herbicida para limpar a lavoura, possibilita colher 100% dos grãos produzidos, uma vez que eles não caem diretamente no chão e não se misturam com a área do solo e maior higiene com a pimenta que não entra em contato direto com a terra.

A retirada da pimenta-do-reino de cima da lona, por enquanto, é feita manualmente. Sávio, no entanto, conta que estão “estudando um aparelho mecanizado para reduzir o uso de mão de obra”.

---

**ENTRE AS VANTAGENS:  
MENOR USO DE  
HERBICIDA, 100% DOS  
GRÃOS COLHIDOS E  
MAIOR HIGIENE.**

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



## 1º FÓRUM NACIONAL DA PIMENTA-DO-REINO DISCUTE A QUALIDADE DO PRODUTO

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
jornalismo@conexaosafra.com

O 1º Fórum Nacional da Pimenta-do-Reino reuniu em torno de mil pessoas ligadas à cadeia produtiva da especiaria em Jaguaré, no Norte do Estado, no início de novembro. Tendência de mercado, panorama do agronegócio, segurança dos alimentos, uso de biológicos e certificações de sustentabilidade foram temáticas discutidas nos painéis do evento realizado pela Brazilian Spice Association (BSA).

Apesar dos números expressivos de produção, existem muitos desafios a serem superados no quesito qualidade, como relata o presidente da BSA, Frank Moro. A meta é chegar a um produto sem antracrona, sem salmonella e com zero resíduo químico.

“Nosso maior desafio hoje é levar informação de qualidade para o produtor produzir uma pimenta que atenda às exigências internacionais. Esperamos que em 2025 o Brasil tenha a melhor pimenta do mundo. Hoje ocupamos a segunda posição no ranking mundial. Para isso, percorremos os três maiores Estados produtores, começando pelo Espírito Santo, depois Bahia e Pará, levando informação

aos pipericultores para melhorarmos a qualidade do nosso produto”, comentou Moro.

O commodity broker e diretor comercial da Coreimex, Juliano Câmara, um dos palestrantes, destacou que hoje o Estado do Pará conta com uma pimenta mais limpa com teores de agrotóxico em relação ao Espírito Santo e Bahia, devido a um problema grave que ele apontou em 2015 quando esteve em terras capixabas que é a secagem da pimenta no secador de fogo direto.

“É preciso uma mudança tecnológica imediata. Estamos em um momento de alta, o preço vai se manter firme, com oscilações sazonais, e este é o momento ideal para o produtor olhar da porteira para dentro e corrigir o que for preciso, investir em tecnologia e melhorar sua produção”, explicou Câmara.

Hoje, o Espírito Santo é o maior exportador do país, produzindo mais de 61% dos grãos brasileiros. De janeiro a setembro de 2024 foi exportado o correspondente a 117,8 milhões de dólares. Em 2023, a pimenta chegou a 74 países e os principais destinos de exportação foram Vietnã, Marrocos e Emirados Árabes.

O fórum foi realizado pela BSA, instituição sem fins lucrativos, composta pelos 31 principais exportadores da especiaria do Brasil.

FOTO: DIVULGAÇÃO





# CRESCER A PRODUÇÃO DE TILÁPIA EM ÁGUAS CAPIXABAS

# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

A produção de tilápia no Espírito Santo registrou um salto de 15,25% em 2023. Em 2022, a produção foi de 5,4 milhões de quilos, subindo para 6,2 milhões em 2023, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Estado é o 11º maior produtor do país e Linhares é o maior produtor estadual com 44,01% da produção capixaba. Em 2023 o município produziu 2.760,00 toneladas de pescado, de acordo com dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Aquicultura e Pesca (Seag). A atividade está presente em cerca de 5.240 propriedades rurais.

Propriedades como o Sítio Nossa Senhora Aparecida do Marcelo Vaillant Dalfior, 42, de Todos os Santos, em Guarapari. Há cinco anos o piscicultor começou a estudar e a fazer testes em um pequeno

tanque de peixes e acabou se interessando pelo cultivo. Em 2023, Marcelo começou o projeto para a construção de novos viveiros e deu início à produção comercial.

São cinco viveiros de 1600 a 2000 m<sup>2</sup> cada e um orçário de 500 m<sup>2</sup>. Os viveiros têm capacidade máxima para produção de 150 a 200 toneladas por ano. “Como em 2024 foi nosso primeiro ciclo e ainda estou em fase de aprendizado, optei por não produzir na capacidade total do projeto. Nossa produção para 2024 está em torno de 60 toneladas”, explica Marcelo.

Toda produção é vendida e comercializada direto com abatedouros de pescados e uma parte é filetada e vendida no sítio. O produtor está animado e conta que tem projeto para construção de um abatedouro para beneficiar e processar ele mesmo os produtos da tilápia.

“Estou muito confiante com a produção. A tilápia é uma proteína que está se firmando no mercado com boa aceitação. Apesar do mercado no momento estar com muita oferta de tilápia, o cenário de mercado projeta uma melhora em breve”, destaca.



### \* PESCA+ES

Realizado com base em oficinas onde foram ouvidas as demandas do setor pesqueiro de todos os municípios litorâneos, o Pesca+ES é um programa estruturante, voltado para o desenvolvimento sustentável da pesca e o fortalecimento das comunidades pesqueiras do Espírito Santo.

Ainda sem previsão de ser implementado, o projeto tem entre suas propostas a criação de um fundo para financiar projetos sustentáveis e estruturantes no setor pesqueiro, simplificação do Registro Geral de Pesca e combate à pesca ilegal, fiscalização educa-

---

**“ESTOU MUITO CONFIANTE COM A PRODUÇÃO. A TILÁPIA É UMA PROTEÍNA QUE ESTÁ SE FIRMANDO NO MERCADO COM BOA ACEITAÇÃO”**  
MARCELO VAILLANT DALFIOR

Municípios mais representativos na produção de piscicultura em 2023		
Município	Produção (Kg)	(%)
Linhares	2.760.000	44,01%
Domingos Martins	1.350.000	21,53%
Guarapari	480.000	7,65%
Marechal Floriano	450.000	7,18%
Santa Leopoldina	121.000	1,93%
Alegre	115.352	1,84%
Santa Teresa	110.000	1,75%
Alfredo Chaves	100.000	1,59%
Água Doce do Norte	84.650	1,35%
São Domingos do Norte	75.000	1,20%
Fundão	65.000	1,04%
Serra	60.000	0,96%
Santa Maria de Jetibá	47.000	0,75%
Cariacica	45.000	0,72%
Nova Venécia	44.355	0,71%
Mantenópolis	40.000	0,64%
Anchieta	35.000	0,56%
São Mateus	25.000	0,40%
Vila Pavão	24.280	0,39%
Jaguaré	20.500	0,33%
Conceição do Castelo	20.000	0,32%
Muniz Freire	16.350	0,26%
Itarana	16.100	0,26%
Ilúna	12.270	0,20%
Laranja da Terra	11.900	0,19%
Pinheiros	11.450	0,18%
Irupi	10.815	0,17%
Aracruz	10.500	0,17%
Vargem Alta	10.497	0,17%
Colatina	10.000	0,16%
Muqui	9.650	0,15%
Conceição da Barra	9.500	0,15%
Guaçuí	8.510	0,14%
Ponto Belo	7.533	0,12%
Brejetuba	7.340	0,12%
Boa Esperança	7.335	0,12%
Viana	6.750	0,11%
Ibiraçu	6.700	0,11%
Pedro Canário	5.860	0,09%
Mucurici	5.260	0,08%
Ibatiba	4.890	0,08%
Ibitirama	3.508	0,06%
Jerônimo Monteiro	1.978	0,03%
Pancas	1.300	0,02%
Marilândia	1.200	0,02%
Montanha	1.200	0,02%
São Roque do Canaã	500	0,01%
<b>Total</b>	<b>6.271.033</b>	<b>100%</b>

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2023.

Piscicultura		
Ano	Produção (Kg)	Valor da produção (Mil R\$)
2014	7.949.037	41.719
2015	6.669.190	36.370
2016	5.356.746	28.621
2017	3.737.303	24.016
2018	4.058.022	24.732
2019	3.911.147	24.594
2020	3.975.511	26.290
2021	4.717.209	44.338
2022	5.448.140	26.290
2023	6.271.033	67.233

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2023.

## O PROGRAMA BUSCA TRANSFORMAR A PESCA CAPIXABA EM UM MODELO DE REFERÊNCIA NACIONAL GARANTINDO SUSTENTABILIDADE E VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

tiva, inclusão de pescadores e marisqueiras nos programas de compra pública (PNAE, PAA, CDA), fortalecimento e empoderamento de mulheres da pesca e a ampliação e capacitação de equipes técnicas para melhorar a gestão e a fiscalização do setor.

O programa busca transformar a pesca capixaba em um modelo de referência nacional, garantindo sustentabilidade, valorização da cultura local e qualidade de vida para as comunidades pesqueiras. É coordenado pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e tem a parceria do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Piúma, Serviço Nacional de Apre-

### Peixes mais produzidos em 2023

Peixe	Produção (Kg)	(%) da produção
Tilápia	6.236.120	99,44%
Tambaqui	17.840	0,28%
Carpa	5.463	0,09%
Pirarucu	2.505	0,04%
Curimatã, curimbatá	2.130	0,03%
Traíra e trairão	2.100	0,03%
Piau, piapara, piauçu, piava	1.850	0,03%
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	1.195	0,02%
Lambari	700	0,01%
Tambacu, tambatinga	650	0,01%
Pacu e patinga	400	0,01%
Outros peixes	80	0,00%
Total	6.271.033	100%

FOTOS: DIVULGAÇÃO



### Municípios mais representativos na produção de camarão em 2023

Município	Produção (Kg)	(%)
Governador Lindenberg	9.000	72,14%
Ibiraçu	2.575	20,64%
Alfredo Chaves	500	4,01%
Marilândia	400	3,21%
Total	12.475	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2023.

### Camarão Gigante da Malásia

Ano	Produção (Kg)	Valor da produção (Mil R\$)
2014	67.660	2.186
2015	32.960	1.092
2016	5.955	200
2017	13.625	540
2018	15.082	233
2019	12.467	230
2020	15.006	368
2021	9.750	243
2022	12.900	388
2023	12.475	429

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PPM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

dizagem Rural (Senar), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do ES (Idaf) Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e o setor pesqueiro.

### # PRODUÇÃO DE CAMARÃO SE MANTÉM ESTÁVEL

A produção de camarão da Malásia segue estável no Espírito Santo. Com apenas quatro municípios produtores da espécie no Estado, em 2023 a produção foi de 12.475 toneladas, pouco menos que em 2022 quando foram 12.900.

O maior produtor capixaba continua sendo Governador Lindenberg, no Noroeste do Estado, com nove mil toneladas, o que representa 70% de toda a produção estadual, seguido por Ibiraçu com 2.575 toneladas, Alfredo Chaves 500 e Marilândia com apenas 400 quilos.



**VINICIUS SANTOS**  
# DIRETOR DE OPERAÇÕES DA MV GESTÃO INTEGRADA

# INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO CAPIXABA

Desde 2018, na MV Gestão Integrada, temos nos destacado pela gestão e uso de tecnologias para Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e recuperação de áreas degradadas, promovendo soluções que aliam desenvolvimento econômico e conservação ambiental. Nossa trabalho busca destravar os ativos ambientais, facilitando a transição para uma economia verde e garantindo transparência, rastreabilidade e confiabilidade em cada etapa. Ao lado de Marcelo Meneguelli, meu sócio e cofundador da MV, lideramos uma equipe dedicada que já impactou mais de 1.052 produtores rurais e viabilizou a liberação de mais de R\$ 18 milhões para práticas sustentáveis e recuperação ambiental em mais de 3 mil hectares de área.

Nossa missão é conectar os produtores às oportunidades que transformam suas propriedades e melhoram suas condições de vida, sempre com foco na sustentabilidade e no futuro do campo. O trabalho que desenvolvemos juntos fortalece o impacto social, aproximando comunidades e garantindo que os benefícios cheguem a quem realmente precisa.

Parte importante desse trabalho está na união entre o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA). O CAR, além de ser um documento obrigatório, mapeia as características ambientais das propriedades, enquanto o PRA transforma essas informações em ações concretas de adequação e recuperação ambiental.

Utilizamos o Programa Reflorestar, onde atuamos como a maior consultoria no Espírito Santo, além do Gestágua (PSA Municipal), o Projeto de Coinvestimento junto a ONGs e ao Priceless Planet Coalition (PPC) como ferramentas para viabilizar essa transição e levar diretamente aos produtores. Isso permite que os produtores atendam às demandas de regularização ambiental sem arcar com os custos diretamente. Conectamos fontes de investimento tangíveis que viabilizam a resolução de passivos ambientais e promovem o uso sustentável da terra.

Os Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) representam uma ponte entre preservação ambiental

e geração de renda para os produtores rurais. Com essa abordagem, é possível conservar a biodiversidade, recuperar áreas degradadas e proporcionar condições sustentáveis para quem vive no campo. Essas iniciativas demonstram como a sustentabilidade pode se traduzir em benefícios concretos tanto para o meio ambiente quanto para as famílias atendidas.

Reitero que o PSA não gera somente recursos, mas também conserva a biodiversidade, restaura áreas degradadas e melhora a vida das famílias envolvidas. É uma ferramenta que une preservação e desenvolvimento.

Presente em mais de 40 municípios no Espírito Santo, estamos avançando para o Norte do Estado, conectando produtores a novas iniciativas de PSA. Continuamos ampliando nossa atuação e levando soluções para regiões que precisam de apoio na conservação ambiental e no uso sustentável da terra.

Com uma atuação inovadora, reforçamos nosso papel como protagonista na construção de um modelo sustentável, onde economia e meio ambiente caminham juntos para transformar o futuro do campo capixaba.





# RURALMAC®

ROASTERS



[WWW.RURALMAC.COM.BR](http://WWW.RURALMAC.COM.BR)

 [RURAL\\_MAC](https://www.instagram.com/rural_mac/)

 (33) 9 9926 0698

## PARA OS EXIGENTES

PRECISÃO E TECNOLOGIA QUE TRANSFORMAM O BOM EM EXTRAORDINÁRIO



# SILVICULTURA: ESPERANÇA NA FLORESTA PLANTADA

---

## SETOR TEM CRESCIDO NA PRODUÇÃO DE TORAS, MAS TEVE QUEDA NO CARVÃO VEGETAL E LENHA; INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS TÊM SURGIDO NO ESTADO

# ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

O setor silvícola do Espírito Santo tem seus altos e baixos. Em 2023, saíram das terras capixabas 7,6 milhões de metros cúbicos de madeira em tora, ante 6,3 mil metros cúbicos no ano anterior. O

crescimento entre os dois anos, no entanto, não foi constatado na produção de lenha, com queda de 7,4 mil metros cúbicos entre um ano e outro, no carvão vegetal, com queda de 4,8 mil metros cúbicos, e no látex, que passou de 15,5 mil toneladas para 14,3 mil toneladas.

No Espírito Santo, iniciativas mostraram que é possível aliar a economia e a sustentabilidade. Para dar uma ideia, a floresta de mogno africano mais longeva do Brasil fica em terras capixabas. O plantio é também o maior da espécie e o mais antigo sistema de Integração Pecuária Floresta (IPF) do Estado. A floresta com tantos títulos importantes foi idealizada pelos irmãos Edson e José Eduardo da Cruz Delesposti e fica na Fazenda Tabatinga, em Ponte do Itabapoana, Mimoso do Sul, na Região Sul capixaba.

Filhos de produtor rural, os dois deixaram o campo para estudar e trabalhar, mas sempre voltavam



O QUE ERA PARA SER APENAS A REALIZAÇÃO DE UM SONHO PESSOAL SE TRANSFORMOU EM UMA FILOSOFIA DE VIDA. ALÉM DO APOIO À CIÊNCIA, PESQUISA, RESGATE SOCIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, PASSOU A FAZER PARTE DA TRAJETÓRIA DE VIDA DOS IRMÃOS DELESPOSTI

para visitar a família. Com o sonho de formar uma floresta de árvores no entorno da propriedade, assim que se estabeleceram financeiramente começaram a comprar terra nas proximidades do terreno do pai.

Em 2006, após adquirir o primeiro terreno, era hora de começar o plantio das árvores. “Nós somos defensores número um do meio ambiente, então a nossa intenção era essa, trazer de volta a fauna e a flora, as nascentes, já que a produção de água também é um dos nossos propósitos. Enfim, contribuir com o meio ambiente de maneira geral”, conta o produtor. Edson se aposentou na Petrobrás em 2021 e voltou para Mimoso para tocar a fazenda.

Com a pastagem formada, plantaram as mudas, primeiro de cedro australiano e depois de mogno africano. Atualmente são 70 hectares de mogno africano, das espécies *Khaya Ivorensis*, *Khaya Grandifoliola*, *Khaya Senegalensis*, de várias idades, os mais antigos com 18 anos.

Porém, o começo não foi tão simples quanto possa parecer. O primeiro impasse foi a falta de fornecedor de mudas das espé-

cies. “Nossa cultura aqui na região é bem diferente. Aqui o foco é agricultura e pecuária, ninguém pensa em preservação ambiental, em fazer floresta, ‘plantar’ água. Nós, como não dependíamos da terra para sobreviver, optamos por fazer algo diferenciado, esbarramos em alguns desafios e um deles foi a falta de mudas”, explica o produtor.

Dispuestos a não parar na primeira barreira que encontraram, Edson e Eduardo buscaram ajuda no Instituto Federal (IFF), Campus Bom Jesus do Itabapoana, no Rio de Janeiro, na divisa com o Espírito Santo, e conseguiram mudas de cedro australiano. Depois de um tempo ouviram falar do mogno africano. Cultura ainda pouco conhecida no Brasil, na época, foi preciso importar sementes da África do Sul, por meio da Universidade Federal de Viçosa e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para fazer as primeiras mudas.

### # PECUARISTAS DA FLORESTA

Os 70 hectares de mogno dividem espaço com capim das espécies Piatá e MG5, onde criam cerca de 260 cabeças de gado de corte da raça nelore no sistema IPF. Além do bem-estar para os animais, o resultado no crescimento e ganho de peso é diferenciado.

“Com esse manejo, o resultado é infinitamente maior do que o obtido com os animais em pasto comum. Nós já fizemos algumas comparações de ganho de peso e a diferença é muito grande. Ali ele tem capim de excelente qualidade e sombra, então o bem-estar é infinitamente maior do que qualquer outro ambiente que não tenha árvores”, explica Edson.

O início dessa etapa do projeto também apresentou alguns desafios. Quando as plantas estavam com um metro e meio a dois metros de altura, bezerros de seis a oito arrobas começaram a ser remanejados para o sistema para recria e posterior venda quando atingissem o peso ideal. Porém, os animais começaram a comer as folhas do mogno de maneira agressiva a ponto de danificar as plantas.

**DESAFIOS NO MANEJO LEVARAM OS IRMÃOS A BUSCAR PARCERIAS COM ENTIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS E OUTROS PECUARISTAS**



Madeira em tora		
Ano	Produção (m <sup>3</sup> )	Valor da produção (Mil R\$)
2014	6.053.686	532.379
2015	5.742.244	508.459
2016	5.521.979	357.144
2017	4.300.673	223.140
2018	4.651.309	232.974
2019	2.502.812	173.548
2020	4.212.597	281.945
2021	6.446.420	560.513
2022	6.333.182	495.165
2023	7.608.771	977.599

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PEVS DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

Lenha		
Ano	Produção (m <sup>3</sup> )	Valor da produção (Mil R\$)
2014	428.983	17.794
2015	302.442	12.883
2016	290.924	9.266
2017	241.489	4.393
2018	263.326	4.834
2019	145.593	3.167
2020	160.744	3.592
2021	166.206	4.870
2022	132.140	3.272
2023	124.728	5.417

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PEVS DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

#### Municípios mais representativos na produção de madeira em tora em 2022

Município	Produção (m <sup>3</sup> )	(%)
São Mateus	2.553.735	33,56%
Aracruz	1.397.296	18,36%
Conceição da Barra	747.502	9,82%
Linhares	396.436	5,21%
Pedro Canário	278.333	3,66%
Montanha	261.464	3,39%
Pinheiros	257.678	3,39%
Serra	231.323	3,04%
Domingos Martins	192.110	2,52%
Sooretama	114.746	1,51%
Santa Teresa	108.662	1,43%
Marechal Floriano	88.262	1,16%
Fundão	78.236	1,03%
Alfredo Chaves	75.286	0,99%
Brejetuba	72.110	0,95%
Nova Venécia	56.499	0,74%
Afonso Cláudio	50.867	0,67%
Mucuri	47.453	0,62%
Muniz Freire	45.576	0,60%
Colatina	45.192	0,59%
Santa Maria de Jetibá	40.846	0,54%
Conceição do Castelo	39.839	0,52%
Jaguaré	35.203	0,46%
Boa Esperança	30.113	0,40%
Vila Valério	29.856	0,39%
Guaçuí	29.302	0,39%
Vargem Alta	26.522	0,35%
São Domingos do Norte	26.193	0,34%
Venda Nova do Imigrante	25.723	0,34%
Alegre	21.447	0,28%
Ibiraçu	18.913	0,25%
Castelo	18.481	0,24%
São Gabriel da Palha	17.315	0,23%
Marilândia	17.291	0,23%
Santa Leopoldina	12.256	0,16%
Baixo Guandu	11.350	0,15%
Alto Rio Novo	10.538	0,14%
Presidente Kennedy	9.433	0,12%
Iúna	9.276	0,12%
Irupi	8.422	0,11%
Ibatiba	8.068	0,11%
Mimoso do Sul	7.835	0,10%
Guarepari	6.830	0,09%
Rio Bananal	5.410	0,07%
Ecoporanga	5.333	0,07%
Cachoeiro de Itapemirim	5.022	0,07%
Mantenópolis	5.000	0,07%
Pancas	4.952	0,07%
Jerônimo Monteiro	2.805	0,04%
Ibitirama	2.520	0,03%
Laranja da Terra	2.500	0,03%
João Neiva	2.215	0,03%
Divino de São Lourenço	1.910	0,03%
Viana	1.766	0,02%
Vitória	1.680	0,02%
Vila Pavão	1.024	0,01%
Anchieta	1.008	0,01%
Iconha	994	0,01%
Itapemirim	850	0,01%
Rio Novo do Sul	767	0,01%
Cariacica	662	0,01%
Dores do Rio Preto	590	0,01%
São Roque do Canaã	310	0,00%
Itaguaçu	302	0,00%
Muqui	285	0,00%
São José do Calçado	271	0,00%
Governador Lindenberg	220	0,00%
Apiaçá	168	0,00%
Vila Velha	128	0,00%
Piuma	80	0,00%
Bom Jesus do Norte	62	0,00%
Itarana	60	0,00%
Atílio Vivácqua	57	0,00%
Bára de São Francisco	2	0,00%
Total	7.608.771	100%

FONTE:  
ELABORAÇÃO  
PELA CONEXÃO  
SAFRA, A PARTIR  
DE DADOS  
ORIGINAIS DO  
IBGE-PEVS  
DE 2022.

Carvão Vegetal		
Ano	Produção (t)	Valor da produção (Mil R\$)
2014	40.540	24.362
2015	30.005	18.836
2016	32.831	14.773
2017	30.750	15.366
2018	22.914	15.306
2019	25.451	17.297
2020	27.014	20.399
2021	30.279	29.511
2022	22.196	27.958
2023	17.335	21.437

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PEVS DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

#### PESQUISADOR DE PÓS-DOUTORADO JOÃO GABRIEL MISSIA DA SILVA



Com as árvores em formação prejudicadas foi preciso tirar o plantel da área até a madeira crescer mais um pouco para fugir do alcance da boca dos bezerros. Quando voltaram com o rebanho, outro problema. Ao atingirem uma idade juvenil, a partir de oito arrobas e meia, até 10, o gado começou a roer a casca das árvores. Com o fluxo da seiva sendo interrompido, algumas árvores morreram e mais uma vez foi preciso tirar os animais da floresta.

“Nessas duas ocasiões tomamos prejuízo. Na primeira precisamos vender bezerras de nove arrobas abaixo do preço, já na segunda deixamos de ganhar dinheiro. Compramos na época animais de seis arrobas e meia e precisamos vender com nove, fase que o animal não tem um bom mercado. Ele custa muito mais do que um boi de corte adulto no ponto de abate e não compensa”.

A solução encontrada foi fazer parcerias com outros pecuaristas. Quando os animais atingem entre nove e 10 arrobas, fase em que começam a roer a madeira, são repassados a meia para outros fazendeiros que fazem a terminação do animal até o ponto adequado do abate.

#### # EM NOME DA CIÊNCIA

Quando iniciaram o cultivo da floresta, a expectativa dos irmãos Delesposti era vender a madeira cerca de 12 anos após o plantio, quando as árvores já estão prontas para a indústria moveleira. Porém, com o passar dos anos, “começamos a ficar amantes dessa cultura e hoje nós não pretendemos mais cortar as árvores”, conta Edson.

Para ter acesso às informações sobre o cultivo, eles abriram as portas da fazenda e firmaram parcerias com instituições de ensino e pesquisa. “Com essas parcerias vislumbramos também outras maneiras de ter retorno financeiro com o mogno”.

Um termo de cooperação técnico e científico foi firmado com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), especialmente para trabalhos do Departamento de Ciên-

cias Florestais da Madeira do Campus de Jerônimo Monteiro.

### # PESQUISADOR DE PÓS-DOUTORADO JOÃO GABRIEL MISSIA DA SILVA

“Uma sala de aula e laboratório a céu aberto”. Assim o pesquisador de pós-doutorado João Gabriel Missia da Silva, define a floresta. João atuou nas pesquisas na Fazenda Tabatinga e no Núcleo de Pesquisa de Qualidade da Madeira da Ufes (Nuqmad).

“A abertura que os irmãos Delesposti dão aos acadêmicos é muito valiosa para o desenvolvimento do conhecimento, criação de novos produtos e negócios, formação de profissionais para o mercado, além de novas possibilidades para as propriedades rurais e agricultura familiar do Estado”, destaca o pesquisador.

João continua, “é uma atitude louvável, que precisa ser replicada uma vez que aproxima as universidades da sociedade e o conhecimento de sua aplicação para a solução de problemas como as questões climáticas”, conta.

Os alunos do curso de agronomia da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), no Rio de Janeiro, também são beneficiados pela abertura da fazenda para a academia. Os estudantes têm a oportunidade de ver de perto vários plantios de idades diferentes e vivenciar o que aprendem em sala de aula.

Além de complementar o conteúdo teórico, as visitas, segundo a doutora em Produção Vegetal e Pró-reitora de Extensão da instituição, Deborah Guerra Barroso, também podem estimular o interesse dos

**“COM O TEMPO COMEÇAMOS A VER DIFERENTES POSSIBILIDADES DE TER SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA COM A FLORESTA EM PÉ.”**  
JOSÉ EDUARDO DA CRUZ DELESPOSTI

Municípios mais representativos na produção de lenha em 2023		
Município	Produção (m³)	(%)
Jaguaré	12.209	9,79%
Linhares	9.159	7,34%
Domingos Martins	8.618	6,91%
João Neiva	6.052	4,85%
Colatina	5.742	4,60%
Pancas	5.396	4,33%
Alto Rio Novo	5.167	4,14%
Santa Teresa	5.010	4,02%
Mantenópolis	4.542	3,64%
Alfredo Chaves	3.600	2,89%
Aracruz	3.448	2,76%
São Domingos do Norte	3.383	2,71%
Guarapari	3.346	2,68%
São Mateus	3.098	2,48%
Rio Bananal	2.930	2,35%
Marechal Floriano	2.915	2,34%
Baixo Guandu	2.642	2,12%
Nova Venécia	2.592	2,08%
Dores do Rio Preto	2.500	2,00%
Ibirácu	2.324	1,86%
Mucurici	2.210	1,77%
Presidente Kennedy	2.125	1,70%
Vargem Alta	1.954	1,57%
Governador Lindenberg	1.915	1,54%
Conceição do Castelo	1.888	1,51%
Sooretama	1.831	1,47%
Cachoeiro de Itapemirim	1.708	1,37%
Venda Nova do Imigrante	1.453	1,16%
Águia Branca	1.133	0,91%
Fundão	1.098	0,88%
Vila Valério	1.004	0,80%
Marilândia	988	0,79%
Viana	958	0,77%
Mimoso do Sul	929	0,74%
Anchieta	875	0,70%
Castelo	871	0,70%
Pedro Canário	833	0,67%
Piuma	500	0,40%
Boa Esperança	439	0,35%
Divino de São Lourenço	429	0,34%
Afonso Cláudio	378	0,30%
Serra	354	0,28%
Ibitirama	350	0,28%
Conceição da Barra	335	0,27%
Irupi	333	0,27%
Laranja da Terra	292	0,23%
Brejetuba	283	0,23%
Bom Jesus do Norte	277	0,22%
São Roque do Canaã	245	0,20%
Pinheiros	241	0,19%
São Gabriel da Palha	213	0,17%
Vila Velha	200	0,16%
Caraciaca	181	0,15%
Rio Novo do Sul	156	0,13%
Santa Leopoldina	150	0,12%
Iconha	129	0,10%
Marataizes	121	0,10%
Itarana	108	0,09%
Jerônimo Monteiro	105	0,08%
Iúna	100	0,08%
São José do Calçado	76	0,06%
Apiaçá	73	0,06%
Itapemirim	60	0,05%
Vila Pavão	45	0,04%
Alegre	44	0,04%
Barra de São Francisco	33	0,03%
Muniz Freire	32	0,03%
Total	124.728	100%

FONTE:  
ELABORAÇÃO  
PELA CONEXÃO  
SAFRA, A PARTIR  
DE DADOS  
ORIGINAIS DO  
IBGE-PEVS  
DE 2023.

Municípios mais representativos na produção de carvão vegetal em 2023

Município	Produção (t)	(%)
Aracruz	3.236	18,67%
Jaguaré	3.087	17,81%
São Mateus	2.524	14,56%
Linhares	1.861	10,74%
Alto Rio Novo	1.443	8,32%
João Neiva	1.062	6,13%
Domingos Martins	600	3,46%
Rio Bananal	486	2,80%
Governador Lindenberg	386	2,23%
Colatina	343	1,98%
Vila Valério	327	1,89%
São Domingos do Norte	291	1,68%
Marilândia	241	1,39%
Ibirácu	209	1,21%
Serra	202	1,17%
Pancas	185	1,07%
Santa Maria de Jetibá	165	0,95%
Venda Nova do Imigrante	125	0,72%
Santa Teresa	124	0,72%
Marechal Floriano	120	0,69%
Fundão	118	0,68%
Baixo Guandu	90	0,52%
Mantenópolis	57	0,33%
Águia Branca	51	0,29%
Total	17.335	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PEVS DE 2023.

Borracha (Látex coagulado)

Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	8.920	11.535	1.293
2015	9.015	12.330	1.367
2016	9.014	10.116	1.122
2017	9.034	11.526	1.275
2018	9.665	11.862	1.227
2019	9.819	12.313	1.254
2020	9.949	13.744	1.381
2021	9.746	14.562	1.494
2022	11.035	15.598	1.413
2023	10.628	14.331	1.348

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

futuros profissionais na silvicultura e contribuir com o avanço do conhecimento.

# OS IRMÃOS DELES POSTI COM ALGUNS FAMILIARES, ESTUDANTES E PESQUISADORES

“Abrir uma propriedade para pesquisa acadêmica e visitas é uma estratégia valiosa, promovendo avanços científicos, melhorando práticas de manejo, e contribuindo para a formação de novos profissionais na área. A pesquisa acadêmica contribui para o avanço do conhecimento sobre manejo da espécie cultivada, o que pode levar a descobertas que melhorem a produtividade e a sustentabilidade do cultivo. Esta colaboração pode, ainda, permitir acesso a recursos e financiamentos de órgãos de fomento à pesquisa.

Os Institutos Federais fluminense e capixaba também usufruem da floresta aberta à pesquisa e conhecimento. O IFF, parceiro da Fazenda desde o início do cultivo de mogno, tem no local uma extensão da sala de aula para alunos do curso técnico em agropecuária. Já o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Alegre se prepara para dar início ao projeto de pesquisa intitulado “Bem-Estar e Desenvolvimento de Bovinos de Corte em Sistemas Silvipastoris: Avaliação Comportamental e Impactos do Estresse Térmico”, em parceria com a fazenda.

A pesquisa, de acordo com a coordenadora Aparecida de Fátima Madella de Oliveira, vai focar no estudo dos efeitos do estresse térmico, considerando que as árvores no sistema proporcionam sombra e um microclima mais ameno, o que pode reduzir o desconforto térmico. Atuarão no projeto alunos de Mestrado em Agroecologia e de graduação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Agronomia.

“Hoje a gente vive nesse mundo de pesquisa, é tudo pela ciência. Não é só ganhar dinheiro. Quando a gente encontra com esses universitários aqui dentro, para gente já é a nossa recompensa. Nossa sonho e nossa motivação para continuar plantando é pro-

mover o avanço da ciência e da pesquisa. Queremos promover conhecimento, deixar um legado”, destaca Eduardo.

### # ECONOMIA VERDE

Uma outra possibilidade de renda pouco discutida há cerca de duas décadas, quando os irmãos começaram a floresta e que hoje tornou-se uma grande oportunidade, é a venda de crédito de carbono. No entanto, ainda existem muitas dúvidas sobre o funcionamento deste mercado para as cerca de 40 mil árvores que já foram formadas, entre elas o mogno, eucalipto, cedro australiano entre outras.

“Pelas leis, até onde entendemos, para ter direito ao crédito de carbono, a floresta precisa ser plantada para este fim. Quando você faz o plantio já destina aquela floresta para sequestrar carbono. As florestas plantadas até há pouco tempo atrás não eram consideradas aptas para receber esse crédito. Ou seja, hoje não conseguimos vender o crédito de carbono da nossa floresta”, conta Edson.

Mesmo sem a possibilidade da venda, a intenção, segundo Edson, é manter a floresta de pé. “Vamos

no máximo desbastar um pouco devido ao espaçamento em alguns talhões que não foram plantados de forma adequada devido à falta de conhecimento da época”.

### # FLORESTA DE MOGNO AFRICANO DA FAZENDA TABATINGA

Comercialmente falando, “seria muito conveniente para nós vendermos essa madeira, receber um dinheiro bastante interessante e plantar novas florestas nesse mesmo espaço para receber carbono no futuro. Mas a gente sabe que a floresta formada como temos hoje sequestra muito mais carbono do que uma muda em formação e ajuda muito mais no equilíbrio ambiental. Não faz sentido nenhum derrubar as árvores adultas para plantar novamente”, esclarece Eduardo.

Para solucionar esta incógnita, Eduardo e Edson destinaram uma área de 90 hectares para formação de uma nova floresta e estão em busca de parceiros para aportar recursos no projeto. A proposta dos só-



OS IRMÃOS DELESPOSTI COM ALGUNS FAMILIARES, ESTUDANTES E PESQUISADORES

Municípios mais representativos na produção de látex coagulado em 2023		
Município	Produção (t)	(%)
São Mateus	2.064	14,40%
Pinheiros	2.019	14,09%
Guarapari	1.890	13,19%
Serra	1.351	9,43%
Aracruz	1.001	6,98%
Anchieta	768	5,36%
Linhares	514	3,59%
Sooretama	496	3,46%
Boa Esperança	478	3,34%
Viana	450	3,14%
Mimoso do Sul	443	3,09%
Rio Novo do Sul	343	2,39%
Vila Velha	311	2,17%
Jaguaré	309	2,16%
São Gabriel da Palha	245	1,71%
Conceição da Barra	154	1,07%
Fundão	134	0,94%
Pedro Canário	130	0,91%
Nova Venécia	124	0,87%
Presidente Kennedy	105	0,73%
Apiaçá	92	0,64%
Vila Valério	84	0,59%
Piúma	84	0,59%
Atílio Vivácqua	79	0,55%
Ibiraçu	72	0,50%
Colatina	72	0,50%
São Domingos do Norte	65	0,45%
Água Doce do Norte	60	0,42%
Montanha	59	0,41%
Rio Bananal	48	0,33%
Alfredo Chaves	45	0,31%
Águia Branca	45	0,31%
Cachoeiro de Itapemirim	44	0,31%
Itapemirim	39	0,27%
Ecoporanga	36	0,25%
Marataízes	30	0,21%
Vila Pavão	16	0,11%
Pancas	8	0,06%
Iconha	8	0,06%
Santa Teresa	5	0,03%
Cariacica	4	0,03%
Barra de São Francisco	4	0,03%
João Neiva	3	0,02%
Total	14.331	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.



**FLORESTA DE MOGNO AFRICANO DA FAZENDA TABATINGA**

cios é plantar árvores, juntamente com mudas nativas como o cupuaçu, açaí, palmito Juçara, cacau, e, quem sabe, até mesmo café, e assim criar uma agrofloresta.

“Com o tempo começamos a ver diferentes possibilidades de ter sustentabilidade econômica e financeira com a floresta em pé. O convívio tem mostrado que podemos fazer diferente, sem cortar as árvores ou espantar toda fauna e flora. Já temos um projeto econômico para formar a agrofloresta com arranjos diferentes, além de vender os créditos de carbono”, pontua Eduardo.

O crédito de carbono é comprado por grandes empresas poluidoras de dentro e fora do Brasil. “Já temos algumas propostas de ambas as partes, tanto de empresas do Brasil quanto do exterior que têm interesse em fazer parceria com a gente. Financiar o plantio e ficar com os créditos de carbono”, conta Edson.

Independente do retorno financeiro, o pesquisador João Gabriel explica que “a flo-

resta da fazenda Tabatinga, assim como outras cultivadas no mesmo modelo, é melhor que a ausência de cobertura florestal e contribui muito para a regularidade do clima”.

## # FILOSOFIA DE VIDA

O que era para ser apenas a realização de um sonho pessoal se transformou em uma filosofia de vida. Além do apoio à ciência, pesquisa, resgate social, educação ambiental e recuperação de áreas degradadas, passou a fazer parte da trajetória de vida dos irmãos Delesposti.

A Pró-reitora de Extensão da Uenf, Deborah Guerra Barroso, conta que na oportunidade que tive de visitar a fazenda, observou “grande preocupação com a produção sustentável de madeira e o compromisso com o papel ambiental e social do empreendimento, na busca de integrar a sociedade local, por meio de treinamentos e geração de empregos diretos e indiretos, colaborando com a educação ambiental e melhoria da qualidade de vida local”.

Eduardo explica que eles têm um projeto para o desenvolvimento regional do extremo Sul capixaba, que abrange os municípios de Mimoso do Sul, Apiacá e Bom Jesus do Norte.

“É possível fazer muitas coisas para gerar renda na região, além do café e do gado, e manter as pessoas no campo. Economia, agroturismo, fomentar a criação de roteiros com restaurantes, venda de artesanato, fomentar a economia local, essa é a nossa ideia. Já levamos esse projeto tanto para as prefeituras locais quanto para o Governo do Estado”, explica Eduardo.

Faz parte do projeto a criação de uma escola artesanal de madeira, em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), por meio do SindMadeira. A matéria prima virá do desbaste das árvores que será doada para capacitação de jovens e adultos em carpintaria, artesanato, marcenaria, entre outras profissões.

Na esteira de iniciativas que beneficiam a comunidade no entorno, está o programa de educação ambiental desenvolvido na Escola Municipal Professor Carlos Mattos, de Mimoso do Sul. Iniciado em março deste ano, o projeto é uma iniciativa voltada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, com temas de grande relevância para



**ENCONTRO DOS PROFISSIONAIS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MIMOSO, IFF E BOLSISTA COM REPRESENTANTES DA FAZENDA PARA DISCUTIR O PROJETO**

a preservação ambiental. As atividades abordam questões como educação ambiental, sistemas agroflorestais, práticas sustentáveis, ecoturismo, agroturismo e empreendedorismo.

“O trabalho de educação ambiental com crianças tem um papel essencial no enfrentamento das mudanças climáticas. Ao ensinar desde cedo sobre a importância da preservação ambiental, práticas sustentáveis e o impacto das ações humanas no planeta, as crianças desenvolvem uma consciência crítica e um senso de responsabilidade. Elas aprendem a valorizar a natureza e a adotar hábitos que reduzem o impacto ambiental, como o uso consciente de recursos e o respeito à biodiversidade”, salienta a professora Natalia Pereira Zatorre, do IFF, que acompanha o projeto.

Sobre a motivação para apoiarem o projeto com a escola, Eduardo endossa o que disse a professora. “Nós entendemos que formar a consciência ambiental nas crianças é mais eficiente que mudar a mentalidade do adulto”, comenta.

---

**“O TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS TEM UM PAPEL ESSENCIAL NO ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS”. NATALIA PEREIRA ZATORRE**

O trabalho é desenvolvido por meio de uma parceria da fazenda com o IFF e o Fórum Capixaba de Agrofloresta e Madeira (FCAM). A Fazenda Tabatinga cede seus espaços, o IFF contribui com seus conhecimentos técnicos por meio de programas de extensão e estágios para estudantes. Já a escola, junto com o IFF, desenvolve o projeto pedagógico voltado para as crianças.

Parceiros dos irmãos Delesposti há vários anos, o IFF, além da vivência de atividades no campo e das aulas práticas na área de produção de mudas, tem parceria com a fazenda para realização de projetos ambientais.

“Eles doam sementes de mogno e espécies nativas como ingá e açaí para as aulas práticas de produção de mudas. Uma parte das mudas é repassada para a fazenda, as demais são usadas em projetos de reflorestamento das áreas de risco, conservação e recuperação de nascentes, desenvolvidos pelo instituto. Sem dúvida, uma ajuda muito importante para nós, a comunidade do entorno e o futuro do nosso planeta”, enfatiza o engenheiro agrônomo, doutor em produção vegetal e professor do IFF, Lanusse Cordeiro Araújo.

As 12 represas da fazenda Tabatinga são provas da importância desse trabalho. Das 12 represas existentes, nove são resultado da

retomada das nascentes, graças ao plantio da floresta e o trabalho de reflorestamento feitos na propriedade.

### # JUNTOS EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Com o foco na preservação ambiental e apoio à ciência, em 2019 Eduardo criou o Fórum Capixaba de Água, Floresta e Madeira. Um grupo formado por instituições como Uenf, Instituto Terra, Ufes, IFF, Ifes, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Sindicato da Madeira do Espírito Santo (SindMadeira) e Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes).

“O Fórum nasceu por meio da interação dos atores de toda a cadeia da madeira e funciona como um ecossistema de cooperação mútua e multidisciplinar, para a troca de conhecimento e discussão de possibilidades para o futuro do setor”, explica Eduardo.

O Fórum é uma entidade sem fins lucrativos que funciona virtualmente por meio de um aplicativo de celular e interage constantemente e se reúne sempre que há uma demanda.



ALUNOS DA ESCOLA PROFESSOR CARLOS MATTOS PARTICIPANDO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS NA FLORESTA DE MOGNO



Sistema OCB/ES

somoscoop

Do produtor ao consumidor

# O COOPERATIVISMO É UM BOM NEGÓCIO



As cooperativas do agro reúnem produtores rurais e promovem prosperidade não só no campo, mas também nas comunidades onde estão inseridas. Do campo à mesa, escolher o coop é um bom negócio para todos. **E aí, bora cooperar?**

Acesse

[SOMOS.COOP.BR](http://SOMOS.COOP.BR)





# PRODUÇÃO DE SOJA NO ES DÁ UM SALTO E ABRE CAMINHO PARA INDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO

# FERNANDA ZANDONADI  
ROSIMERI RONQUETTI  
jornalismo@conexaosafra.com

Em seu segundo ano aparecendo nas estatísticas, a soja teve um grande aumento de área colhida e produção no Espírito Santo. Se em 2022 foram apenas 80 hectares destinados à cultura, em 2023 o número saltou para 1.000 hectares, o que fez com que a produção subisse de 80 para 3.780 toneladas. O rendimento médio também aumentou nas terras capixabas, passando de 2.500 quilos para 3.780 quilos por hectare.

O valor da produção passou de R\$ 563 mil em 2022 para R\$ 5,6 milhões em 2023, com uma variação de 894,1%, reforçando o potencial da soja como commodity no Espírito Santo. Em solo capixaba, a produção se concentra nos municípios de Pinheiros (66,67%) e Montanha (33,33%), ambos no Norte do Estado, região considerada mais propícia para o plantio da cultura.

Outros municípios, como São Mateus, Jaguaré, Linhares e Conceição da Barra também têm potencial para a expansão, devido às condições climáticas e de solo mais adequadas para o cultivo, incluindo temperaturas e precipitações pluviométricas favoráveis, segundo informações da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

Soja			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2022	80	200	2.500
2023	1.000	3.780	3.780

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO PAINEL AGRO - INCAPER DE 2022 E 2023.

Um desafio para a produção de soja no Espírito Santo está prestes a ser solucionado. Os irmãos Arthur e Lucas Orletti Sanders se preparam para instalar uma indústria de processamento do grão em Pinheiros. A motivação para colocar o projeto

---

**INDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO DE SOJA EM PINHEIROS PROMETE IMPULSIONAR A PRODUÇÃO LOCAL E GERAR NOVAS OPORTUNIDADES**

## Municípios mais representativos na produção de soja em 2023

Município	Produção (t)	(%)
Pinheiros	2.520	66,67%
Montanha	1.260	33,33%
Total	3.780	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO PAINEL AGRO - INCAPER DE 2023.

FOTO: WENDERSON ARAUJO/TRILUX / SISTEMA CNA/SENAF



## III TRIGO TAMBÉM PROSPERA NO ES

A aposta no trigo também é recente. Em 2021, produtores de Pinheiros, no Norte do Estado, fizeram o primeiro plantio. Dados mostram que, em 2023, foram produzidas 1.566 toneladas do grão, numa área de 380 hectares e com rendimento médio de 4.121 quilos por hectare. Assim como a soja, a produção está concentrada nos municípios de Montanha e Pinheiros. O primeiro, respondendo por 78,54% dos grãos e o segundo, por 21,46%.

em prática veio logo após a primeira colheita, em 2022, quando os irmãos perceberam os entraves para a comercialização da safra.

Arthur explica que “apesar de ser um mercado consumidor dos derivados de soja, não existe comércio para o grão no Espírito Santo. A venda para outros Estados, além do custo com o frete, tem também o recolhimento do ICMS, o que torna a margem muito apertada e, às vezes, até negativa”, salienta.

Com previsão para entrar em funcionamento no primeiro semestre de 2025, a fábrica terá capacidade para esmagar 30 toneladas de soja por dia para fabricação de óleo e farelo, com possibilidade de ampliação, de acordo com a demanda. O investimento na planta fabril gira em torno de R\$ 3,5 milhões a R\$ 4 milhões.

Para avaliar a viabilidade do negócio, os produtores compraram, em 2023, uma microprocessadora de soja e, desde então, estão beneficiando o grão. “Com certeza, fazer só o farelo já vale mais a pena do que vender a soja. O que a gente consegue produzir de farelo hoje é vendido automaticamente”, conta o produtor.

Já em relação ao óleo, ainda é preciso prospectar clientes, “mas é possível vender tanto dentro quanto fora do Estado”, salienta Arthur. Com a implantação da fábrica, a ideia é produzir o que conseguem processar durante três ou quatro meses por ano, sem contar com a aquisição de soja de outros produtores do Estado. A produção de soja dos irmãos atualmente é de 1.200 toneladas ano.

“Nossa intenção é prestar serviço para outros produtores. Eles produzem a soja, trazem para cá, a gente processa, tira um percentual pela prestação do serviço e devolve a parte dos parceiros”.

Devido à questão logística, a fábrica está sendo instalada na Fazenda Joaquim Ferreira Sanders. Além da localização privilegiada, próxima à BR-101, a fazenda já tem uma estrutura montada de secagem, balança rodoviária e vai receber silos para grãos.

## # SOJA CONSORCIADA COM CAFÉ

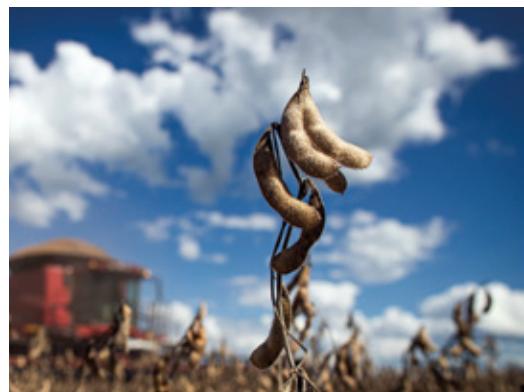
Na tentativa de aumentar o leque de oportunidade de plantio e ter mais soja para processar, Arthur e Lucas iniciam, ainda este ano, o plantio de soja consorciada com café. Os benefícios, segundo Arthur, são vários.

“A soja é uma cultura extremamente barata para produzir, extremamente fácil de cuidar e uma cultura muito resiliente às intempéries. Além disso, é uma cultura produtora de nitrogênio. Depois da colheita, boa parte desse nitrogênio retorna para o solo. Ou seja, ao implantar, o produtor terá o benefício econômico da colheita da soja e o benefício indireto na economia de adubos”, salienta.

O plantio pode ser feito tanto no início da formação do cafetal, no espaço deixado pela lavoura de mamão, quanto na época do corte. “Na época da recepa, o produtor fica com a terra limpa e não tem a possibilidade de plantar mamão. Porém, pode trabalhar com o milho grão, milho silagem. Alguns produtores plantam abóbora e vamos trazer a oportunidade de trabalhar com soja e até mesmo com trigo”.

Além de implantar o consórcio na fazenda da família, a intenção é incentivar e fazer parcerias com outros produtores, para que também façam o mesmo. “Dessa forma vamos conseguir manter a nossa fábrica alimentada, quem sabe o ano todo. A soja tem muitas variedades e existem aquelas que podem ser cultivadas durante todo o ano. É possível escolher a variedade de soja adequada para cada época do ano. Isso significa que poderemos ter demanda para a nossa fábrica rodar todos os meses”.

FOTO: WENDERSON ARAUJO/TRLUX / SISTEMA CNA/SENAR



## Municípios mais representativos na produção de trigo em 2023

Município	Produção (t)	(%)
Montanha	1.230	78,54%
Pinheiros	336	21,46%
Total	1.566	100%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO PAINEL AGRO – INCAPER DE 2023.

## Trigo

Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2023	380	1.566	4.121

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO PAINEL AGRO – INCAPER DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

FOTO: WENDERSON ARAUJO/TRLUX / SISTEMA CNA/SENAR





# SUINOCULTURA CAPIXABA: MÃO DE OBRA AINDA É UM GARGALO PARA EXPANSÃO



---

**TENDO EM VISTA O  
POTENCIAL DO SETOR,  
GRANDES PLAYERS  
JÁ SE MOVIMENTAM  
PARA AUMENTAR A  
COMPETITIVIDADE**

# **FLAVIO CIRILO**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

Apesar de ter alcançado o seu melhor resultado em uma década, com quase 29 milhões de toneladas de carne suína abatidas, o mercado suíno do Espírito Santo ainda representa apenas 0,54% do abate nacional, o que coloca o Estado na 9ª posição, entre os dez maiores produtores nacionais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conforme apontam dados da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo (Seag), cerca de 78,4 mil suínos foram abatidos somente no 1º trimestre de 2024, um crescimento de 26,94% em comparação com o mesmo período de 2023, o que em números absolutos representa um aumento de 5.959 para 7.564 toneladas.

Os números ainda indicam que o preço médio por arroba recebido pelos produtores capixabas também aumentou, alcançando uma projeção exponencial: saindo de R\$ 125,10 em janeiro de 2023 para R\$ 138,30 em janeiro de 2024. Já em fevereiro, a variação foi de R\$ 126,92 para R\$ 142,63, e em março, o preço da arroba subiu de R\$ 130,92, em 2023, para R\$ 131,15, em 2024.

Tendo em vista o potencial de expansão do setor, os grandes players já se movimentam para aumentar a competitividade da suinocultura capixaba e não ficar para trás no ranking nacional.

“Constantemente temos implementado novas tecnologias nas medidas de biossegurança, inves-

tido em controle automatizado de alimentação do rebanho, além de outros cuidados profiláticos, visando a produção de um rebanho de qualidade, resultando em produtos de alta performance no mercado consumidor”, destaca José Carlos Correa Cardoso, sócio diretor da Cofril, uma das maiores comercializadoras de carne suína do Brasil.

### # EXPANSÃO DE MERCADO X MÃO DE OBRA

A carne suína produzida no Espírito Santo atende, prioritariamente, o mercado nacional. Entretanto, tem alcançado outros mercados, como a China. Porém, para atender a demanda interna e externa, é necessária a contratação de mão de obra, o que atualmente é o maior desafio do setor.

“Sem dúvida, houve um salto grande na geração de empregos por conta desse aumento na produção de carne suína no

Estado. No entanto, o grande desafio das empresas atualmente é a escassez de mão de obra realmente determinada a trabalhar. Mas, nesse período de crescimento da produção, certamente o impacto na economia local das comunidades onde as empresas estão inseridas foi muito positivo”, explica Cardoso.

### # PRODUÇÃO DIVERSIFICADA E INOVAÇÃO

A diversificação dos produtos originados da carne suína é extensa. Carnes temperadas, defumadas, bacon, além de uma série de linguiças estão entre os itens que chegam à mesa do consumidor.

Em cada época do ano algum mix de produtos se destaca. Os produtos para churrasco, por exemplo, têm alta demanda no verão. Já o bacon e outros defumados, apresentam maior procura no inverno.

No fim do ano, em decorrência do Natal e Réveillon, a busca se intensifica pelo pernil defumado.

“A Cofril tem como principal linha de seu mix de produtos a linguiça de pernil para churrasco.

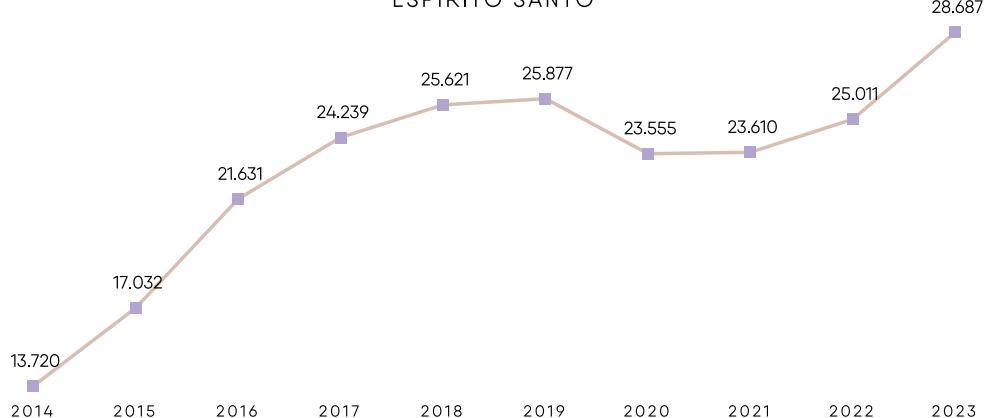
Recentemente destacamos algumas carnes temperadas para facilitar o preparo, produtos que têm sido muito bem aceitos pelos consumidores”, explica o sócio diretor da empresa.

Suínos (peso total das carcaças)			
Ano	Abate (t) Espírito Santo	Abate (t) Brasil	Participação do Espírito Santo
2014	13.720	3.192.918	0,43%
2015	17.032	3.430.734	0,50%
2016	21.631	3.711.235	0,58%
2017	24.239	3.824.682	0,63%
2018	25.621	3.950.759	0,65%
2019	25.877	4.125.728	0,63%
2020	23.555	4.482.048	0,53%
2021	23.610	4.898.967	0,48%
2022	25.011	5.186.303	0,48%
2023	28.687	5.298.566	0,54%

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA. A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-SIDRA DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

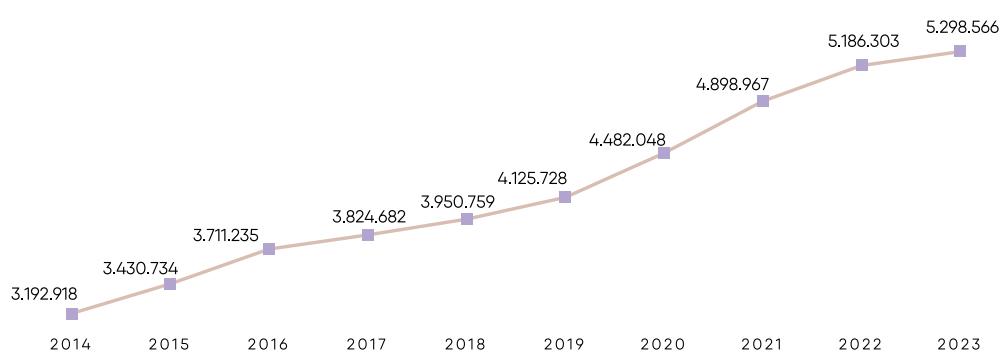
**“A CARNE SUÍNA PRODUZIDA NO ESPÍRITO SANTO ATENDE, PRIORITARIAMENTE, O MERCADO NACIONAL. ENTRETANTO, TEM ALCANÇADO OUTROS MERCADOS, COMO A CHINA”**

SUÍNOS - QUANTIDADE ABATIDA (T)  
ESPÍRITO SANTO



FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-SIDRA DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

SUÍNOS - QUANTIDADE ABATIDA (T)  
BRASIL



FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-SIDRA DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.



FOTO: WENDERSON ARAUJO / SISTEMA CNA/SENAF



# CULTIVO PROTEGIDO: A NOVA APOSTA PARA IMPULSIONAR A PRODUÇÃO DE TOMATE NO ESPÍRITO SANTO

# FERNANDA ZANDONADI  
jornalismo@conexaosafra.com

A produção de tomate no Espírito Santo mostra-se estagnada nos últimos anos. Em 2023, saíram das lavouras capixabas 151,5 mil toneladas do fruto, ante 151,6 mil toneladas no ano anterior. Produtividade e área colhida seguem o mesmo traçado, com números praticamente iguais nos últimos anos. Os municípios mais representativos da cultura no Estado são Afonso Cláudio, que responde por 15,83% da produção capixaba, seguido de Santa Maria de Jetibá (10,88%), Alfredo Chaves (9,7%), Venda Nova do Imigrante (7,92%) e Santa Teresa (5,54%).

O clima é o principal fator que impede o crescimento da produção, salienta o pesquisador do Instituto Capixaba de Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Élcio Costa. "A estagnação da produção pode ser atribuída a dois fatores principais: saída de produtores e condições climáticas adversas. As intensas chuvas entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024 causaram perdas significativas nas lavouras, com a redução da qualidade dos produtos e dificuldades no transporte agravando ainda mais a situação", explicou.

A solução encontrada pelos produtores, segundo o pesquisador, é a migração para o cultivo protegido. "O cultivo protegido em estufas está se tornando cada vez mais popular entre os produtores, que buscam maior qualidade, redução no uso de defensivos e aumento da produtividade. A possibilidade de

controle dentro da estufa diminui a necessidade de reaplicar defensivos após as chuvas, garantindo frutos mais saudáveis e com maior valor de mercado. Além disso, a concentração de plantas por área cultivada é maior em estufas, o que otimiza a mão de obra e reduz custos de produção em até 30%. A adoção dessa tecnologia, antes restrita a poucos produtores, tornou-se uma necessidade para garantir a competitividade no mercado e a sustentabilidade da produção", finaliza.

Tomate			
Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
2014	2.605	188.420	72.330
2015	2.503	144.834	57.864
2016	2.510	154.024	61.364
2017	2.532	164.781	65.079
2018	2.629	175.455	66.738
2019	2.583	163.943	63.470
2020	2.618	151.590	57.473
2021	2.503	147.537	63.470
2022	2.364	151.636	64.144
2023	2.352	151.594	64.453

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE-PAM DE 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 E 2023.

# VERÃO DAS MONTANHAS CAPIXABAS: AVENTURAS, SABORES E NATUREZA

FOTOS: DIVULGAÇÃO / MCC&VB



CHINA PARK

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O Durante o verão, as Montanhas Capixabas prometem encantar os visitantes com uma combinação única de paisagens exuberantes, experiências ao ar livre e uma rica oferta gastronômica e cultural. A região se transforma em um verdadeiro refúgio para quem deseja aproveitar a estação mais vibrante

do ano em contato com a natureza e desfrutar de atividades que agradam toda a família.

Um dos destaques é o Natureza Eco-lodge, no caminho para Vargem Alta, que oferece experiências que unem lazer, arte e aventura, com foco especial na garotada. Entre as atividades, estão passeios de trenzinho, oficinas de pintura inspiradas na natureza, banhos de floresta e arvorismo. Para quem gosta de explorar trilhas, o Vale do Empoçado (Afonso Cláudio) é ideal para quem busca conexão com a natureza e momentos de tranquilidade.

Em Barcelos, Domingos Martins, a Valentim Iogurteria Artesanal se destaca não só pela qualidade dos seus produtos, como os iogurtes e a Manteiga Maturada – eleita a melhor do Brasil na 47ª edição do Concurso Nacional de Produtos Lácteos –, mas também pela proposta de unir agroturismo e diversão em família. Durante o verão, os visitantes podem colher morangos frescos, alimentar animais, passear de pônei, brincar nos jardins e participar de piqueniques recheados de delícias artesanais. Em dezembro e janeiro, a propriedade funciona diariamente, com uma programação especial para as férias escolares, incluindo a animada



APIÁRIO FLORIN



CERVEJAS ARTESANAIS

Colônia de Férias Valentim, que oferece oficinas e atividades criativas para as crianças.

Outro destino que não pode faltar no roteiro é o Apiário Florin, também em Domingos Martins. O local ganha destaque no verão com seus produtos exclusivos à base de mel, como cervejas, chopes, hidroméis e licores gelados, perfeitos para degustar nos dias mais quentes. Famílias podem aproveitar as férias escolares participando de atividades educativas e sustentáveis, como a construção de hotéis para abelhas sem ferrão e degustações de méses raros e gourmet, que encantam adultos e crianças.

O China Park, o famoso parque aquático localizado em Domingos Martins, é o destino perfeito para quem deseja diversão e descanso em um só lugar. Durante o mês de janeiro, o local opera em altíssima temporada, com 100% de ocupação e uma programação intensa, que inclui recreação para diferentes faixas etárias, oficinas temáticas, festas coloridas e dias de brinquedos infláveis. A música ao vivo às quartas e sábados adiciona um toque especial à experiência, garantindo diversão para toda a família em meio às montanhas.

## \* CERVEJAS ARTESANAIS

Os amantes de cervejas artesais encontrarão eventos imperdíveis nas Montanhas Capixabas neste verão. A Cervejaria Aurora (Venda Nova do Imigrante) lançará em janeiro a Marina Contemporary Gose, uma cerveja ácida com sal e frutas, como a tangerina, em uma celebração que promete agradar os paladares mais exigentes.

Já a Cervejaria Dus Grillo prepara o 1º Festival de Comida Caipira, marcado para 1º de março, durante o Carnaval, com participação do tradicional Restaurante da Bete, de Vargem Alta. Por sua vez, a Cervejaria Tarvos apresenta ao público a Coffee Beer, resultado de uma parceria com o Café Seleção do Mário, que une as duas paixões nacionais em uma bebida única.

Com uma programação tão rica, o verão nas Montanhas Capixabas é a escolha ideal para quem busca viver momentos únicos cercado de beleza natural, sabores marcantes e atividades para todas as idades. Planeje sua visita e descubra o que torna esta região um dos destinos mais encantadores do Espírito Santo.

# VIANA: PRODUÇÃO DE LÚPULO E ROTA DO POLO CERVEJEIRO MOVIMENTAM O MUNICÍPIO

FOTO: REPRODUÇÃO



VIANA ESTÁ SE CONSOLIDANDO COMO UM IMPORTANTE POLO DE PRODUÇÃO E INOVAÇÃO CERVEJEIRA, COM DESTAQUE PARA O CULTIVO DE LÚPULO, UM INSUMO ESSENCIAL NA FABRICAÇÃO DE CERVEJAS

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

No início de dezembro de 2024, nasceu oficialmente a Rota do Polo Cervejeiro de Viana. A iniciativa representa um marco para o desenvolvimento do setor de cervejas artesanais

e promete colocar a cidade como referência nacional e internacional, trazendo benefícios para a economia e o turismo local. Trabalhado e estudado no campo experimental da prefeitura, o lúpulo, principal matéria-prima da cerveja, atraiu produtores rurais vianenses que aderiram ao cultivo da planta em suas propriedades rurais. O lúpulo tem sido destaque na inovação de um novo modelo de negócio que tem como objetivo transformar a capital da logística em destaque no turismo de experiência.

O governador Renato Casagrande afirmou que a iniciativa deve ser apoiada pois gera oportunidade de renda para os empreendedores. “O Estado precisa ter políticas públicas com

ações eficientes para oferecer qualidade de vida às pessoas. Esse deve ser o nosso diferencial. Temos que conectar o Estado com o Brasil e o mundo, e conectar o Brasil e o mundo com nosso Estado, com bons serviços de saúde, educação, infraestrutura, rodovias, ferrovia, melhoria em saneamento e empreendedorismo”, disse.

A região que contempla a rota segue das imediações do Parque de Exposições de Viana até a divisa da cidade com Guarapari, margeando sempre a estrada de Baia Nova e algumas vicinais, com uma área de aproximadamente 28,7 quilômetros. A finalidade é fomentar o pequeno e médio agricultor, e o turismo de experiência, gerando emprego e renda no campo.

“O Polo Cervejeiro vai gerar mais empregos, renda e oportunidades por meio do turismo de experiência. Além disso, atrairá novos investidores para a cidade, a partir das condições que propomos com o nosso Programa de Fomento à Produção da Cerveja. Nosso programa é inovador no país, é o primeiro polo público do Brasil, e essas medidas colocam Viana em destaque em um novo setor, crescendo ainda mais”, afirma Wanderson Bueno, prefeito de Viana.

O presidente da Associação Vianense de Microcervejarias Artesanais (Avicerva) e proprietário da cervejaria Indomável, Flávio Pimentel, afirmou que a rota vai ajudar muito o mercado cervejeiro em Viana e divulgar a cultura cervejeira. “É uma oportunidade de negócio para todos”, afirmou.

Mais de 60% do território vianense é rural, o que significa que a cidade possui um gigantesco potencial para o turismo de experiência, agroturismo e agronegócio. Viana é o portal das montanhas e possui localização privilegiada, situada a poucos quilômetros da região de praia e da tranquilidade do interior. Cortada por duas rodovias federais, o que facilita o acesso, além de ser cercada de belezas naturais, a cidade é um local perfeito para se visitar, para viver e, com certeza, empreender.

Com o agroturismo fortalecido, a cidade tem como objetivo desenvolver a área rural do município, promovendo o turismo rural e incentivando, valorizando e estimulando o comércio de um novo produto, ao mesmo tempo em que expandindo a iniciativa privada limpa, sustentável e que não gera impactos ambientais, urbanísticos e sociais.

Para o fomento da atividade e da cultura em Viana, um pacote de medidas lança uma série de

concessões e incentivos fiscais para atrair empresas do ramo e, consequentemente, gerar emprego, renda e oportunidade para os vianenses.

As empresas que se instalarem na cidade ficarão isentas do pagamento de uma série de contribuições municipais. Ao todo são onze impostos que não serão cobrados. São elas: COSIP, ISSQN, IPTU, ITBI, Taxa de Licenciamento Ambiental, Taxa de Localização e Funcionamento, Taxa de Vigilância Sanitária, Taxa de Aprovação de Projetos, Taxas de certidão detalhada, concessão de Habite-se e vistorias e taxa de concessão de Licença de Obras Edificações.

Em contrapartida, as empresas deverão contratar preferencialmente mão-de-obra local. Este é um dos termos que as empresas que se instalarem na área rural da cidade deverão seguir. O objetivo é, através da nova cultura, combater o desemprego, gerando novas oportunidades aos vianenses. A mão-de-obra que será requisitada poderá ser formada e especializada no próprio município com a criação do Centro de Formação Profissional do Polo Cervejeiro Público de Viana.

“A criação de uma nova cultura vai abrir mais vagas de empregos e essas poderão ser preenchidas por profissionais formados na própria cidade. O Centro de Formação Profissional pretende formar os vianenses que querem empreender ou buscar novas oportunidades com as vagas de empregos surgidas em nosso Polo”, comenta o prefeito.

A concessão terá 20 anos de duração e as empresas interessadas precisam estar cadastradas no Mapa (Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

## \* UM NOVO CAPÍTULO PARA VIANA

“A expectativa é de que o Polo Cervejeiro de Viana transforme o cenário econômico local, trazendo novas oportunidades para os produtores rurais, para o setor de turismo e para a população em geral. A cidade se posiciona, assim, como um exemplo de como o investimento em inovação e sustentabilidade pode impulsionar o desenvolvimento regional, trazendo benefícios a todos os capixabas”, disse Wanderson Bueno.

Viana está se consolidando como um importante polo de produção e inovação cervejeira, com destaque para o cultivo de lúpulo, um insumo essencial na fabricação de cervejas. A cidade já possui

sete campos de lúpulo em atividade e, até o final deste ano, alcançará dez plantações. O lúpulo, conhecido por seu alto valor agregado — em torno de R\$ 300 por quilo —, possui um excelente potencial de retorno econômico, mesmo em pequenas áreas de cultivo. Esse novo arranjo agrícola deverá impulsionar a renda e o desenvolvimento dos agricultores locais, com destaque para o fortalecimento do homem e da mulher do campo.

Além da produção agrícola, o projeto traz uma nova dimensão ao turismo caipixaba. Com a criação do Polo Cervejeiro, Viana é palco de uma rota turística inovadora, que incluirá experiências sensoriais com o lúpulo, degustações de cervejas artesanais e atividades de turismo de aventura. O percurso será complementado por práticas de balonismo e canoagem, aproveitando o curso do Rio Jucu, além de novas instalações como pousadas e pesque-pagues, que fortalecerão a economia local e atrairão visitantes de diversas regiões.

A transformação em lei estadual abrirá também a possibilidade de novas linhas de financiamentos aos empreendimentos, com juros da ordem de 7% a 8% ao ano.

O enquadramento como Rota Estadual também abre as portas para outra modalidade de financiamento que apoia empreendedores do turismo brasileiro, o Fungetur. O Novo Fungetur permite acessar até R\$ 15 milhões por linha de financiamento, tendo juros de até 5% mais INPC ao ano e até 5 anos de carência. No mês de junho de 2024 a taxa de juros foi de 8,34%. A relação de beneficiários inclui meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos, restaurantes, cafeterias, bares e similares, bem como todos os empresários registrados no Cadastur. No Espírito Santo, o Bandes – Banco de Desen-

volvimento do Espírito Santo está enquadrado no Fungetur.

A linha de crédito estrutura-se em política de financiamento cujas operações são realizadas por intermédio de agentes financeiros credenciados, mediante celebração de contrato administrativo com o Ministério do Turismo para ofertarem linhas de crédito para os empresários do setor turístico nacional. As linhas do fundo abrangem financiamentos para obras de infraestrutura, bens e serviços e capital de giro.

## # DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EDUCAÇÃO

Com o polo oficialmente reconhecido, 14 cervejarias já assinaram protocolos de intenção para se instalar na rota, além de parcerias com charcutarias, casas de shows e outros empreendimentos que visam agregar valor ao novo atrativo turístico da cidade. O impacto econômico esperado é significativo, gerando empregos diretos e indiretos, além de diversificar o arranjo produtivo de Viana.

Um dos grandes diferenciais do projeto é a criação da Tecno-Cerva, uma escola cervejeira desenvolvida em parceria com o Ifes de Viana. Será a primeira instituição do gênero no Estado, oferecendo cursos técnicos e capacitação profissional voltados para a produção de cervejas artesanais. Esta iniciativa garantirá acesso à educação de qualidade e formação de mão de obra especializada, consolidando ainda mais o potencial da região para o crescimento sustentável da indústria cervejeira. Cursos gratuitos de Cervejeiro Prático, já em sua quinta edição, estão sendo organizados pela Secretaria Executiva do Polo Cervejeiro – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. O curso já formou 60 pessoas e colocou 7 alunos no mercado de trabalho, em cervejarias da Grande Vitória. Uma parceria do município com o Governo do Estado.

**SURPREENDA-SE  
COM TODO  
O ENCANTO.  
DESSE LUGAR  
CHAMADO**

***Espirito  
Santo***

*Pedra Azul  
Domingos Martins - ES*

Existem lugares para você descobrir.

Existem lugares para você se descobrir. Temos um convite: venha viver novas experiências e conhecer tudo que essa terra tem a oferecer.

É hora de respirar novos ares, desfrutar de novos sabores e se surpreender com os encantos desse lugar chamado Espírito Santo.

ASSISTA AO FILME: [/GOVERNOES](https://www.youtube.com/governoes)



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Turismo



# REFORMA TRIBUTÁRIA: TURISMO PODE SER A CHAVE PARA REDUZIR PERDAS DO ES

FOTO: DIVULGAÇÃO SEBRAE



GUILHERME OLIVEIRA, DO MARITACAS COFFEE

# FERNANDA ZANDONADI  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O Espírito Santo e os municípios capixabas perderiam R\$ 5 bilhões em arrecadação caso a reforma tributária entrasse em vigor hoje, nos moldes em que está e sem período de transição ou recursos compensatórios, segundo o estudo "Impactos, redistributivos da reforma tributária: estimativas atualizadas", do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A matéria aguarda regulamentação pelo Congresso Nacional e deve começar a ser implementada em 2026.

E o turismo pode ser a chave para reduzir as perdas capixabas. Com potencial de Norte a Sul, o Espírito Santo se destaca pelas belíssimas praias, agroturismo, turismo de aventura, religioso, cultural e gastronômico. E o fomento ao segmento já começou a ser desenhado. O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Espírito Santo (Sebrae/ES) pretende investir pesado no setor nos próximos anos.

"Nos próximos três anos, vamos investir um total de R\$ 80 milhões em programas de capacitação voltados para microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte neste segmento. Acreditamos que o turismo tem um enorme potencial para se transformar em uma das principais matrizes econômicas do Espírito Santo", ressaltou o superintendente do Sebrae/ES, Pedro Rigo.

Segundo Rigo, ainda não há uma estimativa de quanto esse investimento no segmento poderá suprir as perdas capixabas por conta da reforma tributária. Mas ele salienta que será um impacto considerável na geração de emprego e renda para todos os municípios e pequenos empreendedores capixabas.

Para dar uma ideia, atualmente são 59.824 empreendimentos ativos no segmento no Espírito Santo, ou seja, 11,45% das empresas em atividade no solo capixaba são voltadas ao turismo. Desses, 74,68% são microempreendedores individuais e 20,7% são microempresas. Além disso, são quase 200 mil pessoas trabalhando no setor, segundo a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios (Pnad), relativa ao 4º trimestre de 2023. Na prática, além de gerar tributos que são sustentáveis ao longo do tempo, o turismo gera emprego, renda e melhoria de vida para a população.

O Sebrae/ES fez um levantamento de histórias de sucesso que podem ser fonte de inspiração para os futuros empreendedores. Confira:

### # IGUARIAS CAPIXABAS

Dentro desse ramo, os cafés especiais são verdadeiras joias do Espírito Santo, com grande número de propriedades no interior. Em Nova Venécia, no Noroeste do Estado, o Maritacas Coffee está sendo desenvolvido como um verdadeiro ponto de experiência do cliente, que logo poderá ter contato com o café desde o plantio, passando pelo processo de produção até a degustação. “Após a conclusão das obras no nosso espaço, os turistas terão a oportunidade de escolher os grãos que serão torrados na hora e provar o café selecionado diretamente da propriedade”, explica o empreendedor Guilherme Oliveira.

Com a consultoria do Sebrae/ES, Guilherme teve apoio para o desenvolvimento da loja *on-line* e do site do Maritacas Coffee. “Além disso, a consultoria em turismo de experiência vai nos ajudar a iniciar nossas atividades nessa área em nossa propriedade, oferecendo aos visitantes uma experiência única relacionada ao nosso café”.

Ele explica que a principal demanda pelos cafés especiais vem de fora do Estado. Além disso, a vivência especial está sendo preparada porque Guilherme identificou que os clientes têm o desejo de conhecer a propriedade e o processo de produção.

### \* TERRITÓRIOS A SEREM DESBRAVADOS

E você sabia que, em Viana, não havia opções de restaurante aos domingos? Percebendo essa oportunidade, Flávio Pimentel abriu seu restaurante, o Vista da Mata, que abre todo domingo das 11h às 15h. “É um restaurante de comida caipira, servida no fogão a lenha. Pessoas de Viana e de outros municípios do Estado vêm conhecer o local, cercado pela natureza”, disse o dono, Flávio Pimentel.

O local, um casarão localizado no bairro Ribeira, abriga ainda uma adega com rótulos selecionados, além da Cervejaria Indomável, com a cerveja produzida e servida no local. Tudo isso cria uma atmosfera única que atrai famílias para conhecer o restaurante.

### \* LEMBRANÇAS PARA TURISTAS E PARA CAPIXABAS APAIXONADOS PELO ES

Outros modelos de negócio trazem o artesanato com características únicas do Espírito Santo, como gírias, objetos e pontos turísticos. Na região metropolitana, a C410 tem produtos com o DNA capixaba, apresentando opções modernas e presenteáveis. A proprietária, Taiane Lima, conta que a criatividade das coleções e o uso dos pontos turísticos do Estado são sucesso tanto entre turistas quanto entre moradores capixabas.

“Como temos seis pontos de venda em seis hotéis de Vitória, a loja desperta o interesse dos turistas, que consomem bastante nossos produtos, mas também há muitos capixabas que viajam para outros Estados e querem presentear alguém, ou mesmo mostrar o orgulho de ser capixaba com as nossas estampas”, relata Taiane. “Os produtos mais vendidos são o ímã de geladeira e caneca, com a palavra ‘Capixaba’, incluindo os pontos turísticos, e com a estampa do Convento, que se tornou referência no Estado”.

A principal loja física fica na Praia do Canto, com estacionamento para os clientes, e a C410 ainda tem outros pontos de venda na capital. O cliente também pode comprar *on-line* pelo link que está na bio do perfil da loja no Instagram, @c410capixaba. Segundo ela, o objetivo ao criar a marca era explorar um nicho que já existia, porém, com uma outra visão. A pegada moderna e colorida faz as pessoas desejarem os produtos que têm a cara do Espírito Santo.



# BANCO DO NORDESTE SUPERA R\$ 4,3 BILHÕES EM CONTRATAÇÕES DO PLANO SAFRA EM QUATRO MESES

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

O Banco do Nordeste (BNB) realizou, entre julho e outubro deste ano, quase 4.400 contratações pelo Plano Safra 2024/2025. As operações superaram os R\$ 4,3 bilhões desembolsados para apoiar projetos agrícolas de empresas em toda a área de atuação do Banco, que inclui todos os estados nordestinos e parte de Minas Gerais e Espírito Santo.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, o volume contratado foi cerca de 20% maior. Naqueles quatro primeiros meses do Plano Safra 23/24, os R\$ 3,4 bilhões chamavam atenção

do BNB pela média mensal de R\$ 850 milhões.

No exercício atual, o protagonismo do BNB está ainda mais evidente, afirma o superintendente de Agronegócio e Micro-finança Rural, Luiz Sérgio Farias Machado. A média mensal de contratação, entre julho e outubro de 2024, é superior a R\$ 1 bilhão.

Entre as atividades financiadas pelo BNB, a agrícola foi o destaque desse período. Foram contratados R\$ 3,4 bilhões. Na comparação com o período de julho a outubro de 2023, a alta foi de 26%. Esse crescimento está alinhado à política pública do Governo Federal em estimular a produção de alimentos. O próprio presi-

---

## NA COMPARAÇÃO COM O MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO, O VOLUME CONTRATADO FOI CERCA DE 20% MAIOR

dente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, reforçou a importância da oferta de crédito e o programa de compra de alimentos pelo Governo Federal para a produção de comida para a população como também para evitar a inflação.

Para o Banco do Nordeste, que tem a missão de desenvolver sua área de atuação, o Plano Safra possui, ainda, outros estímulos: os impactos sociais e econômicos.

Conforme estudo do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), as operações do BNB no Plano Safra se refletem em geração de emprego, renda e arrecadação tributária para o Brasil. De acordo com estimativas do Etene, os R\$ 20 bilhões investidos no exercício 2023/2024, tanto para agricultura empresarial quanto para familiar, contribuíram para geração ou manutenção de 1,5 milhão de empregos, aumento de R\$ 6,3 bilhões na massa salarial, incremento de R\$ 2,7 bilhões na arrecadação tributária, de R\$ 39,9 bilhões no valor bruto da produção e de R\$ 23,3 bilhões no valor adicionado à economia.

### # CONTRATAÇÕES NOS ESTADOS

Os Estados da área de atuação do BNB que mais contrataram no início do atual Plano Safra foram Bahia (R\$ 1,43 bilhão), Maranhão (R\$ 1 bilhão) e Piauí (R\$ 993 milhões). Os três territórios estão inseridos na importante fronteira agrícola nacional Matopiba, formado pelo bioma Cerrado nesses estados, além de Tocantins.

### # ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO

O Banco do Nordeste vem implantando importantes estratégias de crescimento das operações de crédito para agronegócios. Além de revisar processos agilizando as contratações, realiza aproximação com entidades representativas, clientes e fornecedores, além de aprimorar produtos.

O superintendente de Agronegócio e Microfinança Rural, Luiz Sérgio Farias Machado, cita como exemplo a recente assinatura de acordo de cooperação técnica firmado entre o Banco e a John Deere, empresa considerada a maior fabricante de equipamentos agrícolas no mundo.

A parceria visa facilitar o acesso dos produtores rurais a linhas de crédito específicas para aquisição de tratores, colheitadeiras, plantadeiras e outros equipamentos. O objetivo é oferecer condições para os agropecuaristas aumentarem a produtividade no campo.

Com o acordo, os clientes do BNB poderão acessar condições especiais de financiamento, facilitando o investimento em tecnologia agrícola, inclusive por meio do cartão BNB Agro, que oferece crédito rotativo pré-aprovado para aquisição de máquinas e equipamentos. As operações visam incentivar a modernização dos processos de produção, contribuindo para um aumento significativo na eficiência das operações e na redução de custos, além de minimizar o impacto ambiental com o uso de equipamentos mais modernos e sustentáveis.

A expectativa é de que a mecanização proporcionada pelos equipamentos permita aos produtores maior competitividade no mercado, possibilitando colheitas mais ágeis, com maior qualidade dos produtos agrícolas. O acordo também fortalece o desenvolvimento regional, gerando mais empregos e oportunidades econômicas em áreas rurais.

FOTO GABRIEL GONÇALVES



# CAPARAÓ: AMBIENTE FAVORÁVEL AO TURISMO E AO DESENVOLVIMENTO

FOTOS: DIVULGAÇÃO SEBRAE



TURISMO DE EXPERIÊNCIA CONVIVÊNCIA DO CAFÉ

Mata Atlântica, o Caparaó é marcado por montanhas, vales e cachoeiras, sendo um destino popular para ecoturismo e atividades como trilhas, camping e observação de fauna e flora.

Ao longo de 2024, diversas ações foram realizadas para potencializar o turismo no Caparaó. De encontros empresariais, passando por palestras específicas, festival gastronômico, apoios e patrocínios a eventos, a caravanas e experiências de turismo. No mês de agosto, por exemplo, aconteceu a 4ª edição do Famtour dos Gestores de Turismo do Caparaó, um encontro que visa integrar os líderes do setor na região.

Anderson Baptista, gerente da regional Caparaó do Sebrae/ES, destaca que muitas ações têm sido realizadas no território. “Estamos comprometidos em criar um ambiente favorável para o desenvolvimento econômico, especialmente no setor turístico, que tem enorme potencial de geração de empregos e renda para a comunidade. A relevância é a moeda do futuro, é o caminho para o desenvolvimento turístico do Caparaó, assim como de todo o Espírito Santo. Tornar a região cada vez mais relevante é o propósito do nosso time Sebrae”.

O gerente salienta a importância da consultoria e a assinatura do contrato para o desenvolvimento do branding do Projeto Estrada Parque. Foi proposta a revitalização do percurso, com paisagismo, sinalização digital, instalação de mapas, novos e mais modernos pontos de ônibus, calçadas cidadãs e ciclovias.

“Em setembro tivemos a realização do Festival Gastronômico Sabores do Caparaó, em Irupi. Durante três dias, o evento destacou o melhor do Caparaó, reunindo a tradição tro-

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Localizada na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais e Rio de Janeiro, está uma das regiões mais icônicas do território capixaba, o Caparaó. Com amplas belezas naturais e comportando o Pico da Bandeira – segundo ponto mais alto do Brasil, com 2.892 metros – e o famoso Parque Nacional do Caparaó, uma área de 31.800 hectares, com grande diversidade de ecossistemas, incluindo campos de altitude e trechos de



TURISMO DE EXPERIÊNCIA CONVIVÊNCIA DO CAFÉ



4ª EDIÇÃO DO FAMTOUR DOS GESTORES DE TURISMO DO CAPARAÓ



BRANDING DO PROJETO ESTRADA PARQUE

peira, os produtos da agroindústria e a gastronomia regional”, conta. O turismo de experiência também foi valorizado este ano, sobretudo, com a ação “Convivência do Café”, que proporcionou aos participantes um acompanhamento das fases do produto, da lavoura à mesa.

**AO LONGO DE 2024, DIVERSAS  
AÇÕES FORAM REALIZADAS  
PARA POTENCIALIZAR O  
TURISMO NO CAPARAÓ**



FESTIVAL GASTRONÔMICO SABORES DO CAPARAÓ

# PARCERIAS SÃO FERRAMENTA DE IMPULSIONAMENTO DO TURISMO NA REGIÃO CENTRAL DO ESPÍRITO SANTO

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Com uma estratégia bem alinhada e ações inovadoras, os municípios da região central do Espírito Santo estão construindo um caminho promissor para o turismo e a economia local. À frente desse movi-

mento, o Sebrae/ES, em parceria com entidades regionais, tem liderado iniciativas que buscam transformar o potencial do território em resultados sustentáveis.

Entre as principais ações implementadas, Carla Bortolozzo Bassetti, gerente da regional Central do Sebrae/ES, destaca o desenvolvimento e fortalecimento das governanças estratégicas no território, a realização

FOTOS: DIVULGAÇÃO SEBRAE





de seminários, ações de formatação de novos destinos e produtos turísticos incluindo consultorias personalizadas como os pilares que sustentam os projetos desenvolvidos.

Trabalhar em conjunto com outras instituições potencializa os resultados positivos. Exemplo disso é a parceria com a Secretaria de Estado do Turismo (Setur), que ofereceu consultoria gratuita de turismo de experiência a 17 empreendimentos da região, ampliando as possibili-

dades para empresários locais. Outra ação é a união entre o Sebrae/ES e o Consórcio Público da Região Noroeste (CIM Noroeste), que deu origem a projetos que estão redefinindo o panorama turístico da região.

Entre as diversas iniciativas realizadas, destaca-se o 1º Seminário de Investidores de Pancas, que aconteceu em outubro deste ano. Com foco no turismo de aventura, o evento atraiu cerca de 200 empresários, que conheceram oportunidades da região por meio de famtours aos Pontões Capixabas e para a região dos imigrantes, algumas das principais atrações do turismo de aventura e ecoturismo na região.

O programa LÍDER (Liderança para o Desenvolvimento Regional) é outra ação que impulsiona pequenos negócios e transforma potencialidades em desenvolvimento sustentável. Já o projeto Decola Turismo atua diretamente em 15 municípios, e capacitou, até agora, mais de 180 empreendedores para fortalecer a cadeia do turismo local.

“Todas as ações são integradas. É um trabalho de toda a equipe da regional Central do Sebrae/ES. Nossa objetivo é conectar empreendedores às oportunidades da região e fomentar negócios que valorizem a cultura e as riquezas regionais. Iniciamos ações para desenvolver e potencializar a qualidade do turismo dos municípios da região central do Estado”.



# TURISMO POTENCIALIZADO COM CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES NA REGIÃO METROPOLITANA

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Com foco no fortalecimento do turismo no Espírito Santo, a regional Metropolitana do Sebrae/ES promoveu ações estruturadas em três eixos: capacitação de empreendedores do trade turístico, fortalecimento da governança e promoção do

território. Essas iniciativas deram visibilidade para o Espírito Santo nos principais eventos de turismo do país, em parceria com entidades como a Secretaria de Estado de Turismo (Setur), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/ES), a Câmara Empresarial de Turismo (CET), o Sindicato de Guias e o Instituto de Promoção da Cidadania e Turismo (IPCTur), entre outras.

Um dos destaques é o Programa de Capacitação para Guias de Turismo, que visa

FOTOS: DIVULGAÇÃO SEBRAE



**COM FOCO NO FORTALECIMENTO DO TURISMO NO ESPÍRITO SANTO, A REGIONAL METROPOLITANA DO SEBRAE/ES PROMOVEU AÇÕES ESTRUTURADAS EM TRÊS EIXOS: CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES DO TRADE TURÍSTICO, FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO**

aperfeiçoar esses profissionais e fortalecer a categoria. Agentes importantes para fomento do setor, os guias de turismo participaram de uma imersão em destinos icônicos do Estado, como Vitória, Vila Velha, Marataízes e Itaúnas. O intuito foi conhecer atrativos locais para promoção do Espírito Santo na ABAV Expo 2024, em Brasília, evento da Associação Brasileira de Agências de Viagens.

A experiência buscou aprimorar a divulgação das belezas do Estado e posicioná-lo como destino de excelência. “Ações como essas reforçam a profissionalização e o protagonismo dos guias no desenvolvimento do turismo capixaba”, destaca o gerente da regional Metropolitana do Sebrae/ES, Leonídio Pinheiro.

Proprietários de agências de turismo, hotéis e pousadas também foram beneficiados com consultorias, além de mentorias individuais e coletivas promovidas pelo Sebrae/ES. O objetivo foi capacitar esses empreendedores em inovação e planejamento estratégico, fomentando o crescimento sustentável e o fortalecimento da mentalidade empreendedora. Esse trabalho trouxe novas perspectivas para o setor, impulsionando a competitividade e a qualidade dos serviços turísticos.

“Outras iniciativas como curso de oratória, palestras e visitas técnicas a projetos de sucesso, como o Tamar, inspiraram conselhos e empresários locais, ampliando o conhecimento e a inovação no turismo capixaba”, salienta Leonídio.



INAUGURAÇÃO DO NOVO ESCRITÓRIO DO SEBRAE/ES EM VILA VELHA - MAIS PERTO DO EMPREENDEDOR



# NORTE CAPIXABA RECEBE SUPORTE PARA ESTRUTURAR ATRATIVOS TURÍSTICOS VALORIZANDO RECURSOS NATURAIS

---

**PARA 2025, O PLANEJAMENTO ESTÁ VOLTADO PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS AVANÇOS DE 2024, ESTRUTURAÇÃO DA INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA REGIONAL DE TURISMO (IGR) DOCE TERRA MORENA E EXPANSÃO DAS GOVERNANÇAS MUNICIPAIS COM NOVOS GESTORES**

FOTOS: DIVULGAÇÃO SEBRAE



ITAÚNA, NO NORTE DO ESTADO

**# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA**  
*jornalismo@conexaosafra.com*

O Norte do Espírito Santo é rico em cultura e recursos naturais. Valorizando essas qualidades e identificando todas as suas potencialidades, a regional Norte do Sebrae/ES tem trabalhado no fomento e desenvolvimento do turismo na região. Este ano o objetivo principal foi identificar e estruturar atrativos turísticos sustentáveis, proporcionando capacitação e apoio aos empreendimentos locais.

Entre os destaques estão a regularização da Instância de Governança Turística do Verde e das Águas, a realização de diagnósticos de atrativos turísticos, e o aumento de empreendimentos cadastrados



FESTIVAL GASTRONÔMICO  
DO CAMARÃO EM  
CONCEIÇÃO DA BARRA



ROTA QUILOMBOLA NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO



FESTA DA CAPPITELLA  
EM NOVA VENÉCIA

no Cadastur. O Sebrae também se fez presente em eventos culturais e gastronômicos, como festivais em Guriri, Conceição da Barra e Itaúnas, promovendo a integração e o fortalecimento do setor. “O desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do turismo de sol e mar, cultural, gastronômico e de aventura continuam sendo pilares essenciais para o crescimento do setor no Norte do Espírito Santo”, ressaltou Paulo Barbosa, gerente da regional Norte do Sebrae/ES.

A regional Norte tem desenvolvido ainda projetos estratégicos, como a estruturação da Rota Quilombola e a promoção do turismo rural com o envolvimento das mulheres no agro, em municípios como Jaguaré, Montanha e Pinheiros. A consultoria para empreendimentos turísticos e o apoio a planos de negócios também têm sido fundamentais para a melhoria da gestão e promoção de destinos como Itaúnas. O apoio a empreendedores em feiras e festivais tem contribuído para o acesso a mercados e o aumento da visibilidade das cidades como Nova Venécia, Boa Esperança e Montanha.

Para 2025, o planejamento está voltado para a consolidação dos avanços de 2024, estruturação da Instância de Governança Regional de Turismo (IGR) Doce Terra Morena e expansão das governanças municipais com novos gestores. A inclusão de todos os municípios no mapa do turismo e a criação de produtos de experiência são prioridades, além de buscar parcerias público-privadas e integrar as rotas turísticas da região.



CONCEIÇÃO DA BARRA



EVENTO EM NOVA VENÉCIA PARA LEVAR  
O NOVO PROPÓSITO DO SEBRAE

# REGIÃO SERRANA ESTRUTURA PRIMEIRO DISTRITO TURÍSTICO DO ESPÍRITO SANTO

FOTOS: DIVULGAÇÃO SEBRAE



DISTRITO TURÍSTICO DE PINDOBAS



RURALTURES

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Inspirado pela história da imigração italiana no município de Venda Nova do Imigrante, o Sebrae/ES fez uma verdadeira imersão no caminho desses imigrantes e se deparou com tudo o que há na localidade de Pindobas. Assim nasceu o projeto

do Distrito Turístico de Pindobas. Estrategicamente localizado na rodovia Pedro Cola, ali foi construída a primeira igreja da região.

No entorno também está sediado o casarão da família Scabello, que tem 270 anos “e onde ainda estão presentes vestígios de toda uma história que gostaríamos de resgatar por meio desse território que estamos chamando de distrito de Pindobas”, explica a gerente da Regional Serrana do Sebrae/ES, Patrícia Cangussu.

O Complexo Turístico de Pindobas contempla espaço de experiência sobre a saga do imigrante italiano, o galpão onde será instalado o Museu da Imigração (MIM), área de eventos e espaço gastronômico, entre outros, e passa a ser a sede

---

**ATRAÇÃO DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA NO COMPLEXO DE PINDOBAS, A CASA NOSTRA FOI INSPIRADA NA SAGA DO IMIGRANTE ITALIANO**



do Polo Sebrae de Turismo de Experiência. Segundo Patrícia, o direcionamento estratégico para desenvolver o local prevê o fortalecimento da governança e de políticas públicas; a realização de estudos de oportunidades de negócios e o estímulo a investimentos; a ampliação da infraestrutura de apoio ao turismo; e o desenvolvimento da oferta de produtos de experiência no turismo.

Parte importante desse complexo, a “Casa Nostra” surgiu na RuralTurES 2023 como um piloto idealizado pelo Sebrae/ES em parceria com a Prefeitura de Venda Nova do Imigrante e o Montanhas Capixabas Convention & Bureau e aparece como o novo atrativo turístico e cultural do Espírito Santo. O espaço oferece aos visitantes a experiência de vivenciar os costumes e tradições de uma típica casa de família italiana”, conta. Com visitas guiadas aos finais de semana que devem ser previamente agendadas, o espaço também oferece a alternativa de visita autoguiada, em que o visitante percorre os ambientes, conhecendo um pouco da história da imigração italiana na região.



INAUGURAÇÃO DA CASA NOSTRA

# SUL DO ESPÍRITO SANTO SE DESTACA COMO DESTINO TURÍSTICO EM ASCENSÃO



PRAIA DAS CASTANHEIRAS EM GUARAPARI

# REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA  
[jornalismo@conexaosafra.com](mailto:jornalismo@conexaosafra.com)

Conhecido por abrigar montanhas, cachoeiras e um extenso litoral, entre outros atrativos, o Sul do Espírito Santo vem se destacando como um verdadeiro “tesouro turístico”, com cidades como Marataízes, Alfredo Chaves, Cachoeiro de Itapemirim

e Guarapari – e sua Rota da Ferradura - se consolidando como destinos estratégicos. “Graças a uma série de ações estruturantes promovidas pelo Sebrae/ES em parceria com o poder público, com a iniciativa privada e com a comunidade local, a região está se reposicionando no cenário do turismo estadual”, explica o gerente da Regional Sul do Sebrae/ES, Iair Segheto Junior.

Marataízes, em particular, tem se destacado com o desenvolvimento de sua identidade turística. Uma pesquisa histórica aprofundada pelo Sebrae ajudou a resgatar a essência da cidade, traduzida em símbolos e narrativas que refletem suas raízes culturais. A qualificação do Conselho de Turismo, por sua vez, fortaleceu a

---

**A PARTIR DE AÇÕES ESTRUTURANTES, REGIÃO VEM SE REPOSIIONANDO NO CENÁRIO DO TURISMO ESTADUAL**

FOTOS: DIVULGAÇÃO SEBRAE



CARAVANA DE APRESENTAÇÃO DO NOVO PROPÓSITO DO SEBRAE EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

governança local, permitindo um planejamento mais estratégico e participativo. Parte das inovações realizadas pela Regional Sul em 2024, o Portal Cênico e o Museu de Percurso Histórico transformaram ruas e espaços da cidade em verdadeiros museus a céu aberto, oferecendo uma interação envolvente com a história de Marataízes. O mapeamento de novos produtos turísticos também tem permitido que os visitantes explorem a gastronomia diferenciada e as belezas naturais da região de forma autêntica.

“Marataízes está nas principais plataformas digitais de turismo, como Wikipédia e TripAdvisor, o que aumenta a sua visibilidade e atrai viajantes de todo o mundo”, comemora Ivair. A região também se destaca no cenário do café de qualidade, com práticas sustentáveis e certificações internacionais que conquistaram tanto o mercado nacional quanto o internacional. “A parceria entre o Sebrae e a Cafesul promove a valorização da produção local, criando oportunidades turísticas. O café, além de ser um produto de excelência, está se tornando uma experiência turística, com roteiros que incluem visitas a fazendas, degustações e workshops”, salienta.

Ele conta ainda que Alfredo Chaves e Cachoeiro de Itapemirim estão passando por transformações semelhantes. Com ações que resgatam memórias e atrativos locais, essas cidades estão criando um branding turístico

que valoriza suas identidades locais. A Rota das Emoções, que celebra a vida do cantor Roberto Carlos, atrai fãs em busca de cultura, enquanto o turismo religioso oferece experiências de fé e espiritualidade. “Alfredo Chaves também se destaca pelo turismo de aventura, com suas trilhas e cachoeiras que promovem uma conexão única com a natureza e momentos de adrenalina. Essas iniciativas não apenas reposicionam o Sul do Espírito Santo como um destino turístico estratégico, mas também oferecem experiências inesquecíveis. Com uma abordagem que combina história, inovação e sustentabilidade, a região convida todos a descobrir seus encantos”.

PRAIA DO MORRO EM GUARAPARI



FOTO MARCELO MORYAN MTUR

**DESTAQUES CAPIXABAS NA PRODUÇÃO NACIONAL**

Produto	Classificação do ES no ranking nacional	Ranking dos municípios brasileiros	
		Municípios capixabas com destaque nacional	Classificação no ranking nacional dos municípios
Café Conilon	1º	Linhares	2º
		Rio Bananal	3º
		Jaguaré	4º
		Vila Valério	5º
		Nova Venécia	6º
		São Mateus	7º
Pimenta do Reino	1º	São Mateus	1º
		Rio Bananal	2º
		Jaguaré	3º
		Vila Valério	4º
		Nova Venécia	6º
Mamão	2º	Pinheiros	1º
		Montanha	3º
		Linhares	4º
		São Mateus	6º
Gengibre	1º	Santa Leopoldina	1º
		Santa Maria de Jetibá	2º
		Domingos Martins	3º
		Laranja da Terra	1º
Inhame	1º	Domingos Martins	2º
		Alfredo Chaves	3º
		Santa Maria de Jetibá	4º
		Santa Leopoldina	5º
Chuchu	1º	Santa Maria de Jetibá	1º
Taioba	1º	Alfredo Chaves	1º
		Santa Maria de Jetibá	4º
Ovos de codorna	2º	Santa Maria de Jetibá	1º
Café Arábica	3º	Brejetuba	15º
		Iúna	18º
Cacau	3º	Linhares	7º
Tomate estaqueado	3º	Afonso Cláudio	4º
Ovos de galinha	5º	Santa Maria de Jetibá	1º
Morango	4º	Santa Maria de Jetibá	7º
Abacate	5º	Venda Nova do Imigrante	3º
Repolho	4º	Santa Maria de Jetibá	2º
Tangerina	5º	Domingos Martins	13º
Coco	5º	São Mateus	9º
Batata Baroa	5º	Domingos Martins	13º
Beringela	5º	Santa Maria de Jetibá	9º
Seringueira (látex)	6º	São Mateus	53º
Jiló	6º	Santa Maria de Jetibá	12º
Pepino	6º	Santa Maria de Jetibá	7º
Vagem	6º	Santa Maria de Jetibá	2º
Banana	8º	Alfredo Chaves	24º
Pimentão	7º	Santa Maria de Jetibá	8º

FONTE: ELABORAÇÃO PELA CONEXÃO SAFRA, A PARTIR DE DADOS ORIGINAIS DO IBGE - CENSO AGROPECUÁRIO 2017 E PAM 2023.

\*NOTA: OS DADOS DE HORTALIÇAS REFEREM-SE AO ANO DE 2017.

\*\*NOTA: OS DEMAIS DADOS REFEREM-SE AO ANO DE 2023.

Para quem escolhe usar o celular  
no trânsito, as consequências  
sempre chegam.



Usar o celular enquanto dirige é uma distração perigosa  
e, muitas vezes, fatal porque aumenta em 400%  
o risco de um acidente. Por isso, **mantenha a atenção**  
**no trânsito. O celular pode esperar, a vida não.**



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Segurança Pública  
e Defesa Social

# GESTÃO MAIS TRANSPARENTE DO BRASIL

# SELO DIAMANTE

em  
TRANSPARÊNCIA  
PÚBLICA



Fonte: Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon)



PREFEITURA DE  
**VILA VELHA**